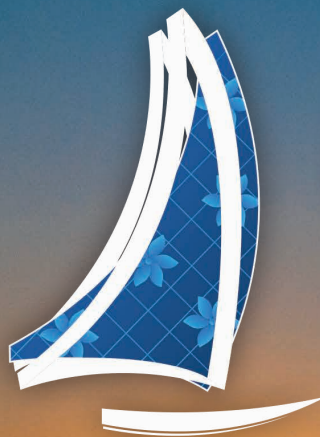


ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
JULHO/AGOSTO 2023

SUPLEMENTO
86 04



CBO2023
Fortaleza
23 A 26 DE AGOSTO
CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ

**67º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA**

TEMAS LIVRES,
PÔSTERES E
RELATOS DE CASOS



INDEXADA NAS BASES DE DADOS

MEDLINE | EMBASE | WEB OF SCIENCE | SciELO

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia

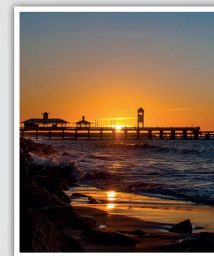


PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)
Publicação ininterrupta desde 1938



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004
Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953
E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo



ISSN 0004-2749
(Versão impressa)

ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 86, n 4 (Supl), p. 1-64, jul./ago. 2023

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Cristiano Caixeta Umbelino
Eduardo Melani Rocha
Harley E. A. Bicas
Rubens Belfort Jr.
Wallace Chamon

EDITOR-CHEFE

Eduardo Melani Rocha

EDITOR-CHEFE

Waldemar Belfort Mattos
Rubens Belfort Mattos
Rubens Belfort Jr.
Harley E. A. Bicas
Wallace Chamon

EDITORES ASSOCIADOS

André Messias
Caio Vinicius Regatieri
Carolina P. B. Gracitelli
Dácio Carvalho Costa
Fernando Procionoy
Jayter Silva Paula
Júlia Rossetto
Laurentino Biccas Neto
Luisa Moreira Hopker
Monica Alves
Newton Kara Junior
Richard Yudi Hida
Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Tammy Hentona Osaki
Tiago E. Faria e Arantes
Tiago S. Prata

CONSELHO EDITORIAL

Nacional

Adriana S. Forseto (São Paulo-SP)
Ana Luísa Höfling-Lima (São Paulo-SP)
André Augusto Homsy Jorge (Ribeirão Preto-SP)
Antonio Augusto Velasco e Cruz (Ribeirão Preto-SP)
Augusto Paranhos Jr. (São Paulo-SP)
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)
Breno Barth (Natal-RN)
Bruno Machado Fontes (Rio de Janeiro-RJ)
Carlos Eduardo L. Arieta (Campinas-SP)
Cristina Muccioli (São Paulo-SP)
Denise de Freitas (São Paulo-SP)
Diane R. Marinho (Porto Alegre-RS)
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)
Eduardo Sone Soriano (São Paulo-SP)
Elisabeth B. Guimarães (São Paulo-SP)
Enyr S. Arcieri (Uberlândia-MG)
Érika Hoyama (Londrina-PR)
Fábio Ejzenbaum (São Paulo-SP)
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)
Flávio R. L. Paranhos (Goiânia-GO)
Frederico Castelo Moura (São Paulo-SP)
Galton Carvalho Vasconcelos (Belo Horizonte-MG)
Haroldo Vieira de Moraes Jr. (Rio de Janeiro-RJ)
Ivan Maynard Tavares (São Paulo-SP)
João Borges Fortes Filho (Porto Alegre-RS)
João J. Nassaralla Jr. (Goiânia-GO)
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)
João M. Furtado (Ribeirão Preto-SP)
José Álvaro Pereira Gomes (São Paulo-SP)
José Beniz Neto (Goiânia-GO)
José Paulo Cabral Vasconcellos (Campinas-SP)
Keila Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)
Lisandro Sakata (Curitiba-PR)
Luiz Alberto S. Melo Jr. (São Paulo-SP)
Luiz V. Rizzo (São Paulo-SP)
Marcelo Francisco Gaal Vadas (São Paulo-SP)
Marcelo Hatanaka (São Paulo-SP)
Marcelo Vieira Netto (São Paulo-SP)
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)
Martha Maria Motono Chojniak (São Paulo-SP)
Mathias Mélega (Campinas-SP)
Maurício A. Nascimento (Campinas-SP)
Maurício Maia (Assis-SP)
Mauro Campos (São Paulo-SP)
Midori Hentona Osaki (São Paulo-SP)

Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)
Mirko Babic (São Paulo -SP)
Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)
Norma Allemann (São Paulo-SP)
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)
Priscilla A. Jorge (São Paulo-SP)
Ramon Ghanem (Joinville-SC)
Remo Susanna Jr. (São Paulo-SP)
Ricardo Mörschbacher (Porto Alegre-RS)
Roberto Freda (Porto Alegre-RS)
Roberto L. Marback (Salvador-BA)
Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)
Rosália Antunes Foschini (Ribeirão Preto-SP)
Rosane da Cruz Ferreira (Porto Alegre-RS)
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)
Sebastião Cronemberger (Belo Horizonte-MG)
Sérgio Kwitko (Porto Alegre-RS)
Sidney Júlio de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)
Silvana Artioli Schellini (Botucatu-SP)
Suzana Matayoshi (São Paulo-SP)
Taís H. Wakamatsu (São Paulo-SP)
Vital Paulino Costa (São Paulo-SP)

Internacional

Andrew Lee (E.U.A.)
Arturo E. Grau Diez (Chile)
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)
Careen Lowder (E.U.A.)
Daniel Briscoe (Israel)
Daniel Weil (Argentina)
Emílio Dodds (Argentina)
Florian Gekeler (Alemanha)
James Augsburg (E.U.A.)
José C. Pastor Jimeno (Espanha)
José Carlos Cunha Vaz (Portugal)
Karolinne Maia Rocha (E.U.A.)
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)
Maria Amélia Ferreira (Portugal)
Mario Guillermo Salcedo (México)
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)
Pilar Gomez de Liaño (Espanha)
Richard L. Abbott (E.U.A.)
Van Charles Lansingh (E.U.A.)
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004
Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953
E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo

DIRETORIA DO CBO – 2022-2023

Presidente

Cristiano Caixeta Umbelino

Vice-Presidente

Carlos Augusto Moreira Junior

Secretário Geral

Jorge Carlos Pessoa Rocha

Tesoureiro

Frederico Valadares de Souza Pena

1º Secretário

Wilma Lelis Barboza

SOBRE A REVISTA

Editor-Chefe

Eduardo Melani Rocha

Gerente Comercial

Frederico Valadares de Souza Pena

Secretaria Executiva

Dayane Teixeira, Claudia Moral

Editoria Técnica

Edna Terezinha Rother, Maria Elisa Rangel Braga

Contato Comercial

Phone: +55 (11) 3266-4000 - E-mail: abo@cbo.com.br

SOCIEDADES FILIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA E SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES

Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa
Durval Moraes Carvalho Jr

Centro Brasileiro de Estrabismo
Iara Debert

Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia
Frederico Valadares de Souza Pena

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular
Midori Hentona Osaki

Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia
Norma Allemann

Sociedade Brasileira de Glaucoma
Roberto Pedrosa Galvão Filho

Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia
Rafael Kobayashi

Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria
Rodrigo Godinho

Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica
Luísa Moreira Hopker

Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia
Evandro Gonçalves de Lucena Junior

Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo
Maurício Maia

Sociedade Brasileira de Emergência e Traumatologia
Elaine de Paula Fiod Costa

Sociedade Brasileira de Uveítes
Heloísa Nascimento

Sociedade Brasileira de Visão Subnormal
Mayumi Sei

CBO CONSELHO DE DIRETRIZES E GESTÃO (CDG 2022-2023)

Coordenador

Marco Antônio Rey de Faria

Membros Vitalícios

Adalmir Morterá Dantas
Carlos Augusto Moreira
Elisabete Ribeiro Gonçalves
Hamilton Moreira
Harley Edison do Amaral Bicas
Homero Gusmão de Almeida
Jacó Lavinsky
João Orlando Ribeiro Gonçalves
Joaquim Marinho de Queiroz
José Augusto Alves Ottaiano
José Beniz Neto
Marco Antônio Rey de Faria
Marcos Pereira de Ávila
Milton Ruiz Alves
Newton Kara José
Paulo Augusto de Arruda Mello

Membros Eleitos

Daniel Alves Montenegro
Eduardo Godinho de Sá
Luiz Carlos Molinari Gomes
Marcelo Jordão Lopes da Silva

Assinaturas - Brasil

Membros do CBO: Distribuição gratuita

Não Membros: Assinatura anual: R\$ 750,00 | Fascículos avulsos: R\$ 100,00

Foreign: Annual Subscription: US\$ 200.00 | Single issue: US\$ 40.00

© 2023 CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA (CBO)

SUMÁRIO

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 86, n 4 (Supl), p. 1-64, jul./ago. 2023

EDITORIAL

67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Milton Ruiz Alves, Abrahão da Rocha Lucena, Newton Andrade Jr IV

TRABALHOS PREMIADOS

Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos - 2022 V

Prêmio Melhor Revisor 2023 V

Relação dos Trabalhos Premiados VI

CONTEÚDO ESPECIAL

Temas Livres do 67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 1

Pôsteres do 67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 8

Grand Rounds do 67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 24

Relatos de Casos do 67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 31

ÍNDICE REMISSIVO 46

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES 61



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004

Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953

E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo



MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
Paper from responsible sources
FSC® C011095

67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Queridos amigos e amigas, médicos oftalmologistas de todo o Brasil, Nós, oftalmologistas cearenses, os aguardamos de braços abertos para o CBO2023 que ocorrerá na capital alencarina no final do mês de agosto. Estamos prontos para tornar o maior evento da nossa especialidade um verdadeiro sucesso. Como nos recorda o saudoso Patativa do Assaré: “O sertão é do tamanho do mundo.” Nesse espírito, o povo cearense estende um abraço a todos, para compartilhar, aprender e celebrar durante este momento que reunirá renomados colegas do Brasil e do exterior.

Durante este Congresso, teremos a valiosa oportunidade de compartilhar conhecimentos, debater as últimas inovações e fortalecer ainda mais os laços que unem a comunidade oftalmológica. Que a luz da sabedoria e do aprendizado ilumine nosso caminho, como bem expressou Raquel de Queiroz: “A inteligência é o farol que nos guia, mas é a vontade que nos faz caminhar.”

Além dos atrativos acadêmicos, Fortaleza também se destaca pelas suas belezas naturais e pelo calor humano de seu povo hospitaleiro e acolhedor, qualidades que são exaltadas por todos os que têm o prazer de visitar essa cidade. A receptividade dos cearenses é genuína e marcante, transformando cada visitante em parte integrante da nossa família durante o congresso, enriquecendo assim a experiência de todos.

Adicionalmente, somando-se à riqueza da programação do congresso, destacam-se as ótimas opções de lazer e turismo que a cidade proporciona a congressistas e suas famílias. A gastronomia local é um deleite para os paladares mais exigentes, variando desde os sabores autênticos da culinária regional até pratos internacionais preparados com maestria.

Esperamos que cada participante desfrute de uma experiência enriquecedora, tanto em nível profissional quanto pessoal. Que este Congresso seja um marco em nossa jornada coletiva, e que as lembranças formadas aqui perdurem em nossas trajetórias.

Destarte, convidamos vocês não apenas a participarem do Congresso Brasileiro de Oftalmologia, mas também a desfrutarem de todas as maravilhas que Fortaleza e sua gente têm a oferecer. Estejam certos de que, além do conhecimento e das experiências acadêmicas, levarão consigo memórias incríveis de um lugar onde a hospitalidade e a alegria são a marca registrada.

Com entusiasmo e calorosas boas-vindas,

Milton Ruiz Alves
Abrahão da Rocha Lucena
Newton Andrade Jr

Presidentes do 67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia
Fortaleza - CE

*Os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia,
conferem o Prêmio*

67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia



*“Waldemar Belfort Mattos e
Rubens Belfort Mattos – 2022”*

TÍTULO:

**DEVELOPMENT OF AN APPLICATION FOR PROVIDING CORNEAL
TOPOGRAPHY REPORTS BASED ON ARTIFICIAL INTELLIGENCE**

AUTORES:

Abrahão Rocha Lucena, Mariana Oliveira de Araújo,
Rômulo Férrer Lima Carneiro, Tarique da Silveira Cavalcante,
Alyson Bezerra Nogueira Ribeiro e Francisco José Marques Anselmo

Como melhor trabalho publicado em suas páginas no ano de 2022

Melhor Revisor – 2023

REVISOR:

David Leonardo Cruvinel Isaac

Como melhor Revisor no ano de 2022

Fortaleza, de agosto de 2023

Dr. Eduardo Melani Rocha | Editor - Chefe



67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Relação dos Trabalhos Premiados

PRÊMIO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Título: Increased inflammatory mediators in the tear film and ocular surface tissue in keratoconus patients

Autores: Albert Wilson Santos Machado Silva, José Arthur Pinto Milhomens Filho, Marcos Antonio Cenedeze, Meire Ioshie Hiyane, Mariane Tami Amano, Niels Olsen Saraiva Camara, Luciene Barbosa De Sousa, Lauro Augusto De Oliveira

Instituições: Universidade de São Paulo (Usp) - São Paulo - SP - Brasil, Universidade Federal De São Paulo (Unifesp) - São Paulo - SP - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CIRÚRGICA

Título: Correlação entre a sensibilidade retiniana avaliada pela microperimetria e a avaliação estrutural pelo OCT apos cirurgia de membrana epirretiniana macular

Autores: Leonardo Provetti Cunha, Aline Mota Freitas Matos, Raphael Lucas Sampaio Defina, Luciana Virginia Ferreira Costa-Cunha, Leandro Cabral Zacharias, Rony Carlos Preti, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Instituições: Faculdade De Medicina Da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil, Universidade Federal De Juiz De Fora (Ufjf) - Juiz De Fora - MG - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CLÍNICA

Título: Atividade antimicrobiana de nanopartículas de zeína carregadas com ácido anacárdico em biofilme de pseudomonas aeruginosa em lentes de contato

Autores: Germana Esmeraldo Monteiro, Joao Crispim, Ramille Araujo Lima, Pedro Victor Esmeraldo Monteiro, Vanessa Holanda Arrais, Ana Carolina Souza Silva

Instituições: Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - CE - Brasil, Unichristus - Fortaleza - CE - Brasil

PRÊMIO PESQUISA BÁSICA

Título: Candida species causing fungal keratitis: molecular identification, antifungal susceptibility, biofilm formation, and clinical aspects

Autores: Fernanda Machado Bezerra, Talita Trevizani Rocchetti, Soraia Lopes Lima, Maria Cecilia Z Yu, Daniel A Da Matta, Ana Luisa Hofling - Lima, Analy S. A Melo, Lauro Augusto de Oliveira

Instituições: Universidade Federal De São Paulo (Unifesp) - São Paulo - SP - Brasil

PRÊMIO EDUCAÇÃO EM SAÚDE OCULAR

Título: Aplicativo para gerenciamento de mutirões oftalmológicos do diabetico

Autores: Mateus Neves de Oliveira, Lucas Neves de Oliveira, Hermelino Lopes de Oliveira Neto

Instituições: Hospital de Olhos de Feira de Santana (Clihon) - Feira De Santana - BA - Brasil

PRÊMIO CBO-ABLAO

Título: Análise das propriedades biofísicas e biomecânicas da córnea de pacientes com ceratopatia bolhosa

Autores: Paulo Henrique Simoes da Silva, Luciana Magalhaes Rebelo Alencar, Roberta Jansen De Mello Farias, Erick Rafael Dias Rates, Ralph Santos-Oliveira, Charles de Almeida, Erico Murilo Monteiro Cutrim, Leticia Freitas de Aquino, Elaine de Paula Fiod Costa

Instituições: Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão/Hu/Ufma - São Luís - MA - Brasil

PRÊMIO TRABALHO INTERNACIONAL

Título: Os achados de gene expression profiling - prame (GEPP) em pacientes brasileiros com melanoma uveal

Autores: Beatriz Karine Taba Oguido, Carolina C Valente, Rodrigo Jorge, J William Harbour, Zelia Maria Correa

Instituições: Bascom Palmer Eye Institute, University Of Miami Miller School Of Medicine - Estados Unidos

PRÊMIO REGIÃO CENTRO-OESTE

Título: Estudo comparativo do padrão de perda e da densidade vascular retiniana em olhos de pacientes com esclerose múltipla, neuromielite óptica, glaucoma normotensivo e glaucoma primário de ângulo aberto

Autores: Glauco Batista Almeida, João Américo Domingos, Arthur Andrade Nascimento Rocha, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Thais Souza Andrade, Leandro Cabral Zacharias, Rony Carlos Preti, Leonardo Proveti Cunha, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Instituições: Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP - Brasil, Universidade Federal De Mato Grosso do Sul - Campo Grande - MS - Brasil

PRÊMIO REGIÃO NORDESTE

Título: Thermal stimuli as a possible approach to intraocular pressure modulation

Autores: Thiago Carvalho Barros De Oliveira, Juliana Lucena Martins Ferreira, Hissa Tavares Lima, Camille Moura Oliveira, Carlos Otávio Arruda Bezerra Filho, Ana Beatriz Almeida Cunha, Joao Crispim Moraes Lima Ribeiro

Instituições: Instituto Para O Desenvolvimento da Educação Ltda-Ipade/Faculdade Christus - Fortaleza - CE - Brasil, Instituto Para O Desenvolvimento da Educação Ltda-Ipade/Faculdade Christus - Fortaleza - CE - Brasil

PRÊMIO REGIÃO SUDESTE

Título: Densidade vascular retiniana em hipercolesterolemia familiar: biomarcador retiniano ao oct-a de dano coronariano

Autores: Gustavo Sakuno, Cleide Guimarães Machado, Rodrigo Melo Kulchetski, Juliana Mika Kato, Marcio Hiroshi Miname, Viviane Zorzanelli Rocha Giraldez, Raul Dias Santos, Francisco Max Damico

Instituições: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Fmusp) - São Paulo - SP - Brasil, Instituto do Coração do Hospital das Clínicas Da Fmusp (Incor) - São Paulo - SP - Brasil

PRÊMIO REGIÃO SUDESTE

Título: Low-volume multiplex pcr for etiological diagnosis of infectious uveitis and non-usual herpesvirus

Autores: Tatiana Tanaka, Eduardo Ferracioli-Oda, Michele Soares Gomes Gouvea, Joao Renato Pinho, Veronica Coelho, Carlos Eduardo Hirata, Paulo Jose Bispo, Joyce Hisae Yamamoto

Instituições: Clínica Oftalmológica (Lim 33), Hospital Das Clínicas Hcfmusp - Sao Paulo - SP - Brasil

PRÊMIO REGIÃO SUL

Título: Artificial intelligence for the screening of diabetic retinopathy with one retinal image per eye

Autores: Fernando Korn Malerbi, Fernando Marcondes Penha, Bruna Milene Priotto, Francini Hennig, Bernardo Przysieszny, Julia Orsi, Isabelle Nagel, Brenda Wiggers, Paulo Prado, Diego Lencione

Instituições: Fundação Universidade Regional de Blumenau - Blumenau - SC - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) - São Paulo - SP - Brasil

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

**67° Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**



Trabalhos Científicos

Temas Livres

Código: TL

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL01

COMPLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS ASSOCIADAS AO REGIME DE CONDICIONAMENTO NO TRANSPLANTE DE CÉLULAS HEMATOPOIÉTICAS AUTÓLOGO

Eduardo Correia Eulálio, Zoélia Ratts, Tiemi Okamoto, Emanuel Silva, Gizele Queiroz, Emmerson Eulálio

Hospital Antônio Prudente - Fortaleza (CE) - Brasil / Universidade de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: O transplante de células hematopoiéticas autólogo (TCH-A) é uma terapia cada vez mais acessível no tratamento das doenças onco-hematológicas. As complicações oftalmológicas (CO) descritas relacionadas ao regime de condicionamento (RC) são a catarata capsular posterior e a queratoconjuntivite sicca, especialmente nos RC com irradiação corporal total (ICT). Dados sobre CO em protocolos sem o emprego da ICT são escassos na literatura. Avaliamos a incidência de CO em pacientes submetidos ao TCH-A com RC baseado em quimioterapia. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo, realizado em hospital privado especializado em TCH de Fortaleza, CE. Foram analisados os prontuários de pacientes submetidos ao TCH-A, entre fevereiro de 2019 e março de 2023. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. **Resultado:** Neste período foram realizados 88 TCH-A, sendo 58 (65,9%) casos de mieloma múltiplo (MM) e 30 (34,1%) de linfomas (LF). 55 (62,5%) pacientes eram do sexo masculino e a mediana de idade foi 52 anos (16-73 anos). Os RC utilizados no MM foram: MEL140 (3/58: 5,2%) e MEL200 (55/58: 94,8%). Nos LF, os RC foram: LEAM (13/30: 43,3%), LACE (11/30: 36,7%), BEAM (4/30: 13,3%) e BeACE (2/30: 6,7%). Nenhum caso de CO foi achado entre portadores de MM e submetidos ao RC baseado em melfalano (MEL140/MEL200). Uma paciente jovem (35 anos), com linfoma de Hodgkin, submetida ao protocolo LEAM (lomustina, etoposido, citarabina, melfalano), desenvolveu CO (ceratite límbica superior e catarata subcapsular posterior), que foi relacionada com o TCH-A. **Conclusão:** O uso do melfalano no RC em MM não se associou com CO na coorte estudada. Em pacientes com LF, a ocorrência de CO foi de 3,3% (1/30), diretamente associada à quimioterapia. Este estudo indica a necessidade de uma avaliação oftalmológica especializada como parte da preparação para o TCH-A.

TL02

DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA FÓRMULA BIOMÉTRICA PARA O CÁLCULO DE LENTE INTRAOCULAR

Abraão da Rocha Lucena

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Apresentar uma nova fórmula biométrica para medida da potência das lentes intraoculares (LIOs), comparando seus resultados com os valores indicados pela fórmula Barret universal II. **Método:** Para construção da fórmula foram coletadas 3196 biometrias ópticas de 2868 prontuários captando as variáveis: comprimento axial (AL), ceratometria média (Km), profundidade da câmara anterior pré-operatória (ACDPré) e espessura do cristalino (LT). A profundidade da câmara anterior no pós-operatório (ACDpós) foi medida a partir do 30º dia pós-operatório para o desenvolvimento dos coeficientes de regressão (CR) e definição da posição efetiva da lente (ELP). Assim, $ELP = ALcor * L1 + Km * L2 + ACDpós * L3 + LT * L4 + CF$, onde: $ALcor = \text{comprimento axial corrigido}$, $L1 = CR$ para $ALcor$, $L2 = CR$ para Km , $L3 = CR$ para $ACDpós$, $L4 = CR$ para LT e CF um fator de compensação em forma de função matemática baseado na A constante para inserção das LIOs. A otimização da fórmula foi construída com refinamento dos CR que provocassem o menor erro médio absoluto (MAE) no poder da LIO quando comparado à fórmula de Barret universal II. **Resultado:** Houve correlações da ACDpós com $ALcor$ (0,831), Km (-0,075), $ACDpós$ (0,737) e com LT (-0,055). Quanto ao poder médio da LIO indicado, não houve diferenças ($p=0,000$; $r=0,998$) entre a nova fórmula ($+22,07 \pm 2,74$ D) e Barret universal II ($+22,05 \pm 2,73$ D). Na avaliação do poder da LIO indicado com a utilização do $ALcor$, a nova fórmula e a Barret universal II apresentaram 2049 olhos (64,11%) com resultados idênticos e 1138 olhos (35,62%) dentro de $\pm 0,50$ dioptrias. Com a utilização do AL original, apenas 913 olhos (28,57%) apresentaram resultados idênticos. Quando confrontamos o MAE para o cálculo do poder das LIOs, nota-se diferença de apenas 0,24 dioptrias entre a nova fórmula e a Barret universal II. **Conclusão:** A nova fórmula biométrica Lucena demonstrou alvo biométrico equivalente com a fórmula de Barret universal II.

TL03

CANDIDA SPECIES CAUSING FUNGAL KERATITIS: MOLECULAR IDENTIFICATION, ANTIFUNGAL SUSCEPTIBILITY, BIOFILM FORMATION, AND CLINICAL ASPECTS

Fernanda Machado Bezerra, Talita Trevizani Rocchetti, Soraia Lopes Lima, Maria Cecília Z. Yu, Daniel A. da Matta, Ana Luisa Höfling-Lima, Analy S. A. Melo, Lauro Augusto de Oliveira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: The study aimed to evaluate the clinical aspects, molecular identification, biofilm formation, and antifungal susceptibility profile of Candida species isolated from fungal keratitis. **Method:** Thirteen Candida isolates from 13 patients diagnosed with Candida keratitis were retrieved and grown in pure culture. Species identification was performed by micromorphology analysis and ITS-rDNA sequencing. The broth micro-dilution method tested the minimum inhibitory concentration (MIC) of four antifungal drugs (fluconazole, amphotericin B, voriconazole, and anidulafungin). The biofilms were cultured and incubated with antifungal drugs for 24 hours. The XTT reduction assay measured the biofilm activity. Biofilm MICs were calculated based on a 50% reduction in metabolic activity compared with the activity of the drug-free control. **Result:** Among isolates, two were C.albicans, 10 C. parapsilosis (sensu stricto), and one C. orthopsilosis. All isolates were classified as susceptible or intermediate to all four antifungal drugs. Four isolates were very low biofilm producers (30%). Nine isolates were biofilm producers, and all biofilms samples were unsusceptible to all drugs tested. Previous ocular surgery was the most common underlying condition for fungal keratitis (84.6%), and C. parapsilosis was the most frequent Candida species (76.9%). Four patients (30.7%) needed keratoplasty, whereas two (15.3%) required evisceration. **Conclusion:** The biofilm formation ability of Candida isolates decreased antifungal susceptibility compared with planktonic cells. Despite in vitro antifungal susceptibility, almost half of patients were unresponsive to clinical treatment and needed surgery.

TL04

INCREASED INFLAMMATORY MEDIATORS IN THE TEAR FILM AND OCULAR SURFACE TISSUE IN KERATOCONUS PATIENTS

Albert Wilson Santos Machado Silva, José Arthur Pinto Milhomens Filho, Marcos Antonio Cenedeze, Meire Ioshie Hiyane, Mariane Tami Amano, Niels Olsen Saraiva Camara, Luciene Barbosa de Sousa, Lauro Augusto de Oliveira

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: This study aimed to characterize inflammatory mediators in the tear film of keratoconus patients (KC), investigate their gene expression on corneal epithelial cells and their immune demarcation on conjunctival epithelial cells compared with healthy individuals. **Method:** This transversal study involved 30 KC patients and 16 healthy individuals. Tear collection was obtained by ocular surface washing with 60 µl of sterile buffered saline solution (BSS). The levels of IL-5, IL-13, IL-2, IL-6, IL-10, IFN-γ, TNF-α, and IL-4 were detected with the LEGENDplex HU Th1/Th2 panel kit and analyzed by flow cytometer. Corneal epithelia were obtained by manual keratectomy from KC patients candidates to CXL and from healthy individuals candidates to PRK (control group). Samples were immediately stored at -70°C until further mRNA extraction and RT-PCR analysis to measure IL-5 and IL-6 gene expression. Conjunctival epithelium samples were obtained using impression cytology (IC) and were analyzed by immunohistochemistry/confocal microscopy looking for immunoreaction with IL-5 and IL-6. **Result:** Lacrimal cytokines concentration was higher in the KC patients than controls in 6 of 7 cytokines analyzed. Gene expression of IL-5 and IL-6 in the corneal epithelium was higher in patients with keratoconus when compared to the control group (IL-5 was 50% higher and IL-6 was 20% higher, respectively). Immunohistochemical analyzes showed greater immunostaining of IL-5 and IL-6 in the conjunctival epithelium of KCN patients while compared to the control group. **Conclusion:** This study suggests that inflammatory activity seems to be involved in the pathogenesis of keratoconus. Cytokines with higher concentration in the tear film had higher gene expression in the corneal epithelium and were detected with greater intensity in the conjunctival epithelium of patients with keratoconus.

TL05

LUZ INTENSA PULSADA NOTRATAMENTO DO OLHO SECO E DA DISFUNÇÃO DAS GLÂNDULAS DE MEIBOMIUS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON E NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA

Rafael Jorge Alves de Alcantara, Tais Hitomi Wakamatsu, Flavio Eduardo Hirai, Myrna Serapião dos Santos, Vanessa Favero Demeda, Telma Pereira Barreiro, Alessandra Yoshie Takiishi, José Álvaro Pereira Gomes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia da Luz Intensa Pulsada (LPI) no tratamento do olho seco e da disfunção das glândulas de Meibômio (DGM) e avaliar características de superfície em pacientes com síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) e necrólise epidérmica tóxica (NET). **Método:** Estudo prospectivo intervencionista que analisou 20 pacientes com SSJ e NET em fase crônica (mais de 1 ano desde o diagnóstico) tratados com LPI (ETHEREA-MX®). A pesquisa consistiu em 5 visitas. Os pacientes foram submetidos a 3 sessões de tratamento com LPI no D0, após 2 e 4 semanas. Um protocolo de avaliação dos sinais e sintomas de olho seco foi aplicado na visita pré-tratamento, após 4, 8 e 12 semanas consistindo em: Questionário OSDI; nível elevado de MMP-9 InflamaDry® (Quidel Corporation, EUA); Teste de Schirmer 1 e meniscometris; Tempo de ruptura do filme lacrimal (TBUT); Avaliação espessura da camada lipídica por interferometria e das glândulas meibomianas pelo escore de qualidade e meibomiografia; Coloração da córnea com fluoresceína; Coloração conjuntival com lissamina verde e hiperemia da conjuntiva bulbar. **Resultado:** O estudo incluiu 20 pacientes SSJ ou NET (39 olhos), 14 mulheres e 6 homens (Tabela 1), que foram submetidos a 3 sessões de IPL. Não ocorreram complicações importantes ou persistentes. A avaliação pré-tratamento do olho seco demonstrou que esse grupo de pacientes apresenta olho seco grave. Após 12 semanas, observou-se melhora nos sinais e sintomas demonstrado pelos parâmetros analisados no protocolo de avaliação aplicado (Tabela 2). **Conclusão:** A prevalência de olho seco severo e DGM é alta entre os pacientes com SSJ e NET, levando a um grande impacto na qualidade de vida relacionada à visão. A LPI parece ser segura e eficaz na melhora dos sinais e sintomas da relacionados à superfície ocular e da homeostase do filme lacrimal em pacientes com SSJ e NET. Estudos adicionais serão necessários para estabelecer um protocolo de tratamento específico para este grupo de pacientes.

TL07

APLICAÇÃO DE MÉTODOS DE APRENDIZADO PROFUNDO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA RECONHECIMENTO AUTOMATIZADO DE REGIÕES DE INTERESSE PARA A AVALIAÇÃO DA CABEÇA DO NERVO ÓPTICO COM TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE DOMÍNIO ESPECTRAL

Henrique Christoph Bohn, Gabriel Fernandes, Pedro Machado Luz, Rodrigo Lindenmeyer, Daniel Lavinsky, Paulo Augusto de Arruda Mello, Sandro Rigo, Jacó Lavinsky, Fabio Lavinsky

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar e identificar os melhores métodos computacionais utilizando inteligência artificial (IA) para determinar as regiões de interesse (ROIs) para a avaliação do disco óptico em pacientes com glaucoma. **Método:** O estudo incluiu 77 imagens de varreduras verticais de B-scan de imagem de profundidade aprimorada (EDI) do disco óptico, utilizando OCT de domínio espectral (SD). O conjunto de dados foi dividido em conjuntos de treinamento (53), validação (12) e teste (12). Uma rede neural convolucional (NN) (U-Net) foi aplicada no conjunto de imagens para coletar informações sobre as ROIs, com a intenção de realizar a avaliação do disco óptico. Como auxílio, foi aplicado métodos de aumento de dados usando uma biblioteca de visão computacional (OpenCV), permitindo expandir virtualmente o conjunto de treinamento. Uma análise posterior foi realizada usando apenas as imagens com contraste mais equilibrado, para reeditar as anotações e aplicá-las novamente na NN. **Resultado:** 70% das imagens foram usadas para treinamento e 15% para validação e teste. O primeiro, com aumento de dados, mostrou resultados satisfatórios (70% de f-score) para a anotação automatizada da região da ILM, mas a região do RPE obteve um desempenho inferior a 50%, com a métrica utilizada. O segundo, utilizou imagens com mais contraste para melhorar a identificação automatizada em ambos os parâmetros, resultando em 76% para ILM e 54% para RPE. No último teste, as anotações da região do RPE foram preenchidas porque a NN teve problemas para reconhecer a área correta em imagens com muitos padrões iguais. Essa mudança metodológica melhorou o desempenho da identificação para a região do RPE (86% de f-score) (Figura 2). **Conclusão:** A determinação automatizada de ROIs para a avaliação do disco óptico foi obtida com sucesso usando métodos de IA de aprendizado profundo. Esses métodos podem ser aplicados para fornecer medições automatizadas de biomarcadores do disco óptico que podem ser úteis para o diagnóstico e monitoramento do glaucoma.

TL06

TRANSPLANTE DE CÓRNEA A QUENTE PRECOCE NO TRATAMENTO DA CERATITE POR ACANTHAMOEBA

Sérgio Kwitko, Diane Marinho, Samara Marafon, Lucas Kwitko

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Reportar o resultado dos transplantes realizados precocemente e tardiamente para o tratamento da ceratite por Acanthamoeba. **Método:** Análise retrospectiva de 23 casos de ceratite por Acanthamoeba submetidos a transplante de córnea, comparando-se os resultados e o índice de sucesso dos casos transplantados precocemente (<5 meses a partir do início dos sintomas) com os operados tardiamente (>5 meses). **Resultado:** Dos 23 olhos estudados, 17 (73,9%) foram submetidos ao transplante de córnea a quente precoce. Recidiva da infecção ocorreu em 11,8% e em 50% nos grupos de transplante precoce e tardio, respectivamente ($p=0.05$). Rejeição ocorreu em 35,3% e 66,7% ($p=0.18$), enquanto o glaucoma foi observado em 17,6% e em 66,7% ($p=0.02$), nos grupos com tratamento cirúrgico precoce e tardio, respectivamente. A acuidade visual melhorou em 94,1% (16/17) e piorou em 5,9% dos pacientes que foram submetidos ao transplante antes dos 5 meses, enquanto no grupo com tratamento tardio ela apresentou melhora em 66,7% (4/6) dos casos. **Conclusão:** O transplante de córnea terapêutico a quente realizado precocemente parece obter melhores resultados, tanto no que tange a complicações quanto à acuidade visual, que o realizado tardiamente para o tratamento da ceratite por Acanthamoeba, por isso deve ser considerado na terapêutica.

TL08

RESULTADOS CIRÚRGICOS DE IMPLANTES DE SUSANNA UF EM GLAUCOMA CONGÊNITO PRIMÁRIO REFRAATÁRIO

Aline Domingos Pinto Ruppert, Nara Gravina Ogata, Marcelo Hatanaka, Andre Domingos Ruppert, Leopoldo Barbosa, Paulo Silas Neroni Stina

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo foi, pela primeira vez, determinar as taxas de sucesso e complicações do implante de drenagem Susanna UF em glaucoma congênito primário refratário (GCP). **Método:** Este é um ensaio clínico, prospectivo e não comparativo, realizado em um hospital público terciário. Foram incluídos no estudo pacientes com GCP refratário menores que 18 anos, cujas cirurgias prévias faliram. Todos os pacientes foram submetidos, por uma única cirurgia, a uma cirurgia de implante Susanna UF de maneira padronizada. A pressão intraocular (PIO) pré e pós-operatória, o número de medicamentos antiglaucosomatosos, as complicações cirúrgicas e quaisquer eventos subsequentes relacionados foram registrados. Os critérios de sucesso foram: (I) PIO ≥ 6 e ≤ 21 mmHg; (II) PIO ≥ 6 e ≤ 18 mmHg, classificados como sucesso completo ou qualificado (sem ou com medicação). **Resultado:** Foram incluídos 49 olhos de 34 pacientes com idade média de $6,45 \pm 5,18$ (0,75-18) anos. O tempo médio de seguimento foi de $37,45 \pm 10,87$ meses, e a PIO média foi reduzida de $27,80 \pm 5,62$ mmHg para $14,75 \pm 2,96$ mmHg ($p<0,05$). O número médio de medicamentos antiglaucosomatosos utilizados foi reduzido de $2,96 \pm 0,73$ para $1,49 \pm 1,26$ ($p<0,05$). Aos 36 meses de pós-operatório, as taxas de sucesso qualificado para os grupos I e II foram de 93,9% e 75,5%, respectivamente. Sete olhos no total apresentaram complicações, todos submetidos a reabordagem cirúrgica, dos quais seis evoluíram com sucesso. Um caso evoluiu com perda de visão permanente devido à gravidade da complicação (endofalmitis). Houve associação entre número de cirurgias prévias e risco de falência cirúrgica no grupo I com sucesso qualificado (HR=2,27; 95%CI: 1,11-4,64; $p=0,025$). Não foram encontradas associações significativas entre complicações e fatores de risco analisados (número de cirurgias prévias, idade, PIO pré-operatória e número de colírios pré-operatórios). **Conclusão:** O Implante Susanna UF apresentou taxa de sucesso qualificado de 93,9% (PIO ≥ 6 e ≤ 21 mmHg) aos 36 meses, com uma taxa de complicações de 14,2% em GCP.

TEMAS LIVRES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL09

THERMAL STIMULI AS A POSSIBLE APPROACH TO INTRAOCULAR PRESSURE MODULATION

Thiago Carvalho Barros de Oliveira, Juliana Lucena Martins Ferreira, Hissa Tavares Lima, Carlos Otávio Arruda Bezerra Filho, Camille Moura Oliveira, Ana Beatriz Almeida Cunha, João Crispim Moraes Lima Ribeiro

Instituto para o Desenvolvimento da Educação da Faculdade Christus - Fortaleza (CE) - Brasil

Purpose: To determine the possibility of modulating intraocular pressure (IOP) using a thermal face mask at early stage. **Secondary Objectives:** To quantify IOP modification depending on the temperature applied; determine whether the IOP modulation has any relationship to the mechanical effect of the mask; and observe possible side-effects caused by thermal mask use, depending on the applied stimulus (normothermic, hyperthermic, or hypothermic). **Method:** In this triple-masked, prospective clinical study, healthy participants were randomized on a 1:1:1 allocation ratio for the three mask groups: hypothermic (G1), normothermic (G2), and hyperthermic (G3). After randomization, 108 eyes from 108 participants were submitted to a clinical evaluation, where initial IOP was measured (T1), and then proceeded to the mask application. The mask was applied for 10 minutes, and a new evaluation was done to verify the final IOP (T2) and possible side-effects of the masks. **Result:** The hypothermic group (G1) showed a significant reduction in mean pressure from T1 (16.97 ± 2.59 mmHg) to T2 (14.97 ± 2.44 mmHg) (p<0.001). G2 showed no significant variation from T1 (16.50 ± 2.55 mmHg) to T2 (17.00 ± 2.29 mmHg) (p=0.054). G3 showed a significant increase from T1 (16.53 ± 2.69 mmHg) to T2 (18.58 ± 2.95 mmHg) (p<0.001). At T1, there was no difference between the three study groups (p=0.823), but at T2, the mean values of G3 were significantly higher than G1 and G2 (p<0.00). **Conclusion:** Temperature demonstrated to be a modifying factor of IOP, and the use of masks brings the possibility of applying temperature in a reproducible and controlled way to modify IOP. Further studies are needed to assess the duration of these effects and whether these effects are reproducible in patients with pathologies related to uncontrolled IOP.

TL10

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE FORTALEZA, CEARÁ, SOBRE OS CUIDADOS COM AS LENTES DE CONTATO

Luiz Valerio Costa Vasconcelos, Beatriz Pinheiro Moreira de Andrade, Vitória de Sousa Araújo Farias, Thiago Praça Brasil, Patrick da Silva Penaforte, Sarah La Porta Weber

Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Analisar o conhecimento sobre os cuidados com o uso de lentes de contato na população de Fortaleza, Ceará. **Método:** Foi o utilizado instrumento de coleta Google Forms, acerca de conhecimentos sobre a utilização e o cuidado com lentes de contato (LC). Os participantes foram informados sobre a pesquisa através da mídia social WhatsApp. **Resultado:** Das 286 respostas, 72% (206) são do sexo feminino, enquanto 28% (80) são do sexo masculino. A faixa etária mais prevalente é de 18-25 anos, 60,5% (173), seguida de 26-25 anos, 17,5% (45), 40-60 anos, 17,5% (45), 36-40 anos, 5,6% (16), 60 anos ou mais, 7 (2,4%). Além disso, 44,1% (126) referiu fazer uso de LC, sendo 96% (121) receitadas por médico oftalmologista. 48,4% (61) referiu trocar as LC a cada 2 meses; 11,1% (14) a cada 6 meses, 15,1% (19) a cada 1 ano. A LC gelatinosa foi a mais utilizada, com 81% (102) da amostra, seguida de tórica 11,1% (14), lentes coloridas e 4% (5) rígida. O tempo de uso foi em 27,8% (35) menor de 6 horas, 26,2% (33) mais de 12 horas, 25,4% (32) entre 6 a 10 horas e 20,6% (26) 10 a 12 horas. Em relação à troca, 11,1% (14) referiu trocar as LC com mais de 6 meses e 19 (15,1%) a cada 1 ano. Em relação a hábitos com as LC, 19,8% (25) referiu raramente dormir com as LC, 57,9% (73) afirmou frequentemente tomar banho com as LC. Sobre os sintomas associados ao uso de LC, 43,7% (73) afirmou frequentemente ficar com os olhos ressecados enquanto utilizava LC, 10,8% (18) referiram ceratite durante o uso das LC e 8,4% (14) por úlcera de córnea. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que os usuários de lentes neste estudo usam LC de forma irregular, fazendo trocas tardias, com limpeza inadequada e apresentaram complicações decorrentes do mau uso. Portanto, é fundamental orientar melhor a população acerca dos danos causados pelo mau uso das lentes, com o fito de reduzir a incidência das lesões oculares que advêm desse comportamento.

TL11

COMPARISON OF RETINAL LAYERS THICKNESS IN EYES AFFECTED BY OPTIC NEURITIS FROM MOG-ASSOCIATED DISEASE OR NEUROMYELITIS OPTICA SPECTRUM DISORDER WITH POSITIVE ANTI-AQUAPORINE 4 ANTIBODY

Clarissa dos Reis Pereira, Thais de Souza Andrade Benassi, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Thiago Gomes Filgueiras, Ana Beatriz Ayroza Galvão Ribeiro Gomes, Laila Kulsvehagen, Anne-Katrin Proebstel, Samira Luisa dos Apóstolos Pereira, Dagoberto Callegaro, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / University Hospital Basel - Suíça

Purpose: To evaluate and compare retinal layers thickness using spectral domain-optical coherence tomography (SD-OCT) in patients with previous optic neuritis (ON) and MOG-associated disease (MOGAD) or positive anti-aquaporin 4 (AQP4) antibody in neuromyelitis optica spectrum disorder (NMOSD). **Method:** 77 eyes were evaluated, in 3 different groups: ON from MOGAD (ON-MOGAD, n=28), ON with positive anti-AQP4 antibody (ON-AQP4, n=18) and controls (n=31). Subjects underwent complete ophthalmic examination, including standard automated perimetry (SAP) and OCT (Heidelberg Spectralis) testing, with acquisition of peripapillary retinal nerve fiber layer (pRNFL), macula full-thickness (mFT) and retinal layers: macular-RNFL (mRNFL), Ganglion Cells (GCL), Inner Plexiform (IPL), Inner Nuclear (INL), Outer Plexiform (OPL), Outer Nuclear and Photoreceptors (PRL). Measurements were allocated according to the ETDRS grid, and the mean thickness was obtained for each layer. Data were compared using GEE models. Visual field mean sensitivity (VFMS) was calculated and Spearman correlation between OCT and VFMS were assessed. **Result:** Compared to controls, the PRL was significantly thicker in ON-MOGAD. Yet pRNFL, mFT, mRNFL, GCL and IPL were markedly thinner than controls for both ON groups. Macular measurements in ON-MOGAD and ON-AQP4 were equivalent, except for the OPL, that was markedly thinner in the second group (Table 1). Both ON groups found substantial correlations (p<0.01) between VFMS and pRNFL, mFT, mRNFL, GCL and IPL. **Conclusion:** Inner macular parameters, mFT and pRNFL were reduced in both ON-MOGAD and ON-AQP4 eyes compared to controls, but there was no significant difference between the two ON groups. However, considerable difference was found between these groups regarding the OPL, that was thinner in ON-AQP4. Hence, evaluating the external retinal layers may help differentiate between these inflammatory autoimmune etiologies, although further studies are necessary to confirm it.

TL12

MINIMUM RIM WIDTH AND PERIPAPILLARY RETINAL NERVE FIBER LAYER IN NEUROMYELITIS OPTICA SPECTRUM DISORDERS, GLAUCOMA AND HEALTHY CONTROLS

Thais de Souza Andrade Benassi, Clarissa dos Reis Pereira, Arthur Andrade do Nascimento Rocha, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Rony Carlos Preti, Leonardo Proveti Cunha, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Pathologic optic disc cupping (ODC) is often related to glaucoma but can be caused by other optic neuropathies, leading to diagnostic difficulties. Previously, we found that a ratio between Minimum Rim Width (MRW) and peripapillary retinal nerve fiber layer (pRNFL) provided better discrimination ability between compressive optic neuropathy and glaucomatous optic neuropathy (GON), in comparison to isolated parameters. In this prospective observational clinical study we evaluated such parameters in eyes affected by optic neuritis (ON) due to neuromyelitis optica spectrum disorders (NMO), GON and controls (CT). **Method:** Thirty-five eyes with ON-NMO, 27 eyes with perimetric GON and 41 CT eyes were enrolled. All underwent full ophthalmologic examination. Global and sectoral MRW and pRNFL measurements and MRW:pRNFL ratios were evaluated. Data were compared using Generalized Estimated Equations. Area under the receiver operating characteristic curve (AUROC) and positive and negative likelihood ratios (PLR and NLR) were calculated. **Result:** MRW and pRNFL were significantly reduced in NMO and GON compared to CT. MRW was thinner in GON than in NMO (AUROC 0.74-0.94). For pRNFL, results varied according to sectors, with AUROC (0.51-0.75) demonstrating a significant overlap between NMO and GON (Table 1). MRW:pRNFL ratios slightly increased the ability to discriminate the diseases, as shown by higher AUROCs (0.77-0.97) and PLRs and lower NLRs, especially in the nasal sector and global and horizontal averages (Table 2). **Conclusion:** ODC and MRW thinning are observed in eyes affected by both diseases, though more pronounced in GON. On the other hand, there is a significant overlap in RNFL loss in both groups. Better than these isolated parameters analysis, their combination through MRW:pRNFL ratios seems to increase the ability to distinguish both conditions. Although further studies are necessary to confirm it, we believe that MRW:pRNFL ratios may be helpful in the differential diagnosis of glaucoma-mimicking optic neuropathies.

TEMAS LIVRES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL13

OS ACHADOS DE GENE EXPRESSION PROFILING - PRAME (GEPP) EM PACIENTES BRASILEIROS COM MELANOMA UVEAL

Beatriz Karine Taba Oguido, Carolina C. Valente, Rodrigo Jorge, J. William Harbour, Zélia Maria Corrêa

Bascom Palmer Eye Institute, University of Miami Miller School of Medicine - Miami (FL) - Estados Unidos

Objetivo: Demonstrar os resultados de GEPP em pacientes brasileiros com melanoma uveal posterior (MUP) e analisar a demografia do paciente, as características do tumor, o desenvolvimento de metástase e a morte relacionada ao melanoma. **Método:** Estudo retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Miami (20210961), através da análise de prontuários de um único centro da Coleção de Banco de Dados de Oncologia Ocular, entre setembro de 2020 e setembro de 2022, avaliados e tratados pelo mesmo cirurgião. A avaliação foi realizada com biópsia aspirativa com agulha fina (PAAF) no momento ou antes do tratamento de seu tumor. Os pacientes com MUP foram submetidos a testes de prognóstico de suas células tumorais obtidas por meio de PAAF usando GEPP baseado em PCR (DecisionDx-UM). Os casos foram inicialmente divididos em GEP classe 1 e classe 2 e PRAME expressão negativa ou positiva. Foram analisados dados demográficos, características do tumor, procedimentos anteriores, tratamento, recorrências locais (RL), sobrevida global (SG), metástases a distância (MD). E os achados clínicos com exame de fundo de olho, ultrassonografia A e B, tomografia de coerência óptica e autofluorescência. **Resultado:** Dos 142 MUPs avaliados pela PAAF no intervalo do estudo, apenas 8 (5,6%) preencheram os critérios de inclusão. A Tabela 1 descreve os dados demográficos do estudo. Três pacientes (37,5%) foram categorizados como GEP classe 1A, 2 (25%) como Classe 1B e 3 (37,5%) como GEP classe 2. Quatro eram PRAME negativos e 4, PRAME positivos. Durante o breve intervalo de seguimento, 3 desenvolveram metástase (2 pacientes classe 2, PRAME positivo) e 2 faleceram. O seguimento médio foi de 21,9 meses e a sobrevida média após o diagnóstico de metástase foi de 2,3 meses. **Conclusão:** A mortalidade específica do melanoma associada ao GEP-PRAME em pacientes brasileiros com melanomas uveais posteriores mostrou-se preditiva, assim como demonstrado por outros autores. Estudos adicionais com população maior de pacientes são necessários para validar o desempenho deste teste.

TL14

QUIMIOTERAPIA INTRA-ARTERIAL COM MELFALANO PARA QUIMIORREDUÇÃO DE MELANOMA DE COROIDE: UM ENSAIO CLÍNICO DE FASE I

Gabriela Mousse de Carvalho, André Vieira Messias, Joacy Pedro Franco David, Leticia de Oliveira Audi, Victor C. F. Bellanda, Daniel G. Abud, Gustavo Viani, Laisa Ferraz Arruda, Rodrigo Jorge

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar os resultados preliminares de um ensaio clínico de fase I que explora uma abordagem alternativa para o tratamento de grandes melanomas uveais usando melfalano intra-arterial para quimiorredução tumoral, com o objetivo de reduzir a espessura do tumor e permitir o subsequente tratamento através de braquiterapia com placa de Ru-106. **Método:** Trata-se de um ensaio clínico fase I em que os pacientes inscritos no estudo tiveram melanoma de coróide diagnosticado clinicamente com espessura tumoral igual ou superior a 8,00 mm. A quimioterapia intra-arterial (IAC) com 7,5 mg de melfalano foi realizada por meio de cateterismo seletivo da artéria oftálmica seguido de braquiterapia com placas de Ru-106 4±1 semanas após a IAC. Todos os pacientes foram acompanhados com ultrassonografia basal, além de ultrassonografia B-scan, imagens coloridas de fundo de olho e fotografias infravermelhas. O ERG foi realizado no início do estudo e 1, 3 e 6 meses depois. **Resultado:** Em nosso exame, todos os três pacientes submetidos à terapia combinada com melfalano seguido de tratamento de braquiterapia com placa de Ru-106 apresentaram redução significativa na espessura tumoral avaliada por ultrassonografia B-scan. Não foram observados efeitos colaterais significativos do procedimento de IAC. **Conclusão:** Neste relato preliminar, a IAC com melfalano combinado à braquiterapia com rutênio resultou em redução da espessura do tumor e preservação do globo em curto prazo, sem alteração significativa nas amplitudes das ondas de ERG ou efeitos colaterais sistêmicos, tornando-se uma potencial opção terapêutica aos pacientes que a necessitarem.

TL15

APLICATIVO PARA GERENCIAMENTO DE MUTIRÕES OFTALMOLÓGICOS DO DIABÉTICO

Mateus Neves de Oliveira, Lucas Neves de Oliveira, Hermelino Lopes de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Descrever a utilização de aplicativo para gerenciamento dos dados dos pacientes atendidos em mutirão oftalmológico do diabético. **Método:** Utilizou-se aplicativo (app) de desenvolvimento próprio. Ele foi vinculado a nuvem do Google®, local onde as informações foram armazenadas de maneira segura. O app foi disponibilizado exclusivamente aos voluntários do mutirão, que obtinham acesso mediante a conexão com dados móveis ou wifi disponibilizado. Ao final do evento, o acesso dos voluntários ao app foi interrompido. Na primeira etapa, colheu-se a identificação do paciente. Na próxima etapa, registrou-se medidas de pressão arterial e glicemia capilar. Na terceira etapa, foi realizado o exame de fundo de olho, sendo os achados caracterizados conforme presença e gravidade da retinopatia diabética. No final, pelo próprio aplicativo, a conduta adequada ao paciente foi impressa. Cada paciente recebeu um número de identificação, que ficou colado em sua roupa e o acompanhou em todo o processo. Com esse número, foi possível buscá-lo na plataforma, ter acesso aos seus dados já cadastrados e registrar novos dados, conforme o paciente avançava nas etapas de atendimento. Havendo perda do número, era possível buscá-lo pelo seu nome. A exclusão de paciente cadastrado pelos voluntários não era possível. **Resultado:** Foram atendidos 927 pacientes utilizando o app, divididos nos mutirões ocorridos em Nov/2021 e Nov/2022. O feedback dos voluntários, participantes dos últimos 3 mutirões, foi de que o app, em comparação com os anos em que se utilizava ficha impressa, melhorou o fluxo de atendimento. Além disso, reduziu o tempo de permanência de cada paciente no mutirão e facilitou a conduta, por impressão controlada pelo app. **Conclusão:** O uso do aplicativo em mutirão do diabético tem sido importante ferramenta de otimização de tempo e análise rápida de dados nessa população, além de agilizar todo o processo de atendimento e reduzir o tempo do exame. Novas versões do aplicativo estão sendo feitas para melhorar ainda mais o gerenciamento e atendimento desses pacientes.

TL16

ARTIFICIAL INTELLIGENCE FOR THE SCREENING OF DIABETIC RETINOPATHY WITH ONE RETINAL IMAGE PER EYE

Fernando Korn Malerbi, Fernando Marcondes Penha, Bruna Milene Priotto, Francini Hennig, Bernardo Przynsiezny, Julia Orsi, Isabelle Nagel, Brenda Wiggers, Paulo Prado, Diego Lencione

Fundação Universidade Regional de Blumenau - Blumenau - SC - Brasil / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Diabetic retinopathy (DR) is a major cause of blindness. Our objective was to assess the performance of an artificial intelligence (AI) system embedded in a handheld smartphone-based retinal camera for DR screening based on the evaluation of only one retinal image per eye. **Method:** Images were collected from individuals with diabetes during a mass screening initiative of DR in Blumenau, Southern Brazil, by trained operators. Automatic analysis was performed with an AI system (EyerMaps™, Phelcom Technologies LLC, Boston, USA) with one macula-centered, 450 field of view retinal image per eye. The output was compared to a retinal specialist reading, considered the ground truth. Patients with ungradable images were excluded from the analysis. **Result:** Images from 686 individuals (average age 59.2 + 13.3 y. o., 56.7% women, diabetes duration 12.1 + 9.4 years) were analyzed. Rates of insulin use, daily glycemic monitoring and treatment for systemic hypertension were 68.4%, 70.2% and 70.2%, respectively. More than half of patients underwent their first retinal examination during the event, the majority (82.5%) relying exclusively on the public health system. Individuals who were illiterate or who had not completed elementary school were 43.4%. DR classification according to the ground truth was as follows: absent or nonproliferative mild DR 86.9%, more than mild (mtm) DR 13.1%. AI percentage rates of sensitivity, specificity, positive predictive value and negative predictive values for mtmDR were (95% IC) 93.6 (87.8-97.2), 71.7 (67.8-75.4), 42.7 (39.3-46.2) and 98.0 (96.2-98.9), respectively. Area under the ROC was 86.4%. **Conclusion:** A high sensitivity was obtained for DR screening with a portable retinal camera and AI with only one image per eye, a simpler protocol as compared to the traditional, two images per eye protocol. Simplifying the process of DR screening could contribute to increased adherence rates and increased overall coverage of such programs.

TEMAS LIVRES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL17

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA ARTERIAL CORONÁRIA OBTURATIVA E RETINOPATIA DIABÉTICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL DE ANGIOTOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS E IMAGENS RETINIANAS DIGITAIS

Renata Martins Maia, André Chateaubriand Campos, Sérgio Gianotti Pimentel, Pedro Luis Rissoli, Livia da Silva Conci, Andrea Alves Morato, Carlos Vicente Serrano Jr, Eduardo Gomes Lima, Tomás Minelli

Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Instituto de Cardiologia da Universidade de São Paulo (INCOR) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Investigar a associação entre a presença e gravidade de Doença Arterial Coronariana (DAC) e de Retinopatia Diabética (RD) em pacientes diabéticos através de métodos não invasivos: angiotomografia de coronárias (CCTA) e tomografia de coerência óptica (OCT e OCTA). **Método:** Estudo unicêntrico, transversal, monocego. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de Diabetes Mellitus (DM) que haviam realizado CCTA. Todos foram submetidos à avaliação oftalmológica detalhada com OCT, OCTA e retinografia *ultra-widefield*. Posteriormente foram divididos em dois grupos de acordo com presença DAC e comparados. Avaliada a associação entre DAC obstrutiva e RD através de análise univariada e multivariada e realizada pesquisa de variáveis associadas de forma independente à presença de RD. **Resultado:** Foram incluídos 171 pacientes, sendo 87 com DAC e 84 sem DAC. Os pacientes portadores de DAC eram mais frequentemente do sexo masculino (73,6% vs 38,1%, p<0,01) e tinham maior prevalência de uso de insulina (51,7% vs 37,7%, p<0,01). Deste grupo, 64,4% já haviam submetidos a algum tipo de revascularização (19,6% percutânea, 37,9% cirúrgica e 6,9% percutânea e cirúrgica). Quanto à avaliação oftalmológica, este grupo apresentou maior prevalência de RD (48,2% vs 22,6%, p<0,01). Foram achados mais frequentes nesse grupo: microaneurismas (25,3% vs 13,1%, p=0,04), cistos intrarretinianos (21,9% vs 8,3% sem DAC, p=0,01), bem como áreas de isquemia no plexo capilar superficial (46% vs 20,2%, p<0,01) e no profundo (39% vs 21,4%, p=0,01). Houve ainda menor densidade vascular média 15,7 vs 16,5, p=0,049) e menor circularidade da zona avascular foveal (0,64± 0,1 vs 0,69± 0,1, p=0,04). Em modelo ajustado a presença de DAC teve um efeito positivo na chance de os pacientes apresentarem RD (OR 4,05 [1,40 -11,66], p=0,009). **Conclusão:** A presença de DAC obstrutiva associou-se a maior chance de apresentar RD. Presença de DAC obstrutiva, maior duração do DM e uso de insulina associaram-se de forma independente à presença de RD.

TL18

AValiação MULTIMODAL COM USO DE ANGIOTOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA EM PACIENTES ASSINTOMÁTICOS COM SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE PRIMÁRIA

Taurino dos Santos Rodrigues Neto, Epitácio Dias da Silva Neto, Gustavo Guimarães Moreira Balbi, Flavio Signorelli, Alex Haruo Higashi, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Eloisa Bonfá, Leandro Cabral Zacharias, Danieli Castro Oliveira Andrade

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Realizar uma avaliação multimodal, incluindo o uso da angiogramografia de coerência óptica (OCTA), em pacientes com síndrome antifosfolípide (SAF) primária e sem queixas oculares e comparar com indivíduos saudáveis. **Método:** Realizou-se avaliação oftalmológica estrutural e funcional completa por meio da OCTA e exame de microperimetria (MP) em pacientes com SAF primária, acompanhados em um ambulatório terciário de reumatologia. Todas as manifestações oftalmológicas foram registradas e em seguida foi realizada análise estatística para fins comparativos, sendo p<0,05 considerado estatisticamente significativo. **Resultado:** 104 olhos de 52 indivíduos (26 pacientes com SAF primária e sem queixas oculares e 26 indivíduos saudáveis). A alteração retiniana mais comum foi alterações microvasculares retinianas (3 pacientes, 5 olhos), seguida por depósitos maculares semelhantes as drusas (1 paciente, 2 olhos) e epitelopatia pigmentar paquicoroide (1 paciente, 1 olho). Na avaliação quantitativa da OCTA, evidenciamos que as diferenças entre SAF primária e controles são significativas tanto no complexo vascular superficial (CVS), quanto no complexo vascular profundo (CVP) no protocolo *high speed* e no CVS no *high resolution*. Na análise dos parâmetros da zona avascular da fóvea (ZAF), o grupo SAF primária apresentou maior área da ZAF do CVP pelo método *high speed* em comparação ao grupo controle (p=0.047). Na análise quantitativa da MP, o grupo SAF primária apresentou menor sensibilidade retiniana central (p=0.041) e global (p<0.001) em comparação ao grupo controle. **Conclusão:** PAMM foi observada em 11,5% dos pacientes com SAF primária sem queixas oculares prévias. Os pacientes com SAF primária apresentam uma menor densidade vascular e sensibilidade retiniana em relação ao grupo controle, mesmo nos pacientes sem alterações microvasculares retinianas.

TL19

CORRELAÇÃO ENTRE A SENSIBILIDADE RETINIANA AVALIADA PELA MICROPERIMETRIA E A AVALIAÇÃO ESTRUTURAL PELO OCT APÓS CIRURGIA DE MEMBRANA EPIRETINIANA MACULAR

Leonardo Provetti Cunha, Aline Mota Freitas Matos, Raphael Lucas Sampaio Defina, Luciana Virginia Ferreira Costa-Cunha, Leandro Cabral Zacharias, Rony Carlos Preti, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora - MG - Brasil

Objetivo: Verificar a correlação entre os parâmetros de sensibilidade retiniana (SR) avaliada pela microperimetria (MP3, Nidek) e as alterações estruturais pela tomografia de coerência óptica (OCT) em olhos submetidos à vitrectomia posterior (VP) para remoção das membranas epiretiniana (MER) e limitante interna (MLI). **Método:** 30 olhos foram submetidos a VP para tratamento de MER. A acuidade visual com melhor correção (BCVA) e as imagens volumétricas tridimensionais do OCT foram adquiridas no pré-operatório. Seis meses após a cirurgia, BCVA, OCT e SR foram avaliados. Os parâmetros OCT analisados incluíram: a espessura macular total e do complexo da camada de células ganglionares (GCC). Cistos, desorganização das camadas internas da retina (DRIL) e alterações da retina externa foram avaliados. Os parâmetros MP3 testados foram 44 pontos cobrindo 20 graus centrais, com correspondência direta com os 9 setores do mapa ETDRS. **Resultado:** Parâmetros SR foram significativamente menores em pacientes. As medidas da espessura macular total foram mais espessas do que os controles no pré-operatório e significativamente reduzidas no pós-operatório. As medidas pré-operatórias do GCC foram maiores do que os controles, mostrando uma redução significativa no pós-operatório e foram significativamente menores quando comparadas aos controles. Olhos com a presença de DRIL no pré-operatório apresentaram a menor SR na fóvea. Menores valores de SR foram associados a presença de DRIL, alterações retinianas externas e cistos presentes nos período pós-operatório. **Conclusão:** As medidas da espessura macular permaneceram maiores após a cirurgia de ERM. Por outro lado, a espessura do GCC foi significativamente reduzida após a cirurgia, sugerindo uma atrofia dessa camada. Apesar da grande melhora visual apresentada por todos os pacientes, os parâmetros SR foram significativamente menores do que nos controles. DRIL, alterações retinianas externas e cistos foram fatores de mau prognóstico para recuperação da função visual após cirurgia de ERM.

TL20

LOW-VOLUME MULTIPLEX PCR FOR ETIOLOGICAL DIAGNOSIS OF INFECTIOUS UVEITIS AND NON-USUAL HERPESVIRUS

Tatiana Tanaka, Eduardo Ferracioli-Oda, Michele Soares Gomes Gouvea, João Renato Pinho, Veronica Coelho, Carlos Eduardo Hirata, Paulo José Bispo, Joyce Hisae Yamamoto

Clínica Oftalmológica (LIM 33), Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To analyse the usefulness of low-volume direct multiplex PCR of intra-ocular fluid for the etiological diagnosis of uveitis. **Method:** Thirty five patients with active uveitis were included in this study between July,21 and Sept,22. All patients had, in anterior chamber (AC), at least 2(+) cells and signed the informed consent form. Samples were obtained by AC paracentesis (33 samples) or pars plana vitrectomy (2 samples). 20µl of sample was analysed using a direct multiplex qualitative polymerase chain reaction (PCR) assay, developed by Japanese researchers for uveitis diagnosis purpose. It detects herpes simplex virus 1 and 2; varicella-zoster virus, cytomegalovirus, Epstein-Barr virus, human herpes virus 6, human T-lymphotropic virus, Treponema pallidum and Toxoplasma gondii) (Figure 1). This multiplex PCR was validated mainly in Japan. **Result:** A total of 35 samples were collected from 35 patients with active uveitis. Uveitis were anterior in 16 patients (45.7%) and posterior in 15 patients (42.8%). It was the first acute episode in 11 patients, recurrent in 12 patients or chronic in 12 patients. Overall positivity was 25.7% (9/35 samples); among acute uveitis was 34.8% (8/23 samples). Herpes virus was detected in 4 samples: 2 for HHV6 (anterior uveitis), 1 for HSV2 (acute retinal necrosis) and 1 for EBV (neuroretinitis); T. gondii was detected in 4 samples (chorioretinitis) and T. pallidum in another sample (diffuse uveitis). The strip PCR changed the etiological diagnosis in two cases (5.7%; herpetic uveitis or syphilis to toxoplasmosis) and showed a unexpected herpesvirus as causative agent in another two cases. Detailed results are shown in Table 1. **Conclusion:** For uveitis etiological diagnosis, direct strip PCR was able to demonstrate the infectious agent in one third of our sample with the unique characteristics of using very small sample volume, of testing for multiple pathogens all together and for a rapid results.

TEMAS LIVRES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL21

MACULAR STRUCTURE AND FUNCTION STUDY USING OCTA AND MICROPERIMETRY IN PATIENTS WITH BEHÇET'S RETINAL VASCULITIS

Bruno Fortaleza de Aquino Ferreira, Alex Haruo Higashi, Leandro Lara do Prado, Célio Roberto Gonçalves, Maria Aparecida Onuki Haddad, Leandro Cabral Zacharias, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To perform a macular structure and function study in patients with Behçet's disease (BD), comparing Behçet's uveitis (BU), non-ocular BD (NOBD), and healthy subjects (HS) groups. **Method:** Of 151 eligible patients that met the International Criteria for BD (2014), 45 presented ocular involvement. We enrolled 75 eyes (Table) from 14 patients with BU (mean age 40.6 ± 11.7 years), 13 with NOBD (41.2 ± 8.7), and 13 HS (39.9 ± 11.1). Fluorescein angiography ruled out active retinal vasculitis. Thirty-one eyes were ineligible. Spectralis® (Heidelberg Engineering, Heidelberg, Germany) analyzed macular thickness, foveal avascular zone (FAZ) area, and vessel density (VD) in superficial vascular plexus (SVP), intermediate capillary plexus (ICP), and deep capillary plexus (DCP) (Fig. 1A). We measured VD with ImageJ (NIH, Maryland, USA) (Fig. 1B) and evaluated the macular function using MP-3 (Nidek, Tokyo, Japan). The institutional ethics committee approved this study. **Result:** Eighteen eyes (78%) had best-corrected visual acuity $\geq 20/25$. Variance analysis showed a 19% reduction ($p < 0.05$) in parafoveal VD in DCP in BU (Fig. 1C), especially in the nasal quadrant (Fig. 1D). There was thinning in nasal (24%) and inferior (16%) GCL thickness, as well as in the superior (6%), nasal (14%), and inferior (8%) retinal thickness (Fig. 2A). FAZ area and VD in the SVP and ICP did not differ between the groups (Fig. 2B). MP-3 (Fig. 2C) showed diffuse sensitivity reduction (24%). Outer plexiform layer elevations on OCT were noticed in 2/3 of BU patients, and nonperfusion areas (35%) and microvascular abnormalities (78%) on OCTA were seen in all plexuses (Fig. 2D-F). **Conclusion:** BU presented structural and functional macular damage despite good BCVA, mainly affecting the nasal sector and the DCP in multimodal imaging evaluation. The terminal nature of the vessels in DCP may explain these findings. On OCT and OCTA, qualitative and quantitative changes can be valuable biomarkers of occlusive retinal vasculitis in BS.

TL22

FATORES PREDITIVOS ASSOCIADOS A MELHORA DE 0,2 LINHAS OU MAIS NA ACUIDADE VISUAL LOGMAR APÓS EXAME DE REFRACTOMETRIA EM PACIENTES COM BAIXA VISÃO ATENDIDOS POR UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM BAIXA VISÃO E CEGUEIRA

Daniel Martins Cabal, Rosália Antunes Foschini, Manuela Molina Ferreira

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Identificar fatores preditivos associados à melhora da acuidade visual apresentada para longe, durante exame de refração, em pacientes com baixa visão. **Método:** Este foi um estudo retrospectivo transversal e analítico, dados foram coletados dos prontuários médicos atendidos no serviço especializado em Baixa Visão do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. A variável dependente foi a melhora de 0,2 linhas ou mais, na acuidade visual logMAR apresentada (AVa) do olho com melhor acuidade visual corrigida (AVc) durante exame de refração, de pacientes com 50 anos ou mais, no primeiro atendimento. Foram coletados dados demográficos (idade, sexo e escolaridade) e clínicos (AVa e AVc em logMAR, refração (módulo do equivalente esférico (EqEsf) e Cilindro), e se houve prescrição ou não da refração para longe. Utilizou-se regressão logística para análise (Stata (Stata/IC 15.1, College Station, TX), sendo considerada significativa se $p < 0,05$. Dados foram apresentados em p-value, Odds ratio (OR) e intervalo de confiança 95% (IC95%). **Resultado:** Foram avaliados 574 pacientes atendidos entre 2009 e 2019, idade $67,8 \pm 11,0$ anos, 299 (52%) mulheres, AVc $1,10 \pm 0,37$. Do total, 117 (20,3%) melhoraram a AVa em 0,2 logMAR ou mais. São fatores associados à melhora: AVa ($p=0,026$; OR=1,88; IC 95%: 1,07-3,28); localização anatômica (córnea) ($p=0,027$; OR=4,18; IC95%: 1,18-14,80); EqEsf ($p=0,017$; OR=1,08; IC95%: 1,01-1,14); Cilindro ($p=0,029$; OR=1,18; IC95%: 1,02-1,37) e prescrição da refração para longe ($p=0,005$; OR=1,83; IC95%: 1,20-2,79). **Conclusão:** A refração melhorou a acuidade visual do melhor olho em 20% dos pacientes de 50 anos ou mais que apresentavam baixa visão. A melhora está associada a AVa, patologias na córnea, EqEsf e Cilindro. Há também associação entre a melhora da AV e a prescrição de óculos para longe.

TEMAS LIVRES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

**67° Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**



Trabalhos Científicos

Pôsteres

Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P01

DIFERENTES FORMULAÇÕES DE COLÍRIOS CORTICOESTEROIDES EM DIFERENTES TEMPOS DE TRATAMENTO NO CONTROLE DE INFLAMAÇÃO E PREVENÇÃO DE EDEMA MACULAR CISTOIDE APÓS CIRURGIA DE CATARATA

Adriane Macedo Feitosa, Sofia Pereira Lopes, Maria Clara de Freitas Albano, José Eduardo de Oliveira Miranda, Thiago Carvalho Barros de Oliveira, Pedro Javier Yugar, André Jucá Machado, João Crispim Moraes Lima Ribeiro

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia de diferentes formulações de colírios de corticosteroides [acetato de prednisolona 1,0% (PRED) versus dexametasona 1,0% (DEXA) versus etabonato de loteprednol 0,5% (LOTE)] em diferentes tempos de tratamento (10 versus 28 dias) no controle de inflamação e prevenção de edema macular cistoide (EMC) no pós-operatório de cirurgia de catarata não complicada. **Método:** Ensaio clínico randomizado e mascarado, realizado no Instituto Cearense de Oftalmologia. Indivíduos incluídos tinham pelo menos 18 anos de idade, agendados para cirurgia de catarata de rotina. Foram excluídos se tivessem doenças oculares preexistentes (pressão intraocular [PIO] elevada, retinopatia, maculopatia, uveíte) ou medicamentos que colocassem o paciente em risco ou confundissem o estudo. Foram randomizados para receber PRED ou DEXA ou LOTE 4xdia durante 28 dias em desmame ou 4xdia por 10 dias. Receitas, frascos e avaliadores foram mascarados. Sintomas oculares, acuidade visual, PIO, celularidade e flare na câmara anterior, paquimetria, densidade de células endotelial e espessura macular foram avaliados ao longo de 30 dias após a cirurgia de catarata. **Resultado:** Foram incluídos 140 olhos de 140 pacientes (29 PRED, 18 DEXA e 21 LOTE por 28 dias; 28 PRED, 22 DEXA e 22 LOTE por 10 dias). A equivalência foi alcançada entre os 6 grupos de tratamento sem diferenças significativas no período de 30 dias de acompanhamento. Houve uma maior flutuação da PIO em olhos tratados com DEXA, em particular 7 e 30 dias após a cirurgia, assim como uma maior incidência de efeito inflamatório de rebote em olhos tratados com DEXA por 28 dias. A incidência de EMC estrutural, sem repercussão visual, foi de 5,9% (grupos de 28 dias) e 14,2% (grupos de 10 dias), detectada por OCT 30 dias após a cirurgia. **Conclusão:** Os resultados indicam que o controle equivoque da inflamação pode ser obtido através de formulações de colírios de corticosteroides em diferentes tempos de tratamento após cirurgia de catarata.

P02

FÓRMULA DE HAIGIS E BARRET UNIVERSAL II: DIFERENÇAS NO ALVO BIOMÉTRICO DE ACORDO COM COMPRIMENTO AXIAL

Andrea Machado Dutra, João Victor Notini Arcanjo, Abrahão da Rocha Lucena

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: O objetivo desse estudo é comparar a fórmula de Haigis e Barret universal II quanto a indicação da potência da lente intraocular em uma grande amostra. **Método:** Foi realizado um estudo transversal analítico, através de coletadas de 1009 biometrias ópticas do equipamento Tomey AO 2000 com tecnologia *sweet source* em 732 prontuários, para obtenção das variáveis comprimento axial (AL), ceratometria média (Km), profundidade da câmara anterior pré-operatória (ACDpré) e espessura do cristalino (LT). As fórmulas foram comparadas observando o valor da lente intraocular (LIO) apontada em cada olho para um alvo próximo de zero. O erro médio absoluto (MAE) do poder da LIO também foi avaliado. Para comparação entre os MAE das duas fórmulas, dividiu-se os olhos de acordo com os seus comprimentos axiais: AL $\geq 21,00$ mm, AL $\geq 22,00$ mm, AL $\geq 22,50$ mm, AL $\geq 23,00$ mm, AL $\geq 23,50$ mm, AL $\geq 24,00$ mm, AL $\geq 25,00$ mm, AL $\geq 26,00$ mm, AL $\geq 27,00$ mm, AL $\geq 28,00$ mm e AL $\geq 32,00$ mm. A lente utilizada na pesquisa foi a Tecnis 1 ZCB00 de acrílico, hidrofóbica em peça única e uma constante A otimizada de 119,30, da empresa Johnson & Johnson. Foram utilizados métodos de estatística descritiva para avaliar a amostra. A correlação foi utilizada para avaliar o poder das LIOs indicados pelas duas fórmulas. O erro médio absoluto foi escolhido como parâmetro para comparar as duas fórmulas. A análise estatística foi realizada pelo pacote estatístico para ciências sociais (SPSS) versão 25.0. **Resultado:** Quanto a potência da lente intraocular (LIO) indicada, observa-se para Haigis o valor médio de +22,09 \pm 2,80 dioptrias e para Barret universal II o valor médio de +22,05 \pm 2,73 dioptrias, não sendo observadas diferenças estatisticamente significativas ($p=0,02$) entre as duas fórmulas. Analisando o erro médio absoluto (MAE) para o cálculo da potência das LIOs, considerando todos os comprimentos axiais, nota-se diferença apenas de 0,58 dioptrias entre a fórmula Haigis e Barret universal II. **Conclusão:** Haigis e Barret universal II indicaram um poder de LIO idêntico em apenas 50,34% dos olhos.

P03

GASTOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA REALIZAÇÃO DE CIRURGIA DE CATARATA CONGÊNITA: O QUE MUDOU COM A PANDEMIA?

Andree Rolim Maranhão, Eduardo Eulalio, Helvecio Feitosa, João Filipe Furtado

Universidade de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: A cirurgia de catarata congênita (CCC) é um método para tratamento da opacificação do cristalino em infantes, via remoção cirúrgica do cristalino. Esse estudo objetiva analisar a repercussão nos gastos do período pré e pós-pandemia da realização de CCC proveniente de doador falecido no SUS. **Método:** Estudo quantitativo descritivo sobre os gastos do SUS com CCC e o impacto da pandemia de COVID-19 no seu investimento com base em dados obtidos pelo DATASUS de 2017 a 2022. **Resultado:** Período pré-pandemia: na região Norte, houve pico de gastos (PDG) em 09/18, desvio padrão (DP) foi de R\$2.288,07, com média de R\$3.252,04 e, no geral, linha de tendência crescente (LTC); no Nordeste houve PDG em 07/18, DP de R\$2.282,77, média de R\$2.222,55 e apresentando LTC; no Sudeste, houve PDG em 10/19, DP foi de R\$4.488,81, com média R\$8.461,85 e LTC; no Sul, houve PDG em 09/19, o DP foi de R\$823,66, com média de R\$613,62 e LTC; no Centro-Oeste, houve PDG em 06/18, DP de R\$1.172,1, com média de R\$1.284,9 e LTC. Período pós-pandemia: no Norte, houve PDG em 12/22, DP foi de R\$ 6.451,86, com média de R\$ 2.203,73 e LTC; no Nordeste houve PDG em 04/22, DP foi de R\$ 2.995,30, com média de R\$ 5.023,60 e LTC; no Sudeste, houve PDG em 01/21, DP de R\$ 3.350,41, média de R\$ 5.187,35 e apresentando LTC; no Sul teve PDG em 10/20, DP de R\$ 958,49, média de R\$ 676,64 e apresentando LTD e no Centro-Oeste, teve PDG em 10/20, DP foi de R\$ 1.142,70, média de R\$ 1.293,71 e mostrando LTD. **Conclusão:** Os dados avaliados permitem inferir uma redução nos gastos em realizações de CCC pelo SUS, com variação entre as cinco principais regiões do país. O Sudeste apresentou maior queda de gastos, equivalente a 38,69% comparado ao período pré-pandêmico, seguido por Norte 32,23% e Sul 10,25%. Apesar do Nordeste ter apresentado aumento de 126%, houve uma redução total, no Brasil, de, aproximadamente, 10%. Cabe atribuir tais diferenças às distintas estratégias governamentais e que é importante seguir investigando os impactos da pandemia no contexto da saúde nacional.

P04

MAGNIFICAÇÃO VISUAL ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE UM APLICATIVO DESENVOLVIDO PARA SMARTPHONES PARA AUXÍLIO NA PRESBIOPIA

Allan Victor dos Santos Goncalves, Géssica Pinheiro, Vitória Araújo, Tiberio Farias, José de Paula Neto, Edgar Marçal Filho, João Crispim

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um aplicativo para celulares que possua a função de magnificar imagens, auxiliando na correção de erros refracionais ocasionados devido a perda da acomodação após a realização de cirurgia de catarata com implante de lentes monofocais programadas para a emetropia, auxiliando em atividades corriqueiras do cotidiano, como auxílio a correção óptica tradicional (óculos). **Método:** Voluntários foram selecionados no Instituto Cearense de Oftalmologia após cirurgia de catarata bilateral não simultânea com implante de lente intraocular monofocal programados para a emetropia. Trinta dias após a cirurgia de catarata, os voluntários utilizaram por um determinado período o aplicativo PRESB e foram submetidos ao teste de usabilidade System Usability Scale (SUS). Os dados antes e após o uso do app foram confrontados: acuidade visual (AV) para perto com a tabela de Jaeger e a velocidade de leitura medida pelo MNREAD com o uso do PRESB. **Resultado:** O PRESB foi avaliado por um total de 39 voluntários. O app ofereceu ao usuário uma experiência simples, com uma interface de fácil manuseio. Em relação ao teste de usabilidade pelo SUS a média geral foi de 75, demonstrando que o aplicativo foi de boa aceitabilidade pelos usuários que fizeram o teste. Houve uma melhora da AV sem correção para perto após uso do PRESB ($J5 \pm J4$ sem o app para uma média de $J2 \pm J1$ ($p<0,05$) com o app). A velocidade de leitura média foi de 58 palavras por minuto. Em relação aos vídeos interativos educacionais, 87% indicaram ser bastante relevante para a realização e/ou melhoria da usabilidade do celular, bem como relataram de maneira espontânea quando foram interrogados que as informações educacionais sobre a presbiopia os ajudaram a entender de maneira fácil. **Conclusão:** O aplicativo PRESB demonstrou ser válido e eficaz naquilo que se propôs no seu objetivo principal, apresentando resultados visuais relevantes quando avaliado para acuidade visual para perto em comparação ao seu não uso, mostrando-se ser útil nas atividades cotidianas.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P05

OPACIFICAÇÃO TARDIA DE LENTE INTRAOCULARES ACRÍLICA HIDROFÍLICA

Ana Júlia Bezerra Castaldelli, Gabriel Bezerra Castaldelli, Rosistele Maria de Oliveira Bezerra Castaldelli, Volney Anderson Castaldelli

Unicristhus - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Relatar a opacificação pós-operatória tardia de lente intraocular acrílica hidrofílica (LIO), bem como as consequências clínicas. **Método:** Nesse estudo retrospectivo estão pacientes submetidos à cirurgia de catarata entre janeiro/2007 a dezembro/2010, com implante da lente intraocular (LIO) acrílica hidrofílica, todas cirurgias realizadas pelo mesmo cirurgião, em hospital na cidade de Fortaleza, lentes do mesmo fornecedor, adquiridas através de licitação, foram realizadas nesse período 592 cirurgias, sendo que 20 pacientes tiveram opacificação de LIO tardia com baixa da acuidade visual e necessidade de reintervenção com explante e implante secundário de uma nova LIO. **Resultado:** Vinte e duas LIOs opacificadas foram explantadas de vinte pacientes, 3,71% das LIOs implantadas. O intervalo médio foi de 55,04 meses ($\pm 8,29$ desvio padrão dp), variando de 46 a 75 meses. A opacificação levou a uma redução da acuidade visual à distância corrigida (média $0,79 \pm 0,09$ logMAR; $p=0,00056$), estatisticamente significativa. Os pacientes tinham em média 71 anos ($\pm 7,81$ dp). As LIOs tinham uma opacificação uniforme, com depósito de cálcio na superfície, todas estavam colocadas dentro do saco capsular, o tratamento foi a remoção cirúrgica(explante da LIO) e implante secundário de uma nova LIO de três peças colocada no sulco capsular, a cápsula posterior estava aberta por yag laser. Após o novo procedimento cirúrgico houve melhora da acuidade visual em ($0,71 \pm 0,12$ logMAR). **Conclusão:** A opacificação da LIO foi verificada em um número expressivo de pacientes e teve um efeito significativo na diminuição da acuidade visual. Importante esclarecer que todas as LIOs eram fornecidas pelo hospital onde foram realizados os procedimentos cirúrgicos e adquiridas através de licitação. Conclui-se que os resultados subsequentes na acuidade visual após a cirurgia de catarata podem ser influenciados pelas características da LIO implantada e dessa forma torna-se importante que o médico tenha autonomia de escolher e indicar a LIO mais adequada a cada paciente.

P06

ANÁLISE DAS PROPRIEDADES BIOFÍSICAS E BIOMECÂNICAS DA CÔRNEA DE PACIENTES COM CERATOPATIA BOLHOSAPaulo Henrique Simões da Silva, Luciana Magalhães Rebelo Alencar, Roberta Jansen de Mello Farias, Erick Rafael Dias Rates, Ralph Santos-Oliveira, Charles de Almeida, Erico Murilo Monteiro Cutrim, Leticia Freitas de Aquino, Elaine de Paula Fiod Costa
Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar, por meio da Microscopia de Força Atômica (AFM), as propriedades biofísicas e biomecânicas de algumas camadas da córnea, tanto de amostras saudáveis (C), quanto de amostras com Ceratopatia Bolhosa (CB). **Método:** Trata-se de um estudo experimental multidisciplinar. A análise utilizou olhos cadavéricos de doadores humanos de córneas (C) e botões corneanos removidos de pacientes submetidos a transplante de córnea (CB). Para caracterização em AFM, os tecidos foram fixados em lâminas de vidro de 13 mm de diâmetro e analisadas no AFM em ar. Foi possível obter curvas de força em cada pixel da imagem obtida em altas frequências, gerando mapas de alta resolução. **Resultado:** Imagens foram obtidas das camadas epitelial, membrana basal do epitélio, estroma, membrana de Descemet e endotélio. A análise ultraestrutural mostrou, principalmente, como cada camada sofre interações estruturais adquiridas pela CB. A análise de suas propriedades biomecânicas foi possível somente nas camadas epitelial e endotelial. Para o epitélio, a rugosidade média foi de $3,2 \pm 0,83$ nm (controle) e $14 \pm 4,43$ nm (CB). A força de adesão média foi de $2,84 \pm 0,63$ nN (controle) e $7,82 \pm 2,02$ nN (CB). Para o endotélio, rugosidade média foi de $10,99 \pm 2,2$ nm (controle), $13,35 \pm 3,34$ nm (CB). A força de adesão média foi: $17,7 \pm 6,03$ nN (controle), $12,28 \pm 4,4$ nN (CB). **Conclusão:** Córneas com CB apresentam alterações ultraestruturais que geram um aumento da permeabilidade a moléculas de água desde camadas superficiais até as mais profundas, facilitando inclusive a invasão de micro-organismos. Diferenças na adesão e rugosidade da camada epitelial podem indicar o processo de fibrose que acontece nos estágios mais avançados da doença e na camada endotelial, o mecanismo compensatório da célula para cobrir espaços vazios provocados pela morte celular.

P07

ASPECTOS CLÍNICOS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CERATOCONJUNTIVITES ALÉRGICAS

João Victor Borges Gomes, Luiza Moulin Marino, Gustavo Falbo Wandalsen, Myrna Serapião dos Santos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Ceratoconjuntivites atópica (AKC) e vernal (VKC) representam as formas mais graves de alergia ocular e estão normalmente relacionadas a reações de hipersensibilidade do tipo I e IV. O diagnóstico é clínico e outros quadros alérgicos podem estar associados. Este trabalho tem o intuito de descrever aspectos clínicos mais prevalentes nos quadros de ceratoconjuntivites e avaliar o impacto da doença na qualidade de vida dos pacientes. **Método:** Foram selecionados 27 pacientes com diagnóstico de ceratoconjuntivite alérgica em seguimento nos setores de Doenças Externas Oculares e Córnea e/ou Alergologia da Universidade Federal de São Paulo. Foi aplicado questionário para avaliar intensidade e frequência dos sintomas, seguido por avaliação retrospectiva do prontuário e aplicação de questionário EQ-5D. Tais dados foram relatados de forma descritiva. **Resultado:** Mais de 70% dos pacientes apresentavam VKC, sendo que a proporção de sexo masculino/feminino era de 2:1. A média de idade foi de 13 anos, com a idade média de início dos sintomas de 5 anos. Olho vermelho, fotofobia e prurido foram relatados como presentes em todos os meses do ano em cerca de 50% dos pacientes, de intensidade leve em sua maioria. Sinais clínicos comumente encontrados foram: hiperemia conjuntival, ceratite, úlceras em escudo, envolvimento limbar e reação papilar gigante. Avaliação alergológica clínica e laboratorial demonstrou associação com outras atopias, sendo rinite alérgica e dermatite atópica as mais comuns. Lubrificantes, antialérgicos e corticoides tópicos foram utilizados em mais de 90% dos pacientes, com a menor parte deles necessitando do uso de imunossuppressores sistêmicos. Por fim, os pacientes relataram redução da qualidade de vida durante períodos de agudização dos sintomas. **Conclusão:** VKC e AKC são condições crônicas relacionadas a reações de hipersensibilidade envolvendo a superfície ocular. O manejo envolve uso de medicações tópicas e/ou sistêmicas. Controle da doença é essencial, visto que períodos de agudização promovem redução na qualidade de vida dos pacientes

P08

DESIGUALDADES NA DISTRIBUIÇÃO DO TRANSPLANTE DE CÔRNEA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Malu Godoy Torres Alves Pereira, Nicholas Loureiro de Sá, Yago Soares Fonseca, Vitor Sartório Costa, Grasiely Faccin Borges, Gustavo Bonfadini

Instituto de Oftalmologia do Rio de Janeiro - Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) - Teixeira de Freitas (BA) - Brasil

Objetivo: Levantar informações sobre transplantes de córnea no Brasil nos anos de 2018 a 2022. **Método:** Estudo transversal descritivo baseado em dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos e do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. **Resultado:** Nos últimos cinco anos foram realizados cerca de 63.602 transplantes de córnea no Brasil. A maior prevalência foi na região sudeste ($n=6475$) e nordeste ($n=3194$), nas cidades de São Paulo ($n=5495$) e Ceará ($n=1091$), contando com 62% das equipes especializadas. Em contraste, a região norte obteve os menores índices ($n=633$), com destaque para o Acre ($n=26$). **Conclusão:** O transplante de córnea foi o mais atingido pela pandemia de COVID-19, embora tenha duplicado sua taxa em relação ao primeiro ano da pandemia 65,5 por milhão de população (pmp), ainda está 8% abaixo da taxa de 2019 (71,3 pmp) e distante de atingir a meta (90 pmp). A recuperação das taxas de doação e transplante no pós-pandemia está muito lenta no país e não conseguimos retornar aos níveis obtidos em 2019, sugerindo a existência de outros fatores a retomada dos transplantes. Ainda existem discrepâncias regionais que necessitam ser resolvidas, assim, são necessárias pesquisas que além de analisar o impacto do baixo número de transplantes, incentivem políticas públicas que possam favorecer essas demandas.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P09

ERROS DE MEDIDA DO PENTACAM® EM CÔRNEAS COM CERA-TOCONE

Carlos Yuji Nunomura, Sidney Julio Faria e Sousa, Rosália Antunes-Foschini, José Eduardo Marques Filho

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Não existem na literatura critérios bem estabelecidos sobre o que é a progressão do ceratocone. Nossa hipótese é de que os valores utilizados como indicadores de progressão correspondem à variação dos erros de medida do aparelho. Portanto foi realizado um estudo transversal, observacional e clínico para quantificar os erros de medida de 11 parâmetros do Pentacam®. **Método:** Foram selecionados 357 pacientes com ceratocone com idade entre 12 a 25 anos. Nenhum paciente possuía outra alteração ocular ou tratamento, à exceção de óculos. Foram excluídos os casos em que o índice de confiabilidade das medidas tomográficas foram baixos em pelo menos um dos olhos. Cada olho foi medido duas vezes, separado por intervalo variando entre 10 a 20 minutos, com a finalidade de obrigar o reposicionamento no paciente no instrumento, a cada repetição de medida. O erro de medida foi calculado pelo método Bland-Altman e expresso pelo coeficiente de repetibilidade (CR), erro padrão do CR e intervalo de confiança de 95% do CR. Os parâmetros medidos foram: paquimetria da córnea (ápice, centro pupilar, ponto mais fino), raio anterior da córnea (plano R1, curvo R2, médio Rm e mínimo Rmin), raio posterior da córnea (plano R1, curvo R2, médio Rm e mínimo Rmin). **Resultado:** Ao utilizar o raio de curvatura, foi possível avaliar que os erros de medidas não variavam de acordo com a magnitude da curvatura. Os erros são maiores na superfície posterior que anterior e não houve diferença significativa entre os desvios padrões das três medidas paquimétricas da córnea (Bartlett test, Prob > F=0.5495). **Conclusão:** Os erros de medida do Pentacam® compreendem 3 valores distintos para cada superfície da córnea, em respeito ao raio de curvatura, e um valor único para paquimetria. Para que uma variação da curvatura ou da paquimetria corneana seja considerada relevante, ela deve ser superior ao erro de medida do aparelho.

P10

ESTUDO DAS MANIFESTAÇÕES E COMPLICAÇÕES CLÍNICAS OCULARES APÓS O USO DE POMADAS CAPILARES EM PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA

Ana Cecilia Carvalho Torres, Analivia Barros Costa Oliveira, Ciro Arruda Camara Virgolino, Gerson Gomes da Nobrega Filho, Renata Pontes Duarte, Camila Vieira Oliveira Carvalho Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar e descrever as manifestações e complicações clínicas oftalmológicas relacionadas ao uso de pomadas capilares após o contato com a água. **Método:** Trata-se de um estudo de série de casos ambidirecional descritivo. Os dados foram coletados dos prontuários eletrônicos de pacientes atendidos na Fundação Altino Ventura (FAV) de fevereiro 2022 a fevereiro de 2023 com história de trauma ocular químico após o uso de pomada capilar. As variáveis analisadas foram idade, sexo, cidade de origem, acuidade visual do pior olho, número de consultas, queixa principal, biomicroscopia, escala de dor e tratamento adotado. **Resultado:** Um total de 168 pacientes (95,2% [n=160] sexo feminino) com média de idade de 30.8 (4 -56) anos foram avaliados. As principais queixas em primeiro atendimento foram dor e fotofobia em até 24h posteriores ao contato ocular. (80,4% [n=135] dos pacientes apresentaram classificação VERMELHA para dor em primeiro atendimento. Mais de 80% (n=139) dos pacientes apresentaram ceratite e cerca de 62,5% (n=105) abrasão de córnea. A intensidade do acometimento corneano determinou a baixa de acuidade visual. As lesões mostraram-se reversíveis com tratamento medicamentoso ocular: lubrificante, antibiótico, pomada reepitalizante. O protocolo institucional da FAV de 2023 inclui corticoide ocular para todos os casos assim como vitamina C por via oral. (66,1% [n=111]) dos pacientes precisaram de retorno e reavaliação. **Conclusão:** O uso de pomadas capilares quando em contato com água (chuva, banho de piscina, banho domiciliar) pode ocasionar trauma químico ocular, o qual mostrou-se reversível com tratamento precoce. Alguns componentes como cetareth-20, polietilenoglicol, EDTA foram identificados como potenciais causadores das lesões oculares. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA identificou o cetareth-20 como principal causador de danos oculares quando em concentrações acima do permitido.

P11

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE TRANSPLANTE DE CORNEA NO PERÍODO PRE E POS PANDEMIA NO BRASIL

Lucas Cavinato Kwitko, Isabella Aguirre Pansera, Luiza Ribeiro Escovar, Sophia Ronchetti Martins Xavier, Sergio Kwitko

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar a variação do número de transplantes de córnea (TC) antes (2018-2019) e durante (2020-2021) a pandemia da COVID-19 no Brasil **Método:** Estudo transversal descritivo por meio da análise de dados do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) entre janeiro de 2018 e dezembro de 2021 no país. Avaliou-se o número de TC por região e por estado. **Resultado:** No período de 2018-2019, foram realizados 29.752 TC no Brasil Já em 2020-2021, houve 19.871 TC no país. De 2019 para 2020, houve redução de 52,31% de TC. A região Norte apresentou a maior redução de TC do período pré pandemia para pós pandemia (-40,51%), enquanto a região Nordeste apresentou a menor redução (-28,83%). Foi observada redução de TC em todos os estados, exceto Piauí (+10,73%) e Mato Grosso (+23,91%). O estado com maior redução foi o de Sergipe (-61,43%). **Conclusão:** Do período pré para pós pandemia, no Brasil, a redução dos TC foi de 33,21%. A região e o estado com maior redução de TC foram Norte e Sergipe, respectivamente. Os únicos estados em que foi observado aumento de TC no período foram Piauí e Mato Grosso. A vasta redução de TC no país pode ser devido à reorganização do sistema de saúde (priorizando a COVID-19) e à diminuição de doações de córnea, possivelmente relacionada ao *guideline* da *Global Alliance of Eye Bank Association*, que advertiu acerca de riscos de transmissão de COVID-19 em córneas doadas. Por fim, no que tange às diferenças regionais, a alta variação provavelmente deve-se à vasta diferença no atendimento médico em diferentes regiões do país.

P12

PERSPECTIVA DO TRANSPLANTE DE CORNEA NO BRASIL (2017-2022)

Luisa Hermo Girao Moreira, Renato Feitosa Alexandrino Cidrao, Lais Aline de Oliveira Barbosa, Ana Karolina Bezerra Facundo, Clara Memória Santos, Ingrid Almeida Moura Martins, Jailton Vieira Silva

Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil / Universidade de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e quantitativo dos procedimentos hospitalares relacionados ao transplante de córnea no Brasil, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022. **Método:** Foi feito um estudo epidemiológico e retrospectivo, com base em procedimentos hospitalares relacionados a transplante de córnea realizados no Brasil, subdivididos por região e unidade da Federação, de janeiro de 2017 a dezembro de 2022, segundo o Sistema de Informações Hospitalares do SUS. **Resultado:** Nos últimos 5 anos, foram realizados 23.762 transplantes de córnea no Brasil Neste período, constatou-se decréscimo de 15,93% na quantidade destes procedimentos no fim do período analisado em relação ao início. O ápice ocorreu em 2017, foram feitas 5.073 intervenções cirúrgicas (21,35% do total) no país. O menor número de cirurgias ocorreu em 2020 com 2.235 procedimentos (9,40%) e, desde então, nota-se aumento gradativo, com 3.804 cirurgias (16,01%) em 2021 e 4.265 (17,95%) em 2022. A Região Sudeste foi onde mais se realizou o procedimento durante o período analisado com variação absoluta de 1.021 (4,3%) em 2020 a 2.416 (10,17%) em 2017. **Conclusão:** Segundo os dados estudados, observa-se que a região Sudeste tem maior quantidade de transplantes corneanos realizados no período estudado, representando 47,48% do número total de cirurgias, seguido da região Nordeste com 27,18%. Ademais, nota-se que no período compreendido pela pandemia do COVID-19 houve uma redução considerável do número de transplantes realizados, podendo ser correlacionado a reclusão social e a limitação de cirurgias eletivas durante o período mencionado. Nessa mesma perspectiva, houve a diminuição da captação de córneas tanto por escassez de equipes capacitadas no procedimento e falta de conhecimento social quanto doação de órgãos, como a córnea em destaque. Portanto, estratégias devem ser desenvolvidas para que o processo e a informação sobre o transplante de córnea seja ampliado, reduzindo assim, os impactos ocasionados pela pandemia.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P13

ÚLCERA DE CÔRNEA BILATERAL FÚNGICA: UM DIAGNÓSTICO RARO

Lucas Brandao Damasceno Goes, Eduardo Alonso Garcia, Tiago Rezende Savian, Saulo Yudi Sakashita, Beatriz Queiroga Victor, Carolina Brito de Almeida

Santa Casa de Santos - Santos - SP - Brasil / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasill

Objetivo: Relatar um caso raro de úlcera de córnea fúngica bilateral. **Método:** Relato de caso e revisão da literatura dos últimos 5 anos com enfoque em úlcera de córnea fúngica e seu manejo oftalmológico. **Resultado:** Paciente, sexo feminino, 27 anos de idade com história de trauma ocular com travesseiro em ambos os olhos (AO) há 15 dias fez uso de moxifloxacino colírio, cefalexina e aciclovir previamente sem melhora. Ao exame físico a acuidade era de conta dedos 1 metro em AO; na biomicroscopia de AO havia presença de hiperemia conjuntival 3+, edema de córnea 3+, úlcera de córnea central medindo 6x6mm com bordas hifadas e toda sua área corando pela fluoresceína com infiltrado inflamatório até estroma posterior. Iniciado colírios fortificados de vancomicina, ceftazidima e anfotericina, além de cetoconazol via oral - posteriormente substituído por fluconazol via oral devido aos efeitos colaterais - com melhora parcial, após 3 dias iniciou-se colírio de natamicina com redução dos colírios fortificados. Sorologias e culturas negativas. Realizada microscopia confocal de AO com resultado de: " Ausência de acanthamoeba, nota-se a presença de estruturas filamentosas sugestivas de infecção micótica em AO". Paciente evoluiu nos próximos 2 meses com melhora da lesão epitelial e regressão parcial da lesão estromal chegando a acuidade visual de 20/100 e contra dedos 2 metros, inscrita no banco de olhos e em programação de transplante de córnea. **Conclusão:** O manejo das úlceras fúngicas apresenta desafios significativos para o médico oftalmologista, desde o diagnóstico até a escolha do medicamento e da via de administração dos antifúngicos. A natamicina é geralmente a primeira escolha de droga para as lesões fúngicas filamentosas. O papel dos antifúngicos sistêmicos não é consistentemente comprovado. Casos muito raros como o apresentado instigam ainda mais a necessidade de estudos clínicos randomizados para melhor manejo das úlceras fúngicas e aumento da acessibilidade de exames diagnósticos, como a microscopia confocal.

P14

ALTERAÇÕES OCULARES EM PACIENTES COM DENGUE NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Lucas Neves de Oliveira, Camila Lisandra Dantas de Amorim Cabral, Mário Bruno de Oliveira Silva Barbosa, Marcus Vinícius Sousa Mendes, Mateus Neves de Oliveira, Maricelia Maia de Lima, Caio Melo da Silva Laudano, Hermelino Lopes de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Santana (CLIHON) - Feira de Santana - BA - Brasil

Objetivo: Identificar as principais características clínicas e os sinais/sintomas oculares mais prevalentes em pacientes com diagnóstico presuntivo de dengue baseado em critérios clínico-epidemiológicos. **Método:** Trata-se de um estudo observacional envolvendo pacientes com diagnóstico presuntivo de dengue baseado em critérios clínico-epidemiológicos, atendidos em uma Policlínica em Feira de Santana/BA, no período de 06/05/2019 a 30/08/2019. Todos os pacientes estavam em fase aguda da doença. Na avaliação oftalmológica, foi feita biomicroscopia utilizando-se lâmpada de fenda portátil, retinografia com retinógrafo portátil e medida da acuidade visual com a tabela de Snellen. Utilizou-se o software JASP 0.16. O estudo foi aprovado pelo CEP do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz - FIOCRUZ/BA, CAAE: 45279175.6.0000.0040. **Resultado:** Foram avaliados 86 pacientes, sendo 29 (33,72%) destes notificados. 50 (58,14%) eram do sexo masculino e a faixa etária predominante foi entre 21-30 anos (24,42%), seguida de >50 anos (19,77%). A maioria (87,20%) se autodeclarava preto ou pardo. Dos pacientes que foram notificados (n=29), os sintomas mais prevalentes foram febre (96,55%), mialgia (89,66%) e cefaleia (89,66%) (tabela 1). Os achados oftalmológicos mais comuns nos 86 pacientes avaliados foram dor retro-ocular (58,14%), hiperemia conjuntival (41,86%), ardência (32,56%), cansaço visual (29,07%), olho vermelho (29,07%) e lacrimação (24,42%) (tabela 2). A maioria dos olhos (n=151; 92,07%) apresentava AV > 20/30 com correção. **Conclusão:** Os sinais/sintomas oculares mais prevalentes foram dor retro-ocular, seguida de hiperemia conjuntival, ardência, cansaço visual, olho vermelho e lacrimação. Pela dengue ser doença endêmica em países tropicais, o oftalmologista deve estar atento às suas manifestações no olho, já que pacientes com comprometimento ocular mais grave podem necessitar de tratamentos específicos, como esteróides sistêmicos e imunoglobulinas intravenosas.

P15

ASSOCIAÇÃO ENTRE LESÕES FUNDOSCÓPICAS E LESÕES DE SNC IDENTIFICADAS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DA ZIKA CONGÊNITA

Leticia Freitas de Aquino, Marcos Adriano Garcia Campos, Paulo Henrique Simões da Silva, Elaine de Paula Fiod Costa

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luis - Maranhão - Brasil

Objetivo: Correlacionar as lesões de retina e nervo óptico com lesões de Sistema Nervoso Central (SNC) identificadas radiologicamente em pacientes com algum grau de probabilidade de Síndrome da Zika Congênita (SZC). **Método:** Estudo do tipo transversal. Foram incluídos pacientes nascidos a partir do dia 01 de julho de 2015 e que foram submetidos à avaliação oftalmológica até o dia 19 de agosto de 2020 acompanhados no Centro de Referência em Neurodesenvolvimento, Assistência e Reabilitação de Crianças (NINAR) em São Luís - Maranhão que tiveram diagnóstico clínico ou laboratorial de SZC. Foi realizado teste do Chi-quadrado para medida de associação entre as alterações oftalmológicas estruturais e lesões de SNC identificadas radiologicamente: presença de calcificações, ventriculomegalia, malformações em cerebelo, malformações em córtex e lesões em tronco cerebral. **Resultado:** Foram incluídos no estudo 98 pacientes. Dentre eles, foram encontradas alterações tanto no segmento anterior quanto posterior do olho, incluindo lesões do nervo óptico, que se manifestaram como palidez difusa ou temporal em 70,37% dos pacientes. A presença de cicatriz coriorretiniana foi associada ao sexo masculino, epilepsia de difícil controle e malformações do tronco cerebral. A epilepsia de controle difícil foi encontrada em 90,9% dos pacientes com cicatriz e em 55,3% dos pacientes sem cicatriz. Malformações do tronco cerebral estão presentes em 40,9% dos pacientes com cicatriz e em apenas 16,4% dos pacientes sem cicatriz. Além disso, houve um predomínio de alterações no nervo óptico bilateralmente em pacientes com malformação no tronco cerebral (37,5%). **Conclusão:** A presença de cicatrizes coriorretinianas é encontrada mais frequentemente em crianças com quadro neurológico mais grave, tanto clínico com epilepsia de difícil controle e quanto de malformações de tronco. O presente estudo corrobora com as pesquisas recentes, pelo fato da significativa associação entre alterações do SNC a presença de alterações retinianas e de nervo óptico presentes na SZC.

P16

A CONTRIBUIÇÃO DO BRASIL NA PRODUÇÃO CIENTIFICA NA OFTALMOLOGIA

Dillan Cunha Amaral, Pedro Carrion Carvalho, Carolina Moreno Pace, Lucas Bresciani Padilha, Bernardo Naüfel Classen, Guilherme C. A. Teixeira, Luís Expedito Sabage, Ricardo Nogueira Louzada

Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Oftalmologia (ABLAO) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Investigar a contribuição do Brasil em publicações na área de Oftalmologia. **Método:** Foi realizada uma análise bibliométrica utilizando a base de dados da SCOPUS por meio das revistas presentes no Scimago Journal & Country Rank (SJR), abrangendo todas as áreas temáticas da categoria "Ophthalmology", todos os países e todos os tipos de produção científica, desde suas respectivas criações até fevereiro de 2023. Os dados foram coletados através da opção "Country/Territory" presente em cada revista no site da SCOPUS, armazenados em um banco de dados específico e analisados com o Microsoft Excel e o Numbers. **Resultado:** Foram selecionadas 128 revistas, 46 de acesso aberto e 82 de não aberto, pelo SJR, totalizando 489.579 artigos. A participação do Brasil no total foi de 9.113 artigos, correspondendo a 1,86% do total. Dessas publicações, 47,06% foram divulgadas em apenas duas revistas brasileiras presentes na amostra, evidenciando a importância das revistas nacionais no incentivo à pesquisa. Na América Latina (AL), o país com maior contribuição foi o Brasil, com 60% dos artigos, seguido pelo México, com 17%. Ao analisarmos as 10 revistas com maior fator de impacto pelo Scimago Journal Rank Indicator, a contribuição brasileira é de 0,88%. Já ao avaliar somente as revistas de acesso aberto, a contribuição brasileira sobe para 4,22%. No século XX, o Brasil participou de 993 publicações na área da oftalmologia. No entanto, em apenas 23 anos do século XXI, o país já participou de 7.118 publicações, representando um aumento de 700%. Destaca-se ainda, a evolução nas médias de publicações por ano nos intervalos de 2000-2009; 2010-2019; 2020-2023, que foram, respectivamente: 266,9; 352,4; 417,98. **Conclusão:** A produção científica do Brasil na área da oftalmologia é limitada. Porém, houve um crescimento exponencial na contribuição de artigos publicados ao longo dos anos. Quando comparado com a AL, o Brasil se destaca como o principal contribuinte para a produção científica na Oftalmologia.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P17

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE DESCOLAMENTO E DEFEITOS DA RETINA DURANTE O PERÍODO DE 2017 A 2022 NO BRASIL

Aston Alves de Freitas, Lucas Sales Oliveira, José Wilker Gomes de Castro Júnior, Ian Victor Resplande de Sá, Arthur Holanda Dantas, Lillian Maria Ximenes Dias, Alan Bessa Aguiar, Taissa Maria Cavalcante Magalhães, Marcela Olímpio Vasconcelos Carneiro, Leticia Siqueira Mont' Alverne Duarte

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação do perfil epidemiológico das internações de indivíduos por descolamento e defeitos na retina no Brasil no período de 2017 a 2022. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). As informações coletadas foram armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel™. **Resultado:** Entre os 151.973 casos encontrados após análise do período avaliado, destaca-se que a faixa etária mais acometida é de 60-69 anos de idade, sendo equivalente (28,32%) da população afetada. Os anos de 2019, 2021 e 2022 como mais incidentes, com 26.855, 27.719, e 30.157 casos, respectivamente. Ademais, foi identificado que pardos (31,36%) e pacientes do sexo masculino (59,24%) são as variáveis epidemiológicas mais acometidas. Após avaliação dos casos notificados, notou-se que 39 casos evoluíram para óbito. **Conclusão:** O Brasil apresenta uma crescente quantidade de casos de descolamento e defeitos na retina, observando, dentre seis anos estudados, 2022 como um ano de pico de casos. A enfermidade manifestou-se de forma predominante no intervalo de 60 a 69 anos, ou seja, com maior incidência entre os idosos, com destaque para a população parda e do sexo masculino. Ademais, apenas 0,02% dos casos apresentaram evolução a óbito, evidenciando que são necessários estudos que possam analisar as variáveis socioeconômicas e demográficas em relação a essa taxa para achados mais conclusivos sobre a variável em questão.

P18

ANÁLISE DOS CASOS DE INTERNAÇÃO POR CONJUNTIVITE E TRANSTORNOS NA CONJUNTIVA ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022 NO BRASIL

Gabriel Nery Lima, Gisely Seguchi Spinassé, Marcus Breno Silva de Lima

Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Analisar espaço-temporalmente e definir o perfil epidemiológico dos casos de internação por conjuntivite e transtornos na conjuntiva entre 2017 e 2022 no Brasil. **Método:** Estudo observacional, transversal, analítico-descritivo e quantitativo. Os dados relacionados à notificação de internações por conjuntivite e transtornos na conjuntiva no Brasil foram obtidos por meio do DATASUS - Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), no período de 2017 a 2022. **Resultado:** Observou-se um número total de 16.329 internações no país no período pesquisado, sendo a região sudeste com a maior parcela desses casos, com 55,27% das ocorrências. Os anos de 2017, 2018 e 2019 foram os que ocorreram maior incidência no Brasil, com 3.915, 2.939 e 3.014 notificações, respectivamente; e os anos de 2020, 2021 e 2022 foram os menos incidentes, com 1.885, 1.863 e 2.713 notificações, respectivamente. Em relação ao perfil epidemiológico, as internações foram mais prevalentes em pacientes pardos (40,47%), na faixa etária de 45 a 49 anos (11,4%) e mulheres (51,39%). Dessas ocorrências, notou-se que 8 casos evoluíram para óbito, sendo 5 desses óbitos provenientes da região sul do país. **Conclusão:** A partir das análises da pesquisa, foi observado que o perfil epidemiológico de um paciente internado por conjuntivite e os demais transtornos na conjuntiva tem maior incidência entre adultos em idade laboral, pardos, do sexo feminino, sendo que mais da metade das ocorrências são provenientes do sudeste, em concordância com demais estudos progressos, que apontam maior assistência à saúde para pessoas de tal região. Vale salientar que foi demonstrada grande variação de internações entre os períodos pré-pandemia e pós-pandemia de Covid-19, demonstrando uma esperada diminuição a assistência oftalmológica da população a partir de 2020, tendo em vista a mobilização do Poder Público para conter a disseminação do vírus SARS-CoV-2, mascarando números de outras doenças com baixo índice de mortalidade.

P19

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO DO OLHO E DA ÓRBITA OCULAR NO BRASIL NO PERÍODO DE 2017-2021

Ian Victor Resplande de Sá, Arthur Holanda Dantas, Taíssa Maria Cavalcante Magalhães, Marcela Olímpio Vasconcelos Carneiro, Leticia Siqueira Mont' Alverne Duarte, Alan Bessa Aguiar, Ivens Rafael Resplande de Sá, Aston Alves de Freitas, Lucas Sales Oliveira, José Wilker Gomes de Castro Júnior

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) - Fortaleza (CE) - Brasil / Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação do perfil de internações causadas por traumatismo do olho e da órbita ocular no Brasil no período de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo utilizando dados secundários da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A partir dos dados, foi possível a identificação de quatro variáveis principais: região; faixa etária; raça/cor e sexo, as quais foram adequadamente agrupadas e tabuladas por meio do Microsoft Excel 2019. **Resultado:** Para o período analisado foram encontradas 13.394 internações causadas por traumatismo do olho e da órbita ocular, sendo que as diferenças entre os anos de processamento não foram significativas. Percebeu-se que as internações estavam principalmente associadas à região Sudeste com 46,5%, seguida pelas regiões Sul (20,9%) e Nordeste (19,9%), além das regiões Centro-Oeste e Norte com 7,8% e 4,7%, respectivamente. Quanto à faixa etária, as idades entre 20-29 (2.264), 30-39 (2.214) e 40-49 (2.157) anos representaram, juntas, cerca de 49,5% das internações. Além disso, o sexo masculino apresentou a maior predominância, com um valor total de 11.024 (82,3%). Quanto à raça/cor, houve prevalência das raças Branca (33,9%) e Parda (33,3%), enquanto para 3.597 internações não foram encontradas informações para essa variável. **Conclusão:** Portanto, nota-se que as internações causadas por traumatismo do olho e da órbita ocular não apresentaram variação significativa entre 2017-2021, estando atrelada principalmente à região Sudeste, às faixas etárias adultas entre 20-29, 30-39 e 40-49 anos, ao sexo masculino e às raças Branca e Parda.

P20

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE NEOPLASIA MALIGNA OCULAR E ANEXOS, ENTRE JANEIRO DE 2016 A NOVEMBRO DE 2022, NO BRASIL

Taissa Maria Cavalcante Magalhães, Lucas Sales Oliveira, José Wilker Gomes de Castro Júnior, Ian Resplande de Sá, Arthur Holanda Dantas, Lillian Maria Ximenes Dias, Leticia Siqueira Mont' Alverne Duarte, Ivens Rafael Resplande de Sá, Aston Alves de Freitas, Alan Bessa Aguiar

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico das internações de indivíduos por neoplasia maligna dos olhos e anexos no Brasil, no período de janeiro de 2016 a novembro de 2022. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As informações foram armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel™. Os dados avaliados foram sexo, idade e raça. **Resultado:** Foram avaliados 16.906.063,77 pacientes, sendo 56,72% do sexo masculino e 43,28% do sexo feminino. Destaca-se que a faixa etária mais acometida é entre 1 e 4 anos de idade, totalizando 29,04% dos casos avaliados. Em relação à raça, os pardos somaram 46,41% do total de casos, sendo a mais afetada. O sexo masculino atingiu 56,72% dos pacientes. Após avaliação dos casos notificados, notou-se que 342 casos evoluíram para óbito. **Conclusão:** Os pacientes foram em sua maioria pediátricos (1-4 anos), o que evidencia um encaminhamento vigoroso da atenção primária para o centro oftalmológico de referência, propiciando um tratamento precoce e limitando a morbidade futura. Pacientes do sexo masculino foram mais submetidos à internação, podendo indicar uma maior prevalência da neoplasia maligna ocular sob esse grupo. A raça parda apresentou-se destacada entre as demais.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P21

EPIDEMIOLOGIA DAS AFECÇÕES NAS PÁLPEBRAS EM PRONTO SOCORRO OFTALMOLÓGICO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM SÃO PAULO

Gabriel Lara Cassani, Aline Pimentel de Miranda, Vivian Lumi Tsai, Ana Áurea Vilas Boas Hilarião Pombro, Niro Kasahara, Eugênia Diniz Adan Langella, Júlia Rosenblatt, Adriana Geremias Toni, Marcela Mara Freitas Mucci

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Análise dos atendimentos de afecções nas pálpebras do serviço de urgência e emergência oftalmológico, de janeiro a junho de 2019, com o intuito de avaliar o perfil dos pacientes atendidos e suas queixas, assim como o desfecho dos casos. **Método:** Estudo retrospectivo dos pacientes atendidos entre janeiro e junho de 2019. Foram coletados dados demográficos, queixas e diagnósticos dos pacientes atendidos no PS do Departamento de Oftalmologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSp). **Resultado:** Foram incluídos no estudo apenas pacientes com prontuário e ficha cadastral completos, totalizando 12332 atendimentos. Do total, 3568 (28,93%) eram de queixas nas pálpebras, tendo como diagnósticos apresentados blefarite, angioedema, blefaroespasma, calázio, carcinoma espinocelular, carcinoma basocelular, cisto de Moll, distíquiase, entrópio, hordéolo e laceração palpebral. Foi observada uma maioria de pacientes do sexo feminino (74,92%), de etnia preta (50,58%), com idade entre 60 e 70 anos (17,15%). Os diagnósticos mais frequentes foram blefarite (77,52%) e hordéolo (20,12%). Em relação ao desfecho dos atendimentos, notou-se com maior frequência afecções com necessidade de tratamento domiciliar (98,79%), em comparação com 0,68% dos casos com indicação de abordagem cirúrgica de urgência. **Conclusão:** Muitos dos casos atendidos com envolvimento das pálpebras no PS Oftalmologia da ISCMSp foram considerados de baixa complexidade e poderiam ter sido resolvidos nos níveis primário e secundário de atendimento. Em geral, observou-se maior incidência de doenças das pálpebras em pacientes do sexo feminino, idosas e negras. Estes resultados podem ajudar no planejamento de melhorias das práticas médicas oftalmológicas no setor.

P22

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID 19 NOS ATENDIMENTOS DO PRONTO SOCORRO DE OFTALMOLOGIA EM UM HOSPITAL DO DISTRITO FEDERAL

Paula Chaves Barbosa, Gilson de Santana Menezes Junior, Rafaela de Andrade Silva Miranda, Emilly Priscilla Souza Robélio, Isabella Cristina Borges Pio, Ilana Lages Rebelo de Carvalho, Núbia Vanessa Lima, André Araújo Pinheiro, Adriana Sobral Lourenço, Breno Hermann Ferreira Gondim

Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: As afecções oftalmológicas suscitam relevantes queixas nos prontos socorros ao redor do mundo, o objetivo deste estudo foi avaliar o perfil dos pacientes e os diagnósticos oculares mais prevalentes no serviço de Emergência de Oftalmologia do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) do Distrito Federal (DF), e o impacto da pandemia do Covid 19 nos atendimentos do serviço. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, foram analisados os dados dos prontuários eletrônicos (TRACK CARE) de 8192 pacientes do serviço de Emergência de Oftalmologia do HRT, no período de janeiro a junho de 2020, início da pandemia no Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde/FEPECS/SES/DF sob o número CAAE 60165922.0.0000.5553. As variáveis obtidas para análise foram: gênero, idade, diagnósticos oculares das consultas obtidas através da Classificação Internacional de Doenças (CID). **Resultado:** Segundo a análise dos dados levantados, houve uma prevalência do sexo masculino (54,32%), com idade média de 38,28 anos, em relação ao sexo feminino foi de 38,82 anos. O diagnóstico mais prevalente foi formado pelo exame de olhos (11,25%), seguido de corpo estranho na córnea (9,45%) e conjuntivites, sendo infecciosas e alérgicas (5,25%). Em janeiro houve 2299 atendimentos, fevereiro 1842, março 1336, abril 872, maio 951 e junho 867. Evidenciando redução significativa do número de atendimentos após o início da pandemia, em março. **Conclusão:** Observa-se impacto da pandemia do Covid 19 no número de atendimentos, podendo estar relacionado ao fato da população ter ficado mais receosa de ir ao hospital durante o período. Nota-se que, durante os meses de abril a junho, houve uma discrepância maior na diferença de consultas entre os sexos. Nesse período, os homens procuraram mais atendimentos que as mulheres. E, com maior higiene da população, redução das doenças infectocontagiosas, como conjuntivites.

P23

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS TRAUMATISMO DO OLHO E DA ÓRBITA OCULAR DURANTE O PERÍODO DE JANEIRO DE 2020 A NOVEMBRO DE 2022 NO BRASIL

Marcela Olimpio Vasconcelos Carneiro, Lucas Sales Oliveira, José Wilker Gomes de Castro Júnior, Ian Victor Resplande de Sá, Arthur Holanda Dantas, Taissa Maria Cavalcante Magalhães, Lilian Maria Ximenes Dias, Aston Alves de Freitas, Alan Bessa Aguiar, Ivens Rafael Resplande de Sá

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação do perfil epidemiológico das internações de indivíduos por traumatismo do olho e da órbita ocular no Brasil no período de janeiro de 2020 a novembro de 2022. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). As informações coletadas foram armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel™. **Resultado:** Entre os 7.756 casos encontrados após análise do período avaliado, destaca-se que a faixa etária mais acometida é de 40-49 anos de idade, sendo equivalente (16,5%) da população afetada. Os anos de 2021, 2022 como mais incidentes, com 2.880 e 2.661 casos, respectivamente. Ademais, foi identificado que pardos (34,78%) e pacientes do sexo masculino (82,14%) são as variáveis epidemiológicas mais acometidas. Após avaliação dos casos notificados, notou-se que 13 casos evoluíram para óbito. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que o número de casos de traumatismo do olho e da órbita ocular, que ocorrem principalmente por lesões geralmente causadas por agressão, esportes ou acidentes, ocorre predominante no sexo masculino, com aproximadamente 82% do total de casos. Além disso, está associado à faixa etária (40-49 anos), sendo responsável por quase 17% dos casos. Por último, observou-se ainda que o fator raça dá destaque aos pardos, que representam quase 35% do total.

P24

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DAS TÉCNICAS CHAUDHURI-JOSEPH DEMER E KENNETH-WRIGHT PARA CORREÇÃO DE ESTRABISMO

Bruna Larissa Noleto Sousa, Alexandre Magno Rodrigues Uchoa, Bruna Leão Lemos Câmara, Fabio Luis Santos de Souza, Ingridy Eduarda Possidônio de Souza Santos, Kevin Waquim Pessoa Carvalho, Leticia de Paula Carvalho Silva, Jorge Antonio Meireles-Teixeira, Michelline Tam Mesquita, Wesley do Nascimento Silva

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: Comparar as técnicas de plicatura de Chaudhuri-Joseph Demer e Kenneth-Wright para correção de estrabismo. **Método:** Este trabalho corresponde a um estudo documental retrospectivo, no qual foi avaliado um total de 27 prontuários de pacientes com diagnóstico de estrabismo. Os pacientes foram divididos em dois grupos, segundo o tipo de cirurgia realizada: grupo 1, cirurgia com uso da técnica de Chaudhuri-Joseph Demer, composto por 14 prontuários; e grupo 2, cirurgia com a técnica de Kenneth-Wright, composto por 13 pacientes. Para avaliação da efetividade das técnicas de correção do estrabismo, avaliou-se dois aspectos: 1) o resultado da mecânica da visão e 2) o resultado estético. O projeto foi aprovado no CEP-HUUFMA sob CAAE 80510117.1.0000.5086. **Resultado:** O desvio inicial (pré-operatório) médio dos pacientes para a Wright foi de 45,35° (± 18,95) e, após a cirurgia, esse valor foi de 5,07° (± 9,20), totalizando 11 pacientes com bom resultado cirúrgico, considerado um desvio de até 10°. No caso da técnica de Demer, o desvio inicial médio foi de 39° (± 14,13) e, após a cirurgia, 20,15° (± 28,85), totalizando 8 pacientes com um bom resultado cirúrgico. Quanto à estética conjuntival, as duas técnicas apresentaram bons resultados, sem intercorrências descritas no pós-operatório e ausência de granulomas. **Conclusão:** O trabalho discute a comparação deficiente na literatura das técnicas de plicatura para correção de estrabismo. Conclui-se que as técnicas apresentam efetividade semelhante na correção do estrabismo quanto à mecânica da visão, havendo vantagem para a técnica de Kenneth-Wright por facilidade no método de realização. Ainda, ambas as técnicas apresentaram bom resultado estético pós-cirúrgico, sem formação de manchas ou granulomas na conjuntiva, fator relevante para melhora da qualidade de vida do paciente. Portanto, ambas as técnicas podem ser utilizadas no tratamento cirúrgico do estrabismo com garantia de similares resultados e eficácia.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P25

DIAGNÓSTICO DE PARALISIA DO SEXTO NERVO CRANIANO POR MEIO DE VÍDEOS DIGITAIS

Bruna Leão Lemos Câmara, Letícia Freitas de Aquino, Bruna Larissa Noletto Sousa, Jorge Antonio Meireles-Teixeira, Michelline Tam Mesquita, Polyana Bezerra da Costa, João Dallyson Sousa de Almeida, Geraldo Braz Junior, Anselmo Cardoso de Paiva, Aristófaes Correa Silva

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: Apresentar uma metodologia computacional capaz de auxiliar no diagnóstico da paralisia do sexto nervo craniano (PSNC). **Método:** Utilizou-se redes neurais e técnicas de processamento de imagem para rastrear a trajetória do movimento dos olhos em 32 vídeos de 31 pacientes (13 com paralisia e 19 saudáveis), a fim de obter a velocidade média (VM) de cada olho. O projeto foi aprovado no CEP-HUUFMA sob CAAE 48524915.2.0000.5086. **Resultado:** Como o olho parético se move mais devagar em relação ao olho saudável, uma diferença da VM entre os dois olhos maior que 19,65%, segundo o método apresentado, configura PSNC no olho com menor VM. O resultado do método proposto é de 70% de sensibilidade; 95,78% de especificidade e 92,64% de acurácia. **Conclusão:** Os resultados promissores obtidos convergem às obras base que utilizaram a velocidade para avaliar a PSNC. No entanto, esses artigos utilizaram a velocidade sacádica, cuja obtenção depende de dispositivos sofisticados e caros. Neste estudo, apesar de usar a VM, obtida a partir de vídeos de câmeras comuns, constatou-se que a diferença permaneceu, sendo constatada a correta classificação de 92,64% dos pacientes. Entretanto, a sensibilidade da classificação (70%) abre espaço para melhoria em pacientes com PSNC, e o índice Kappa (0,925) enfatiza a confiabilidade dos resultados bem como sugere a aplicação clínica do método.

P26

NOVO MÉTODO COMPUTACIONAL PARA O PLANEJAMENTO CIRÚRGICO DO ESTRABISMO

Letícia de Paula Carvalho Silva, Paulo Henrique Simões da Silva, Ana Carolina Silva Rocha, Fernando Henrique Fernandes Leite, João Dallyson Sousa de Almeida, Luana Batista da Cruz, Geraldo Braz Junior, Aristófaes Correa Silva, Michelline Tam Mesquita, Jorge Antonio Meireles-Teixeira

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: Promover um método inovador de planejamento para cirurgia de estrabismo horizontal que considere as relações entre os músculos e as medidas de correção em um modelo único. **Método:** Trata-se de um estudo experimental multidisciplinar. A análise utilizou um banco de dados privado com 153 pacientes, que já haviam realizado a cirurgia, e técnicas de mineração de dados computacionais, sendo a árvore de decisões a de melhor resultado. As etapas foram a aquisição da base de dados, técnicas de pré-processamento, treinamento e otimização usando três algoritmos para a previsão de medidas de correção cirúrgica. **Resultado:** A eficiência dos dados obtidos foi analisada com base na diferença média entre os resultados dos algoritmos de regressão e as medições reais feitas pelos médicos. A análise do planejamento cirúrgico foi feita através das abordagens Single-Output (8 regressores) e Multi-Output (1 regressor). O Erro Médio Absoluto (EMA) foi de 0,67 mm e 0,69 mm, respectivamente. Contudo, o Erro Médio Quadrático (EMQ) foi considerado elevado, pois atingiu um valor entre 1,699mm e 1,796mm. Desse modo, mesmo possuindo valor elevado de EMQ, a segunda abordagem obteve resultados promissores, visto que apresenta melhores valores, em relação ao método computacional proposto por Almeida et al. e Silva et al., na capacidade de correlação com os dados preditivos, além de possuir erros de precisão cirúrgica menores do que 1.7mm (valor de erro previsível pelo cirurgião segundo Schutte et al.), sendo a medição do cirurgião o padrão ouro para essa cirurgia. **Conclusão:** Os resultados foram promissores, com erros menores que 1.7mm, o que pode reduzir a subjetividade e a carga de trabalho dos oftalmologistas. Sugere-se ainda novos trabalhos para expandir a base de dados e melhorar a generalização das características dos dados.

P27

USO DA PINÇA DE MENDONÇA PARA LOCALIZAÇÃO DO MÚSCULO OCULAR EXTRÍNSECO EM PACIENTES COM ESTRABISMO

Alexandre Magno Rodrigues Uchoa, Jorge Antônio Meireles-Teixeira, Michelline Tam Mesquita, Joana Tamm Meireles-Teixeira, Andrew Samuel Helal Santos, Kauã Manuel Costa Araújo, Kevin Waquim Pessoa Carvalho, Wesley do Nascimento Silva, Isaacs Dias Mota, Inggryd Eduarda POSSIDÔNIO de Souza Santos

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia do uso da pinça de Mendonça como método para localizar o músculo ocular extrínseco em pacientes com estrabismo. **Método:** Estudo prospectivo com 29 pacientes realizado em uma clínica oftalmológica na cidade de São Luís - MA. Foi medida a distância, em milímetros, entre o limbo e a inserção do músculo ocular extrínseco em pacientes submetidos à cirurgia de correção do estrabismo, não operados anteriormente, totalizando 59 músculos retos horizontais medidos. Antes da abordagem cirúrgica, com o paciente sob anestesia geral, foi utilizada a pinça de Mendonça para pinçar o músculo ocular extrínseco ao nível do fórnice e, com o músculo envolvido, avançou-se até a inserção deste, ponto em que não era mais possível progredir. Com um compasso, mediu-se a distância desse ponto ao limbo, sendo a primeira medida. A segunda medida foi feita após a abertura da conjuntiva, sob visualização direta do músculo, em uso do compasso. Posteriormente as duas medidas foram comparadas. **Resultado:** Dentre as 59 medições, em 25 casos (42,37%) as duas medidas coincidiram; em 22 casos (37,28%) houve diferença de 0,5 milímetros entre as medidas; em 11 casos (18,64%) houve diferença de 1,0 milímetro; em apenas 1 caso (0,17%) a diferença foi maior que 1,0 milímetro. O valor médio da diferença entre as duas medidas foi de aproximadamente 0,4 milímetros. **Conclusão:** A margem de erro entre as medidas não supera 1,0 milímetro, exceto em um caso. A comparação entre as duas medidas revela que o uso da pinça de Mendonça é um método simples e eficaz para estimar a localização dos músculos oculares, essencial quando estes têm sua posição alterada em pacientes já operados, podendo ser utilizado como alternativa a métodos mais custosos.

P28

ANÁLISE QUANTITATIVA DE CONSULTAS DE DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DE GLAUCOMA REALIZADAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Heitor Tome Rezende, Ana Laura Carvalho Achkar, Lais Lauria Neves, Camila Barbosa Deolino, Juliana Frange Miranda, Romulo Piloni Parreira, Yasmin Alves Parreira, Giovanna L. M. Vargas

Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Analisar quantitativamente o número de consultas de diagnóstico e acompanhamento de glaucoma (CDAG) realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos anos de 2018 a 2021. O estudo avalia a importante redução dessas consultas durante a pandemia e seus impactos sobre a população. **Método:** Estudo epidemiológico com dados obtidos no DATASUS (<http://www.datasus.gov.br>) referentes a consultas para diagnóstico e reavaliação de glaucoma (Tonometria, Fundoscopia e Campimetria) registrados na produção ambulatorial do SUS separados por região do Brasil nos anos de 2018 a 2021. **Resultado:** Em 2018 tivemos 404.217 CDAG e no ano seguinte tivemos uma pequena redução para 381.688 consultas. Porém, com a chegada do vírus no Brasil e suas consequências, esse número de consultas diminuiu de forma significativa em 2020, chegando a 293.048 CDAG, uma redução de 23,22% em comparação ao ano anterior e de 27,50% em comparação a 2018. Se analisarmos por região, o centro-oeste foi o mais afetado, apresentando redução de 46,12% quando comparamos 2019 e 2020. **Conclusão:** Glaucoma é uma neuropatia óptica crônica, progressiva e multifatorial caracterizada pela perda de tecido neural do disco óptico. Os sintomas iniciais são silenciosos. O diagnóstico precoce e seguimento adequado é importante, pois o prognóstico será bom se o tratamento for instituído o mais rápido possível e com acompanhamento adequado. De acordo com publicações do CBO, cerca de 2% a 3% da população brasileira (aproximadamente 1,5 milhão de pessoas) acima de 40 anos possui a doença. Com isso, o nível de prevenção secundária (diagnóstico precoce) e terciária (reduzir as complicações) se mostra essencial. Nesses casos, a fim de reduzir a progressão, preconiza-se avaliação oftalmológica a cada 6 meses em casos iniciais e de 4 em 4 meses em casos moderados e graves. Com isso, a grande perda de acompanhamento durante a pandemia é preocupante, uma vez que o impacto da doença é multifatorial não só para a qualidade de vida do indivíduo, quanto também para o próprio SUS.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P29

CENTRAL CORNEAL THICKNESS MEASUREMENTS WITH SPECTRAL-DOMAIN AND SWEEP SOURCE ANTERIOR SEGMENT OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY COMPARED WITH THE STANDARD ULTRASOUND PACHYMETRY

Valentina Mostardeiro Lubisco, Ariadne Swarovsky, Carolina Schopf, Rodrigo Leivas Lindenmeyer, Anais Back da Silva, Victória d’Azevedo Silveira, Jacó Lavinsky, Daniel Lavinsky, Helena Messinger Pakter, Fabio Lavinsky

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil / Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Porto Alegre - RS - Brasil

Purpose: The aim of this study was to evaluate the agreement of the measurements of the central corneal thickness (CCT) using three different methods: anterior segment spectral-domain optical coherence tomography (AS SD-OCT), anterior segment swept-source optical coherence tomography (AS SS-OCT) and standard ultrasound pachymetry (US). **Method:** Subjects with glaucoma presenting typical ONH findings, high intraocular pressure with or without visual field (VF) damage were included. Patients underwent AS SD-OCT (Spectralis, Heidelberg Engineering), AS SS-OCT (DRI-Triton, Topcon) and US. The US measurements were obtained by a trained examiner previously to the OCTs that were performed at the same day by a different trained examiner. For both the AS SD-OCT and AS SS-OCT, a 3mm horizontal single B-scan at the center of the cornea was performed. The measurements of the corneal thickness were performed by two blinded different trained examiners. Statistical analysis was performed using Interclass Correlation Coefficient (ICC) and Bland Altman analysis. **Result:** 26 eyes from 16 subjects were included. The mean (SD) age was 59.1 (±10.5) and 87% were females. The mean (SD) measurements were: AS SD-OCT: 548.04 ± 33.11 µm; AS SS-OCT: 538.88 ± 34.84 µm; US: 537.12 ± 29.20 µm. The overall agreement was ICC=0.915, 95% CI [0.785-0.964]. The best agreement was between AS SS-OCT and US: ICC=0.929, 95% CI [0.849-0.967]. The Bland Altman plots are depicted in figure 1. In the comparison between AS SS-OCT and US 53.8% eyes showed a difference less than 10 µm whereas the AS-SD OCT compared with US showed 50% of the eyes with a difference less than 10 µm. **Conclusion:** Employing AS-OCT with two different iterations (SD-OCT and SS-OCT) to measure the CCT demonstrated comparable measurements to the standard US pachymetry. Both iterations of OCT provided a touchless and fast method which the examiner can define the exact place to scan the center of the cornea and obtain reliable measurements.

P30

COMPARAÇÃO DE PERFIS DE PRESSÃO INTRAOCULAR E MUDANÇAS FISIOLÓGICAS DURANTE O TESTE DE SOBRECARGA HÍDRICA E A CURVA DE TENSÃO DIÁRIA MODIFICADA

Fernanda Nicolela Susanna, Timothy Yap, Yuan Gao, Hanif Ahmad, Remo Susanna Jr., Eduardo Normando, Philip Bloom, Maria Francesca Cordero

The Western Eye Hospital, Imperial College - Grã-Bretanha (Reino Unido) / Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: O objetivo principal deste estudo foi avaliar e comparar as características da pressão intraocular (PIO) entre o Teste de Sobrecarga Hídrica (TSH) e a Curva de Tensão Diária modificada (CTDm) em pacientes com glaucoma de ângulo aberto (GAA), usando tonometria multimodal. O objetivo secundário foi avaliar as alterações na pressão arterial, frequência cardíaca, tamanho da pupila e ângulo iridocorneano durante o TSH. **Método:** Este é um estudo prospectivo, duplo-cego, de visita única realizado no Western Eye Hospital, Londres. Foram incluídos pacientes com GAA e excluídos pacientes submetidos a cirurgia de glaucoma. A CTDm foi realizada das 8:00 às 16:00 a cada 2 horas seguida pelo TSH com tonometria de aplanção de Goldmann e de rebote. Repetidas medidas de pressão arterial postural, frequência cardíaca, pupilometria e imagens de tomografia de coerência óptica do segmento anterior foram realizadas. A PIO máxima, amplitude e integral, definida como área sob o gráfico, foram comparadas entre os dois testes. **Resultado:** Foram incluídos 42 olhos de 42 pacientes. A PIO basal média foi de 14,9 ± 4,52 mmHg. Foi encontrada forte associação entre a PIO máxima durante CTDm e o TSH (r=0,90, 95% CI 0,82-0,95 p<0,0001) com viés de concordância (CTDm-TSH) -0,82mmHg, 95% LoA -1,46 a -0,18. A PIO integral mostrou uma correlação significativa entre CTDm e TSH para máximo (r=0,9), mínimo (r=0,87), média (r=0,93) e integral IOP (r=0,91) Houve aumento significativo da pressão arterial sistólica média (p<0,0001) e ângulo iridocorneano temporal (p=0,04). Não foi observado alteração significativa no diâmetro da pupila, reatividade da pupila, alteração da pressão arterial postural, espessura central da córnea ou ângulo iridocorneano nasal. **Conclusão:** Este estudo encontrou forte correlação entre a PIO máxima e integral medida durante o CTDm e TSH usando tonometria multimodal, além de associação com vários parâmetros fisiológicos. Nossos resultados fornecem evidências de que o TSH é uma alternativa custo-efetiva ao mDTC.

P31

IMPORTÂNCIA DO ALT NO CONTROLE PRESSÓRICO INTRAOCULAR E NO MANEJO DE COLÍRIOS EM PACIENTES ACOMPANHADOS NO HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA

Thais Ramos Cabasson, Breno Santos de Holanda, Matheus Andrighetti Rossi, Felipe de Souza Souto, Juliana Nogueira Lima

Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a importância da trabeculoplastia com laser de argônio (ALT) no controle pressórico e no manejo de colírios de olhos glaucomatosos e hipertensos oculares em pacientes acompanhados no Hospital Geral de Fortaleza (HGF). **Método:** Foram avaliados 34 pacientes (10 homens e 24 mulheres), totalizando 59 olhos (09 pacientes com 01 olho tratado enquanto 25 tiveram os 02 olhos tratados com ALT), com seguimento mínimo de 60 dias pós laser. Os parâmetros utilizados no laser foram os recomendados em consenso: laser de argônio com luz contínua, com comprimento de onda entre 448-514Y, tempo de exposição de 0,1s, tamanho da mira de 50µm e energia variando de 800 a 1000mW. Dentre as patologias oculares, foram avaliados 13 pacientes com o diagnóstico de glaucoma primário de ângulo aberto, 12 pacientes com glaucoma pigmentar, 06 pacientes hipertensos oculares e 03 pacientes com glaucoma primário de ângulo fechado com ângulo aberto após facectomia. Em relação à área tratada, 49 olhos foram tratados nos 180° do quadrante nasal, 01 olho nos 180° do quadrante nasal por 02 vezes (90° por vez) e 09 olhos tratados 360° (quadrante nasal seguido do quadrante temporal a posteriori). **Resultado:** Consideramos redução de PIO em relação à PIO basal quando o decréscimo foi igual ou superior a 20%. Em relação ao nível pressórico, houve estabilidade da PIO em 30 olhos (49,2%), redução em 27 olhos (44,3%) e aumento nos 02 olhos de 01 paciente (3,3%), para a qual foi indicada trabeculectomia (TREC) bilateral. Em relação ao manejo de colírios em 57 olhos (exclusão da paciente indicada a TREC), houve manutenção das drogas em uso prévio em 21 olhos (37,8%), redução de 01 droga em 27 olhos (47,4%), redução de 02 drogas em 04 olhos (07%), redução de 03 drogas em 02 olhos (3,5%) e troca de prostaglandina por betabloqueador em 03 olhos (5,3%). **Conclusão:** Concluímos que ALT é uma ferramenta a ser considerada no manejo pressórico de pacientes glaucomatosos e hipertensos oculares a fim de reduzir a pressão intraocular e/ou reduzir a quantidade de colírios utilizados.

P32

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Islanara Diogenes Urbano Sousa, Thayron Andrey Furtado Cortez, Ana Valéria Vasconcelos França, Raissa Veloso Prado Napoleão Braz, Erik Clementino Santos, Sérgio Clementino Benvindo, Ingrid Cristina Rêgo Barros Cornelio, Vanessa Monção Lago, Vitor Gomes Prado

Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI) - Brasil

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento sobre GPAA entre estudantes do curso de medicina nos dois últimos anos de sua formação pertencentes a Universidade Federal do Piauí em Teresina. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, observacional, do tipo transversal, realizado no Hospital Universitário da UFPI, com acadêmicos de medicina entre outubro e dezembro de 2022, através da aplicação de um questionário. **Resultado:** Foram incluídos 63 estudantes, sendo 50,8% do sexo feminino, e 55,6% com idade até 24 anos, a maioria cursando o 10º período do curso. 69,3% dos estudantes consideram o glaucoma como doença irreversível e 66,7% atribuem ser o GPAA o mais prevalente. A pressão intraocular (PIO) elevada (87,3%) e a história familiar positiva (81%) foram citadas como os principais fatores de risco do GPAA, porém outros fatores importantes foram pouco mencionados. Quanto ao diagnóstico clínico, 54% consideram que o GPAA é assintomático e que os principais exames a serem solicitados são medida da PIO (95,2%) e fundoscopia (60,3%). Com relação ao tratamento eficaz, 87,3% reconhecem que a finalidade é de controle e não cura da doença. Ademais, 81% dos entrevistados assinalaram que os conhecimentos obtidos durante a graduação são insuficientes para reconhecer um possível caso de GPAA e 89% não se intitulam aptos para realizar esse diagnóstico. **Conclusão:** Apesar da maioria não se considerar apto para o diagnóstico ou que os conhecimentos acadêmicos obtidos na graduação são insuficientes, pode-se avaliar que quanto aos questionamentos a respeito do glaucoma, os entrevistados obtiveram êxito em reconhecer os principais aspectos da doença, sendo o conhecimento esperado para um futuro médico generalista.

P33

OPTIC DISC RIM AND RETINAL NERVE FIBER LAYER RELATIONSHIP IN EYES WITH DISCREPANT CLINICAL AND AUTOMATED OCT DELIMITATION

Valeria Batista Boreck Seki, Carlos Gustavo de Moraes, Marcelo Jordão Lopes Silva, George Cunha Cardoso, Zane Zenon Zemorain, Jayter Silva de Paula

Duke University - Durham - Carolina do Norte - Estados Unidos / Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Bruch's membrane opening (BMO) demarcation of the Optic Nerve head (ONH) determined by the spectral-domain optical coherence tomography (sdOCT) may not be coincident with clinical delimitation of the ONH boundaries. This study compared the relationship of minimum rim width (MRW) and circumpapillary retinal nerve fiber layer (cpRNFL) thicknesses between OCT scans taken automated (using BMO) versus edited by a glaucoma specialist. **Método:** Thirty-two healthy eyes underwent sdOCT examination (Spectralis, Heidelberg Engineering, Germany). The 360-degree 48 pairs of sdOCT scans measures (MRW minus 3.5 mm cpRNFL thicknesses) from eyes with coincident BMO and clinical ONH boundaries' demarcation were used to construct a pattern polar curve. Similar polar curves were constructed from 26 eyes of healthy patients without the coincident boundaries (automated). Then, BMO demarcations were artificially edited by a glaucoma specialist (clinical), moving BMO positions to those considered as the ONH boundaries in the en face OCT image. Non-parametric tests were used to compare the automated and the clinical polar curves using the pattern polar curve as reference. **Resultado:** The vertical positions of the ONH showed the higher values of discrepant proportions of MRW-cpRNFL compared to the pattern polar curve. Mean discrepant proportions of the clinical delimitation of the ONH was 35% lower than the automated one (median±standard error: 17.0 ± 1.7 versus 23.0 ± 1.8 um respectively; p=0.006). **Conclusão:** Based on the results, the positioning of BMO demarcation to the clinical ONH boundaries in eyes with non-coincident delimitation showed better proportion of MRW-cpRNFL thicknesses. Further studies involving glaucoma patients may confirm the advantages of editing the BMO demarcation if it is not coincident with the clinical delimitation of ONH.

P34

TRABECULOPLASTIA SELETIVA À LASER COMO SUBSTITUTO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA EM PACIENTES COM GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO

Leopoldo Ernesto Oiticica Barbosa, Wilma Lelis Barboza, Ricardo Paletta Guedes, Marcelo Hatanaka

Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia do SLT no tratamento do glaucoma de ângulo aberto, como substituto das medicações. Assim como a redução na quantidade de colírios hipotensores ao longo de 1 ano de seguimento em serviço de saúde pública do Brasil **Método:** Realizado um estudo prospectivo, não randomizado, intervencionista de braço único. Critérios de inclusão: idade acima de 40 anos, glaucoma de ângulo aberto leve a moderado, em tratamento com colírios. Critérios de exclusão: glaucoma avançado, submetidos a cirurgia de glaucoma, inflamação intraocular nos últimos 3 meses e trauma ocular ou cirurgia nos últimos 6 meses. Após a seleção, os participantes foram submetidos a um *washout* das medicações. Após definido a PIO basal e submetido a SLT 360° bilateralmente e acompanhando nos tempos 7, 30, 90, 180, 270 e 360 dias após. A PIO-alvo foi calculada como uma redução de 25% da PIO basal arredondada para o mmHg mais próximo ou 21 mmHg. Medicação foi adicionada, seguindo o PCDT no glaucoma da CONITEC. **Resultado:** 46 participantes (92 olhos). Todos os pacientes utilizavam pelo menos um colírio antes do protocolo, desses 82,6% dos colírios eram análogos de prostaglandina. Apesar de a média de PIO no grupo moderado ser um pouco maior do que no grupo leve, não houve diferença estatística das PIOs basais, 21,10 ± 5,24mmHg (p=0,062), assim como na quantidade de colírios usados previamente, 2,26±1,06(p=0,078). A Imagem 1 mostra o comportamento da PIO, apesar do grupo moderado ter PIO ligeiramente maiores, não houve diferença estatística ao grupo leve. Após 12 meses, os valores médios ficaram semelhantes ao período pré-*washout* (p>0,999). A tabela 1 mostra a distribuição na quantidade de colírios pré e durante o seguimento, aos 12 meses a média de colírios foi de 1.02 e apenas 1 paciente (1,1%) em uso do análogo de prostaglandina. O tempo médio "livre de colírio" foi estimado em 10,4 meses (IC 95%: 10,125; 10,689). **Conclusão:** A SLT foi efetiva na substituição dos colírios e redução da PIO. Com redução significativa do uso de análogos de prostaglandinas.

P35

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE NANOPARTÍCULAS DE ZEÍNA CARREGADAS COM ÁCIDO ANACÁRDICO EM BIOFILME DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM LENTES DE CONTATO

Germana Esmeraldo Monteiro, João Crispim, Ramille Araujo Lima, Pedro Victor Esmeraldo Monteiro, Vanessa Holanda Arrais, Ana Carolina Souza Silva

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil / Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: O objetivo desse estudo é avaliar a ação antimicrobiana de nanopartículas de zeína carregadas com ácido anacárdico (AA), extraído do líquido casca da castanha de caju, em biofilmes de *Pseudomonas aeruginosa*. **Método:** Os experimentos foram conduzidos em triplicata. Biofilmes de *P. aeruginosa* foram formados em lentes de contato gelatinosas. Os seguintes grupos foram testados: 1) Solução hidroetanólica 35%; 2) Nanopartículas de zeína não carregadas com AA; 3) Nanopartículas de zeína carregadas com AA; 4) Solução desinfetante Renu®; 5) Solução desinfetante OptiFree®. As lentes de contato foram imersas nas soluções descritas por 30 min e, em seguida, imersas em caldo de cultura inoculado com *P. aeruginosa* para formação de biofilme. A cada 24h de formação, as lentes foram submetidas à nova imersão nas soluções descritas. Após 48 h, o biofilme foi coletado, diluído e plaqueado. As placas foram incubadas por 24h em estufa bacteriológica a 37°C. Após esse período, foi realizada a contagem de UFC/mL. Os resultados dos ensaios microbiológicos foram transformados para logaritmo na base dez e foram calculadas as médias e desvios-padrões de cada grupo. Os dados foram submetidos ao teste K-S e os grupos foram comparados pelo teste ANOVA seguido de pós-teste Tukey (nível de significância 5%). **Resultado:** O grupo composto pelas lentes de contato que foram imersas na solução de AA incorporado em nanopartículas de zeína demonstrou níveis indetectáveis de UFC, sendo diferente estatisticamente para o grupo cujas lentes foram imersas em solução hidroetanólica 35% (3,783 ± 1,905; p=0,019), na solução Renu® (6,426 ± 1,460; p<0,0001) e na solução OptiFree® (7,279 ± 0,618; p=0,0001). **Conclusão:** A solução de nanopartículas de zeína incorporadas com AA, nas condições testadas nesse estudo, apresentaram potente ação antimicrobiana frente à biofilmes de *P. aeruginosa* formados em lentes de contato gelatinosas, sendo superior às soluções comerciais testadas.

P36

ESTUDO COMPARATIVO DO PADRÃO DE PERDA E DA DENSIDADE VASCULAR RETINIANA EM OLHOS DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA, NEUROMIELITE ÓPTICA, GLAUCOMA NORMOTENSIVO E GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO

Glauco Batista Almeida, João Américo Domingos, Arthur Andrade Nascimento Rocha, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Thais Souza Andrade, Leandro Cabral Zacharias, Rony Carlos Preti, Leonardo Provetti Cunha, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campo Grande (MS) - Brasil

Objetivo: Glaucoma e doenças desmielinizantes podem apresentar semelhanças em relação à fisiopatologia e confusão quanto ao diagnóstico. Através da análise funcional (campo visual- CV) e estrutural: espessura da camada de células ganglionares, camada de fibras nervosa e plexiforme interna (GCL ++), densidade vascular macular superficial (DVMs) e profunda (DVMp), densidade vascular do nervo óptico superficial (DVNOs) e profunda (DVNOp) avalia-se a função visual. Com esses dados, investigamos a correlação entre os padrões de perda visual das doenças desmielinizantes, glaucoma de ângulo aberto e de pressão normal. **Método:** Dez olhos de 6 pacientes com EM, 10 olhos de 6 pacientes com NMO, 14 olhos de 7 pacientes com GPN e 10 olhos de 5 pacientes com GPAA. A avaliação funcional utilizou o (MD) CV SITA-Standard 24:2 (Humphrey). A avaliação estrutural, através da tomografia e angiogramografia de coerência óptica (OCT e OCTA) (DRI OCT Triton Plus®). Realizou-se o cálculo da média dos quadrantes do GCL++ e os dados segmentares do próprio aparelho para análise da CFN, DVMs, DVMp, DVNOs, DVNOp. Os dados foram submetidos à correlação linear, ANOVA de uma via seguido por pós-teste de Turkey, considerando um nível de significância de 5%. **Resultado:** Os pacientes apresentavam MD semelhantes, com exceção à NMO, devido a gravidade da doença. No setor nasal superior o GCL++ dos pacientes com GPAA foi maior do que aquele para os pacientes com EM e NMO (pós-teste de Tukey, p<0,05). Não houve diferença com relação as DVMs e DVMp. Ocorreu diferença entre as patologias na medida do setor nasal das CFN além de setor nasal e inferior da DVNOs. **Conclusão:** Os setores nasal e nasal superior do nervo óptico demonstraram maior acometimento nas doenças desmielinizantes em relação ao glaucoma. Através de nosso estudo, comprovamos que a quantificação das alterações na GCL++ e região inferior da DVNOs podem ser úteis para diferenciar GPAA versus GPN, além de doenças desmielinizantes versus glaucoma.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P37

RARE NEURO-OPHTHALMIC FEATURES IN DENGUE FEVER

Paulo Armando Rosa Miranda da Silva, Francisco Dias Lucena Neto, Adolfo de Souza Vieira Junior, Felipe Pereira Carneiro, Sarah Gonçalves da Cruz, Ana Carolina Poloniato Brito, Luiz Fábio Magno Falcão, Juarez Antônio Simões Quaresma, Glenda Figueira Guimarães, Sergio Ferreira Santos da Cruz

Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Belém (PA) - Brasil / Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Purpose: Describe the immunoregulation and inflammation in DENV and an unusual immune-mediated presentation of optic neuropathy. **Method:** Describe the new correlations of dengue fever chain reaction, involving pre-existing DENV heterotypic antibodies and innate immune cells, that causes dysfunction in complement system activity and contributes to the action of autoantibodies, viral amplification and immune-mediated presentation of optic neuropathy. **Result:** The incidence of optic neuritis ranges from 0-1.5% in clinical studies. Optic neuritis may be bilateral, unilateral, isolated, or associated with dengue maculopathy. Spontaneous visual recovery is possible in dengue fever associated optic neuritis; however, severe permanent visual loss has also been reported. A case report in Malaysia described a patient with bilateral optic neuritis also associated with dengue maculopathy. Anterior ischaemic optic neuropathy is another reported rare neuro-ophthalmic manifestation. Two cases of neuromyelitis optica spectrum disorder were reported in Brazil in 2018. Ocular presentations are unusual and may represent the prodromal signs of dengue. The mechanism hypothesised for viral replication is intrinsic antibody-dependent enhancement (ADE), which refers to Fc receptor-mediated viral amplification. This hypothesis suggests that the internalisation of DENV through the Fc receptor inhibits antiviral genes by suppressing type-1 IFN-mediated antiviral responses. Hyperaemia, optic disc swelling, haemorrhage, relative afferent pupillary defect are rare, but important signs found in patients with dengue fever. **Conclusion:** DENV infection should be suspected in patients with ocular manifestations, even in the absence of systemic signs, distrusting an immune-mediated presentation of optic neuropathy. Failure to diagnose neuro-ophthalmic manifestations of DENV infection may lead to delayed treatment, further ocular injury, and irreversible vision loss.

P38

KINESIO TAPING NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA DE BLEFAROPLASTIA SUPERIOR

Leticia Albuquerque Cunha, Mariana Zaira Moraes Lima Ribeiro, Pricyla Dilliany Sampaio Alencar, Germana Esmeraldo Monteiro, Iury Magalhães Dutra de Melo, Juliana Paiva Marques Lima Rolim, Ramilye Araújo Lima, João Crispim Moraes Lima Ribeiro
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) - Fortaleza (CE) - Brasil / Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a recuperação do processo inflamatório no pós-operatório (PO) da cirurgia de blefaroplastia superior associado ao uso de fitas de bandagem elástica pelo método *Kinesio taping* (KT). **Método:** Trata-se de um estudo prospectivo realizado no período de julho a dezembro de 2022 no Instituto Cearense de Oftalmologia. Foram incluídos pacientes submetidos a blefaroplastia superior e randomizados em dois grupos de acompanhamento PO: grupo controle, que realizavam o PO padrão, e grupo KT, que realizavam aplicação de bandagem adesiva pelo método KT com objetivo de fornecer tensão na pele, resultando na melhora do fluxo sanguíneo e da drenagem linfática, assim melhorando o suporte funcional do tecido e reduzindo dor, edema e equimose. Os pacientes realizaram três visitas para acompanhamento no PO nos 3o, 5o e 10o dias para avaliar fatores inflamatórios, como edema, equimose e possíveis reações alérgicas. As fitas de KT foram colocadas no modelo de "polvo" para otimizar a drenagem fisiológica. **Resultado:** Foram selecionados 14 voluntários, sete utilizaram o KT e sete não utilizaram, sendo estes incluídos no grupo controle. Dos 14, 11 eram mulheres, apresentando uma média de idade de 64 (± 5; 45-72) anos. Dos que utilizaram o KT, cinco (72%) tiveram poucos achados inflamatórios, com melhora de edema e equimose desde o 3o dia de PO. Um (14%) demonstrou melhora a partir do 5o dia e um outro (14%) apresentou melhora apenas no 10o dia. Ademais, dois deles (28%) persistiram com bolsa malar leve no 10o dia de PO. Dos indivíduos do grupo controle, três (43%) apresentaram melhora do edema e equimose no 5o dia de PO; três (43%) demonstraram melhora no 10o dia e um (14%) apresentou apenas melhora parcial dos sintomas. Além disso, três deles (43%) continuaram a apresentar bolsa malar no 10o dia de PO. **Conclusão:** A utilização de KT em pacientes submetidos a blefaroplastia superior pode reduzir a presença de edema, equimose e da bolsa malar, melhorando a satisfação e o manejo do PO como técnica complementar.

P39

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS OFTALMOLÓGICAS AMBULATORIAIS EM CRIANÇAS DE 0 A 15 ANOS ATENDIDAS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM OFTALMOPEDIATRIA DO DISTRITO FEDERAL

Rafaela de Andrade Silva Miranda, Ludymilla Saraiva Martins, Adriana Sobral Lourenço, Paula Chaves Barbosa, Isabella Cristina Borges Pio, Gilson Santana Menezes Junior, Emily Priscilla Souza Robélio, Thiago Henrique Cestari Souza

Hospital Regional da Asa Norte - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo geral avaliar prontuários de primeira consulta de crianças de 0 a 15 anos atendidas em hospital de referência em oftalmopediatria e identificar o diagnóstico principal. Tem também, como objetivos específicos, definir as principais patologias oculares de acordo com a faixa etária na população pediátrica (0 a 15 anos) e identificar as ametropias (miopia, hipermetropia ou astigmatismo) mais prevalentes. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, que consistiu na coleta de dados de prontuário eletrônico dos pacientes na faixa etária de 0 a 15 anos que foram atendidos em centro de referência em oftalmologia pediátrica entre janeiro de 2018 a fevereiro de 2020. **Resultado:** Foram analisados 631 prontuários, com predomínio de consultas na faixa etária pediatria entre 5 e 9 anos (30,9%, n=192) e do sexo feminino (51,2%, n=318). A alteração ocular mais encontrada foram as ametropias, com 271 casos (43,6%), com predomínio do astigmatismo (60,8%), seguido da hipermetropia (60,5%) e miopia (22,1%). Das doenças oculares, as mais frequentes foram o estrabismo (12,4%, n= 77), conjuntivite (7,7%, n=48) e blefarite (6,4%, n=40). **Conclusão:** Este estudo identificou que a alteração ocular mais encontrada na população pediátrica atendidas por meio de consulta eletiva foi o erro refrativo, seguida de alteração na musculatura extrínseca ocular, conjuntivite e blefarite. Das ametropias, as mais frequentes foram o astigmatismo e a hipermetropia. Os achados na população estudada mostram-se semelhantes aos observados na literatura nacional.

P40

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE OLHOS E ANEXOS NO PERÍODO DE 2018 A 2023 NO ESTADO DO PARÁ

Giovanna Acácio Sopper Boti, Leonardo Rodrigues Ferreira Diogo, Ana Cláudia Reis Guilhon, Layse Loliola Sousa, Cecília Ribeiro Guerra, Izabella Maria Pinheiro Palheta, Murilo Ian do Vale Guimarães, Fernando Augusto Rezende Souza, João Victor de Paula Cunha

Centro Universitário do Pará - Belém (PA) - Brasil / Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Analisar a incidência do câncer de olhos e anexos por idade, sexo, etnia e caráter de atendimento no estado do Pará durante os anos de 2018 a 2023 por meio do levantamento de dados do DATASUS, a fim delinear o perfil epidemiológico acometido pela doença nessa região. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, descritivo e retrospectivo com a análise de dados epidemiológicos referentes ao câncer de olhos e anexos, coletados entre março de 2018 e janeiro de 2023, no estado do Pará. As informações foram colhidas na plataforma DATASUS, por meio do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS). Os dados coletados foram arquivados e tabulados no programa Microsoft Office Excel™. **Resultado:** Durante o intervalo de tempo estudado, foram registrados 327 casos de neoplasias malignas dos olhos e anexos no estado do Pará, com crianças de 1 a 4 anos sendo a faixa etária mais prevalente, representando 164 do total (aproximadamente 50%). Na variável sexo, os homens são mais acometidos em comparação com as mulheres, 60,5% e 39,5% respectivamente. Avaliando a cor/raça, há a prevalência de ocorrência em pessoas pardas (88,6%), seguida de brancos (8,2%) e pretos (0,9%). Quanto ao caráter de atendimento, as internações demonstraram-se maiores em relação à urgência, representando 62,1% dos casos, enquanto 37,9% foram eletivas. **Conclusão:** No estado do Pará há uma prevalência de casos principalmente na faixa etária infantil, totalizando até os 14 anos de idade aproximadamente 70% dos casos em comparação ao total da amostra. O perfil epidemiológico da região abordada também permite a observação de dois marcadores em comum com a maioria dos casos de câncer de olhos e anexos, sendo eles: a prevalência de casos no sexo masculino e de internações em pessoas de cor/raça parda, com idade na faixa etária de 1 a 4 anos. Além disso, o maior número de internações por urgência demonstra uma provável dificuldade de acompanhamento oftalmológico contínuo no Pará.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P41

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM OSTEOMA ATENDIDOS NO SETOR DE ÓRBITA DO DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA DA SANTA CASA MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2016 A 2022

Sergio Ferreira Santos da Cruz, Lorena Botelho Vergara, Roberta Kern Menna Barreto, Juliana Ishi Iguma, Luis Armando Vitorino Alves de Souza Gondim, Rafael Henrique Martini Mariano Rocha, Fernanda Yumi Konno, Aline Pimentel Miranda

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de osteoma atendidos no setor de Órbita do departamento de Oftalmologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP) no período de 2016 a 2022. **Método:** Estudo retrospectivo de coorte em prontuários disponíveis no sistema MV. Projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa em seres humanos da ISCMSP. Incluídos pacientes com diagnóstico confirmado em anatomopatológico de Osteoma e atendidos durante o período do estudo. Análise estatística foi feita por meio do armazenamento de dados em pastas, para análise por meio do Microsoft Access, constituindo um banco de dados com as informações obtidas nos prontuários, sendo confeccionadas tabelas pelo Microsoft Excel e Word. **Resultado:** Foram atendidos 8 pacientes (n=8) com diagnóstico de Osteoma, sendo 1 paciente excluído por ser osteoma de coróide associado a neurofibromatose. Doença unilateral (imagem 1 e imagem 2), sendo 7 olhos (n=7) avaliados, apenas 1 (14,3%) do sexo masculino. A média de idades dos pacientes foi de 55 ($\pm 21,60$) anos. O olho mais acometido foi o direito em 57,2% (n=4). A localização do tumor foi frontal (28,6% ou 2), frontotemporal (28,6% ou 2) ou medial (42,8% ou 3). No que diz respeito as características das peças, a média do volume foi 10,26cm³ ($\pm 28,74$ cm³), do maior comprimento 3cm ($\pm 1,77$ cm), o aspecto macroscópico foi pétreo em todos e o microscópico de tecido ósseo proliferado denso com rarefação de osteócitos com reduzido número de canais vasculares. Principais queixas eram hipotropia e diplopia (42,8% ou 3, em ambos). **Conclusão:** Analisar o perfil de uma neoplasia rara é relevante para delimitar suas características de forma mais concreta. Por ser uma doença que pode gerar deformidade facial, distopia, comprometimento visual e risco iminente de compressão do nervo óptico, ela deve ser mais investigada, em especial em estrabismos recentes, visto que o tumor pode apresentar comportamento atípico.

P42

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ORBITOPATIA DISTIREOIDIANA E RELAÇÃO COM GRAVIDADE E ATIVIDADE DA DOENÇA

Vivian Lumi Tsai, Ivana Lopes Romero Kusabara, Milena Vasconcellos, Adriano Namo Cury

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida e correlacionar com a gravidade e atividade da doença dos pacientes portadores de orbitopatia distireoidiana de um serviço terciário de São Paulo. **Método:** Trata-se de um estudo transversal em que foram avaliados 133 pacientes portadores de orbitopatia distireoidiana procedentes do ambulatório de Órbita da Santa Casa de São Paulo. Foi aplicado um questionário de qualidade de vida (Graves Ophthalmopathy - Quality of life) e, a partir dele, foi calculado o total de escore funcional e estético para cada paciente, segundo proposto por Terwee e colaboradores. Esses escores foram comparados, por meio da correlação de Spearman, com a avaliação clínica (atividade e gravidade) da orbitopatia por meio das classificações CAS, EUGOGO e NOSPECS. Foram excluídos pacientes com outras doenças oftalmológicas que pudessem influenciar a resposta ao questionário. O teste de qui quadrado de Pearson foi empregado para avaliar influência das variáveis categóricas e a análise de variância foi utilizada para comparar as variâncias entre as médias das variáveis numéricas ($p < 0,05$). **Resultado:** 133 pacientes foram avaliados, sendo 92 mulheres, idade média de 46,88 anos ($\pm 12,98$), 56% eram tabagistas, com média de escore funcional de 67,44 (SD 29,39) e escore estético de 42,35 (SD 29,54). Piores escores funcionais no questionário QOL foram estatisticamente significativos quando relacionados com as classificações EUGOGO, CAS e NOSPECS (todas com $p < 0,001$); com presença de diplopia ($p < 0,001$), estrabismo ($p < 0,001$) e idade média. Não foram observadas correlações estatisticamente relevante ao comparar as classificações de severidade e atividade com o escore estético. O sexo feminino e maior tempo de doença se correlacionaram negativamente com a estética. **Conclusão:** A orbitopatia distireoidiana impacta negativamente na qualidade de vida desses pacientes, com piores escores funcionais em pacientes com maior gravidade e atividade da doença. O mesmo não foi observado para o escore estético.

P43

MÍASE OCULAR EM CRIANÇA DE 9 ANOS

Rodrigo Fernando Borges Marques Silva, Leon Gruppenmacher, Eduardo Merigo Rosset
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Relato de caso de miíase ocular em criança de 9 anos atendida em pronto-socorro oftalmológico de hospital universitário. Discussão de conduta em infecção ocular rara. **Método:** Paciente de 9 anos, masculino, procura atendimento em pronto-socorro oftalmológico por queixa de hiperemia e sensação de corpo estranho em olho esquerdo há 3 semanas. Nega antecedentes dignos de nota. Refere estar em tratamento com antibiótico tópico sem melhora dos sintomas. Ao exame, apresenta acuidade visual sem correção referida de 20/20 em ambos os olhos. Ao exame biomicroscópico, apresentou quemose conjuntival nasal, hiperemia exclusivamente em conjuntiva nasal 4+, tunelização conjuntival nasal de aproximadamente 0.2mm com parasita *Dermatobia hominis*, vivo, móvel, próximo a carúncula. Tonometria e fundoscopia sem alterações de ambos os olhos. Optado pela retirada do parasita em centro cirúrgico pela impossibilidade de remoção com anestesia tópica em lâmpada de fenda. Realizado no intraoperatório remoção do parasita, exérese de conjuntiva nasal com preservação da cápsula de Tenon, sem necessidade de sutura. Prescrito pomada tópica com cloranfenicol e retinol por 7 dias e ivermectina via oral. **Resultado:** Paciente apresentou melhora completa dos sintomas e boa evolução pós-operatória. Avaliação pós-operatória foi realizada em primeiro dia de pós operatório, apresentando ausência de sintomas e hiperemia 1+ em conjuntiva nasal. Após sétimo dia de pós-operatório, negava queixas e havia ausência de alterações em biomicroscopia. **Conclusão:** A miíase ocular é forma extremamente rara da infecção parasitária, correspondendo a menos de 5% do total de casos. A literatura especializada contém poucos relatos de casos semelhantes, porém sem conduta definida de forma totalmente clara e elucidada. Muitos conceitos são extrapolados da infecção em outros tecidos do corpo humano. Esse relato visa trazer para discussão um caso em paciente jovem, sem fatores de risco para desenvolvimento da doença, com boas condições de higiene e com boa evolução após conduta cirúrgica.

P44

ANÁLISE DE OPINIÕES ACERCA DOS BENEFÍCIOS E OBJETIVOS DA FOTODOCUMENTAÇÃO EM OFTALMOLOGIA EM UM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA

Francisco Victor Carvalho Barroso, Edson Hideki Nakahara

Fundação Altiro Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil / Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar os benefícios e percepções acerca da foto documentação em oftalmologia através do treinamento teórico sobre técnicas e dispositivos em fotografia ocular. **Método:** Avaliação transversal, observacional com dados quantitativos sobre 18 perguntas acerca do ensino, objetivo e propósito da foto documentação em um serviço de residência médica em Oftalmologia. Foram coletadas 57 respostas através do Google Forms e analisadas via gráfico através da planilha de respostas no Excel. Para o referencial teórico, foi realizada uma breve revisão de literatura sobre fotodocumentação em Oftalmologia utilizando-se da biblioteca Medline buscando o descritor "fotodocumentação" e "oftalmologia" pelo título dos artigos. **Resultado:** Foram avaliadas 57 pessoas das quais 56% foram mulheres e 66,7% da amostra com idade entre 20 e 29 anos. Do total de entrevistados, 49,1% não se sentem seguros em foto documentação sem orientação previa, bem como 73,7% afirmaram ser o segmento posterior o de mais difícil avaliação. Dentre os oftalmologistas, 75 % afirmaram que cobram ao fotodocumentar. Já a respeito do conhecimento sobre outras vias de iluminação do segmento posterior, 25% dos oftalmologistas afirmaram conhecer ao passo que apenas 5 % dos residentes ouviram falar. Além do mais, 55% dos oftalmologistas também pontuaram que foto documentam pelo propósito de proteção jurídica, ao passo que entre os residentes apenas 44% também afirmaram o mesmo propósito. Dentre os artigos avaliados, diferentes técnicas de foto documentação como uso de celular para avaliação de ceratite e retinopatia da prematuridade foram descritas. **Conclusão:** A importância da fotodocumentação na oftalmologia abrange desde o benefício ao paciente ao profissional. Além do mais, a realização de aulas teóricas sobre fotodocumentação beneficiam o oftalmologista a fazê-la de maneira mais prática e diversa no cotidiano de trabalho.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P45

O QUE ESTUDANTES DE MEDICINA, MÉDICOS-RESIDENTES E ESPECIALISTAS EM CLÍNICA MÉDICA SABEM SOBRE O EXAME DE FUNDO DE OLHO?

Enrique Bitencourt de Paula, Mariana Miguel de Camargo, Milena Yonamine, Breno di Gregório, Nelson Olavo Wolf Choueri, Gabriel Ayub, José Paulo Cabral de Vasconcelos
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento e segurança de estudantes de medicina do 3º ano, médicos-residentes em clínica médica e médicos especialistas em clínica médica em realizar o exame de fundoscopia. **Método:** Este é um estudo transversal, o qual avaliou estudantes de medicina do 3º ano, médicos-residentes em clínica médica e médicos especialistas em clínica médica da Universidade Estadual de Campinas. Os indivíduos foram avaliados de forma virtual por dois questionários: um primeiro composto por 4 itens com 5 categorias da escala de Likert para avaliar a segurança em realizar fundoscopia, e um segundo composto por 60 questões de múltipla escolha para avaliar o conhecimento a respeito do exame de fundoscopia, onde apenas uma alternativa era correta. **Resultado:** Setenta e oito indivíduos foram incluídos na análise (50 estudantes de medicina, 9 médicos-residentes e 19 especialistas em clínica médica). Respectivamente, a média de pontuação no questionário de conhecimento teórico foi $36,7 \pm 7,07$, $43,56 \pm 5,03$ e $38,68 \pm 5,83$ ($p=0,02$), enquanto a pontuação de autoconfiança na realização da técnica de fundoscopia foi $2,43 \pm 0,94$, $1,72 \pm 0,74$ e $2,19 \pm 0,98$ ($p=0,1$). A correlação entre o número de acertos no questionário de conhecimento em fundo de olho e o nível de confiança em realizar o exame foi de $R=-0,09$ ($p=0,2$). **Conclusão:** Nenhum dos grupos apresentou uma pontuação satisfatória no conhecimento teórico do exame de fundo de olho. Além disso, não foi observado aprimoramento no conhecimento da fundoscopia conforme há o avanço do grau de formação do indivíduo. Sugerimos novas intervenções práticas e teóricas para aumentar o conhecimento de médicos formados e em formação nesse item do exame físico.

P46

ASSESSMENT OF VISUAL REPERCUSSIONS DUE TO INCREASED SCREEN TIME DURING SOCIAL ISOLATION IN STUDENTS OF MEDICINE AT SANTO AMARO UNIVERSITY

Mariana Garcia Herrero Juliani, Giovanna Rossini Pires Baptista, Bianca de Carvalho Pinheiro, Yára Juliano, Neil Ferreira Novo, Débora Driemeyer Wilbert, Renato Galão Cerquinho Leça
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil / Universidade de Santo Amaro (UNISA) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: The isolation imposed by Covid19 with the consequent increase in screen time and/or digital devices seems to have caused an increase in cases of myopia, a condition already considered a pandemic even before the COVID-19 factor appeared, and is estimated that by 2050, half of the world's population will be myopic. To evaluate whether spending more time in front of screens has led to a worsening of visual acuity (VA), as perceived by students or confirmed by ophthalmological consultations, results obtained by questionnaires. **Method:** Evaluation through questionnaires constructed by the researchers, and the results obtained by the undergraduate students of the Medicine course from the Santo Amaro University were analyzed through the Chi-square test or FISHER Exact Test and Kappa or McNemar study. **Result:** After meeting the inclusion and exclusion criteria, we obtained questionnaires from 93 students who were divided into two groups. In Group I we have students who reported worse vision and in Group II, those who did not notice a difference. In Group I we obtained 47 students reporting increased diopters, and in Group II only 1. In addition, we obtained 55 responses from Group I and 18 from Group II, this difference is statistically significant ($p<0.0001$). However, 5 students who reported worse VA did not seek medical care, and 15 who also did not go to the ophthalmologist. The main and most important proof of this study was when we analyzed the total number of students who reported a deterioration in vision with those who had their visual acuity compromised. **Conclusion:** In this work we observed a statistically significant worsening of the AV during the pandemic period, which leads us to consider that the excessive use of screens may be one of the responsible for this condition.

P47

IMPACTO DA AUSÊNCIA NO MERCADO DO COLÍRIO CICLOPENTOLATO NA REFRAÇÃO DA CRIANÇA

Rafaella Rehem Machado, Leonora Cristina Leal Marques, João Lucas de Magalhães Leal Moreira, Lucas Neves de Oliveira, Bruna Raywood Garcia Ramos, Matheus Carneiro Leal Freitas, Hermelino Lopes de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Identificar o impacto da falta do colírio ciclopentolato no exame ciclopérgico da criança. **Método:** Estudo observacional, no qual foram revisados prontuários de crianças com exame de refração estática (REF) antes e durante o desabastecimento nacional do ciclopentolato (CICLO) no mercado (20/09/2022 a 20/01/2023) em serviço de residência médica em FSA, BA. Os protocolos de cicloplegia foram: o CICLO + tropicamida (TROP) com 1 gota de cada colírio e o TROP com 2 gotas. Comparou-se a REF com CICLO/TROP e a apenas com TROP. Foi calculado o equivalente esférico (EE) das duas REFs e a diferença entre elas. O teste T para amostras pareadas foi utilizado e o valor $p<0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Utilizou-se o software JASP 0.16. O estudo foi aprovado pelo CEP-UEFS, CAAE 57685622.0.0000.0053. **Resultado:** A amostra consistiu em 138 olhos de 69 pacientes, idade 7 [5-9] anos, sendo 37 (54%) do sexo masculino. 59 pacientes (86,7%) tiveram tempo entre as REFs menor que 01 ano. A média geral do EE com a cicloplegia CICLO/TROP foi $0,49 (\pm 5,05)$, com TROP $0,41 (\pm 5,18)$ e a média da diferença entre as REFs foi $0,09 (\pm 0,57)$. O teste T não mostrou diferença significativa entre as REFs ($p=0,081$). 38 olhos eram míopes e 97 hipermetrópes. Nos míopes, a média do EE CICLO/TROP foi $-4,90 (\pm 5,55)$, TROP $-5,03 (\pm 5,92)$ e a média do delta $0,13 (\pm 0,61)$, não havendo diferença significativa entre os grupos ($p=0,19$). Nos hipermetrópes, a média CICLO/TROP foi $2,88 (\pm 2,60)$, TROP $2,77 (\pm 2,58)$ e a média da diferença foi $0,11 (\pm 0,44)$, havendo diferença significativa entre as REFs ($p=0,02$). **Conclusão:** Comparando o efeito da cicloplegia em crianças utilizando o EE da REF com o protocolo CICLO/TROP vs TROP/TROP, não houve diferença significativa na amostra apresentada ($p=0,081$). Nos míopes, não observou-se diferença significativa ($p=0,19$) e nos hipermetrópes houve diferença significativa ($p=0,02$). Como limitação do estudo, destacamos a ausência de controle sobre o tempo entre as REFs.

P48

PERSPECTIVAS DO ENSINO DE OFTALMOLOGIA NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS

Luis Expedito Sabage, Pedro Carrion Carvalho, Gabriel L. Benchimol, Isabela Yang, Antonio L.R. Costa Junior, Raphael L. F. Delfina, André Portes, Pedro C. Carricondo
Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Oftalmologia (ABLAO) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Este trabalho visa analisar o perfil da disciplina de oftalmologia no currículo médico brasileiro para elencar os seus desafios e traçar metas de melhoria na educação médica. **Método:** Estudo transversal descritivo através de questionário estruturado sobre o formato e conteúdo de ensino da oftalmologia, considerando os temas preconizados pelo *International Council of Ophthalmology* (ICO). Participaram da pesquisa os docentes responsáveis pela disciplina em suas instituições. Este estudo foi aprovado no CEP da FMUSP parecer 5752323. **Resultado:** Responderam à pesquisa 27 professores, desses, 33% de instituições do estado de São Paulo e 75% de caráter privado. Os professores eram 62% masculino e idade de 48 ± 9 (29-73) anos. Nessas instituições, o ensino da oftalmologia é ofertado em 88% e, em 57% dessas, ministrado como parte de um módulo, majoritariamente, durante o 4º ano (68%) através de aulas expositivas, sendo a carga horária para teoria de $35 \pm 42h$ (0-220) e, para prática, $28 \pm 22h$ (4-100). Quase todas oferecem imersão prática (94%) e o ambulatório é o principal local dessas atividades. Da amostra, 36% dos professores consideram a carga horária diminuta e a maior dificuldade destacada é acesso a diferentes ambientes de prática. Os participantes elencaram também o grau de importância dos temas sugeridos pela ICO e, os com maior divergência, foram, no âmbito teórico, tumores oculares e refração e lentes de contato, já, no âmbito prático, biomicroscopia e tonometria. **Conclusão:** Este trabalho evidência a grande disparidade na forma em que a oftalmologia é lecionada no Brasil. Destaca-se, também, pontos de similaridade, como a inclusão da maioria dos temas listados pelo ICO. Entretanto, a importância de abordar erros refrativos na graduação é discordante entre os professores, apesar dessa patologia representar a maior causa de cegueira evitável no mundo. Ressalta-se a necessidade de planos de equalização de conceitos oftalmológicos básicos durante a graduação para o avanço da saúde ocular no país.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P49

A IMPORTÂNCIA DO EXAME OFTALMOLÓGICO REALIZADO EM GESTANTES INTERNADAS EM HOSPITAL TERCIÁRIO EM FORTALEZA - CEARÁ

Regis Ponte Conrado, Natália Nogueira, Paulo Henrique Silva, Leandro Matos, João Evangelista Ponte Conrado, Olavo Pereira de Lima Neto, Felipe Rodrigues Gonçalves, Mariana Caldas Borges, Nicole Camelo Melo

Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Analisar o padrão de exame oftalmológico de fundoscopia em gestantes internadas na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) em 2022 levando em consideração a prevalência de hipertensão e a diabetes. **Método:** Estudo transversal realizado no ano de 2023 na MEAC, mediante coleta de dados dos prontuários das pacientes internadas em 2022. **Resultado:** Foram analisados os prontuários de 115 gestantes. Das pacientes analisadas, 70 (60%) são portadoras de diabetes. Dessas, 14 (20%) portavam diabetes gestacional, 18 (25%) portavam diabetes overt, 31 (44%) portavam diabetes mellitus tipo 2 e 7 (10%) portavam diabetes mellitus tipo 1. Além disso, 68 (59%) das pacientes eram portadoras de Hipertensão Arterial Crônica (HAC), das quais 11 (16,1%) apresentaram pré-eclâmpsia grave superajuntada. 29 (25%) pacientes apresentavam diabetes e HAC. Ao analisar os resultados dos exames, obteve-se 74 gestantes com fundoscopias normais em ambos os olhos e 41 com fundoscopias alteradas em pelo menos um olho. Dentre as alteradas, 4 pacientes (9%) apresentaram retinopatias diabéticas (3 leves e 1 moderada), 13 (31%) indicaram retinopatia hipertensiva grau I, 9 (21%) indicaram grau II, 2 (4%) indicaram grau III, 2 (4%) indicaram grau IV e 11 (26%) indicaram outras condições, como lesões císticas e catarata congênita. **Conclusão:** De acordo com o estudo realizado, verificou-se que aproximadamente 6% das gestantes diabéticas desenvolvem quadros de retinopatia diabética. Além disso, cerca de 38% das gestantes portadoras de HAC apresentaram algum grau de retinopatia hipertensiva. Dentre as pacientes com retinopatias hipertensivas, a retinopatia grau I foi a mais prevalente, representando 50% dos casos. Portanto, conclui-se a importância do exame de mapeamento de retina durante a gravidez e, para além do período gestacional, ressalta-se a relevância de fazer o seguimento anual das pacientes mesmo após o parto.

P50

AValiação DO PICO DE PRESSÃO INTRAOCULAR APÓS INJEÇÕES INTRAVÍTREAS UTILIZANDO MANOBRA DE COMPRESSÃO OCULAR

João Victor Notini Arcaño, Lara Pinheiro Maciel Maciel Carneiro, Daniel Rocha Lucena, Abrahão Rocha Lucena, Larissa Lucena Novais Miranda, Davysson Sampaio Braga

Hospital Distrital Gonzaga Mota Messejana - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar se a manobra de compressão do globo ocular imediatamente antes da injeção intravítrea é efetiva na diminuição do pico de pressão intraocular (PIO) após o procedimento. Comparar os resultados entre os dois grupos da pesquisa. **Método:** Foi realizado estudo clínico prospectivo intervencional e randomizado-controlado onde 104 olhos de 95 pacientes foram randomizados em dois grupos: no grupo A 52 olhos foram submetidos à compressão do globo ocular pré-injeção durante 2 minutos, e no grupo B 52 olhos receberam a compressão do globo ocular pré-injeção durante 4 minutos. A compressão foi realizada com cotonete embebido de colírio OxinetR (Cristália, Brasil) no local da aplicação no quadrante temporal ou nasal superior do globo ocular. Todos os pacientes se submeteram à medida da PIO com o tonômetro de Goldmann antes da injeção e 3, 10, 20 e 30 minutos após o procedimento. **Resultado:** No grupo A a média da PIO pré-injeção foi de 15,29 mmHg, e as médias da PIO após 3, 10, 20 e 30 minutos respectivamente foram: 21,77 mmHg, 18,10 mmHg, 15,60 mmHg e 14,52 mmHg. Pelo método da ANOVA houve diferença estatisticamente significativa entre a PIO pré e a PIO 3 e 10 minutos após a injeção ($p=0,000$). Não foi percebida diferença estatisticamente significativa entre a média da PIO pré e a PIO 20 minutos ($p=0,526$) e 30 minutos ($p=0,101$) após a injeção. No grupo B a média da PIO pré-injeção foi de 15,71 mmHg, e as médias da PIO após 3, 10, 20 e 30 minutos respectivamente foram: 20,58 mmHg, 18,62 mmHg, 16,60 mmHg e 16,15 mmHg. Não houve diferença estatisticamente significativa comparando cada momento entre os grupos A e B. **Conclusão:** A manobra de compressão do globo ocular imediatamente antes da injeção intravítrea foi efetiva na diminuição do pico de PIO após o procedimento. Os resultados sugerem ser a compressão de 2 minutos tão efetiva quanto a de 4 minutos em diminuir a média de pico de PIO após injeção intravítrea. Assim este protocolo demonstrou segurança e efetividade no controle dos picos de PIO pós-injeção intravítrea.

P51

AValiação RETINIANA MULTIMODAL EM PACIENTES ASSINTOMÁTICOS COM SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE SECUNDÁRIA A LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Epitacio Dias da Silva Neto, Taurino dos Santos Rodrigues Neto, Flavio Signorelli, Gustavo Guimaraes Moreira Balbi, Alex Haruo Higashi, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Eloisa Bonfá, Danieli Castro Oliveira Andrade, Leandro Cabral Zacharias

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Realizar avaliação retiniana multimodal, incluindo Angiografia de Coerência Óptica (OCTA), em pacientes com síndrome antifosfolípide (SAF) secundária ao lúpus eritematoso sistêmico (LES) sem sintomas oculares e comparar com pacientes com LES e com grupo controle (GC). **Método:** Realizou-se avaliação oftalmológica estrutural e funcional completa com OCTA e exame de micropimetria (MP) em todos os participantes. Todas as manifestações oftalmológicas foram registradas e em seguida foi realizada análise estatística para fins comparativos. **Resultado:** 150 olhos/75 indivíduos sem sintomas oculares, SAF/LES (n=25), LES (n=25) e GC (n=25) foram incluídos. Anormalidades oftalmológicas ocorreram em 9 (36%) pacientes com SAF/LES, 11 (44%) com LES e nenhum no GC ($p<0,001$). O achado retiniano mais comum foi depósitos semelhantes as drusas (DSDs) exclusivamente em SAF/LES e LES (16% vs. 24%, $p=0,75$), enquanto alterações graves ocorreram apenas no grupo SAF/LES [2 maculopatia média aguda paracentral (PAMM) e 1 quadrantanopsia homônima]. Na avaliação quantitativa da OCTA, houve uma tendência de maior densidade vascular do complexo vascular superficial (CVS) no grupo controle em relação aos demais grupos em ambos os protocolos analisados, sendo identificado diferença estatisticamente significativa apenas no CVS superior pelo método *high resolution*. Não houve diferença estatística entre os grupos na análise dos parâmetros da zona avascular da fóvea. Na análise quantitativa da MP, os grupos SAF/LES e LES apresentaram menor sensibilidade retiniana central e global em comparação ao grupo controle, assim como na análise por setores. Houve uma tendência de melhor estabilidade de fixação no grupo controle em ambos os métodos estudados. **Conclusão:** Anormalidades oftalmológicas ocorreram em mais de 1/3 dos pacientes com SAF/LES e LES assintomáticos. DSDs foi o achado mais frequente com prevalências semelhantes em ambas as condições, enquanto PAMM ocorreu exclusivamente nos pacientes com SAF/LES.

P52

DENSIDADE VASCULAR RETINIANA EM HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR: BIOMARCADOR RETINIANO AO OCT-A DE DANO CORONARIANO

Gustavo Sakuno, Cleide Guimarães Machado, Rodrigo Melo Kulchetski, Juliana Miika Kato, Marcio Hiroshi Miname, Viviane Zorzanelli Rocha Giraldez, Raul Dias Santos, Francisco Max Damico

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (InCor) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: A hipercolesterolemia familiar (HF) é uma doença genética do metabolismo do colesterol e causa doença cardiovascular precoce e agressiva. Este estudo busca determinar biomarcadores retinianos capazes de identificar dano aterosclerótico coronariano em pacientes com HF. Para tanto, realizamos angiogramografia de coerência óptica (OCT-A) e tomografia de coerência óptica (OCT) em pacientes com HF e controles para comparar as densidades vasculares dos plexos capilares da mácula, a área da zona avascular da fóvea (ZAF) e espessura da coróide. **Método:** Estudo observacional e transversal de 31 olhos de 16 pacientes com HF e 31 olhos controles, pareados por sexo, idade e equivalente esférico. Todos foram submetidos a OCT-A e OCT Spectralis® (Heidelberg Engineering, Alemanha) e processamento das imagens usando o software ImageJ® (NIH, EUA) para cálculo da densidade de perfusão e comprimento vascular nos plexos capilares da mácula. Todos os pacientes eram assintomáticos do ponto de vista visual e tinham confirmação genética da HF. **Resultado:** A densidade de perfusão da mácula nos pacientes com HF em comparação aos controles foram menores no plexo capilar superficial (PCS) para os quadrantes superior (18% vs 23%; $p<0,001$), temporal (17% vs 20%; $p=0,031$) e inferior (20% vs 22%; $p=0,022$) e maiores nos plexos capilares intermediário (PCI) e profundo (PCP) no quadrante nasal (36% vs 34%; $p=0,05$ e 36% vs 32%; $p=0,047$, respectivamente). A densidade de comprimento vascular no grupo HF em relação ao controle foi menor no quadrante superior do PCS (27 vs 29 mm-1; $p=0,015$) e maior no PCS no quadrante nasal (30 vs 28 mm-1; $p=0,04$) e no PCP no quadrante temporal (37 vs 35 mm-1; $p=0,029$). Não houve diferença para área da ZAF ($p=0,5$) e espessura da coróide ($p=0,68$). **Conclusão:** A redução da densidade capilar no PCS nos pacientes com HF pode ser considerada um biomarcador retiniano de lesão aterosclerótica coronariana. Isso reforça o OCT-A da mácula como potencial ferramenta não invasiva para avaliação de risco cardiovascular.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P53

DIAGNÓSTICO DA RETINOPATIA DIABÉTICA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM USO DE SMARTPHONE

Luiz Eduardo Silva de Oliveira, Alexis Galeno Matos, Caio Cesar Henrique Cunha, Cílis Aragão Benevides, Marcelo Colares da Silva, Pedro Pedrosa Rebouças Filho, Rhuan Victor Crescêncio de Santiago

Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Visando otimizar o diagnóstico e o encaminhamento para centros especializados, buscou-se obter, por meio de um equipamento portátil e de baixo custo, imagens de fundoscopia, submetendo-as à avaliação de uma inteligência artificial (IA) para detectar a presença ou ausência de retinopatia diabética (RD), bem como estimar a gravidade de doença. **Método:** Por meio de um smartphone acoplado a um dispositivo com lente de 20 dioptrias, sendo este dispositivo de fabricação própria gerada por impressora 3D, foram obtidas imagens de fundo de olhos de pacientes diabéticos. Posteriormente, um algoritmo de IA hospedado em nuvem avaliou essas imagens armazenadas em banco de dados para classificar a presença ou ausência (análise binária) da RD. Também foi realizada uma análise cruzada com imagens fundoscópicas captadas por retinógrafo e com o smartphone. Na etapa seguinte, aplicou-se um algoritmo para estimar a severidade de doença (análise multiclasse) nas imagens com presença de RD. Todas as imagens foram classificadas previamente por 02 (dois) especialistas. Avaliou-se a acurácia e a reprodutibilidade da IA. **Resultado:** Foram avaliadas pela IA um total de 436 imagens de fundoscopia ocular (157 normais e 279 com alterações de RD) obtidas por smartphone, apresentando predição diagnóstica em torno de 80% a 100% na classificação da presença ou ausência de RD (análise binária), utilizando diversos modelos de extratores e classificadores, tendo o extrator INCEPTIONV3 e os classificadores RANDOM FOREST, SVM POLY e DECISION TREE os melhores resultados (100%). Na avaliação de estimativa de severidade de doença (análise multiclasse), o extrator INCEPTIONV3 e os classificadores RANDOM FOREST, SVM POLY, SVM LINEAR e DECISION TREE demonstraram valores de 100%. **Conclusão:** A abordagem usando dispositivo portátil de baixo custo apresentou eficácia satisfatória na triagem de pacientes diabéticos com ou sem retinopatia diabética, sendo útil e oportuno para uso em locais sem condições de infraestrutura.

P54

INFUSÃO INTRAVÍTREA DE METOTREXATO DURANTE VITRECTOMIA PARA DESCOLAMENTO DE RETINA REGMATOGÊNICO

Carlos Augusto Seabra Cunha Souza, Lucas Valadão de Brito Soares

Hospital de Referência Oftalmológica (HRO) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo é descrever os efeitos do uso de metotrexato (MTX) intravítreo em uma série de pacientes com proliferação vitreoretiniana (PVR) e descolamentos de retina recorrentes. **Método:** Estudo retrospectivo em que foram incluídos pacientes submetidos a vitrectomia via pars plana para tratamento de descolamento de retina regmatogênico primário, avaliados em um mesmo hospital no período de fevereiro de 2020 até fevereiro de 2022. Foram excluídos da amostra: casos de descolamento com vítreo posterior aderido, pacientes com idade inferior a 40 anos, redescolamento e sem antecedentes de veuítos ou trauma. Os dados referidos foram obtidos a partir de registros em prontuário eletrônico. Todos os pacientes assinaram termo de consentimento e foram obedecidas as normas da declaração de Helsinki. **Resultado:** Foram avaliados 13 olhos de 12 pacientes com média de idade de 58 anos. Os pacientes foram acompanhados pelo período de 12 até 54 semanas. Não houve complicações diretas atribuídas ao uso do MTX nos pacientes submetidos a infusão intravítrea durante a cirurgia. A acuidade visual pré-operatória variou de 20/20 até Percepção Luminosa. Todos os pacientes apresentaram melhora visual no pós-operatório com acuidade entre 20/20 e 20/400. Todos os casos tiveram retina colada no intraoperatório e nenhum dos pacientes apresentou redescolamento de retina durante o acompanhamento. **Conclusão:** A proliferação vitreoretiniana apesar dos avanços em cirurgia vitreoretiniana nas últimas décadas permanece uma complicação persistente no reparo de descolamentos de retina. No presente estudo todos os pacientes apresentaram retina colada sem formação de proliferação vitreoretiniana pós-operatória ou redescolamento de retina. A possibilidade de reduzir os mecanismos intra e perirretinianos do PVR com a infusão intravítrea de MTX durante vitrectomia via pars plana pode justificar os resultados encontrados.

P55

INTRAVITREAL ACETAZOLAMIDE IMPLANT FOR PSEUDOPHAKIC CYSTOID MACULAR EDEMA

Isabela Franco Villela, Rodrigo Jorge

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Purpose: To test the safety of intravitreal use of acetazolamide implant (260 mcg) for the treatment of cystoid macular edema refractory or relapsing or intolerant to traditional treatment. **Method:** An intravitreal acetazolamide implant was performed after patients agreement: Implant containing 260 µg of acetazolamide was placed via pars plana into the vitreous cavity, using a 25-gauge trocar-cannula (Alcon, Fortworth, Texas). Follow up was performed with ophthalmologic examination, optical coherence tomography, electroretinogram and laboratory tests. The study protocol adhered to the tenets of the Declaration of Helsinki and was approved by the local and National Institutional Review Board. All participants gave written informed consent. Patients were evaluated at the Retina and Vitreous Section at our service between March 2022 and January 2023. **Result:** After 6 months there was no change in the electroretinogram of both patients as well as in the laboratory tests. In the first patient, there was progressive reduction of cystoid macular edema: central subfield thickness at baseline was 605 µm and reduced to 269 µm 6 months after implant insertion. This patient also had 03 mmHg of IOP pressure reduction at the same time interval. In the second patient, there was a 400 µm reduction in CSFT in the first month. The acetazolamide sustained-release intravitreal implant seems to stay in the vitreous for many months. So far, six months after the procedure, the implants performed in these patients are still visible, although smaller. In addition, this implant has the advantage of not increasing intraocular pressure and may even reduce it, since it is a medication used in patients with ocular hypertension, as seen in the first case report. **Conclusion:** We show that PCME - Pseudophakic cystoid macular edema, refractory to conventional treatment could be improved after intravitreal acetazolamide implant. To our knowledge, there is no other report of intravitreal acetazolamide implants in humans. More studies and cases are warranted to confirm these early preliminary findings.

P56

USO DO COMPRIMENTO AXIAL PARA ESTIMAR O VOLUME DA CÂMARA VÍTREA. UM IMPORTANTE PASSO PARA POSOLOGIA INDIVIDUALIZADA DE MEDICAMENTOS INTRAVÍTREOS

Gabriel Rocha Lira, Andrea Vasconcelos, Valesca Neri, Rodrigo Pessoa Calvacanti Lira

Universidade Federal de Pernambuco - (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Desenvolver uma equação para estimar o volume da câmara vítrea (VCV) em pacientes fâcicos com base no comprimento axial (CA) do olho. **Método:** Uma série de 122 pacientes foram incluídos no estudo, entre 2013 e 2022. Os critérios de inclusão foram: pacientes fâcicos com mais de 21 anos, submetidos a cirurgia de vitrectomia devido a buraco macular, a membrana epirretiniana ou a hemorragia vítrea. Os critérios de exclusão foram: pacientes nos quais não se conseguiu realizar biometria óptica. Antes da cirurgia, o CA foi medido usando biometria óptica. Inicialmente foi realizada uma vitrectomia completa com remoção de base vítrea, a seguir foi realizada uma troca fluido-ar. Posteriormente, foi injetado 0,4 mL de solução 0,05% de azul brilhante, e subsequentemente o restante da câmara vítrea foi preenchida com solução salina. Todo volume infundido foi registrado. Na próxima etapa, essa mistura injetada foi substituída por solução salina. Então, para pacientes com diagnóstico de membrana epirretiniana, foi realizada remoção da mesma, enquanto que para pacientes com diagnóstico de um buraco macular, foi removida a membrana limitante interna e realizada nova troca fluido-gasosa. **Resultado:** A mediana [intervalo interquartil (IIQ), intervalo mínimo-máximo] de idade foi de 53,5 (18,34-67) anos. Sessenta e cinco indivíduos (58%) eram mulheres. A mediana (IIQ, mín-máx) do CA foi de 23,72 (2,66; 20,01-31,99) mm e a mediana (IIQ, mín-máx) do VCV foi de 5,6 mL (1,8; 3,2-9,8). O coeficiente de correlação de Pearson ($r=0,959$; $p<0,01$) e o de Spearman ($r=0,975$; $p<0,01$) foram positivos e o coeficiente de determinação foi de 0,920 para regressão linear e de 0,938 para regressão polinomial quadrática. A equação de regressão linear estimada foi $Y=0,5117x - 6,6284$ e a equação de regressão polinomial estimada foi $Y=-0,0227x^2 + 1,6849x - 21,573$, onde Y era o VCV e X o CA. **Conclusão:** Esses dados sugerem que o VCV está fortemente relacionado com o CA e que o VCV poderia ser calculado, usando biometria, para individualizar a posologia de medicamentos intravítreos.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P57

A FOUR-YEAR TREND IN FULL-FIELD ELECTRORETINOGRAM IN PATIENTS WITH VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE

Joyce Hisae Yamamoto, Fernanda M. S. Souto, Ruy F. B. G. Missaka, Marcelo M. Lavezzo, Priscilla F. C. Nobrega, Viviane M. Sakata, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

Purpose: To retrospectively evaluate a four-year trend in full-field electroretinogram (ff-ERG) and its association with clinical aspects in patients with Vogt-Koyanagi-Harada disease (VKHD) followed up after acute onset. **Method:** Twenty one consecutive acute VKHD patients (42 eyes), attended at a tertiary center from June 2011 to January 2017, and followed up for at least 48 months, with systematic multimodal and ff-ERG evaluations, were included (Table). Scotopic and photopic ff-ERG parameters at month (M) 1, M6, M12 and M48 were analyzed. At M48, eyes were grouped according to the number of abnormal parameters (below the 5th percentile of normal controls): group 1 (none), group 2 (1 to 3) and group 3 (4 to 7). Correlation between ff-ERG results at M48 with clinical and treatment data was pursued. Generalized estimated equations were used for binary ocular data. Interaction P-value, using multivariable models, was used for significant subgroup differences. **Result:** Clinical characteristics are described in Table 1. Subgroups 4-point curves had different behavior for maximum scotopic b amplitude ($p=0.005$), photopic b amplitude ($p=0.024$) and flicker ($p=0.003$). Concerning the other parameters, except for photopic a amplitude, the curves between the groups were parallel ($p<0.001$). Interval to treatment was shorter in group 1 than in group 2 ($p=0.016$). Fluorescein (FA) and indocyanine green (ICGA) angiographies total score at baseline were lower in group 1 than groups 2 and 3 ($p<0.001$). All patients from group 3 had additional immunosuppressive therapy ($p<0.001$) and were the group with less anterior uveitis relapses ($p<0.001$). **Conclusion:** Delay in treatment start and more intense inflammation at baseline seemed to be the main factors to define visual function measured by ff-ERG at a long-term follow-up in VKHD.

P58

CYTOKINES PROFILE IN OCULAR FLUID OF INDIVIDUALS WITH UVEITIS: PRELIMINARY RESULTS

Eduardo Ferracioli-Oda, Verônica Coelho, Leila Antonangelo, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To better understand the pathophysiology of uveitis, we analyzed the intraocular fluid cytokine profile of individuals with uveitis. **Method:** Aqueous or vitreous humor samples of 35 individuals with active uveitis were analyzed: infectious uveitis (IU) [ocular toxoplasmosis (OT) ($n=10$), herpetic uveitis (HU) ($n=10$), other infection ($n=3$)] and non-infectious uveitis (NIU) ($n=12$). Participants undergoing senile cataract surgery were controls ($n=2$). Twenty cytokines, functionally classified as pro-inflammatory (INFLAMMA, $n=12$), immunoregulatory (REG, $n=5$) and repairing (REPAIR, $n=3$), were analyzed by multiplex microbeads immunoassay. Cytokine functional profile based on the detection rate was determined for each study group (cutoff: ≥ 1.3 for numerator predominance, ≤ 0.7 for denominator predominance). **Result:** Clinical and sample data are shown in Table. Cytokines levels and detection rates did not differ among the OT, HU and NIU groups, except for IL-10 in all-group analysis ($p=0.019$), though not significant in the 2-by-2 analysis (HUvsOT, $p=0.057$). MCP-1, IP-10 and TGF- β 1 were detected in all samples. IL-8, IL-4 and IL-10 were detected in all uveitic samples, except for IL-4 in one sample. IL-8 levels were 2.9x higher (234vs81.7pg/ml) in IU than NIU. VEGF and FGF levels were 2.1x and 1.7x higher in NIU than IU (45.7vs21.4 and 71.6vs42.9 pg/ml, respectively). TNF- α , IL-12p70 and IFN- γ levels were respectively 9.9, 1.5 and 14.9 folds higher in OT than HU (34.1vs3.2, 3.1vs1.9 and 51.4vs3.4pg/ml, respectively). REG/INFLAMMA IL-4/TNF- α (2.4vs0.8, $p=0.002$) and REPAIR/INFLAMMA FGF-2/TNF- α (9.7vs1.3, $p=0.035$) level ratios were higher in HU vs OT. In the global functional cytokine detection profile, HU had a predominant REPAIR profile vs INFLAMMA and REG cytokines, while NIU had a predominance of REPAIR profile vs REG cytokines. **Conclusion:** Our preliminary results indicate that OT displays a more diverse and intense INFLAMMA cytokine profile and a potential prominent role for REG cytokines in HU and for REPAIR cytokines in NIU.

P59

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE CEGUEIRA E VISÃO SUBNORMAL NO BRASIL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2013 A DEZEMBRO DE 2022

Gisely Seguchi Spinasse, Gabriel Nery Lima, Thomaz Willian de Carvalho Baia, Marcus Breno Silva de Lima

Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo realizar a avaliação do perfil epidemiológico das internações de indivíduos por cegueira e visão subnormal no Brasil no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2022. **Método:** Estudo observacional, transversal, analítico-descritivo e quantitativo. Os dados relacionados à notificação de internações de indivíduos por cegueira e visão subnormal no Brasil no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2022. Os dados foram obtidos por meio do DATASUS - Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) e tiveram as suas informações armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel. **Resultado:** No período analisado, ocorreram 769 casos de cegueira e visão subnormal em território brasileiro, sendo o ano de 2022 o de maior incidência com 121 notificações de casos, totalizando 15,7% do valor amostral. Quanto às regiões, o Sudeste foi a que apresentou maior prevalência com 445 (57,8%) casos. A região com menores casos foi a região Centro-Oeste, contabilizando 49 casos (6,3%). Em relação ao perfil epidemiológico nas regiões do Brasil, os casos de cegueira e visão subnormal foram mais prevalentes na faixa etária entre 55 a 59 anos (9,2%) e 60 a 64 anos (8,4%); no sexo masculino (51,1%); nos brancos (41,3%) seguidos de pardos (28,2%). **Conclusão:** Pode-se concluir que houve uma incidência crescente das notificações dos casos de cegueira e visão subnormal no Brasil no período analisado, com exceção do ano de 2020, onde houve uma queda. Outro dado relevante é o pico de notificações ser no ano de 2022, podendo abrir espaço para a hipótese de que nos anos anteriores e no ano vigente a atenção da saúde pública se mobilizou para atender a pandemia emergente da COVID-19, podendo respaldar o agravamento aos casos. Outro dado é a raça branca ser a mais acometida por cegueira e visão subnormal, sabe-se que ela é a mais acometida epidemiologicamente pela degeneração macular, dentre outras predisposições como, inclusive, a idade avançada, também descrita no estudo como maior em prevalência nos casos de cegueira e visão subnormal.

PÔSTERES

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

**67° Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**



Trabalhos Científicos

Grand Round

Código: GR

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR01

ENDOFTALMITE CRÔNICA POR CANDIDA PARAPSILOSIS: UMA COMPLICAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA ATÍPICA

Rodrigo Caporrino Moreira, Eric Pinheiro de Andrade, Renato Magalhães Passos
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa em Oftalmologia - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar o caso e o manejo de um paciente com endoftalmite por *Candida parapsilosis* vários meses após a cirurgia de catarata. **Relato do Caso:** S.G.S, 87 anos, fez cirurgia de catarata com implante de LIO há 1 ano. Encaminhado apresentando dor, vermelhidão e BAV em OD. Antecedente de DMRI cicatricial. Hipertensão e diabético. Negava traumas e doenças sistêmicas. Em uso de prednisolona (4/4h), moxifloxacino (1/1h) e, tropicamida (8/8h). ao exame, AVcc MM em OD e CD1m em OE. À biomicroscopia, OD com hiperemia conjuntival, hipópio de 1mm, reação de CA e LIO tópica. OE sem alterações. À fundoscopia, OD com turvação de meios, cicatriz macular disciforme, retina aplicada e ausência de plastrão infeccioso. OE com cicatriz macular disciforme. Considerado provável panuveíte. E, apesar de não poder excluir a presença de endoftalmite por *Propionibacterium acnes*, foi indicado manutenção do tratamento e desmame de corticoide. Em reconsulta, apresentou piora das queixas. Biomicroscopia com sinéquias posteriores em 360° e reclusão pupilar. Assim, o diagnóstico de endoftalmite crônica por *Propionibacterium acnes* foi levantado sendo agendada a VVPP com coleta, explante da LIO e injeção intravítrea de vancomicina e ceftazidima. No dia anterior, evidenciou-se crescimento de massa gelatinosa esbranquiçada vindo da pupila, preenchendo quase toda CA, e um hipópio de 1mm. Após VVPP com o explante da LIO e do saco capsular, a análise de cultura foi positiva para *Candida parapsilosis*. Evoluiu para melhora com biomicroscopia demonstrando olho calmo, CA formada e arreativa, sem hipópio. Fundoscopia com vítreo limpo e retina aplicada. Optado por não iniciar antifúngico. Após 5 semanas, recebeu alta sendo orientado quanto a afacia e possibilidade de reabilitação visual posterior. **Conclusão:** Complicação rara da cirurgia de catarata e está associada a alta taxa de perda visual. Nesse contexto, a *Candida parapsilosis* deve ser lembrada. Apesar de não haver um protocolo de tratamento, a VVPP precoce e retirada da LIO parecem trazer benefícios para esses pacientes.

GR02

PACIENTE PÓS-LASIK MIÓPICO, AGORA COM CATARATA: DETALHES DE UM CASO RICO EM ENSINAMENTOS

Mariana Gurgel Carvalho de Souza, Maria Clara de Oliveira Magalhães, Bruna Vieira Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Discorrer sobre caso de alto míope, pós-cirurgia refrativa, submetido à cirurgia de catarata com implante de lente intraocular de foco estendido (EDOF), que evoluiu com descolamento de retina (DR) após 4 meses de seguimento. **Relato do Caso:** Homem, 48 anos, queixa de baixa de acuidade visual progressiva e desejo de independência dos olhos. Passado de LASIK miópico. Uso crônico de corticoide sistêmico para rinite alérgica. Acuidade visual (AV) binocular sem correção de 20/80; e AV corrigida no olho direito (OD) de 20/30 (-1,25 DE) e no olho esquerdo (OE) 20/60 (-1,25 DE). À biomicroscopia do OD, catarata nuclear +1/+4 e, em OE, catarata nuclear +1/+4 e subcapsular posterior +3/+4. Sem alterações no segmento posterior. Após realização de exames biométricos, verificou-se que era bom candidato para EDOF, objetivando maior independência visual funcional. No contexto de alta miopia, orientado quanto aos riscos e benefícios da facoemulsificação (FACO) e aos sinais de alerta para complicações, ressaltando a importância do acompanhamento. Submetido à FACO sem intercorrências perioperatórias, evoluindo com AV sem correção 20/20 para longe e J1 para perto, satisfeito com resultado cirúrgico. Após 4 meses, passou a apresentar flashes luminosos e moscas volantes no OD. Retornou à oftalmologista assistente após 3 dias, sendo identificado DR com mácula on e o paciente operado por especialista em retina no dia seguinte. **Conclusão:** A indústria de LIOs dispõe de diversas modalidades para correção da presbiopia, inclusive em cenários desafiadores, tais qual o de pós-LASIK miópico. Entretanto, deve-se salientar ao paciente as possíveis complicações considerando o contexto clínico. No caso descrito, apesar de indicação cirúrgica por catarata, trata-se de paciente jovem, homem e com diâmetro anteroposterior aumentado, o que caracteriza população de maior risco de DR. Assim, dividir com o paciente a responsabilidade do seguimento no pós-operatório, bem como destacar sinais de alarme, é essencial para um bom desfecho.

GR03

ESCLEROCERATITE INFECCIOSA E ENDOFTALMITE EM PACIENTE COM PERCEPÇÃO LUMINOSA MONOCULAR: O DESAFIO DE ADIAR A EVISCERAÇÃO DE FORMA SEGURA

Natalia D'Arc Queiroz Pimenta, Jose Roberto Costa Reis, Firmani Mello Bento de Senne
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil

Objetivo: Relatar e discutir um caso desafiador de paciente com visão de percepção luminosa monocular com escleroceratite infecciosa e endoftalmite e o propósito de não eviscerar para manutenção da visão presente. **Relato do Caso:** Paciente admitido em pronto-socorro da Oftalmologia HC-UFTM com histórico de dor em olho direito (OD) com uma semana de evolução. Histórico de ceratopatia bolhosa ipsilateral e perda visual em olho esquerdo (OE) anos antes após evento traumático. Ao exame físico, acuidade visual: percepção luminosa e sem percepção luminosa, respectivamente, em OD e OE. Identificada úlcera corneana em OD - que à cultura posterior revelou etiologia por *Pseudomonas aeruginosa* - com melting corneano. Conduziu-se com início de colírios fortificados de imediato e, em seguida, associados a injeção subconjuntival de antibiótico. O exame de imagem indicou endoftalmite, porém tensão bidigital elevada, associada ao aspecto da córnea, contraindicava a injeção intravítrea. Paciente culminou com perfuração corneana espontânea, com proposta de transplante corneoescleral de urgência, impossibilitado por esclera muito friável. Procedeu-se, assim, com recobrimento conjuntival, com boa evolução posterior e paciente mantendo sua acuidade visual similar à admissão. **Conclusão:** Causas infecciosas são uma importante indicação de evisceração no Brasil e, dentre elas destacam-se ceratite e endoftalmite. Estudos destacam, ainda, o prognóstico reservado quando a etiologia do contágio é do gênero *Pseudomonas*. O manejo descrito buscou expender alternativas terapêuticas para evitar a cirurgia mutilante, principalmente por se tratar de paciente com histórico de visão monocular. Compreende-se que a percepção visual é fator importante na dinâmica do paciente com o seu meio e com suas atividades e, portanto, deve-se buscar preservá-la, de forma segura.

GR04

ENDOFTALMITE ENDÓGENA SECUNDÁRIA À ABSCESSO HEPÁTICO

Marlos Henrique Sousa de Oliveira Junior, Pedro Fernandes Neto, Eduardo Marback Ferrari

Hospital Universitário Professor Edgar Santos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de endoftalmite endógena em paciente com diagnóstico de abscesso hepático. **Relato do Caso:** Paciente do sexo masculino, 65 anos, hipertenso e diabético, admitido com queixa de dor em hipocôndrio direito, febre e icterícia há cerca de 15 dias. Associado ao quadro referia hiperemia, dor, fotofobia e baixa acuidade visual em olho direito, pior nos últimos cinco dias. Negava queixas em olho esquerdo. Em avaliação oftalmológica, paciente apresentava acuidade visual de olho direito de percepção luminosa e em olho esquerdo de 20/20 sem correção. À biomicroscopia anterior de olho direito foi observado um olho com hiperemia +3, córnea com opacidade difusa, pior em região central, edema de córnea +2, câmara anterior rasa, íris trófica, média midríase e fático. Olho esquerdo sem alterações à biomicroscopia. Pressão intraocular de olho direito de 50mmhg e de olho esquerdo de 12mmhg. Fundoscopia de olho direito impraticável devido a turvação de meios e em olho esquerdo sem alterações. Paciente foi submetido a tomografia de abdômen e USG ocular para esclarecimento diagnóstico. Paciente evoluiu com piora da acuidade visual, ausência de percepção luminosa e dor refrataria a analgesia. Optado por realização de enucleação em olho direito. Realizou seguimento com equipe de terapia intensiva do serviço, evoluindo posteriormente à óbito após 16 dias de internamento devido a piora do quadro sistêmico. **Conclusão:** A endoftalmite endógena caracteriza-se por ser uma doença rara e com prognóstico visual reservado, principalmente se diagnosticado tardiamente. Em pacientes com diagnóstico de abscesso hepático associado a um quadro sugestivo de endoftalmite, a terapêutica com cobertura para os patógenos de maior prevalência, como a *Klebsiella pneumoniae*, é de fundamental importância para evitar complicações visuais graves.

GRAND ROUND

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR05

USO DE TRIANCINOLONA COMO MODULADOR INFLAMATÓRIO E CICATRICIAL NA CIRURGIA DE ESTRABISMO

Gabriela Tomaz Martinho, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, Luis Eduardo Morato Rebouças de Carvalho

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Esse estudo objetiva apresentar um caso clínico com ótima resposta após o uso de triancinolona em uma paciente submetida a cirurgia de estrabismo após abordagem prévia. **Relato do Caso:** Paciente, 66 anos, sexo feminino, com histórico de toxoplasmose congênita, baixa de visão em ambos os olhos, com comprometimento maior do olho direito. Desenvolveu uma ambliopia a direita com provável fixação paramacular nesse olho. Relata exotropia (XT) desde os 19 anos (imagem 1), sendo submetida a cirurgia para correção do desvio 4 anos depois, permanecendo-se estável. Após 10 anos, desenvolveu uma esotropia (ET) com limitação de abdução do olho direito (imagem 2). Houve um prejuízo não só estético como também de visão periférica no campo visual a dextroversão. Ao exame apresentava uma ET 35 DP, com restrição de -1,0 do reto lateral do olho direito (imagem3). No intraoperatório, realizou-se ressecção do reto lateral e retrocesso do reto medial lateral do olho direito, associado a injeção de Triancinolona 0,15 mL na concentração de 40 mg/mL em ambos os músculos (imagem 4). No pós-operatório recente, 2 dias, paciente apresentou ainda uma ET discreta (imagem 5). Após 1 mês, paciente apresentou-se praticamente sem desvio e sem limitação a abdução, satisfeita com procedimento e com bom resultado cirúrgico (imagem 6). **Conclusão:** Apesar do uso dessas substâncias não ser garantia de bons resultados, diversos estudos demonstram uma melhora na modulação inflamatória, principalmente com a triancinolona, e, consequentemente, desfechos mais favoráveis em casos de reabordagem cirúrgica. Ao analisarmos o resultado cirúrgico imediato, observamos, aparentemente, uma hipocorreção do desvio. Contudo, o resultado tardio, mostrou uma estética final bastante satisfatória. Isso deve-se tanto a história natural desses casos que tendem a divergência quanto ao poder modulatório do corticoide no processo inflamatório. Como a Triancinolona trata-se de um corticoide de depósito, há resistência inicial de ajustes precoces no pós-operatório imediato, evitando intervenções demoradas.

GR06

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DO ALBINISMO OCULAR LIGADO AO X (AO1) EM UMA FAMÍLIA

Mauro Cesar Gobira Guimarães Filho, Renato Magalhães Passos, Eric Pinheiro de Andrade

Instituto da Visão (IPEPO) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: O albinismo ocular ligado ao X tipo 1 (AO1) é uma condição genética rara (1:50.000), que leva a uma redução ou ausência de melanina na retina, resultando em manifestações clínicas como hipopigmentação, nistagmo, fotofobia e baixa visão. O AO1 é causado por mutações no gene GPR 143, localizado no cromossomo X (Xp22.32). O presente relato de caso pode ser importante para aumentar a compreensão sobre a heterogeneidade clínica do AO1. **Relato do Caso:** Paciente do sexo feminino, 34 anos, emélope, procurou atendimento oftalmológico para consulta de rotina. Acuidade visual (AV) de 20/20 em ambos os olhos (AO). Foi realizado mapeamento de retina que evidenciou moteado pigmentar atrófico em periferia, 3600, em AO. Pressão intraocular (PIO) de 15 mmHg em olho direito (OD) e 12 mmHg em olho esquerdo (OE). Optou-se por realizar retinografia, autofluorescência e OCT da retina, que revelaram padrão de *golden-sheen* difusamente em AO (Figura 1). Solicitado teste genético que demonstrou variantes patogênicas ou provavelmente patogênicas nos genes GPR 143, heterozigose (albinismo ocular ligado ao X), mutação na posição cromossômica chrX: 9.711.639, tratando-se portanto de uma carregadora da mutação. Paciente refere que o pai e 3 primos possuem baixa visão, sendo que o pai possui surdez congênita associada. Realizado teste genético do pai, sendo confirmado albinismo ocular, por hemizigose do gene GPR 143, alteração ligada ao X. Foi realizado também o heredograma da família (Figura 2). **Conclusão:** Neste caso específico, a paciente não apresentou sinais de nistagmo ou baixa acuidade visual significativa, por ser apenas uma carregadora. Apesar de inicialmente ter sido considerada a hipótese de coroideremia, foi levada em frente a investigação genética, demonstrando se tratar de uma carregadora da mutação associada ao albinismo ocular ligado ao X. Há de se destacar a importância do diagnóstico precoce do AO1 e aconselhamento genético para famílias afetadas pela doença. O pai da paciente foi devidamente recrutado, confirmando a hipótese diagnóstica de AO1.

GR07

ALTERAÇÕES OCULARES EM PACIENTE COM SÍNDROME DE HURLER: UM RELATO DE CASO

Natalia Lima Andrade, Leonora Leal Marques, Hermelino de Oliveira Neto

Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Descrever alterações oculares em um paciente portador de Mucopolissacaridose tipo I (Síndrome de Hurler) atendido em um serviço de Residência Médica em Feira de Santana-Ba no ano de 2023. **Relato do Caso:** Paciente H.G.J.S., 2 anos, portador de Mucopolissacaridose do tipo 1 documentada, com análise molecular por sequenciamento de nova geração, indicando variante potencialmente patogênica, em heterozigose, no gene IDUA (Alpha-L-iduronidase), apresenta alterações sistêmicas compatíveis com sua condição, como: deformidade craniana, hérnia umbilical importante (além de relatório cirúrgico de correção de hérnia inguinal prévia), miocardiopatia dilatada e alterações oculares. Ao exame oftalmológico, possui opacidade corneana moderada, câmara anterior formada, pupilas isocóricas e fotorreagentes, porém, não foi possível observar detalhes do cristalino. Ao exame de motilidade ocular, foi verificada hiperfunção de oblíquo inferior esquerdo. Tentada refração, contanto, dada a baixa transparência da córnea, não refratava em ambos os olhos, tanto com auxílio do autorrefrator quanto do retinoscópio. O mapeamento de retina foi prejudicado pela redução da transparência dos meios, mas não foram observadas alterações. **Conclusão:** A mucopolissacaridose do tipo I altera severamente a estrutura ocular. Opacidade da córnea, hipertensão ocular e glaucoma, retinopatia e neuropatia estão entre as alterações oculares mais descritas. Não existe tratamento oftalmológico específico. O manejo atual da síndrome de Hurler compreende a terapia de reposição enzimática e o transplante de células-tronco hematopoiéticas. A ceratoplastia penetrante pode ser considerada em alguns casos. É importante que o médico oftalmologista seja capaz de reconhecer alterações que esses pacientes possam ter, para intervir precocemente, caso necessário, afim de proporcionar a melhor qualidade visual e de vida possíveis aos mesmos, dentro dos limites impostos pela condição.

GR08

UVEITE IDIOPÁTICA X SÍNDROME DE ASIA ASSOCIADAS À TATUAGEM

Monica Manica, Celso José Junior Salvador Pertile, Marcela Fabiana Bordaberry

Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de uveíte bilateral com associação temporal à tatuagem em inflamação ativa. **Relato do Caso:** Masculino, 40 anos, apresentou-se em consulta oftalmológica devido à queixa de hiperemia e baixa acuidade visual (AV) bilateral há quinze dias, associado a cefaleia. Negava outros sintomas oftalmológicos ou neurológicos. Negava quaisquer comorbidades. Relatou também história de trauma com madeira há três meses em olho esquerdo (OE). Já havia tido atendimento oftalmológico e sido prescrito maxidex e atropina. Chamava atenção o fato de referir ter realizado sua segunda tatuagem corporal há trinta dias, em antebraço esquerdo, e apresentar sinais flogísticos e endurecimento locais (anexo 1). Ao exame: AV em olho direito (OD) 20/80 e em OE 20/50. Reflexo fotomotor e consensual presentes. Ishihara 12/12 e pressão intraocular 12 mmHg em ambos os olhos (AO). Biomicroscopia: Sinéquias posteriores 180° e reação de câmara anterior 1+ AO (anexo 2). Fundoscopia: papilas hiperemiadas, edema macular e presença de pontos brancos em retina periférica bilateral (anexo 3). Solicitados rastreio infeccioso e reumatológico – todos resultados sem alterações significativas. Diante do quadro de uveíte bilateral inespecífica, e sendo observada a quantidade expressiva de tatuagens prévias, com inflamação em uma das mesmas, iniciamos tratamento com corticoides via oral e tópica, obtendo melhora completa dos sintomas e da AV. Entretanto, na suspensão do tratamento, há recidiva dos sintomas e sinais; assim, paciente aguarda consulta reumatológica para início de imunossupressores. **Conclusão:** Ainda que muitos quadros de uveíte bilateral possam apresentar etiologia idiopática, a associação temporal com tatuagem sugere como possível etiologia, ainda que rara, uveíte associada aos pigmentos de tatuagem como um possível fator desencadeador para quadro imunológico/autoimune associado, como já relatado previamente na literatura - no diagnóstico por exclusão de síndrome ASIA. O paciente descrito continua em investigação oftalmológica conosco e aguarda consulta com reumatologista.

GRAND ROUND

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR09

NEURITE ÓPTICA - PRIMEIRO SURTO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA COM PROGRESSÃO MANIFESTA EM CURTO PERÍODO DE TEMPO NUMA CRIANÇA

Vitória Thamyris Brandão da Silva, Luiz Fernando Regis-Pacheco, Luiz Frederico Machado Regis-Pacheco Pereira

Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Neurite óptica (NO) é o termo utilizado para descrever a inflamação do nervo óptico. Manifesta-se, de forma típica, com diminuição súbita da acuidade visual, quase sempre unilateral, dor à mobilidade ocular e com presença ou não de edema do disco óptico (papilite ou neurite retrobulbar). Cerca de 50% dos pacientes com esclerose múltipla (EM) abrem o quadro clínico com os sintomas de NO. Esclerose múltipla não é comum em crianças, e menos de 5% dos casos ocorrem em pacientes com idade inferior a 18 anos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de esclerose múltipla diagnosticada em uma paciente jovem de 13 anos de idade, sem morbidades, na qual o quadro típico de NO foi o primeiro sinal da doença desmielinizante. **Relato do Caso:** Paciente do sexo feminino, 13 anos de idade, sem comorbidades sistêmicas ou oftalmológicas, apresentou diminuição progressiva da acuidade visual (AV) – olho esquerdo (OE), ao longo dos 5 primeiros dias dos sintomas. Foi atendida no Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE/UERJ) no 11º dia de evolução. Ao exame oftalmológico apresentava visão de 20/20 - olho direito (OD) e percepção luminosa (PL) - OE. No exame das pupilas detectou-se defeito pupilar aferente relativo OE (Marcus Gunn [+] OE) O exame do segmento anterior à lâmpada de fenda era normal em ambos os olhos (AO). O fundo de olho era normal em AO. O diagnóstico foi de neurite retrobulbar – OE de etiologia a esclarecer. As imagens de ressonância magnética (IRM) mostravam inúmeros focos pequenos, esbranquiçados, disseminados na massa branca central, sugestivos de esclerose múltipla. **Conclusão:** Em síntese, relata-se o caso incomum de uma jovem, 13 anos de idade, sem morbidades, diagnosticada com neurite óptica que caracterizou o primeiro surto de esclerose múltipla, com alterações seriadas nas IRM do crânio e da medula espinhal, que demonstraram a progressão manifesta da doença desmielinizante do tipo remitente-recorrente.

GR10

NEUROPATIA ÓPTICA TRAUMÁTICA (NOT): ABORDAR OU OBSERVAR? RELATO DE UM TRATAMENTO COM ESTEROIDE

Fillipe Laignier Rodrigues de Lacerda, Firmani Mello Bento de Senne, Graziela Massa Rezende

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de NOT tratada com esteroide e questionar sobre a abordagem ativa ou expectante. **Relato do Caso:** Paciente, sexo feminino, 13 anos, vítima de traumatismo cranioencefálico em porção temporal esquerda, após queda do telhado de 3 metros. Queixava amaurose em olho esquerdo (OE) após o trauma. Equipe da neurocirurgia descartou alterações pela tomografia de crânio. Na avaliação oftalmológica, realizada no leito, versões estavam preservadas, acuidade visual sem correção (AVSC) em OE variada, ora percepção luminosa (PL), ora conta dedos, hematoma palpebral, anisocoria com diferença de 0,4mm, maior em OE e fundoscopia sem alteração. Avaliada no dia seguinte, no setor de oftalmologia, com AVSC 20/20 no olho direito e PL em OE. Mantinha hematoma e anisocoria, restante do exame sem alterações. A ressonância magnética demonstrou edema do nervo óptico na porção intracraniana associada a fratura da asa menor do osso esfenóide esquerdo e pneumoencéfalo. Não houve avulsão do nervo, então, em conjunto com a equipe de neurologia, decidiu-se pelo tratamento com pulsoterapia de metilprednisolona 625mg por 3 dias associado a albendazol 400mg por 5 dias e ceftriaxona 1g 12/12h. No retorno em 2 semanas, a AVSC OE chegou a 20/20 e, mantinha ao exame, a anisocoria. **Conclusão:** A NOT pode ser direta ou indireta e gerar danos permanentes pela perda secundária de células ganglionares devido ao edema local. A fisiopatologia ainda é pouco compreendida e, por isso, não há consenso no manejo. A descompressão do nervo óptico com esteroide, cirurgia ou ambos são uma tentativa de melhora do prognóstico visual. O corticoide reduz o vasoespasmio, edema e dano celular na dose de metilprednisolona de 15 a 30 mg/kg, sem diferença significativa com uso da dexametasona. Quanto à cirurgia, apesar dos relatos de melhora visual significativa, há risco de complicações como meningite. Portanto, cada caso deve ser avaliado individualmente, até que estudos comprovem o risco-benefício da intervenção em relação a conduta expectante.

GR11

RELATO DE CASO DE UM PACIENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO, PORTADOR DE Distrofia Muscular DE DUCHENNE E HIPOPLASIA FOVEAL

Mateus Calori de Sousa, Renata do Amaral Moreto Caravelas, Kelvin Ferrari Corneani

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar a associação entre Hipoplasia de fóvea (HF) e Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) já que não foi encontrada em nossa revisão a associação e não se espera alteração estrutural e funcional no paciente com DMD. **Relato do Caso:** A HF é relativamente rara, consiste que a fóvea não se desenvolve ou não se forma completamente. Uma teoria é de que a zona avascular da fóvea não se desenvolve e astrócitos induzem migração endotelial da retina, inibindo a formação da depressão foveal. Estão associadas algumas alterações como albinismo óculo cutâneo, aniridia, retinopatia da prematuridade, acromatopsia. As alterações genéticas associadas mais encontradas são nos genes PAX6, SLC38A8, FRMD7 e outras variantes. Já a distrofia muscular DMD, é uma distrofia muscular com herança ligada ao X, herdada pela mãe. A fisiopatologia resulta de mutação ou deleção da distrofina, afetando a expressão das proteínas "Dps", importantes para o funcionamento do sistema nervoso central. Além disso, a DMD inicia como fraqueza nos membros, evoluindo para problemas cardiorrespiratórios e necessidade do uso de cadeira de rodas. Um estudo avaliou a retina de pacientes com DMD, foi encontrado alterações eletrofisiológicas que foram atribuídas a modificações na isoforma Dp260 da distrofina encontrada em células da retina, levando a alterações no eletrorretinograma de campo total, que poderiam causar prejuízos na visão de cores, contraste, nictalopia, sensibilidade à luz, porém sem alterações estruturais. Embora o ERG alterado, não houve perda funcional significativa nos pacientes estudados. **Conclusão:** A HF é uma alteração relativamente rara em que a fóvea não se desenvolve, é associada a doenças oculares e possui genética variada, já a DMD também tem baixa incidência, herança ligada ao X e causa uma fraqueza muscular progressiva, alterações cardíacas, respiratórias e eletrofisiológicas da retina. Portanto, não se espera encontrar alteração estrutural e perda de função em um indivíduo concomitantemente, sendo por isso, a relevância deste relato de caso.

GR12

DESCOLAMENTO SEROSO DE RETINA SECUNDÁRIO À QUIMIOTERAPIA INTRA-ARTERIAL COM MELFALANO NO RETINOBLASTOMA

Letícia de Oliveira Audi, Gabriela Mousse Carvalho, Rodrigo Jorge

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de paciente que evoluiu com descolamento seroso de retina e edema macular após quimioterapia intra-arterial com melfalano para tratamento de retinoblastoma. **Relato do Caso:** Paciente do sexo masculino, 2 anos de idade, foi encaminhado ao setor de Oncologia Ocular devido a leucocoria associada a estrabismo divergente em ambos os olhos. Fundoscopia e documentação com Retcam foram realizadas durante o exame sob sedação. Foi classificado como retinoblastoma do grupo D bilateral, sendo indicado tratamento com crioterapia e quimioterapia sistêmica. Após o primeiro ciclo de quimioterapia houve melhora do aspecto das lesões, porém, após 8 meses, apresentou sinais de atividade da doença no olho esquerdo (OE) com presença de sementes sub-retinianas, e quimioterapia intra-arterial com Melfalano foi indicada no OE. Quatro semanas depois, a mãe notou piora na visão, pois a criança caía com mais frequência. Novo exame foi realizado e evidenciou edema macular em OE, e opacidade de meios em olho direito (OD) devido a piora da catarata. Foi prescrito corticosteroide tópico e oral, com melhora do líquido sub-retiniano, apesar da presença de novas sementes vitreas à fundoscopia. Em seguida, foi indicado um segundo ciclo de quimioterapia intra-arterial com Carboplatina e Topotecano no OE. Após quatro meses, em exame de controle realizado, foram observados sinais de recidiva na região nasal inferior do olho direito. Optou-se por realizar crioterapia nas margens da lesão, e será reavaliado em um mês, em retorno de seguimento. **Conclusão:** Até o momento, não foram encontrados na literatura relatos de edema macular e descolamento seroso de retina associados à quimioterapia intra-arterial com Melfalano. Nosso estudo chama a atenção para uma possível complicação dessa modalidade terapêutica, que pode levar à redução da acuidade visual da criança, impactando diretamente em sua qualidade de vida.

GRAND ROUND

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR13

RETINOBLASTOMA DIFUSO INICIALMENTE TOMADO POR UVEÍTE

Brenda Ferreira do Lago, Eduardo Ferrari Marback

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Relatar a evolução ruim de Retinoblastoma difuso com diagnóstico tardio. **Relato do Caso:** Paciente masculino, 5 anos, referido para o ambulatório de Oncologia Ocular com história de leucocoria e dor progressiva em olho direito há 01 ano, tendo piora nos últimos 3 meses que antecederam a primeira consulta. Iniciou tratamento em unidade de origem, com diagnóstico inicial de pan-uveíte presumidamente por toxoplasmose, sem melhora. Ao exame exibia acuidade visual OD (olho direito) sem percepção luminosa e OE (olho esquerdo) 20/20. Buftalmo à direita e motilidade ocular extrínseca preservada. À biomicroscopia anterior de OD havia hiperemia conjuntival difusa, injeção ciliar, estafiloma anterior importante, diminuição da transparência corneana e grumos amarelados em câmara anterior (Figura 1). A oftalmoscopia indireta de OD foi impraticável e OE, sem lesões. USG de olho direito mostrou massa volumosa intraocular, com refletividade média, sem evidência nítida de calcificação (Figura 2). Foi indicado a enucleação de OD devido quadro de olho cego doloroso, alterações anatômicas importantes e suspeita de Retinoblastoma como causa base doença ocular. A análise histopatológica do olho enucleado concluiu: Retinoblastoma em olho direito com padrão de crescimento misto e invasão da coróide, esclera e nervo óptico associado a necrose extensa (Figura 3). O paciente seguiu em acompanhamento ambulatorial oftalmológico e oncológico, com progressão da doença e óbito em 3 anos, a despeito do tratamento. **Conclusão:** Retinoblastoma difuso costuma acometer crianças em faixa etária mais tardia, raramente exibe calcificação e pode acometer câmara anterior. Frequentemente é confundido com uveíte. O atraso diagnóstico e na implementação do tratamento adequado favorece o surgimento de doença extraocular.

GR14

CORPO ESTRANHO ORBITÁRIO RETIDO POR TEMPO PROLONGADO SEM COMPROMETIMENTO VISUAL: RELATO DE CASO

Isabela Soares Boa Morte, Bárbara Salomão Almeida Cunha, Luis Felipe Silva Alves Carneiro

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Relatar o caso de paciente com corpo estranho orgânico retido em órbita por cerca de 6 meses após trauma, evoluindo com drenagem persistente de secreção purulenta e algia, porém sem comprometimento visual. **Relato do Caso:** Paciente masculino, 63 anos, com relato de trauma com madeira em julho de 2022. Realizado tratamento clínico em município de origem com antibioticoterapia tópica e oral após o acidente, sem melhora do quadro. Evoluiu com dor e drenagem de secreção purulenta em fórnice inferior, com piora à mastigação. Após 6 meses do ocorrido, paciente compareceu à urgência oftalmológica da Santa Casa de Belo Horizonte para avaliação. Ao exame físico apresentava restrição à supradextroversão e discreta proptose em olho direito. À biomicroscopia, visualizava-se drenagem de secreção purulenta em fórnice inferior e sinais de atividade inflamatória local. A acuidade visual e pressão intraocular, entretanto, mantinham-se preservadas, bem como a fundoscopia. A tomografia computadorizada de órbitas evidenciou material de média densidade localizado no espaço mastigatório à direita, com projeção orbitária. Realizada abordagem cirúrgica de urgência para exploração, onde foi encontrado e retirado corpo estranho de madeira medindo cerca de 5 cm em sua maior extensão. Após abordagem cirúrgica, paciente evoluiu com resolução total do quadro clínico apresentado e segue em acompanhamento no departamento de órbitas. **Conclusão:** O caso relatado evidencia a importância de exame clínico minucioso associado à interpretação adequada de exames de imagem na condução de pacientes submetidos à trauma ocular. Apesar do longo tempo retido na órbita e de sua grande extensão, o corpo estranho não causou comprometimento visual nem funcional para o paciente supracitado.

GR15

EPIELIOPATIA PIGMENTAR PLACOIDE MULTIFOCAL POSTERIOR AGUDA BILATERAL ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS HERPES: UM RELATO DE CASO

Ana Catharina Pinho Costa, Marlos Henrique Souza de Oliveira Junior, André Barbosa Castelo Branco

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de epitelopatia pigmentar placoide multifocal posterior aguda (EPPMPA) associada à infecção pelo vírus Herpes, evoluindo com recuperação visual completa após tratamento. **Relato do Caso:** Paciente sexo feminino, 18 anos, relata baixa acuidade visual (AV) em ambos os olhos (AO) há 11 dias, precedida por cefaleia. Evoluiu com piora progressiva da AV, fotopsias e moscas volantes. Há 2 dias, notou alteração na fala e na marcha, foi a serviço de emergência e realizou TC de crânio e RM de encéfalo, sem alterações. Ao exame, AV com correção (cc) AO: conta dedos a 20 cm. Biomicroscopia anterior AO: olho calmo, reação de câmara anterior 1+, reflexo fotomotor +. Pressão intraocular: 12 mmHg em olho direito (OD) e 14 mmHg em olho esquerdo (OE). Mapeamento de retina AO: traços de células vitreas, descolamento de retina (DR) seroso acometendo todo polo posterior, mais concentrado na periferia inferior. Exame neurológico: fala arrastada, assimetria ao piscar e ataxia cerebelar, com suspeita de Rombencefalite viral pela equipe da neurologia. Tomografia de Coerência Óptica de mácula (OCT) AO: DR neurosensorial, principalmente em polo posterior, e áreas de descolamento bacilar. Angiofluoresceinografia AO: áreas de hipofluorescência precoce com hiperfluorescência por vazamento, formando *pooling* em área de DR seroso, compatível com EPPMPA. Hemograma, FR, PCR, sorologias para toxoplasmose, HIV, citomegalovírus e VDRL estavam dentro da normalidade, exceto sorologia IgM para herpes que foi positiva. Análise do líquido: 97% de linfócitos, sem outras alterações. Prescrito tratamento intravenoso com Metilprednisolona 1g/dia por 5 dias e Aciclovir, seguido por corticoide oral em desmame. Após o tratamento, paciente evoluiu com AVcc de 20/20 AO. Novo OCT mostrou melhora do DR AO. **Conclusão:** A EPPMPA é uma patologia rara, e, embora idiopática, parece ser desencadeada por resposta imunológica a agentes infecciosos. Seu diagnóstico correto e tratamento precoce são importantes para evitar sequelas em pacientes com acometimento da fóvea e do sistema nervoso central.

GR16

RELATO DE CASO: PACIENTE COM ATROFIA MACULAR EXTENSA ASSOCIADA À PSEUDO DRUSAS (EMAP)

Guilherme Vieira Peixoto, Gabriel Andrade, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Descrição de um caso com EMAP, detalhamento com exames complementares para contribuir com o maior entendimento da doença, historicamente subdiagnosticada, devido ao importante diagnóstico diferencial com DMRI. **Relato do Caso:** Mulher, branca, 48 anos, com redução da acuidade visual bilateralmente, sem antecedentes relevantes. Acuidade visual de 20/40 no OD e 20/30 no OE. Biomicroscopia: conjuntiva clara, córnea e cristalino transparentes, câmara anterior formada sem células. Pressão intraocular 11 mmHg em AO. Fundoscopia revelou depósitos pseudodrusenoides reticulares e atrofia macular em AO. Autofluorescência mostrou lesão hipofluorescente vertical extensa acometendo fóvea, circundada por áreas hiperfluorescentes entremeadas por regiões isoautofluorescentes, indicando lesão atrófica macular associada ao acúmulo de material pseudodrusenoide em sua periferia. OCT revelou disrupção das camadas de fotorreceptores e do EPR na região macular, com ausência das camadas externas da retina na perifóvea e hipertransmissão de sinal à coróide subjacente, com acúmulo de material pseudodrusenoide sobre o EPR ao redor da lesão. Microperimetria apresentou escotoma central em AO na topografia da lesão atrófica, com aumento gradativo da sensibilidade conforme o afastamento centrífugo da fóvea. **Conclusão:** EMAP é uma rara forma de degeneração macular, sem causa conhecida, caracterizada por lesões atróficas bilaterais simétricas, com maior eixo vertical, circundada por depósitos pseudodrusenoides que se estendem até a média periferia, geralmente associadas a degenerações retinianas em *paving stones*. Afeta predominantemente mulheres mais jovens (40 - 50 anos), e evolui rapidamente para perda da visão central. É uma condição de descrição recente e que se assemelha à DMRI, tratando-se de um diagnóstico desafiador. Este caso visa, portanto, contribuir para o maior entendimento de tal entidade para engrandecer a prática da oftalmologia no Brasil.

GRAND ROUND

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR17

REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO METÁLICO SUB-RETINIANO: ALTERAÇÕES ELETRORRETINOGRÁFICAS ORIENTANDO A DECISÃO CIRÚRGICA

Moises Moura de Lucena, Renata Moreto, Francyne Reis Veiga Cyrino

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Relatamos a decisão cirúrgica em um caso de corpo estranho intraocular (CEIO) com base em exames de imagem e eletrofisiológicos. **Relato do Caso:** Um jovem com queixa de escotoma visual no olho esquerdo (OE) após trauma com objeto desconhecido enquanto trabalhava como carpinteiro há 1 dia. A acuidade visual no exame inicial era de 20/20 em ambos os olhos. A biomicroscopia de OE apresentava laceração da conjuntiva e esclera medindo 1 mm de diâmetro próximo à carúncula, sem alterações na câmara anterior. O fundo de OE mostrou uma região elevada na retina nasal inferior. OCT revelou uma lesão hiperrefletiva sub-retiniana na topografia previamente descrita, sugestiva de CEIO (imagem 1). Como o paciente apresentava excelente acuidade visual, optou-se por realizar um exame de eletrorretinograma de campo total (ffERG) para avaliar possível toxicidade retiniana pelo CEIO em um período de 7 dias. Avaliando as respostas do OE aos estímulos, e comparando com a resposta do olho direito, notamos uma diminuição da amplitude de resposta ao longo dos sete dias. Os dados inequívocos de toxicidade retiniana tornaram obrigatória a remoção do IOFB. Assim, foi realizada vitrectomia posterior via pars plana e remoção do IOFB. Um mês após a cirurgia, o paciente apresentou acuidade visual de 20/40 no olho esquerdo, desorganização das camadas retinianas na topografia do corpo estranho, porém com região macular preservada (imagem 2). **Conclusão:** Sabe-se que a presença de um corpo estranho metálico causa alterações estruturais e funcionais na retina. Em casos com boa acuidade visual e poucas alterações macroscópicas da retina, o ERG é uma ferramenta útil na avaliação e detecção de toxicidade. Nesses casos, reavaliações seriadas são cruciais para a identificação precoce da toxicidade retiniana e para a decisão terapêutica.

GR18

CORPO ESTRANHO EM CORPO CILIAR: UM RELATO DE CASO

Marina Coutinho Costa, Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Paula Morellato Bravo

Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Apresentar um caso de corpo estranho intraocular metálico em corpo ciliar, enfatizando o diagnóstico e tratamento. **Relato do Caso:** Paciente C.H.C., 50 anos, compareceu ao serviço de urgência com queixa de turvação visual e dor em Olho Esquerdo há 04 dias, após trauma do globo ocular ao manusear instrumentos de trabalho. Atendido em outro serviço, prescrito Maxitrol 6/6 horas, sem melhora dos sintomas. Traz Hemograma apresentando leucocitose 24.500 com desvio. Ao exame oftalmológico verificou-se acuidade visual com correção em Olho Direito (OD) 20/25 e OE movimentos de mãos. A biomicroscopia do OD sem alterações; no OE apresentava hiperemia conjuntival (+3/+4), córnea com edema estromal, sem seidel, câmara intermediária com presença de hipópio inferior (+1/+4). O cristalino já apresentava catarata branca, sendo a fundoscopia impraticável. A ultrassonografia do OE evidenciou olho fático com achados sugestivos de processo inflamatório e hemorrágico agudo, sem imagens compatíveis com rotura periférica ou descolamento de retina e não foi visualizado CE. Para elucidar suspeita diagnóstica foi solicitada Tomografia Computadorizada de Órbitas (TC) que demonstrou presença de CE no segmento anterior. Após o diagnóstico, o paciente foi encaminhado para facectomia, vitrectomia via pars plana e remoção do CE. O procedimento cirúrgico não apresentou intercorrências, tendo sido retirado a partícula metálica, de aproximadamente 2mm, aderida ao corpo ciliar, extraído o cristalino e devido presença de processo infeccioso optado por manter paciente afático. Simultaneamente foi realizado tratamento clínico para endoftalmite. **Conclusão:** A presença de corpos estranhos deve ser sempre investigada quando há trauma direto na cavidade orbitária. A presença de CEIO em topografia de corpo ciliar correspondem a 4,5% dos casos. Assim, o exame clínico e a propedêutica com exames de imagens são essenciais para identificação e localização. Neste relato conclui-se que a TC de órbita foi imprescindível, já que a ultrassonografia não foi capaz de evidenciar o CE no corpo ciliar.

GR19

PRONTO ATENDIMENTO: UMA HISTÓRIA DE EMERGÊNCIA

João Marcelo Cecílio Ribeiro, Ana Paula Chagas Silva, Marcello Novoa Colombo Barboza

Hospital Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de emergência hipertensiva com lesão de órgão alvo, sendo os olhos, a primeira manifestação apresentada. **Relato do Caso:** Paciente feminino, 26 anos, nega comorbidades, sem antecedentes oftalmológicos, comparece em Pronto Atendimento oftalmológico com queixa de embaçamento visual em ambos os olhos (AO) com início há 5 dias. Ao exame de melhor acuidade visual AO: acuidade visual (AV) 20/80 sem melhora com correção. À biomicroscopia: sem alterações dignas de nota. Ao mapeamento de retina (MR) AO: nervo óptico com bordos nítidos e regulares, brilho macular diminuído por atrofia das fibras nervosas, arcada vascular com estreitamento arteriolar difuso com focos de constricção, presença de exsudatos algodonoos em região peripapilar. Foi solicitado a paciente: retinografia, confirmando os achados do MR, campimetria visual com escotoma em grau nasal em AO, OCT com espessura retiniana diminuída, sendo esses exames realizados no momento. Ao decorrer da consulta, foi aferido sua pressão arterial, sendo constado PA=260x150mmHg. A paciente foi encaminhada ao serviço de emergência para avaliação do quadro, pois se tratava de uma emergência hipertensiva com lesão de órgão alvo, sendo os olhos, o primeiro local a serem atingidos. Em consulta de retorno, após estabilização do quadro, e a paciente tratada para a emergência hipertensiva. A mesma é diagnosticada com hipertensão maligna secundária à componente renal, por estenose de artéria renal. Diante do quadro, paciente é encaminhada para angioplastia com stent renal. Após estabilização, paciente comparece em retorno com melhora significativa da AV, com medida de 20/20 em AO, além de realizado novo MR, com presença de melhora significativa dos exsudatos e estreitamento arteriolar localizados em polo posterior. **Conclusão:** Diante este caso apresentado, conclui-se a extrema importância de um serviço de Pronto Atendimento oftalmológico, capacitado e preparado para um rápido diagnóstico de urgências e emergências oftálmicas. Podendo assim contar com um ágil tratamento e melhor prognóstico do quadro.

GR20

TRAUMA ORBITÁRIO TRANSFIXANTE COM ACOMETIMENTO DO NERVO ÓPTICO CONTRALATERAL

Brunno Cidade de Lima, Rosane Silvestre de Castro, Priscila Monaro Bianchini

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de trauma transfixante em órbita direita com apresentação de acuidade visual SPL em olho contralateral à despeito de globo ocular íntegro. **Relato do Caso:** Homem, 67 anos, proveniente de Atibaia (SP), admitido no Hospital das Clínicas da Unicamp, vítima de acidente domiciliar com tronco de árvore em órbita direita. Consciente e orientado, ECG 15, com pedaço de tronco de árvore fíncado em região medial de órbita direita. Ao exame, deformidade importante da órbita direita, sendo impossível avaliar e estimar acuidade visual deste olho. Olho esquerdo apresentando acuidade visual SPL, midríase fixa, PIO 14, motilidade ocular preservada. Disco óptico e retina sem alterações à fundoscopia. Submetido a TC de crânio que revelou múltiplas fraturas orbitárias, objeto com entrada em parede medial da órbita direita e término no trajeto posterior do canal óptico contralateral, com edema significativo adjacente. Globos oculares íntegros. Descartadas lesões de grandes vasos pela equipe de Neurocirurgia e lesões ameaçadoras de vida pela equipe do Trauma. Após discussão com equipe da Otorrinolaringologia, optado por início imediato de pulsoterapia com metilprednisolona a fim de redução do edema, além de antibioticoterapia e encaminhamento para centro cirúrgico. Realizada abordagem conjunta pelas duas equipes, por via endoscópica nasal para retirada do corpo estranho e desbridamento. No seguimento de 6 meses, apresentava acuidade visual de olho direito: 20/80 e de esquerdo: 20/160, enoftalmo e esotropia à direita, com diplopia binocular. Em seguimento ambulatorial com a equipe do Estrabismo e da Cirurgia Plástica, em aguardo de reconstrução orbitária. **Conclusão:** Traumas orbitários penetrantes sempre são desafiadores. Sua grande maioria é unilateral e revela sua gravidade no exame à lâmpada de fenda. Neste caso, o acometimento visual contralateral apesar da integridade do globo ocular foi esclarecido somente após exame de imagem. A opção pela pulsoterapia com corticoide e abordagem multidisciplinar foram essenciais para preservação da visão em ambos os olhos.

GRAND ROUND

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR21

COROIDOPATIA PUNTATA INTERNA

Rafael Henrique Martini Mariano da Rocha, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, Gabriel Costa de Andrade

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever um caso de coroidopatia puntata interna em um homem de 41 anos associado a neovascularização de coroide. **Relato do Caso:** Paciente sexo masculino, 41 anos, procedente de São Paulo, procura atendimento com queixa de BAV e escotoma paracentral no olho esquerdo há 2 semanas. Ao exame, apresentava acuidade visual de 20/25 no olho direito e 20/40 no olho esquerdo, com lesões amareladas justafoveais no olho esquerdo e em polo posterior no olho direito (imagem 1, superior), com sorologias negativas e sem sinais de vitreíte ou alterações em segmento anterior. Ao OCT foram identificadas lesões ao nível de EPR e coroide com desorganização de camadas retinianas e uma lesão periférica já cicatrizada (imagem 1, inferior). A microperimetria (imagem 2 superior) confirmava os achados anteriores, com extenso escotoma paracentral no olho esquerdo, enquanto a angiofluoresceinografia (imagem 2 inferior) mostrava imagens com padrão hiperfluorescente, sugestiva de lesão cicatricial sem atividade, e *leakage* discreto em lesão satélite a central, sugestivo de neovascularização de coroide (NVC) em região justafoveal. Foi aventada a hipótese de PIC e tratado com aplicações de anti-VEGF e prednisona 1mg/kg dia com manutenção com metotrexate. **Conclusão:** A coroidopatia puntata interna (PIC) é uma das doenças do grupo da síndrome de pontos brancos, coroidorretinopatias inflamatórias. A PIC é uma entidade rara, idiopática, tipicamente afetando jovens mulheres miopes de maneira bilateral e assimétrica. Pode ser assintomática e não requer tratamento caso não afete a fóvea ou cause NVC. Nesses casos, a neovascularização em atividade pode ser tratada com anti-VEGF, corticoides ou imunossuppressores, com bom prognóstico visual.

GR22

NECROSE RETINIANA AGUDA EM ESCOLAR: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

Gabriel Brisida Olivo, Aline Cristina Fioravanti Lui

Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever caso de necrose retiniana aguda em criança com história prévia de encefalite herpética. **Relato do Caso:** Paciente do sexo masculino, 12 anos, referia irritação ocular, associada a baixa acuidade visual com evolução rapidamente progressiva há 02 dias. Antecedente oftalmológico: descolamento de retina após tratamento de encefalite herpética aos 4 anos. Na admissão apresentava acuidade visual de conta dedos a 3 metros no olho direito e sem percepção luminosa no olho esquerdo. Ao exame de biomicroscopia apresentava no olho direito hiperemia ocular de 3+/4+, ceratite superficial, precipitados ceráticos inferiores, reação de câmara anterior 3+/4+, flare 3+/4, e no olho esquerdo apresentava uma catarata total branca, sem demais alterações. Ao exame de fundo de olho evidenciou no olho direito descolamento de retina inferior, extenso, com bolsão móvel, rotura inferior com mácula off, hemorragias intrarretinianas que seguiam a artéria nasal inferior e embainhamento vascular. Após avaliação inicial, foram solicitados exames laboratoriais e internação do paciente para administração endovenosa de aciclovir, e introduzido colírio de corticoide e cicloplégico. Paciente manteve-se internado por 10 dias, evoluindo com piora da acuidade visual com percepção luminosa no olho direito, secundária a uma piora do descolamento de retina, porém com controle do processo inflamatório ocular. Optado por intervenção cirúrgica. Foi realizada cirurgia de vitrectomia posterior via pars plana com infusão de óleo de silicone no olho direito. Após procedimento cirúrgico, paciente evoluiu com melhora da acuidade visual para contando dedos à 2 metros no olho direito com retina aplicada e controle do processo inflamatório ocular. **Conclusão:** A necrose retiniana aguda causada pelo herpes virus é uma doença rara, que pode afetar indivíduos de qualquer idade. O tratamento medicamentoso mais empregado se dá com o uso de antivirais por via endovenosa e a precocidade no início da terapêutica é fator que impacta diretamente no prognóstico visual do paciente.

GR23

OCULAR MONKEYPOX DISEASE TREAT WITH TECOVIRIMAT

José Maurílio Tavares de Lucena, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, Gabriel Andrade

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Herein, we describe a case of ocular pox lesions in a male individual, HIV positive with CD4 227 and undetectable viral load, who develop ocular symptoms 6 weeks after the Monkeypox Systemic disease. The PCR of the ocular surface is positive 145 days after the first PCR collected from the skin eruptions during the patient's systemic condition. **Case report:** A 25-year-old man presented with a 84-days history of blurry vision, pain, photophobia in his right eye. He denied pruritus and hemorrhage. He reported a Human Monkeypox Infection that had preceded the onset of eye symptoms by approximately 6 weeks after resolved skin eruptions. On ophthalmologic examination, the visual acuity was hand motion for the right eye, 20/20 for the left eye and the intraocular pressure was 14mmhg on both eyes. On external examination, diffuse hyperemia was observed and edema of both eyelids. Slit lamp biomicroscopy showed hyperemia and conjunctival vascular congestion, corneal ulcer measured approximately 7x8mm, significant thinning on the temporal superior area (image 1), keratic precipitates (++) and flare in the anterior chamber (++). Fundus examination manifested no anomaly. The left eye examination was normal. Laboratory examination revealed a positive for MPXV DNA by polymerase chain reaction (PCR - cycle threshold [CT] of 31 for ocular surface) and the therapeutic approach consisted on tecovirimat (600mg twice daily) for 14 days, doxycycline 200mg daily for 14 days, cyanoacrylate glue at the thinning area (image 2), contact lens, ofloxacin 0,3% eye drop 4 times daily while he use the contact lens and lubricant eye drops without preservatives. **Conclusion:** The patient's ocular hyperemia and uveitis were successfully resolver after 14 days of treatment, with full epithelialization of the cornea, staining only on irregular cornea surface (imagem 1). The visual acuity was 20/200 for the right eye due the leucoma affecting visual axis. We follow the patient 10 days after the end of Tecovirimat and no new lesions or complications were developed.

GRAND ROUND

67° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

**67° Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**



Trabalhos Científicos
Relatos de Casos

Código: RC

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 001. APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE SÍNDROME DE CONTRAÇÃO CAPSULAR PÓS FACOEMULSIFICAÇÃO**
Beatriz Cavalcante Moita, Farley Vinicius Alencar de Alcântara, Francisco Bandeira
H. Olhos São Gonçalo - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 002. CATARATA CERÚLEA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE CASO**
Eduarda Tanus Stefani, Amna Casarin Abdalla, André Luca Boeira Rovani
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 003. CATARATA TRAUMÁTICA LINEAR MÚLTIPLA APÓS LASER ULTRAFORMER**
Araldo Sergio Neris Pereira, Déborah Borges de Sousa Mendes, Amanda Ferreira Leão
Hospital de Olhos Aparecida (HOA) - Aparecida de Goiânia (GO) - Brasil
- 004. EXPLANTE DE LIO OPACIFICADA EM PACIENTE COM RK PRÉVIO**
Mariana Cozimo Nunes, Ronan Yudi Cavazzana, Luiz Vieira e Sá II
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 005. IMPREGNAÇÕES OCULARES SECUNDÁRIAS AO USO PROLONGADO DE CLORPROMAZINA**
Hugo Henrique de Menezes Vieira, Carolina Menezes Dutra, Gustavo Moreira Madeira
Faculdade de Medicina do Vale do Aço (UNIVAÇO) - Ipatinga (MG) - Brasil
- 006. SÍNDROME DE ELLINGSON APÓS CIRURGIA COMBINADA DE FACOEMULSIFICAÇÃO E TRABECULECTOMIA**
Pedro Henrique Medici de Sousa, Rafaela Malagoli dos Santos, Maria Clara Campos Diniz Duarte
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 007. TROCA DE LENTE INTRAOCULAR E CERATECTOMIA FOTOTERAPÊUTICA: UMA OPÇÃO PARA DIAGNÓSTICO DE DISTROFIA CORNEANA DE MEMBRANA BASAL EPITELIAL APÓS IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR MULTIFOCAL**
Ana Carolina Igami Nakassa, Rafael Torres dos Santos, Masayassu Itikawa
Hospital de Olhos Noroeste do Paraná (HONORP) - Cianorte (PR) - Brasil
- 008. BILATERAL ACUTE IRIS TRANSLUMINATION (BAIT) AND BILATERAL ACUTE IRIS DEPIGMENTATION (BADI) AFTER PHOTOREFRACTIVE KERATECTOMY (PRK)**
Felipe Pereira Carneiro, Francisco Dias Lucena Neto, Bruno Teno Castilho Braga
Hospital do Olho Rio Preto (HORP) - São José do Rio Preto (SP) - Brasil
- 009. CERATECTOMIA FORREFRATIVA (PRK) PERSONALIZADA POR TOPOGRAFIA APÓS TRANSPLANTE DE CÔRNEA EM CERATOCONO**
Marina Siqueira Saito, Marcello Novoa Colombo Barboza, Bernardo Kaplan Moscovici
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos - São Paulo - Brasil
- 010. A IMPORTÂNCIA DA MICROSCOPIA CONFOCAL IN VIVO NO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES OCULARES POR ACANTHAMOEBA**
Gabriela da Rocha e Silva Santos, Isabel Alves Brasil Sendino, Gustavo Bonfadini
Instituto de Oftalmologia do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 011. A IMPORTÂNCIA DO OCT DE CÔRNEA E SEGMENTO ANTERIOR PARA MANEJO DAS CERATITES INFECCIOSAS**
Ludmila Goncalves Ferreira Reis, Isabel Alves Brasil, Gustavo Bonfadini
Instituto de Oftalmologia do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 012. A UTILIZAÇÃO DE COLÍRIO DE INSULINA NPH NO TRATAMENTO DE CERATITE NEUROTRÓFICA REFRAATÁRIA**
Filipe Armond Paiva da Costa, Isabel Brasil Sendino, Gustavo Bonfadini Bonfadini
Instituto de Oftalmologia do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil / Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 013. ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS ASSOCIADAS AO USO DE CLORPROMAZINA**
Alberto Andrade Horta Dumont, Kamila Silva Bispo, Thábata Machado Correia Domingues
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 014. AMAUROSE BILATERAL POR ROSÁCEA OCULAR: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE- RELATO DE CASO**
Roberta Carneiro de Sousa Gomes, Carla Christina de Lima Pereira, João Rafael Pereira Bezerra Cavalcanti
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil
- 015. APLANAMENTO PROGRESSIVO BILATERAL DA CÔRNEA APÓS CROSSLINKING: RELATO DE CASO**
Juliane de Carvalho Rocha Moura, Mateus Conciani, Thales Antonio Abra de Paula
Universidade de Santo Amaro (UNISA) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 016. APRESENTAÇÃO DE CERATOCONO SUPERIOR. RELATO DE CASO**
Renato Anatolio Lima Horta Maciel, Pedro Henrique Medici de Sousa, Gabriela Gonzaga Miranda
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 017. CERATITE EPITELIAL HERPÉTICA COMPLICADA POR ÚLCERA NEUROTRÓFICA APÓS CROSSLINKING EM PACIENTE COM CERATOCONO: RELATO DE CASO**
Vitor Sartório Costa, Isabel Brasil, Gustavo Bonfadini
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 018. CERATITE HERPÉTICA COMPLICADA POR USO DE CORTICOIDE - RELATO DE CASO**
Thales Dionisio Marçon, Greisy Gisele Menegheti, Hugo Alissandro Alcântara
Santa Casa de Paranavaí - Paranavaí (PR) - Brasil
- 019. CERATOCONO COM HIDROPSIA AGUDA EM PACIENTE COM ECTOPIA LENTIS BILATERAL: UM RELATO DE CASO**
Rafael Leite de Oliveira, Yuri Bosi Torezani, Luiz Fernando Ferreira Alcântara
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 020. CERATOCONJUNTIVITE E UVEÍTE ANTERIOR GRANULOMATOSA EM PACIENTE EM TRATAMENTO COM TARTARATO DE BRIMONIDINA**
Ermes Rodrigues Machado Filho, Ana Luiza Souza Dutra Duelli, Ana Carolina Vieira Medina Coeli
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 021. CERATOCONJUNTIVITE LENHOSA: RELATO DE CASO COM APRESENTAÇÃO PREDOMINANTEMENTE CORNEANA**
Victoria Helena Stelzer Rocha, Vivian Carvalho Sartori, Bruno Fonzar Tannous
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto - SP - Brasil
- 022. CERATOCONJUTIVITE NEONATAL POR HERPES VIRUS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: RELATO DE CASO**
Maria Isabel Muniz Zemer, Kelly Cristina Costa Guedes Nascimento, Glenda Figueira Guimarães
Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA) - Brasil
- 023. CERATOPIGMENTAÇÃO E PREENCHIMENTO RETROBULBAR COM ÁCIDO HIALURÔNICO (AH) PARA TRATAMENTO DE OLHO CEGO PSEUDOENOFÁLMICO**
Kauê Marques Ferreira, José Laércio de Araujo Filho, Alexandre Xavier da Costa
Hospital Santo Amaro - Guarujá (SP) - Brasil
- 024. CONDUTA NA COMPLICAÇÃO DE ANEL INTRAESTROMAL: RELATO DE CASO**
Barbara Oliveira de Andrade, Pedro Veras Franco, Marco Aurélio Correia Martins
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

RELATOS DE CASOS

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 025. CONIOCHAETA MUTABILIS KERATITIS WITH AN UNUSUAL MODE OF TRANSMISSION TREATED WITH PENETRATING KERATOPLASTY AND SYSTEMIC ANTIFUNGALS**
Victor Bellanda, Craig W. See
Cleveland Clinic - Cole Eye Institute - Cleveland - OH - Estados Unidos / Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 026. DEGENERAÇÃO MARGINAL PELÚCIDA EM PACIENTE COM MEMBRANA NEOVASCULAR: RELATO DE CASO**
Aline Ramos da Silva, Emerson Oliveira Horta Martins, Mariane de Melo Silveira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil
- 027. DELLEN NO PÓS-OPERATÓRIO DE IMPLANTE DE VÁLVULA ANTIGLAUCOMATOSA**
Guilherme Ruschel Rosa, Leticia Paludo, Samara Barbara Marafon
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 028. EXTRUSÃO ESPONTÂNEA DO CRISTALINO EM PACIENTE COM MELTING CORNEANO**
Amanda Campos Franco, Carolina Menezes Dutra, Paula dos Santos Ribeiro Laborne de Mendonça
Instituto dos Olhos Ciência Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 029. FISH EYE DISEASE: UMA SÉRIE DE CASOS**
Leticia Araujo Costa Uchoa, Ana Beatriz Seabra Santos de Araujo, Uchoandro Bezerra Costa Uchoa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil
- 030. FURROW DEGENERATION: A CASE REPORT**
Gabriel Camargo Doria Ramos, Alexandre Xavier da Costa, Maria Cristina Ventura Leoratti
Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - Diadema (SP) - Brasil
- 031. HANSENÍASE NEURAL PURA: ACOMETIMENTO OCULAR MULTIFATORIAL DO SEGMENTO ANTERIOR POR INERVAÇÃO DEFICIENTE**
Arthur Franco Brun, Letícia Silveira Meurer, Mariana de Brito Colombo
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 032. HIDROPSIA AGUDA DA CÓRNEA - RELATO DE CASO**
Ingridy de Souza Digner, Jean Vitor Martins Alves, Gabriela Noda Sakai
Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 033. HIDROPSIA AGUDA NO ANEL INTRAESTROMAL EM GESTANTE COM CERATOCONE**
Larissa Lima Magalhães, Ana Luísa Souto Gandra, Isadora Brito Coelho
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 034. IMPORTANTE COMPLICAÇÃO DO CROSSLINKING NO MÉDIO PRAZO RESULTANTE DA FALTA DE UM PROTOCOLO RÍGIDO PARA USO DA TECNOLOGIA**
Marina Damiani Santana, Taisa Izabela Magalhães Souza, Guilherme Malta Pio
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 035. INFECÇÃO BACTERIANA AGUDA CAUSADA POR NEISSERIA GONORRHOEAE: RELATO DE CASO**
Ruth Santiago Duarte, Alexandre Spirandelli Costa, Marcelo Mastromonico Lui
Hospital de Olhos CRO - Guarulhos (SP) - Brasil
- 036. LESÃO CORNEANA POR USO DE CREME MODELADOR DE CACHOS**
Rafael de Souza Dantas, Rodrigo Reis de Oliveira, Hermelino Lopes de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 037. MANEJO DE INJEÇÃO INTRAESTROMAL DE AZUL DE TRYPAN: RELATO DE CASO**
Andre Luca Boeira Rovani, Amna Casarin Abdalla, Douglas de Campos Aquino
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 038. PENFIGOIDE OCULAR CICATRICIAL**
Érika de Almeida Leite, Priscilla de Araujo Souza Andrade, Camila Moraes
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife - Pernambuco - Brasil
- 039. PERFURAÇÃO DE CÓRNEA TRATADA EXCLUSIVAMENTE COMLENTE DE CONTATO TERAPÊUTICA**
Ricardo Beltrami Mastromonico Lui, Gustavo Campos Franco Cançado, Luciano Rabello Netto Cirillo
Hospital de Olhos CRO - Guarulhos (SP) - Brasil
- 040. RUPTURA DA MEMBRANA DE DESCOMET SECUNDÁRIA A PARTO VAGINAL ASSITIDO POR FÓRCEPS**
Samuel Andrade Navarro de Oliveira, Marcus Felipe Jardim do Nascimento, Amanda de Paula Pessôa Paula Botelho
Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 041. SÉRIE DE CASOS - QUEIMADURAS CORNEANAS RELACIONADAS AO USO DE POMADA CAPILAR MODELADORA**
Leticia Delsin Mizael, Fabiano Bojikian Ciola, Nayja Geraissate
Unidade Oftalmológica de Laser (UNILASER) - Santos (SP) - Brasil
- 042. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINOUD CAUSADA PELO SPOROTHRIX.SP**
Lais Lauria Neves, Heitor Tomé Rezende, Rômulo Pilone Parreira
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 043. TRANSPLANTE TECTÔNICO DE URGÊNCIA DEVIDO RISCO PERFURATIVO IMINENTE POR ÚLCERA DE CÓRNEA POR ACANTHAMOEBA**
Anna Luisa Lipinski, Heloísa Costa Pereira, Guilherme Barbosa de Souza Araújo
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil / Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 044. TRAUMA CORNEANO POR PICADA DE ABELHA COM DESFECHO DESFAVORÁVEL**
Juliana Martini, Bruna Michelin, Tatiana Siviero
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 045. ÚLCERA CORNEANA POR CURVULARIA SPP: IMPORTÂNCIA DA SUSPEITA CLÍNICA**
Victor Monico Sabdin, Laura Cardoso Guimarães, João Henrique Cardoso Meireles Costa
Policlínica de Botafogo - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 046. ÚLCERA DE CÓRNEA GRAVE COM PLASTRÃO ESTÉRIL NA CÂMARA ANTERIOR**
Thaís Lima Paula Ordones, Iago Rocha Bastos, Antonio José Inacio Rufino
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 047. ÚLCERA DE CÓRNEA GRAVE EM PACIENTE HÍGIDO COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE MONKEYPOX: RELATO DE CASO**
Catharina Peruchi Silveira, Laura Cardoso Guimarães, Rodrigo Sidi Morizot Leite
Policlínica de Botafogo - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 048. ÚLCERA FÚNGICA SEM FATOR PREDISPONENTE: DA SUSPEITA AO TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM 12 DIAS**
Laura Vilela Pazzini, Ricardo Alexandre Stock, Gabriel Augusto Tonin
Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) - Passo Fundo (RS) - Brasil
- 049. UM INTERESSANTE CASO DE TRAUMA OCULAR EM QUE PTERÍGIO GIGANTE PROTEGEU A CÓRNEA DE DANOS MAIORES**
Natalia Gonzalez Martinez, Pedro Henrique Batista de Souza Ferreira, Paula dos Santos Ribeiro Laborne de Mendonça
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 050. USO DE TÉCNICA “COPY-PASTE” PARA PATCH CORNEANO EM PERFURAÇÃO OCULAR: UM RELATO DE CASO**
Luiza Moschetta Zimmermann, Júlia Margoni Biluca, Guilherme Samomiya Motta
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 051. USO INCORRETO DE LENTES DE CONTATO - IMPORTÂNCIA DO MANEJO OFTALMOLÓGICO**
Livia Cristina Rios, Aristofanes Canamary Junior, Carlos Rodrigo Santana
Clínica Aristófanos Canamary - Fortaleza (CE) - Brasil
- 052. ALTERAÇÕES OCULARES EM PACIENTE COM HASENÍASE VIRCHOWIANA COM BOA RESPOSTA NA ACUIDADE VISUAL APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO**
Manuela Barros dos Santos Moura, Raissa Otaviano Dantas Freire, Flávia Pelinsari Lana
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil
- 053. ANEURISMA SACULAR DE CARÓTIDA INTERNA DE PORÇÃO INTRACAVERNOSA: UM RELATO DE CASO**
Guilherme Almeida Fontenele, Ângelo Sérgio de Francesco, Marie Cruz Garon
Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 054. DEPÓSITOS EPITELIAIS CORNEANOS EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO RECENTE DE MIELOMA MÚLTIPLO: UM RELATO DE CASO**
Leticia Lima de Souza, Gustavo Heleno de Albuquerque Temponi, Éricles Willy Machado de Oliveira
Instituto de Previdência Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 055. EDEMA MACULAR APÓS INFECÇÃO POR VÍRUS DA DENGUE: UM RELATO DE CASO**
Jonas Eduardo Nunes Franco Neto, Gabriel Veiga Mansur, Filipe Emanuel Rosa Ozio
Hospital Regional Presidente Prudente - Presidente Prudente - SP - Brasil
- 056. ESPOROTRICOSE EXTRACUTÂNEA - UM RELATO DE CASO**
Ramiro Luiz Suhett Torres, Almyr Sabrosa, Cintia Inocencio Soares
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 057. MACROADENOMA HIPOFISÁRIO: RELATO DE CASO**
Italo de Deus Rios Bastos, Stefany Silva Magalhães, Fernanda Araújo Souza
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 058. PARALISIA DO TERCEIRO PAR CRANIANO SECUNDÁRIA AO HERPES ZOSTER OFTÁLMICO**
Lorena Savi Gaspar, Lara Fabre Pereira, Danielle Kamiji
HOFTALON Hospital de Olhos - Londrina (PR) - Brasil
- 059. SÍNDROME DE GOLDENHAR - UM RELATO DE CASO DO ESPECTRO ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL**
João Vitor Brusqui Woiciekoski, Cristiane Bezerra da Cruz Costa, Domar Pessoa Neto
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil
- 060. UVEÍTE DIFUSA ASSOCIADA À VASCULITE DE RETINA EM AMBOS OS OLHOS EM PACIENTE PORTADOR DE SÍNDROME DE CHURG-STRAUSS: UMA MANIFESTAÇÃO INCOMUM**
Leonardo Delsin Magri, Maria Fernanda Rodrigues Mundo, Thiago Carvalho e Silva Figueiredo
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 061. APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE INTERLACING EM CASO DE ESOTROPIA SECUNDÁRIA À ANEURISMA DE SEGMENTOS DA CARÓTIDA INTERNA**
Janyne Brito Dias Ferreira, Marlos Henrique Souza de Oliveira Junior, Iluska Andrade Agra
Hospital Universitário Prof. Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 062. APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE MÚSCULO OCULAR EXTRÍNSECO ESTRABISMO DE GRANDE ÂNGULO**
Susyana Lima de Oliveira, Carolina Freitas Costa Magalhães Soares Bianchi, Luiz Felício de Oliveira Neto
Clínica de Estrabismo e Oftalmologia Pediátrica (CEOPE) - Fortaleza (CE) - Brasil / Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 063. CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ESTRABISMO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE DUANE TIPO II: RELATO DE CASO**
Abner Vieira Rodrigues, Louise Diedrich Mocellin, Paula Chiamenti
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 064. CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ESTRABISMO SECUNDÁRIO À SÍNDROME DE MÖBIUS ATRAVÉS DE TENOTOMIA LIVRE DE RETO MEDIAL: RELATO DE CASO**
Thais Silva Araujo, Iluska Andrade Agra, Ana Catharina Pinho Costa
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 065. ESOTROPIA COMITANTE ADQUIRIDA AGUDA RELACIONADA AO USO DE TELAS: UM RELATO DE CASO**
Sebastian Enrique Mendoza Cardozo, Mariana Prates Starling Pereira, Galton Carvalho Vasconcelos
Hospital São Geraldo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 066. ESOTROPIA DE GRANDE ÂNGULO E DESVIO VERTICAL DISSOCIADO EM PACIENTE JOVEM: UM RELATO DE CASO**
Rafaela de Castro Almeida Alexandre, Glaucia Regia Moura Silva Nobre, Carolina Freitas Costa Magalhães Soares Bianchi
Instituto dos Cegos - Fortaleza (CE) - Brasil
- 067. INTERVENÇÃO CIRÚRGICA NA ESOTROPIA E DIPLOPIA SECUNDÁRIAS À ORBITOPATIA DE GRAVES**
Amanda Prado, Eduardo de Almeida Rosales, Graciele Scalco Brum
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA) - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 068. PARALISIA DE III NERVO CRANIANO: RELATO DE CASO**
Glaucia Regia Moura Silva Nobre, Rafaela de Castro Almeida Alexandre, Carolina Freitas Costa Magalhães Soares Bianchi
Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 069. PARESIA DO IV NERVO APÓS TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO: UM RELATO DE CASO**
Glêndha Santos Pereira, Igor Henrique Oliveira Matos
Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Uberlândia - MG - Brasil
- 070. PTOSE CONGÊNITA EM PACIENTE COM SÍNDROME RARA DE MICRODELEÇÃO 1Q21.1**
Millena de Arruda Sousa Pacheco, Felipe Key Sakabe, Elvira Barbosa Abreu
Instituto Penido Burnier - Campinas - São Paulo - Brasil
- 071. RELATO DE CASO DE CONDUTA EXPECTANTE EM ABSCESSO SUBPERIOSTEAL E EXOTROPIA AGUDA**
Carolina Mattana Mulazzani, Eduardo Rosales, Graciela Brum
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 072. SÍNDROME MIASTÊNICA CONGÊNITA: UM RELATO DE CASO FAMILIAR**
Thiago Loredo e Silva, Sebastián Enrique Mendoza Cardozo, Galton Carvalho Vasconcelos
Hospital São Geraldo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 073. SÍNDROME ONE-AND-A-HALF (SÍNDROME UM E MEIO): RELATO DE CASO**
Denismar Borges de Miranda, Brenda Cavalieri Jayme, Luciana Dias Pinto
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDf) - Brasília (DF) - Brasil

RELATOS DE CASOS

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 074. RETINOSE PIGMENTAR SETORIAL ASSOCIADA AO GENE RP65: POSSIBILIDADE DE TERAPIA GÊNICA?**
Sophia Duarte Queiroz Cardoso Pinto, Nayara Queiroz Cardoso Pinto, Aldenis Procopio Maia
Universidade Potiguar - Mossoró (RN) - Brasil
- 075. SÍNDROME DE ALSTRÖM: RELATO DE CASO**
Gabriel Leivas, Rodrigo Momberger Roesler, Leonardo Leivas
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 076. ABORDAGEM CIRÚRGICA NO CISTO IRIANO COMPLEXO: UM RELATO DE CASO**
Marcus Felipe Jardim do Nascimento, Andrea Machado Dutra, Ticiane De Francesco
Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 077. ASSOCIAÇÃO ENTRE CIRURGIA FACORREFRATIVA E REMOÇÃO DE LIO FÁCICA DE CÂMARA ANTERIOR COMO TRATAMENTO DE GLAUCOMA SECUNDÁRIO**
Bernardo Guimarães Lara de Carvalho, Daniel Fulgêncio de Moura, Flavio de Andrade Marigo
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 078. DESAFIO DIAGNÓSTICO NA SÍNDROME DE RADIUS-MAUMENEZ: UM RELATO DE CASO**
Brenda Resende Santos, Guilherme Antoneli Silva, Rodrigo Alves Ferreira Rossini
Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 079. DESAFIOS DA CIRURGIA DE FACOEMULSIFICAÇÃO NA SÍNDROME DE AXENFELD-RIEGER**
Julia Sant'Anna Rocha Gomes, Patricia Graziela Braga, Fernando Renato Praes Calixto
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 080. FECHAMENTO ANGULAR EM PACIENTE COM HANSENÍASE OCULAR**
Nilton José Bento Junior, Damaris de Martins e Souza, Valeri Pereira Camargo
Hospital Regional de São José - São José - SC - Brasil
- 081. FECHAMENTO ANGULAR SECUNDÁRIO À PROLAPSO VÍTREO APÓS CAPSULECTOMIA POSTERIOR: SÉRIE DE CASOS**
Lara Maciel Mendes, Alexis Galeno Matos, José de Paula Barbosa Neto
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 082. FOSSETA COLOBOMATOSA DE NERVO ÓPTICO E GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: UM RELATO DE CASO**
Fernanda Sotto Maior do Valle Pinheiro, Millena de Arruda Sousa Pacheco, Kleyton Arlindo Barella
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 083. GLAUCOMA FACOMÓRFICO ASSOCIADO À LUXAÇÃO ESPONTÂNEA DE CATARATA MORGANIANA PARA A CÂMARA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO**
Jean Vitor Martins Alves, Fernanda Fernandes Gomes, Henrique Victor Ruani
Hospital Universitário Cajuru - Curitiba (PR) - Brasil / Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 084. GLAUCOMA INFANTIL COM EDEMA MACULAR MICROCÍSTICO: RELATO DE CASO**
Gregorio Daniel Pepeliascov, Luca Bongiovanni de Miranda Gonçalves, Cristina Nery Carbajo
Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) - Santo André (SP) - Brasil
- 085. GLAUCOMA SECONDARY TO ELEVATED EPISCLERAL VENOUS PRESSURE (EVP)**
João Leonardo Franco Silveira, Leonardo Armond Costa, Isabel Brasil Sendino
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 086. RELATO DE CASO: GLAUCOMA CORTISÔNICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CATARATA EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE**
Bernardo Ferreira Rodrigues Caldas, Vitor José Gonçalves Martins, Julia Soares Gomes de Melo
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 087. RELATO DE CASO: GLAUCOMA JUVENIL DESCOMPENSADO APÓS VACINA CONTRA COVID-19**
Olivia Terra Pires, Maria Elizabete Jimenes Campos, Alvaro Alves Campos Neto
Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA) - Catanduva (SP) - Brasil / Universidade Santo Amaro (UNISA) - São Paulo (SP) - Brasil
- 088. ADAPTATION OF SCLERAL LENSES AFTER RADIAL KERATOTOMY**
Silvio Quites Pena Braga, Gabriel Camargo Doria Ramos, Laiza Braz Stazauskas
Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - Diadema (SP) - Brasil
- 089. A IMPORTÂNCIA DA OFTALMOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS SISTÊMICAS: BAIXA ACUIDADE VISUAL COMO ÚNICA QUEIXA EM UM AVC HEMORRÁGICO - RELATO DE CASO**
Tais Camara Viviani dos Santos, Gabriela Noda Sakai, Danielle Yumi Eimori
Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 090. ACOMETIMENTO OCULAR APÓS INSULTO VASCULAR ISQUÊMICO EM LOBO OCCIPITAL**
Bruna Nunes Pagano, Christian Brandão Kliemann, Fernanda Bredow Brands
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 091. AMAUROSE FUGAZ EM OLHO ÚNICO ASSOCIADA A FORAME OVAL PATENTE**
Suzane Cabral, Marcela Fabiana Bordaberry, Maria Paula Sandri Facchin
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 092. ASTROCITOMA PILOCÍTICO DE LOCALIZAÇÃO ATÍPICA ASSOCIADO À PARALISIA UNILATERAL DE IV PAR CRANIANO**
José Eduardo Ferreira da Costa, Gabriel Doria Camargo, Luis Filipe de Mio Geara
Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - Diadema (SP) - Brasil
- 093. ATROFIA CÉLULAS GANGLIONARES DA RETINA POR DEGENERAÇÃO TRANSSINÁPTICA SECUNDÁRIA A CISTO ARACNOIDE OCCIPITAL**
Daniel Caiado Fraga Lavagnoli, Guilherme Rodrigues Moreira, Luiz Guilherme Marchesi Mello
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 094. DISTROFIA DE CONES EM PACIENTE PEDIÁTRICO: IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO ELETROFISIOLÓGICA PARA DIAGNÓSTICO PRECOZE**
Alicia Fudo, Ana Carolina Yumi Itikawa, Alexandre Reis Rao
Hospital de Olhos do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara - SP - Brasil
- 095. ESCOTOMAS IPSILATERAL E JUNCIONAL CAUSADOS POR MENINGIOMA SELAR EM PACIENTE COM SÍNDROME DE TURNER: UM RELATO DE CASO**
Arthur Magalhães Valverde, Abner Vieira Rodrigues, Alice Cristine Zanella
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 096. ESTENOSE BILATERAL DE SEIO VENOSO TRANSVERSO CURSANDO COM PAPILEDEMA - RELATO DE CASO**
Marcus David Peixinho Lobo, Rafaella Rehem Machado, Hermelino de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 097. FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA ESPONTÂNEA: UM RELATO DE CASO**
Isabella Passarelli Giabardo Marques, Priscilla Fernandes Nogueira, Marcello Novoa Colombo Barboza
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos - São Paulo - Brasil
- 098. HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA**
Gabriel Henrique Guimarães Oliveira, João Victor Mendes de Oliveira, Kelvin Ferrari Corniani
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 099. HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA EM CRIANÇA: UM DIAGNÓSTICO OFTALMOLÓGICO INCIDENTAL**
Karolyne Francisco Prado, Rafaela Malagoli dos Santos, Gisana Marques de Oliveira Brito
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 100. HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: CORRELAÇÃO DE PAPIEDEMA COM CAMPIMETRIAS**
Rodrigo Fichbein Marcon, Mônica Mânica, Marcela Fabiana Bordaberry
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 101. HIPOMELANOSE DE ITO COM ACOMETIMENTO OCULAR: RELATO DE CASO E REVISÃO**
João Pedro Abreu, Maria Paula Sandri Facchin, Stéphanie Barros Niederauer
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 102. INFILTRAÇÃO DO NERVO ÓPTICO E QUIASMA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA SARCOIDOSE - RELATO DE CASO**
Luiz Guilherme Marchesi Mello, Thais de Souza Andrade Benassi, Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 103. LATE EXOPHTHALMOS PRESENTATION SECONDARY TO A POST-TRAUMATIC CAROTID-CAVERNOUS FISTULA: A CASE-BASED UPDATE**
Gabriel de Almeida Monteiro, Luis Eduardo Oliveira Matos, Paulo Roberto Lacerda Leal
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Sobral - CE - Brasil
- 104. NEURITE ÓPTICA BILATERAL NA DOENÇA DE KIKUCHI-FUJIMOTO: RELATO DE CASO**
Helder de Freitas Braga Filho, Tayane Teixeira Osawa, Nathalie Stéphanie Meneguette
Instituto Brasileiro de Assistência e Pesquisa - Niterói (RJ) - Brasil
- 105. NEURITE ÓPTICA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA SÍNDROME DE BEHÇET: UM RELATO DE CASO**
Luanna Arruda Lemos, Leticia Gonçalves Maia Prado, Fabiola Duque Frieman
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDf) - Brasília (DF) - Brasil
- 106. NEURITE ÓPTICA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE SJÖGREN E ANTICORPO ANTI-AQUAPORINA 4 POSITIVO: RELATO DE CASO**
Lara Guedes Lubiana, Debora Ruff, Luiz Guilherme Marchesi Mello
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 107. NEURITE ÓPTICA POR ESCLEROSE MÚLTIPLA EM HOMEM JOVEM: RELATO DE CASO**
Thiago de Souza Perussolo, José Laércio de Araújo Filho
Hospital Santo Amaro - Guarujá (SP) - Brasil
- 108. NEUROPATIA ÓPTICA SECUNDÁRIA À SÍNDROME DE CHARCOT-MARIE-TOOTH: UM RELATO DE CASO**
Gabriela da Silva Motta, Ana Helena Ferraz de Campos, Vicente Hidalgo Rodrigues Fernandes
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí - SP - Brasil
- 109. NEUROPATIA ÓPTICA TÓXICA SECUNDÁRIA À USO CRÔNICO DE TOLUENO: UM RELATO DE CASO**
Filipe Albuquerque Fernandes Nobrega, Igor Sandes de Barcelos, Thalles Wilson Souza Domingos
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 110. NOIA NÃO ARTERÍTICA BILATERAL E SIMULTÂNEA EM PACIENTE COM MIELOMA MÚLTIPLA**
Leticia Gonçalves Maia Prado, Luanna Arruda Lemos, Arthur Andrade Nascimento Rocha
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDf) - Brasília (DF) - Brasil
- 111. O USO TERAPÊUTICO DA VITAMINA C NA ESCLEROSE MÚLTIPLA**
Caio Henrique Peres Oliani, Marcello Novoa Colombo Barboza
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 112. OCLUSÃO ARTERIAL ASSOCIADA A APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO: RELATO DE CASO**
Camila Barbosa Deolino, Júlia Mendonça Ponte Souza, Natanael Abreu Sousa
Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil
- 113. PARALISIA AGUDA COMPLETA DO III NERVO E IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO PRECOSES: UM RELATO DE CASO**
Thaise Bianca Mariz Guedes, Gustavo Nabuco Faro Dantas Baptista, Isabella Wanderley de Queiroga Evangelista
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil
- 114. PERMANENT VISUAL LOSS AS A COMPLICATION OF DECOMPRESSIVE SURGERY FOR THE TREATMENT OF POSTERIOR FOSSA TUMOR**
Leonardo Eleuterio Ariello, Thais de Souza Andrade, Mario Luiz Ribeiro Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 115. PHOMS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ELEVAÇÃO DE DISCO ÓPTICO EM PACIENTES JOVENS: UMA SÉRIE DE CASOS**
Marília Rocha Costa, Alexandre Dantas Soares Quintas Segundo, Ednan Cardoso de Sousa
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil
- 116. PSEUDOTUMOR CEREBRAL SECUNDÁRIO À ESTENOSE BILATERAL DE SEIO VENOSO TRANSVERSO ASSOCIADO À PAPIEDEMA: RELATO DE CASO**
Henrique Victor Ruani, Camila Jocken Stange, Gabriela Noda Sakai
Hospital Universitário Cajuru - Curitiba (PR) - Brasil / Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 117. PUPILA TÔNICA DECORRENTE DE EXCIÇÃO DE LESÃO INTRACONAL**
William Macedo, Nathaly Tabanez Bonaci, Marcia Prado Minhoto Teixeira Rodrigues
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília - SP - Brasil
- 118. PUPILAS DE ARGYLL-ROBERTSON MIMETIZANDO PUPILA DE ADIE**
Jeferson Petry de Oliveira Silva, Aline de Araújo Hackbart, Isabella Menegotto Nader
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 119. RELATO DE CASO: ANEURISMA CEREBRAL CAUSANDO SÍNDROME DO TERCEIRO PAR CRANIANO**
Vitor Silva Medeiros, Heitor Mendes Brandão, Stéfany Maria Moraes Ramalho Pereira
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil / Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 120. RELATO DE CASO: DOENÇA DE LYME COM ACOMETIMENTO NEUROFTALMOLÓGICO**
Renan Nola Schmoeller, Dâmaris de Martins e Souza, Eugênio Ryoza Shinzato
Hospital Regional de São José - São José - SC - Brasil
- 121. SÍNDROME DE CHARLEVOIX-SAGUENAY - UM RELATO DE CASO**
Einstein Dantas de Aguiar Filho, Manuela Barros dos Santos Moura, Mércia Boaventura de Sousa Manoel
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil
- 122. SÍNDROME DE FOSTER-KENNEDY ASSOCIADA À TOXOCARIASE E BARTONELOSE**
Fellipe Pesente, Luisa Soldati Bastos Rezende, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 123. SÍNDROME DE HORNER NA INFÂNCIA: QUAIS AS CAUSAS? CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO RELATO DE UM CASO RARO**
Gustavo Nabuco Faro Dantas Baptista, Yanne viana Souza Nabuco, Isabella Wanderley de Queiroga Evangelista
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil
- 124. SÍNDROME DE PARINAUD EM PACIENTE COM ESTENOSE DE AQUEDUTO DE SYLVIUS**
Vinícius Torres Bezera, Matheus Andrighetti Rossi, Leonardo Mendonça de Albuquerque
Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

RELATOS DE CASOS

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 125. SÍNDROME DE SUSAC: UM DIAGNÓSTICO MULTIDISCIPLINAR**
Tiago Rezende Savian, Lucas Brandão Damasceno Góes,
Carolina Brito de Almeida
Santa Casa de Santos - Santos (SP) - Brasil
- 126. SÍNDROME ONE AND A HALF: A IMPORTÂNCIA DOS ACHADOS OFTALMOLÓGICOS PARA O DIAGNÓSTICO DO PACIENTE**
Gabriella Peixoto Alexandre da Silva, Sarah Soares Brassaloti, Renata Moreto
Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil / Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 127. A IMPORTÂNCIA DO CARCINOMA BASOESCAMOSO (BSC) COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM LESÕES MALIGNIDADES PALPEBRAIS**
Jessica Zardin de Moraes, Marcelle Naomi Shinzato, Debora Fernandes Biazim
Hospital São Julião - Campo Grande (MS) - Brasil
- 128. ADENOMA PLEOMÓRFICO DE GLÂNDULA LACRIMAL E INTENSO REMODELAMENTO ÓSSEO: RELATO DE CASO**
Laís Gomes Neves, Raquel Holanda de Paula Pessoa, Diego Morais Gomes
Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 129. COINFEÇÃO OCULAR DE PARACOCIDIOMICOSE E ESPOROTRICOSE: UM RELATO DE CASO**
Juliana Moreira Maia, Aline Ferreira Zwetkoff, Carla de Souza Moreira
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 130. DACRIOCISTORRINOSTOMIA ENDONASAL NA REOBSTRUÇÃO DA VIA LACRIMAL: RELATO DE CASO**
Thais Perez Calore, Rita Cassia Lima Obeid, Wilson Nahmatallah Obeid
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP) - Brasil
- 131. DACRIOCISTORRINOSTOMIA SOB ANESTESIA LOCO-REGIONAL EM PACIENTE COM CORNÉLIA DE LANGE**
Clarissa Maria Motta Stoffel de Siqueira, Hugo Camara Tinoco de Siqueira, Leonardo Teixeira Carneiro Lins
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil / Hospital do Olho Júlio Cândido de Brito - Duque de Caxias - RJ - Brasil
- 132. DISTÍQUIASE CONGÊNITA EM PACIENTE COM MALFORMAÇÃO ADENOMATOIDE CÍSTICA TIPO 2**
Caio Costa Santos, Alisson Lima Andrade, Roberta Lillian Fernandes de Sousa Meneghim
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 133. ENTRÓPIO CONGÊNITO - RELATO DE CASO**
Bernardo de Maria Moreira Ourives, Carolina Jimenez Miranda, Nelson Luis de Maria Moreira
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 134. ENXERTO CUTÂNEO NO TRATAMENTO DE ECTRÓPIO CONGÊNITO DE PÁLPEBRAS SUPERIORES EM CRIANÇA: RELATO DE CASO**
Thayssa Costa Bezerra, Diego Morais Gomes, Raquel Holanda de Paula Pessoa
Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 135. EPICANTOPLASTIA EM V-W NA CORREÇÃO DO EPICANTO CICATRICIAL**
Gabriel Presotto Limonta, Paula Paiva Pegoraro, Patrícia Mitiko Akaishi
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara - SP - Brasil
- 136. EXENTERAÇÃO DE ÓRBITA POR MELANOMA CONJUNTIVAL: UM RELATO DE CASO**
Maria de Fátima Monteiro de Castro, Cecília Ribeiro Carneiro, Lissa Beltrão Fernandes
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 137. HEMANGIOMA CAVERNOSO PALPEBRAL**
Alice Carvalho Gouveia de Almeida, Amanda Alexia Matheus Pires Almeida, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 138. MANEJO DE TUMOR PERIORBITAL COM TÉCNICA MICROGRÁFICA DE MOHS: ALINHANDO ABORDAGEM CIRÚRGICA CURATIVA E PRESERVAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL**
Jonatas Cavalcante Lemos, Debora Pongitori Gifoni, Francisco Ronaldo Moura Filho
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil / Instituto MOHS Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 139. MANIFESTAÇÕES OCULARES NA SÍNDROME DE URBACH-WIETHE (HIALINOSE CUTÂNEA MUCOSA)**
Carolina Djanikian Marcos, Vlnicius Brunheroto, José Byron Vicente Dias Fernandes
Universidade de Taubaté (UNITAU) - Taubaté - SP - Brasil
- 140. MÚLTIPLAS LESÕES DE MOLUSCO CONTAGIOSO PERIOCULAR E PALPEBRAL: RELATO DE CASO**
Thamara Joyce Alves Rocha, Pedro Soares Corrêa, Natália D'Arc Queiroz Pimenta
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil
- 141. PARALISIA DE BELL ASSOCIADO A INFECÇÃO POR COVID-19: RELATO DE CASO**
Andressa Tauil, Josenalva Fontan, Kallene Vidal
Centro de Estudo do Hospital Monumento - São Paulo (SP) - Brasil
- 142. PSEUDOTUMOR ORBITÁRIO COM ABORDAGEM CIRÚRGICA: RELATO DE CASO**
Stefany Silva Magalhães, Maria de Fátima Monteiro de Castro, Cecília Ribeiro Carneiro
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 143. RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL DESAFIADORA EM PACIENTE COM CARCINOMA BASOCELULAR MÚLTIPLO NÃO-SINDRÔMICO**
Beatriz Miranda Assis, Murilo Carlos Costa Gomes, Thais Paes Barreto
Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 144. RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL INFERIOR COM RETALHO DE MUSTARDE APÓS EXERÊSE DE CARCINOMA BASOCELULAR**
Julia Margoni Biluca, Beatrice Soares Bartasevicus, Ivana Lopes Romero Kusabara
Irmadade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 145. SÍNDROME DE FROUXIDÃO PALPEBRAL EM PACIENTE COM PAQUIDERMOPERIOSTOSE: RELATO DE CASO**
Julia Leite Xavier Bertrand, Adriana Leite Xavier, Thaise Maria de Moraes Carvalho
Universidade CEUMA (UNICEUMA) - São Luís - MA - Brasil
- 146. SÍNDROME DE URBACH-WIETHE E BLEFAROSE MONILIFORME: UM SINAL PATOGNOMÔNICO RARO QUE O OFTALMOLOGISTA PRECISA CONHECER**
Andreia Novelli, Carolina Alves, Aline Pimentel de Miranda
Irmadade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 147. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE EM CRIANÇA**
Rebeca Fonseca Pitta, Alana Almeida Rôxo, Gustavo Gosmes da Silva Paz
Hospital Santo Antônio das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) - Salvador (BA) - Brasil
- 148. TÉCNICA "MINI TARSAL" PARA CORREÇÃO DE RETRAÇÃO PALPEBRAL EM PACIENTE COM DOENÇA OCULAR TIREOIDIANA**
Claudia Cassia Gama, Vitoria Pereira Chiodi, Valentina Vallim Costa Carvalho
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 149. VARIANTE DE CÉLULAS CLARAS DE CARCINOMA ESPINOCELULAR PRIMÁRIO EM ÓRBITA, UM CASO RARO**
Bianca Barreto de Santana, Daniel Tenório Camêlo Soares, Mariluze Maria Souza Sardinha
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 150. AMBLIOPIA POR ANISOMETROPIA MIÓPICA EM CRIANÇA DE 7 ANOS DE IDADE, RESPOSTA COMPLETA AO TRATAMENTO**
Lorena Reimine Guerra, Marília Rocha Costa, Matheus Fernandes Araújo de Almeida
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil
- 151. ANOMALIA DE DISCO EM MORNING GLORY: UM RELATO DE CASO**
Luiza Gabriela Zain, Marco Aurelio Senff de Moraes, Jean Vitor Martins Alves
Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 152. ANQUILOBLÉFARO FILIFORME CONGÊNITO: RELATO DE CASO RARO**
Aline de Araujo Hackbart, Aline dos Santos, Alice Cristine Zanella
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 153. DIAGNÓSTICO DE RETINOBLASTOMA FACILITADO POR EXAME COM AUXÍLIO DE IPHONE**
Isabela Miyazaki Solano Vale, Marina de Andrade Barbosa, Renata Girão C. Nápravník
Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil / Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 154. DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DE BEST EM PACIENTE DE 3 ANOS: RELATO DE CASO**
Maria Eduarda Bonetti Schulz, Henrique Niedziewski Devegili, Evandro Luís Rosa
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC) - Brasil / Universidade da Região de Joinville - Joinville (SC) - Brasil
- 155. IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO REGULAR EM PACIENTES COM ALTA MIOPIA: UM RELATO DE CASO**
Marina Gasparino Rani, Bernardo Przysieszny, Marcia Ferrari Perez
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 156. SÍNDROME DE MORNING GLORY: RELATO DE CASO DE UMA RARA ANOMALIA CONGÊNITA DO DISCO ÓPTICO**
Lucas Otavio de Moraes Lage, Leticia de Araujo Silva, Eduardo Nogueira Lima Sousa
Hospital de Olhos do Sul de Minas Gerais - Itanhandu - MG - Brasil
- 157. VANTAGENS NA TENTATIVA DE ABORDAGEM DE AMBLIOPIA EM ADOLESCENTES - RELATO DE CASO**
Melissa de Andrade Barbosa, Marina de Andrade Barbosa, Renata Girão C. Nápravník
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 158. AVALIAÇÃO MULTIMODAL DO HEMANGIOMA DIFUSO DE COROIDE PRÉ E PÓS-TRATAMENTO**
Fernanda Pereira, Gabriela Mousse de Carvalho, Joacy Pedro Franco David
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 159. BRAQUITERAPIA COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA HEMANGIOMA DIFUSO DE COROIDE - RELATO DE CASO**
Laisa Ferraz de Arruda, Gabriela Mousse Carvalho, Rodrigo Jorge
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 160. HAMARTOMA COMBINADO DE RETINA E EPITÉLIO PIGMENTAR DA RETINA COM ACOMETIMENTO DE NERVO ÓPTICO**
João Victor Mendes de Oliveira, Pedro Henrique Ogata Kodama, Gabriela Mousse de Carvalho
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 161. MELANOMA INTRAORBITÁRIO E DE COROIDE COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA - UM RELATO DE CASO**
Melissa Amaral Carneiro, Renata Maia, Vera Castanheira
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 162. OSTEOMA DE COROIDE COM NEOVASCULARIZAÇÃO SUB-RETINIANA: RESPOSTA A TERAPIA FOTODINÂMICA - RELATO DE CASO**
Gabriel Pinheiro Santos, Maria Luisa Borges Roriz Dantas, Michelle Gantois Vanderlei Moraes
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife - Pernambuco - Brasil
- 163. OSTEOMA DE COROIDE OU CICATRIZ DE COROIORRETINITE? RELATO DE CASO**
Runa de Negreiros Fernandes Junqueira, Pollyanna Santos Suzart, Luísa Moreira Silva
Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA) - Brasil
- 164. PROPTOSE PROGRESSIVA ASSOCIADA A LINFOMA ORBITÁRIO TIPO MALT**
Karine Case Miranda, Douglas Chigane, Evandro Lucena
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 165. PTOSE TOTAL COMO SINTOMA INICIAL DE DOENÇA ESCLEROSANTE RELACIONADA A IGG4**
Laise Assis Peixoto, Evandro Lucena, Almyr Sabrosa
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 166. RELATO DE CASO DE MELANOMA IRIDOCILIAR EM ANEL TRATADO COM BRAQUITERAPIA COM PLACA DE RUTÊNIO**
Douglas Amin Chigane, Evandro Lucena
Instituto de Oftalmologia do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 167. RELATO DE CASO DE NÓDULO ESCLERAL FOCAL (ANTIGA COROIDITE IDIOPÁTICA SOLITÁRIA)**
Maria F. R. Mundo, Leonardo Delsin Magri, Márcio Augusto Nogueira Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 168. SUBLUXAÇÃO ESPONTÂNEA DO CRISTALINO E INVASÃO DA CÂMARA ANTERIOR COMO APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE RETINOBLASTOMA**
Ricardo Oliveira de Almeida, Estevão Michel Santana de Luna, Raphael Teixeira Costa
Universidade Federal de Alagoas (UFA) - Maceió - AL - Brasil
- 169. CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE COM INVASÃO ORBITÁRIA: UM RELATO DE CASO**
Gustavo Cardoso de Paula, Renata Martins Maia, Allan Christian Pieroni
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 170. DIPLOPIA E ASSIMETRIA DE ÓRBITAS TARDIA APÓS TRAUMA CRANIANO: RELATO DE CASO**
Leandro Augusto Rocha Cavalcante, Mateus de Oliveira Araújo, Pedro Vinicius Aquino Chaves
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil
- 171. LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B PRIMÁRIO CUTÂNEO - TIPO PERNA COM ACOMETIMENTO OBITAL**
Marcia Cristina Todo, Juliana Albano de Guimarães, Antônio Augusto Velasco Cruz
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 172. LIPOSSARCOMA ORBITAL - DIAGNÓSTICO E CONDUTA FRENTE A APRESENTAÇÃO ISOLADA**
Marília de Castro Oliveira, Julie Anne Nascimento Pereira, Mariana Pereira Leite Dias Gumiero
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Cuiabá - MT - Brasil
- 173. METÁSTASE ORBITÁRIA DE CARCINOMA NEUROENDÓCRINO DE PULMÃO: RELATO DE CASO**
Louise Diedrich Mocellin, Paula Chiamenti, Marcelo Blochtein Golbert
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 174. OFTALMOMIÍASE ORBITÁRIA EM PACIENTE ONCOLÓGICO**
Alanderson Passos Fernandes Castro, Wagner Naves, Jessica Teixeira Gattas
Centro Oftalmológico Hospital Dia - Cáceres - MT - Brasil

RELATOS DE CASOS

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 175. PROLAPSO DO GLOBO OCULAR: UM RARO RELATO DE CASO**
Marcele de La Rocha Paschoal, Iara Medeiros de Souza, Astor Grumann Júnior
Hospital Regional de São José - São José - SC - Brasil
- 176. RELATO DE CASO: CELULITE ORBITÁRIA POR MIÍASE PRIMÁRIA**
Deborah Borges de Sousa Mendes, Roseane Lucena Marquez,
Arnaldo Sergio Neris Pereira
Hospital de Olhos Aparecida (HOA) - Aparecida de Goiânia (GO) - Brasil
- 177. RETARDO NO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA ÓRBITA APÓS EVISCERAÇÃO SEM BIÓPSIA: RELATO DE DOIS CASOS**
Daniel Tenório Camêlo Soares, Tainá Martins Kikuta,
Mariluze Maria Souza Sardinha
Hospital Universitário Prof. Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 178. CONJUNTIVITE GONOCÓCICA EM ADOLESCENTE SEXUALMENTE INATIVO: RELATO DE CASO**
Gabriela Baby Litvinski, João Vitor Woiciekoski, Onedilva Travassos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil
- 179. CONJUNTIVITE LENHOSA PÓS-CIRURGIA OCULAR: RELATO DE CASO**
Jhonata Freitas de Resende, Rafael Leite de Oliveira, Yuri Bosi Torezani
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 180. CONJUNTIVITE LENHOSA: RELATO DE CASO**
Caroline Franca Gomes NAscimento, Juliane Cardoso Rodrigues,
Gustavo Carvalho Pavão
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil
- 181. ESPOROTRICOSE OCULAR NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA**
Gustavo Carvalho Pavão, Vitor de Andrade Mendonça, Mario Henrique Camargos de Lima
Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos - Guarulhos (SP) - Brasil
- 182. INJEÇÃO DE TRIANCINOLONA E CRIOTERAPIA EM CERATOCONJUNTIVITE ATÓPICA COM PAPILAS GIGANTES**
Jose Pereira do Rego Neto, André Luiz Sita e Souza Bragante,
Luiz Vieira e Sá II
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 183. RINOSPORIDIOSE DE CONJUNTIVA BULBAR COMO CONFUNDIDOR DE NEOPLASIA ESCAMOSA DE SUPERFÍCIE OCULAR: UM RELATO DE CASO**
Eder Giovane Hilario, Lerieli Ferreira da SILVA, Eduardo Melani Rocha
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 184. THE USE OF CHATGPT IN OPHTHALMIC SCIENTIFIC ARTICLES**
Gustavo Akira Okimoto, Gabriel Camargo Dória Ramos,
Leandro Mazzoleni Stramari
Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - Diadema (SP) - Brasil
- 185. AVALIAÇÃO MULTIMODAL PRECOZE DE NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA (DUSN): UM RELATO DE CASO**
Beatriz Nogueira Caracas de Souza, Adriane Macêdo Feitosa, Thiago Carvalho Barros de Oliveira
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) - Fortaleza (CE) - Brasil / Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 186. BAIXA VISÃO OU ERRO REFRACTIONAL: A IMPORTÂNCIA DE UM EXAME MINUCIOSO**
Daniela Clara Coutinho da Silva, Caio Godinho Caldeira,
Luciene Chaves Fernandes
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 187. ACUTE ANNULAR OUTER RETINOPATHY MISDIAGNOSED AS NORMAL TENSION GLAUCOMA: A CASE REPORT**
Nathalie Sena Ferreira, Ricardo Yuji Abe, Luciana de Sá Quirino Makarczyk
Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF) - Brasil
- 188. ALBINISMO ÓCULOCUTÂNEO: MULTIMODALIDADE NÃO-INVASIVA**
Andreia Braga Araujo Moura, Rafael Erthal Alves Robbs,
Raul Nunes Galvarro Vianna
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 189. ANÁLISE MULTIMODAL DE OCLUSÃO MISTA EM PACIENTE PÓS-BARIÁTRICA: RELATO DE CASO**
Rafaela Rached Pedro, Guilherme da Silva Ferreira da Costa,
Ricardo Nogueira Louzada
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 190. ANÁLISE MULTIMODAL DE PORTADOR DE RETINOSQUISE JUVENIL LIGADA AO X (XLR5): UM RELATO DE CASO**
Ticiane Tomaz Rocha, Bárbara Campos Fonseca Andrade, Leiria Andrade Neto
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 191. ANEMIA APLÁSICA: PERCEÇÃO SOBRE A FISIOPATOLOGIA E ANÁLISE DE IMAGEM MULTIMODAL**
Carlos Rodrigo Damasceno Feitosa de Santana, Pedro Gomes Moreira,
Felipe de Queiroz Tavares Ferreira
Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 192. ASTROCITOMA PAPILAR AUTOLIMITADO: RELATO DE CASO**
Alvaro Alves de Campos Neto, Celso Afonso Gonçalves,
Gabriela Bacelo Gonçalves
Unidade Oftalmológica de Laser (UNILASER) - Santos (SP) - Brasil
- 193. ATROFIA GIRATA: RELATO DE CASO EM DOIS PACIENTES IRMÃOS FILHOS DE PAIS NÃO CONSANGÜINEOS**
Mariana Sousa Rodrigues, Rodrigo Macioca Morato, Henrique Sampaio Ferreira
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 194. ATROFIA MACULAR EXTENSA COM APARÊNCIA DE PSEUDODRUSAS: UM RELATO DE CASO**
Mariana Bayona Motta, Augusto Cesar Villar de Almeida,
Huber Martins Vasconcelos Jr.
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - São Paulo - Brasil / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - São Paulo - Brasil
- 195. AVALIAÇÃO FUNDOSCÓPICA MULTIMODAL EM UM CASO DE ESTRIAS ANGIOIDES COM EXTENSAS LESÕES EM CAUDA DE COMETA**
Samir de Castilhos de Almeida, Leticia Gonçalves Maia Prado,
Luciana de Sá Quirino Makarczyk
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil
- 196. AVALIAÇÃO MULTIMODAL DE ABSCESSO SUBRETINIANO: RELATO DE CASO**
Lucas dos Santos Cavalcante, Luiz Eduardo Silva de Oliveira,
Barbara de Campos Fonseca Andrade
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil / Hospital de Olhos Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 197. AVALIAÇÃO MULTIMODAL DE DISTROFIA DE CONES: RELATO DE CASO**
Raphael Anaissi Castelo Branco de melo, Ana Beatriz Medeiros Amorim,
Bárbara Campos Fonseca Andrade
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 198. AVALIAÇÃO MULTIMODAL NA ATROFIA CORIORETINIANA PARAVENOSA PIGMENTADA ASSIMÉTRICA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA**
Laura Leao Martins
Centro Avançado de Oftalmologia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil / Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 199. BURACO MACULAR COMO COMPLICAÇÃO DE NEURORRETINITE POR BARTONELLA HANSELAE**
Ana Luísa Rodrigues da Silveira, Larissa Figueiredo Drumond,
Murillo Otávio dos Santos Mayrink
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 200. BURACO MACULAR TRAUMÁTICO: RELATO DE CASO**
Nicole Pereira Sá, Camila Salgado Coelho Evangelista,
Giovana Rodrigues Barreira
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 201. CHRONIC MYELOID LEUKEMIA PRESENTING AS NEOVASCULAR GLAUCOMA AND LEUKOSTASIS RETINOPATHY**
Carolina Ferreira Huang
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 202. COLOBOMA UNILATERAL ACOMETENDO ÍRIS E RETINA: UM RELATO DE CASO**
Sebastião Ribeiro de Carvalho Neto, Sara de Souza Aguiar,
Adriana Kercia Santos Soares
Centro Universitário Inta (UNINTA) - Itapipoca (CE) - Brasil / Clínica de Especialidades Médicas de Itapipoca (CE) - Brasil
- 203. CORIORRETINITE PLAÇOIDE POSTERIOR SIFILÍTICA: UM RELATO DE CASO**
Diego Brito Mascaros, Gustavo Costa Santos, Cristina Nery Carballo
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 204. CORIORRETINITE PLAÇOIDE SIFILÍTICA: UM DIAGNÓSTICO QUE TODO OFTALMOLOGISTA PRECISA ACERTAR**
Beatriz Queiroga Victor, Lucas Brandão Damasceno Góes, Tiago Rezende Savian
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil
- 205. CORIORRETINOPATIA DE BIRDSHOT E SUA REATIVAÇÃO APÓS USO DA VACINA DE COVID 19 (PFIZER): UM RELATO DE CASO**
Priscila Matoshima Silva, Rafael Erthal Alves Robbs,
Eduardo França Damasceno
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 206. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL E DESENVOLVIMENTO DE MEMBRANA NEOVASCULAR EM USO DE INIBIDOR DA FOSFODIESTERASE-5**
Renata Pontes Duarte, Isabela Spinelli Mota, Michelle Gantois Vanderlei
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 207. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL SECUNDÁRIA AO USO DE CORTICOIDE INALATÓRIO EM PACIENTE COM PERSISTÊNCIA DE FIBRAS DE MIELINA NO DISCO ÓPTICO**
Enzo Passamani Loss Favarato, Luisa Soldati Bastos Rezende, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 208. COROIDOPATIA LÚPICA COM FLUÍDO SUBRETINIANO INTERMITENTE COMPROVADO POR OCT**
Luana Correia Rangel Rodrigues, Vicente Hidalgo Rodrigues Fernandes,
Taisa Bertocco Carregal Toscano
Faculdade de Medicina de Jundiá - Jundiá - SP - Brasil
- 209. DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM CLÍNICA DE PACIENTE COM SÍNDROME DE WYBURN-MASON**
Alana Esmeraldo da Silva, Lui Silveira de Andrade,
Melissa Carolina Dantas Joventino
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 210. DISTROFIA AREOLAR CENTRAL DA COROIDE: UM RELATO DE CASO**
Mária Eduarda Ferreira Macario, Raquel Monteiro dos Santos,
Laura Gomes Nunes de Melo
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 211. DISTROFIA DE COROIDE CENTRAL POLAR POSTERIOR: UM RELATO DE CASO COM ANÁLISE MULTIMODAL**
Victor Andrade de Araujo, Felipe de Queiroz Tavares Ferreira
Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 212. DISTROFIA EM PADRÃO DO EPITÉLIO PIGMENTAR DA RETINA E DMRI: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL AMBULATORIAL**
Vitor Augusto Pereira de Carvalho, Alberto Andrade Horta Dumont, Paula dos Santos Ribeiro Laborne de Mendonça
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 213. DISTROFIA MACULAR ASSOCIADA AO GENE RP1 PRESUMIDA: RELATO DE CASO**
Jorge Alberto Amorim Oliveira, Rodrigo Jorge Amorim,
Pedro Duraes Serracarbassa
Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade de Santo Amaro (UNISA) - São Paulo (SP) - Brasil
- 214. DISTROFIA POLAR POSTERIOR DE COROIDE: RELATO DE CASO**
Natalia dos Reis Dias da Silva, Leonardo Faulhaber Fernandes,
Sabrina Reis Barros
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 215. DISTROFIA VITELIFORME NO ADULTO COM PIORA CLÍNICA RELACIONADA AO COVID-19: RELATO DE CASO**
Anna Vitoria Teles Siqueira, Natália Queiroz Souza Santos,
Denise Christina Merigueti Machado
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil
- 216. DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: A IMPORTÂNCIA DOS ACHADOS INICIAIS NA CONDUÇÃO DA NEURORRETINITE**
Daniel Rocha Tiezzi, Ana Carolina Yumi Itikawa, Leonardo Cunha Castro
Hospital de Olhos de Araraquara - Araraquara - SP - Brasil
- 217. DOENÇA DE COATS BILATERAL NO ADULTO: UM RELATO DE CASO**
Arthur Carlos da Costa, Mateus de Oliveira Araujo,
Leandro Augusto Rocha Cavalcante
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil
- 218. DOENÇA DE COATS BILATERAL: RELATO DE CASO**
Jessica Venturini Pereira, Aniz Kassis Neto, Ever Ernesto Caso Rodriguez
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 219. DOENÇA DE EALES: UM RELATO DE CASO**
Mila Almeida Vasconcelos, Daniel Pessoa Ferreira Marinho
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 220. DOENÇA DE EALES: UM RELATO DE CASO ATÍPICO**
Heloisa Alves dos Santos, Antônia Távora Pinho Rosado Ventura,
Carlos Alexandre de Amorim Garcia Filho
Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil
- 221. EDEMA MACULAR CISTOIDE BILATERAL POR SÍFILIS: RELATO DE CASO**
Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Mateus Neves de Oliveira,
Lucas Neves de Oliveira
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 222. EDEMA MACULAR CISTOIDE POR USO CRÔNICO DE TAMOXIFENO: RELATO DE CASO**
Marco Aurelio Senff de Moraes, Jean Vitor Martins Alves,
Ingridy de Souza Digner
Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 223. EFEITOS ADVERSOS NA RETINA APÓS VACINAÇÃO PARA COVID-19: RELATO DE CASO**
Inae Sampaio Oliveira, João Victor Bezerra Massa, Eduardo Novais
Hospital de Olhos São Gonçalo - São Gonçalo (RJ) - Brasil
- 224. EFICÁCIA DA ACETAZOLAMIDA ORAL NO TRATAMENTO DO EDEMA MACULAR CISTOIDE SECUNDÁRIO À RETINOSE PIGMENTAR**
Rodrigo Jorge Amorim, Lucas Rizzo Marcondes, Pedro Durães Serracarbassa
Universidade de Santo Amaro (UNISA) - São Paulo (SP) - Brasil
- 225. ENDOFTALMITE CRÔNICA APÓS FIXAÇÃO DE LENTE AKREOS**
Nathalia Martins Ferreira de Andrade Maia, Alex Treiger Gruppenmacher,
Jessica Calixto Calil Penteadó
Universidade Evangélica do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 226. ENDOFTALMITE ENDÓGENA: PROGNÓSTICOS VARIADOS PARA UMA MESMA ENTIDADE**
Luiza Gonçalves Martins, Arthur Magalhaes Valverde, Cassiano Innocente
Grupo Hospitalar Conceição (GHC) - Porto Alegre (RS) - Brasil

RELATOS DE CASOS

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 227. ESCAVAÇÃO FOCAL DE COROIDE EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO**
Livia Norcia Zenerato, Ana Carolina Yumi Itikawa, Alessandro José Rodrigues Daré
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - ARARAQUARA - SP - Brasil
- 228. ESCLERITE POSTERIOR BILATERAL: RELATO DE CASO**
Rafael Torres dos Santos, Ana Carolina Igami Nakassa, Perseu Matheus Pugliese Neto
Hospital de Olhos do Noroeste Paraná (HONORP) - Cianorte (PR) - Brasil
- 229. ESTRUTURAS OVÓIDES HIPERREFLETIVAS PERIPAPILARES SEMELHANTES A MASSAS (PHOMS) ASSOCIADAS A PSEUDOPAPIEDEMA EM CRIANÇA**
Ana Helena Hirata Choi, Rafaela Mallmann Saalfed, Leonardo Pérez Zeni
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA) - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 230. GRANULOMATOSE COM POLIANGÉITE COM ACHADOS OCULARES**
Antonio Murillo Fernandes Sales, Pedro Javier Yugar, Thiago Carvalho Barros de Oliveira
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 231. HEMANGIOMA DE COROIDE DIFUSO NA SÍNDROME DE STURGE-WEBER**
Erich Juergen Klein, Leandro Jerez Chaves, Hamilton Moreira
Médico de Olhos SA - Curitiba (PR) - Brasil
- 232. HEMORRAGIA INTRARRETINIANA E BURACO MACULAR SECUNDÁRIOS A LEISHMANIOSE VISCERAL: UM RELATO DE CASO**
Camila Fernandes Felix, João Paulo Fernandes Felix, Iasmin Cardoso Ledo
Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA) - Brasil / Retina Oftalmologia - Mossoró (RN) - Brasil
- 233. HEMORRAGIA SUB-HIALOIDE E A ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA DA HIALOIDOTOMIA A LASER NA RETINOPATIA DE VALSALVA: RELATO DE CASO**
Loyze Petronio Leite, Ângelo Sérgio De Francesco Figueiredo, Marcus Felipe Jardim Nascimento
Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 234. HEMORRAGIA SUBHIALOIDEA EM PACIENTE APÓS VALSALVA SECUNDÁRIA A EPISÓDIO DE ESTRESSE EMOCIONAL: RELATO DE CASO**
Jonatas Souza Pinto Porto, Lucio dos Santos Carvalho, Jefferson Souza Pinto Porto
Bela Vista Hospital de Olhos - Vitória da Conquista - BA - Brasil / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Vitória da Conquista - BA - Brasil
- 235. HEMORRAGIA SUB-HIALOIDEA SEM NEOVASCULARIZAÇÃO EM CASO DE OCLUSÃO VENOSA CENTRAL EM PACIENTE JOVEM**
Cesar Pereira de Araujo, Ana Luisa Romero Braga, Arnaldo Furman Bordon
Hospital Oftalmológico de Sorocaba (HOS) - Sorocaba - SP - Brasil
- 236. HETEROCROMIA DE ÍRIS E PIGMENTAÇÃO RETINIANA SIMÉTRICA BILATERAL NA SÍNDROME DE WAARDENBURG**
Lucas Linhares Pierre, Paulo de Tarso Ponte Pierre-Filho
Pierre Oftalmologia - Sobral - CE - Brasil
- 237. HIPOPLASIA FOVEAL ASSOCIADA A RETINOSQUISE: UM RELATO DE CASO**
Filipe Raimundi Sampaio de Oliveira, Vicente Hidalgo Rodrigues Fernandes, Laura Regina Solé Vernin
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP) - Brasil / Instituto Jundiaense Luiz Braille - Jundiaí - SP - Brasil
- 238. HIPOPLASIA FOVEAL ISOLADA: RELATO DE CASO**
Sarah Mota Gonçalo, Vitor Gomes Prado, Luana Arcoverde de Castro Silveira
Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI) - Brasil
- 239. LIPEMIA RETINALIS ASSOCIADO À CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL: ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS VISTAS AO OCT**
Isis Guerra Pinto, Abraão Isleyk Gurgel Santos, Fernanda Nathaly Figueiredo Carvalho
Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE) - Mossoró (RN) - Brasil
- 240. MACULAR TELANGIECTASIA FOLLOWING BILATERAL ADNEXECTOMY &NDASH; A CASE REPORT**
Pedro Gomes Moreira, Adilina Solano Feitosa, Felipe de Queiroz Tavares Ferreira
Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 241. MACULOPATIA EM TORPEDO EM PACIENTE DE 23 ANOS**
Victor Sanchez Zago, Stéphanie Niderauer, Monica Manica
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 242. MACULOPATIA FÓTICA POR EXPOSIÇÃO A LASER POINTER: UM RELATO DE CASO**
Paulo Vitor Pinho Costa, Ana Catharina Pinho Costa, Daniel D'Carlos Gonçalves
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 243. MACULOPATIA INDUZIDA POR LASER DE DÍODO PARA EPILAÇÃO: UM RELATO DE CASO**
Maria Luisa Martins Fruhauf, Christopher Niederauer, César da Silveira
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas (RS) - Brasil
- 244. MACULOPATIA UNILATERAL APÓS EXPOSIÇÃO EXCESSIVA AO SOL: RELATO DE CASO**
Ricardo Nogueira Louzada, Dillan Cunha Amaral, Guilherme S. F. Costa
Departamento de Oftalmologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 245. MACULOPATIA VITELIFORME POLIMORFA EXSUDATIVA AGUDA: RELATO DE CASO**
Guilherme Sotto Maior do Valle Pinheiro, Natalia Belo Rodrigues Pierre, Marcio Augusto Nogueira Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 246. MELANOMA DE COROIDE: UM RELATO DE CASO**
Mariana Melo Gontijo, José Augusto Conrado Santos, Gabriela Martins de Sá
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 247. MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA SECUNDÁRIA A TOXOPLASMOSE OCULAR: RELATO DE CASO**
Leticia Pinto Gondim Medeiros, Claudia Maria O. Chaves, Jefferson A. S. Ribeiro
Universidade Nilton Lins - Manaus (AM) - Brasil
- 248. MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA BILATERAL EM PACIENTE COM PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO, UM RELATO DE CASO**
Nayja Geraissate Mandra, Marcos Alonso Garcia, Letícia Delsin Mizael
Unidade Oftalmológica de Laser (UNILASER) - São Paulo (SP) - Brasil
- 249. METÁSTASE DE COROIDE EM PACIENTE COM CÂNCER DE PULMÃO NÃO PEQUENAS CÉLULAS**
Luana Arcoverde de Castro Silveira, Sarah Gonçalo Mota, Vitor Gomes Prado
Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI) - Brasil
- 250. MUTAÇÃO DO GENE MFRP: MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA ASSOCIADA À RETINOSE PIGMENTAR, MICROFTALMO POSTERIOR E DRUSAS DE DISCO ÓPTICO**
João Arthur Bezerra Fernandes, Arthur Maerlysson Alves Pereira, Felipe de Queiroz Tavares Ferreira
Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 251. NEOVASCULOPATIA PAQUICOROIDE: RELATO DE CASO**
Glenda Arielle Guimarães Herrera Santana, Priscila Brasil Sampaio Lucena, Bárbara Campos Fonseca Andrade
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

RELATOS DE CASOS

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 252. OCLUSÃO CONCOMITANTE DE ARTÉRIA CILIORRETINIANA E DE VEIA CENTRAL DA RETINA: UM RELATO DE CASO**
Evelly Christinne da Silva Moraes, Edmundo Frota de Almeida Sobrinho, Ryan Jorge Amorim
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil
- 253. OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA COM ARTÉRIA CILIORRETINIANA PATENTE: UM RELATO DE CASO**
Isabhella Oliveira Marques Pio, Isadora Vieira Menicucci Ferri, Júlia Libório Diniz
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 254. OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA SECUNDÁRIA À FORAME OVAL PATENTE: UM RELATO DE CASO**
Victoria de Oliveira Carmo Borges, Gustavo Henrique de Oliveira Carmo Borges, Vitória Kanjo de Ávila
Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas (SP) - Brasil / Hospital Centro Brasileiro de Cirurgia Oftalmológica (CBCO) - Goiânia (GO) - Brasil
- 255. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA EM PACIENTE JOVEM APÓS INFECÇÃO POR COVID: RELATO DE CASO**
Mariana Lima Vale, Lara Virginia Mororó Corrêa, Alana Ferreira Gomes Dias
Centro Universitário Inta (UNINTA) - Sobral - CE - Brasil
- 256. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA SECUNDÁRIA AO USO DE TADALAFILA - RELATO DE CASO**
Melissa Carolina Dantas Joventino, Lara Maciel Mendes, Bárbara de Campos Fonseca e Andrade
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 257. OCLUSÃO MISTA COM ARTÉRIA CILIORRETINIANA PATENTE: RELATO DE CASO**
Beatriz Moura de Lucena, Ricardo Cardoso de Matos, Márgara Zanotele
Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE) - São Paulo (SP) - Brasil
- 258. OCULAR TUBERCULOSIS ASSOCIATED WITH NEURORRETINITIS IN ADULT: CASE REPORT**
Julia de Matos Pinheiro, Almyr Sabrosa, Ricardo Japiassu
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 259. PAPIEDEMA ASSIMÉTRICO COM PRESSÃO INTRACRANIANA NORMAL**
Jheyuanny de Oliveira Kreitlow, Lia Batista Santana, Thiago George Cabral Silva
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 260. PAPIEDEMA E OCLUSÃO VASCULAR RETINIANA SECUNDÁRIAS À INFILTRAÇÃO POR LEUCEMIA ORBITÁRIA: RELATO DE CASO**
Adilina Solano Feitosa, Leonardo Mendonça de Albuquerque, Matheus Andrighetti Rossi
Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 261. PAPPLOPHLEBITIS IN CONGENITAL PRIMARY LYMPHOEDEMA: CASE REPORT**
Bruna Veronese de Almeida, Ícaro Gualberto Julião, Bruno Diniz
Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil
- 262. PARACENTESE EM OCLUSÃO DE RAMO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA ASSOCIADA A MACULOPATIA MÉDIA AGUDA PARACENTRAL (UM RELATO DE CASO)**
Francisco José Queiroz Abreu Filho, Márcio Augusto Nogueira Costa, Gabriel Peres de Vitto
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 263. PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO, UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA**
Jessica Feitoza Correa, Filipe de França e Silva Muzachi, Perseu Matheus Pugliese Neto
Hospital de Olhos Noroeste do Paraná - Cianorte (PR) - Brasil
- 264. REALIZAÇÃO DE INTROFLEXÃO ESCLERAL UTILIZANDO ILUMINAÇÃO ACESSÓRIA CHANDELIER**
Roberto Brassaloti Filho, Sarah Soares Brassaloti, Daniel Prado Beraldo
Ophthal Hospital Especializado - São Paulo (SP) - Brasil
- 265. RELATO DE CASO - ACROMATOPSIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**
Renato Bigheti Busch, Mariana Matioli da Palma, Pedro Henrique Ortega De Marco
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 266. RELATO DE CASO: ANISOMETROPIA ASSOCIADA À SÍNDROME DE MORNING GLORY**
Camila Azevedo, Alanderson Passos Fernandes Castro, Jessica Teixeira Cunha Gattas
Centro Oftalmológico Hospital Dia - Cáceres - MT - Brasil
- 267. RELATO DE CASO: CORIORRETINOPATIA HEMORRÁGICA EXSUDATIVA PERIFÉRICA**
Felipe Emanuel Bida Barros, Fernanda Mayara Santos Santana, Raphael Teixeira Costa
Universidade Federal de Alagoas (UFA) - Maceió - AL - Brasil
- 268. RELATO DE CASO: DESCOLAMENTO DE RETINA SEROSO SECUNDÁRIO À FOSSETA DE PAPILA DE DISCO ÓPTICO**
Roseane Lucena Marquez, Déborah Borges de Sousa Mendes, Amanda Ferreira Leão
Hospital de Olhos Aparecida (HOA) - Aparecida de Goiânia (GO) - Brasil
- 269. RELATO DE CASO: SÍNDROME DE IRVAN**
Thailor Dartora, Ricardo Shigueo Tanaka Junior, Eliane Chaves Jorge
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 270. RELATO DE CASO: SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU**
Diego Santiago Marinho, Ângelo Sérgio De Francesco Figueiredo, Marie Cruz Garon
Clínica de Olhos De Francesco - Fortaleza (CE) - Brasil
- 271. RESOLUÇÃO EXPONTÂNEA DO EDEMA MACULAR EM OCLUSÃO DE RAMO DE VEIA CENTRAL DA RETINA, UM RELATO DE CASO**
Arthur Figueiredo de Alencar Malveira, Lucas dos Santos Cavalcante, Luana Batista Teixeira Pantoja
Hospital de Olhos Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 272. RETINITE IDIOPÁTICA, VASCULITE, ANEURISMAS E NEURORRETINITE (IRVAN): UM RELATO DE CASO**
Carolina Jimenez Miranda, Daniel Diniz Chalhoub Coelho Lima, Daniel D'Carlos Gonçalves
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 273. RETINOPATIA ESCLOPETÁRIA: RELATO DE CASO DE UMA ABORDAGEM PRECOCE**
Natalia Viana de Moraes, Guilherme Sotto Maior Valle Pinheiro, Valdez Melo Anjos Filho
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 274. RETINOSE PIGMENTAR ASSOCIADA A MICROFTALMIA, FOVEOSQUISE E DRUSAS DO NERVO ÓPTICO SECUNDÁRIA A MUTAÇÃO DO GENE MFRP**
Vitor de Andrade Mendonça, Gustavo Carvalho Pavão, Aline Cristina Fioravanti Lui
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil
- 275. RETINOSE PIGMENTAR EM HOMOZIGOSE: RELATO DE CASO**
Mariana Barbosa Deolino, Mariana Melo Drummond, Clara Lima Afonso
HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 276. SÍFILIS OCULAR: RELATO DE CASO**
Nicole Rommel Nunes, Bruna de Souza Brito, Amanda Sarmento Correa
Hospital de Olhos de Cascavel - Cascavel (PR) - Brasil
- 277. SÍNDROME DE COWDEN: RELATO DE CASO**
Natalia Queiroz Souza dos Santos, Anna Vitória Teles Siqueira, Luciana de Sá Quirino Makarczyk
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil

RELATOS DE CASOS

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 278. SÍNDROME DE Terson: UM RELATO DE CASO**
Luiz Quaresma Everton Diniz Vale, Laís Aline de Oliveira Barbosa, Amanda Alexia Rodrigues Vieira
Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 279. SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA BILATERAL SECUNDÁRIA A ARTERITE DE TAKAYASU: UM RELATO DE CASO**
Tainah de Albuquerque Dias Cesar, Tatiana Falcão Moraes Panseri, Natália de Carvalho Dias
Clínica de Olhos Dr Mello Motta - Caruaru - PE - Brasil / Faculdade Tiradentes - Jaboatão dos Guararapes - PE - Brasil
- 280. TELANGIECTASIA MACULAR TIPO 2: UM RELATO DE CASO**
Marina Mesquita Tenorio, Samara Jessica Neri Torres, Manoela Pessoa de Melo Correa Gondim
Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil
- 281. TRANSPLANTE DE RETINA AUTÓLOGO PARA TRATAMENTO DE BURACO MACULAR GIGANTE PELA NOVA CLASSIFICAÇÃO - CLOSE STUDY GROUP**
Lara Fabre Pereira, Bruna Gil Ferreira, Rafael Balestreri Trevisol
Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil
- 282. TRATAMENTO DE GRAVE RETINOPATIA NÃO-PARANEoplásica COM RITUXIMABE**
Carlos Eduardo Montenegro da Silva, Danielle Vieira Praxedes, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil / Universidade Vila Velha (UVV) - Vila Velha - ES - Brasil
- 283. TWO CASES OF DIFFUSE UNILATERAL SUBACUTE NEURORETINITIS (DUSN): FROM EARLY TO ADVANCED STAGE**
Mariana Souza Calheira Pereira, Mariana Gouveia Bastos Meireles, Ricardo Luz Leitão Guerra
Leitão Guerra Oftalmologia - Salvador (BA) - Brasil
- 284. UNVEILING THE DIAGNOSIS OF NEUROFIBROMATOSIS THROUGH YASUNARI NODULES: A CASE REPORT**
Leissa Iorranne Costa Gil de Sousa, Ricardo Luz Leitão Guerra, Mariana Gouveia Bastos Meireles
Leitão Guerra Oftalmologia - Salvador (BA) - Brasil
- 285. VASCULITE RETINIANA OCLUSIVA ASSOCIADA A TUBERCULOSE OCULAR: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS**
Luiz Guilherme Estevam de Freitas, Marianne Freire Pinto Moreira Marinho, Janaílma Christiny Marques Ribeiro
Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FAMENE) - Mossoró (RN) - Brasil
- 286. VITRECTOMIA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO EM CASO DE RETINOSQUISE SENIL COM PROGRESSÃO MACULAR: RELATO DE CASO**
Julia Castelan Bastian, Pedro Luis Rissoli, Rony Carlos Preti
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 287. CONJUNTIVITE POR CANDIDA TROPICALIS, DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO: RELATO DE CASO**
Laura Cardoso Guimaraes, Catharina Peruchi Silveira, João Henrique Cardoso Meireles Costa
Policlínica de Botafogo - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 288. ENDOFTALMITE CRÔNICA POR PSEUDOMONAS EM PACIENTE IMUNOCOMPROMETIDO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOZE**
Deborah Silva Nunes, Bruno Eduardo da Silva Oliveira, Igor Jordan Barbosa Coutinho
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil
- 289. MATERIAL VEGETAL EM CÂMARA ANTERIOR DIAGNOSTICADO POR GONIOSCOPIA**
Ingrid Cristina Rego Barros, Raissa Veloso Prado Napoleão Braz, Bruno Macedo Gonçalves
Hospital de Urgências de Teresina (HUT) - Teresina (PI) - Brasil / Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI) - Brasil
- 290. NEUROPATIA ÓPTICA COMPRESSIVA POR ANEURISMAS DA ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA: IMPORTÂNCIA DO OFTALMOLOGISTA NO DIAGNÓSTICO NEUROLÓGICO**
Priscila Helena Araujo Oliveira, Bárbara de Cássia Vilela, Eduardo Nogueira Lima Sousa
Hospital de Olhos Sul de Minas Gerais - Itanhandu - MG - Brasil
- 291. O CAVALO DE TRÓIA DAS LESÕES CONJUNTIVAS: ESPOROTRICOSE - UM RELATO DE CASO**
Bruna Penna Guerra Lages, Sílvia Lages Ribeiro, Valentina Vallim Carvalho
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 292. QUEIMADURA OCULAR POR POMADA DE TRANÇAR CABELO: UMA SÉRIE DE 486 CASOS**
Gabriel Lima Benchimol, Lara Ferraro Diniz
Clínica de Olhos Benchimol - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil / Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 293. RELATO DE CASO ACERCA DE TRAUMA OCULAR COM PRESENÇA DE FRAGMENTO DE MADEIRA EM CAVIDADE ORBITÁRIA E SUA RESPECTIVA EVOLUÇÃO**
Julliana Ribeiro Assunção, Sílvio Carneiro da Cunha Filho, Leticia Martins Soares Gomes
Hospital de Olhos CRO - Guarulhos (SP) - Brasil
- 294. SÍNDROME DE Terson SECUNDÁRIA À TOCOTRAUMATISMO**
Murilo Yassuo Misucochi Yui, Lucas Martins Diamantino, Gabriel Veiga Mansur
Hospital Regional de Presidente Prudente - Presidente Prudente - SP - Brasil
- 295. TRAUMA OCULAR COM FARPA DE AÇAIZEIRO ATENDIDO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ**
Camilla Castilho Maia, Raquel Furtado Castro, Paulo Armando Rosa Miranda da Silva
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil
- 296. TRAUMA PENETRANTE EM ÓRBITA OCULAR DE CRIANÇA MENOR QUE 2 ANOS: RELATO DE CASO**
Felipe Politta, Jéssica Calixto Cail Penteado, Eduardo Merigo Rosset
Universidade Evangélica do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 297. CASO DESAFIADOR DE UVEÍTE ANTERIOR EM PACIENTE JOVEM COM PROVÁVEL ORIGEM AUTOIMUNE**
André Kioshi Mazura, Daphne Castro Santana, Mônica Mânica
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 298. CORIORRETINOPATIA DE BIRDSHOT: RELATO DE CASO**
Ana Luisa Romero Braga, Vivian Cristina Costa Afonso, Arthur Bertao Roos
Hospital Oftalmológico de Sorocaba (HOS) - Sorocaba - SP - Brasil
- 299. COROIDITE APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM GÊMEOS IDÊNTICOS NÃO VACINADOS**
Guilherme Rodrigues Moreira, Lara Guedes Lubiana, Luiz Guilherme Marchesi Mello
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 300. COROIDITE MULTIFOCAL POR CRIPTOCOCO: RELATO DE CASO**
Leticia Silveira Meurer, Lucas de Abreu e Souza Deseta, Juliana Rocha de Mendonça da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 301. DESCOLAMENTO BACILAR SECUNDÁRIO À TOXOPLASMOSE OCULAR EM JOVEM ADULTO: RELATO DE CASO**
Ana Carolina Bernardes Aymoré Martins, Almyr Sabrosa, Ricardo Japiassu
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

RELATOS DE CASOS

67° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

302. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE DOENÇA DE COATS E TOXOCARIÍASE OCULAR - UM RELATO DE CASO

Luisa Moreira Silva, Runa Negreiros Fernandes Junqueira
Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA) - Brasil

303. DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DE NEURORRETINITE BILATERAL POR BARTONELLA ASSOCIADA A MÚLTIPLAS LESÕES CORIORRETINIANAS

Ana Luisa Souto Gandra, Alice Marge de Aquino Guedes, Erika Pacheco Magalhães Diniz
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

304. DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO (NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE) - RELATO DE CASO

Bruna de Souza Brito, Issamu Tsuda, Abenor Moreira Minaré Filho
Hospital de Olhos de Cascavel - Cascavel (PR) - Brasil

305. EPI TELIOPATIA PIGMENTAR PLACOIDE MULTIFOCAL POSTERIOR AGUDA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS WHITE DOT SYNDROMES

Saulo Yudi Sakashita, Lucas Brandão Damasceno Goês, Tiago Rezende Savian
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil

306. EPI TELIOPATIA PLACOIDE AGUDA EM JOVEM: RELATO DE CASO

Priscila Brasil Sampaio de Lucena, Lui Silveira de Andrade, Stéfany Silva Magalhães
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza - Ceará - Brasil

307. ESCLERITE ANTERIOR NECROSANTE IDIOPÁTICA: UM RELATO DE CASO

Ramon Bringe Freitas, Fabiano Cade Jorge
Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV) - Vila Velha - ES - Brasil

308. ESCLEROMALÁCIA PERFURANTE EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE ATENDIDA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA - BELÉM/PA

Syenne Pimentel Fayal, Deborah Silva Nunes, Glenda Figueira Guimarães
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

309. ESPONDILITE ANQUILOSANTE EM USO DE ANTI-TNF, INTERCORRÊNCIA DE TUBERCULOSE PULMONAR E OCULAR E SUBSTITUIÇÃO DE IMUNOBOLÓGICO PARA INIBIDOR DE IL-17 COM CONTROLE SISTÊMICO E OCULAR

Luiza Costa Ribeiro, Theo Ramalho Morais, Francisco Assis de Andrade
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

310. EVOLUÇÃO FAVORÁVEL DE RETINITE DE CITOMEGALOVIRUS POS TRANSPLANTE HEPÁTICO: RELATO DE CASO

Bruna Michelin De Oliveira, Bruno Amélio de Borba, Carolina da Silva Mengue
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil

311. MANEJO DE SÍFILIS OCULAR PRESUMIDA: UM RELATO DE CASO

José Seabra Alves Neto, Talita Saraiva Bonfim do Nascimento, Luiz Carlos Molinari-Gomes
Centro Especializado Oftalmológico Queiroz - Vitória da Conquista - BA - Brasil

312. NEURORRETINITE POR TOXOPLASMOSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: RELATO DE CASO

Kelly Cristina Costa Guedes Nascimento, Glenda Figueira Guimaraes, Hugo Augusto Cordero De Azevedo
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

313. PANUVEÍTE POR DOENÇA DE BEHÇET

Larissa de Amorim Machado, João Falcão Maia, Aline Cristina Fiovaranti Lui
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil

314. PRESUMED OCULAR SARCOIDOSIS PRESENTING AS RETINAL VASCULITIS AND PROLIFERATIVE RETINOPATHY: CASE REPORT

Arthur Diniz de Brito Martins, Cícero Abdon Malheiro Gomes, Bruno Fortaleza de Aquino Ferreira
Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

315. RELATO DE CASO: NEURORRETINITE UNILATERAL SUBAGUDA DIFUSA (DUSN)

Amna Casarin Abdalla, André Luca Boeira Rovani, Manuel Augusto Pereira Vilela
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

316. RETINITE POR CITOMEGALOVIRUS (CMV)

Monica Teles Camargo, Fabiana Vendramini Campos Goveia, Nathalia Tavares Rocha
Vision Laser - Palmas - TO - Brasil

317. SÍNDROME DE SCHWARTZ-MATSUO: UM RELATO DE CASO

Cecília Ribeiro Guerra, Heloisa Nascimento
Centro Universitário do Estado do Pará - Belém (PA) - Brasil / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

318. SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA TRATADA COM PULSOTERAPIA: UM RELATO DE CASO

Carolina Brito de Almeida, Gilson de Santana Menezes Junior, Lucas Brandão Damasceno Góes
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil

319. SÍNDROME TINU - RELATO DE CASO

Flávio Moura Travassos de Medeiros, Joyce Hisae Yamamoto, Carlos Eduardo Hirata
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

320. TOXOCARIÍASE OCULAR: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E REPERCUSSÕES VISUAIS

Gabriel Penido de Oliveira, Yuri Bosi Torezani, Jhonata Freitas de Resende
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

321. TOXOPLASMOSE ATÍPICA EM PACIENTE COM LUPUS: MULTIMODALIDADE NÃO INVASIVA

Priscilla Oliveira Andraus, Rafael Erthal Alves Robbs, Raul Nunes Galvarro Vianna
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

322. TRABECULECTOMIA APÓS UVEÍTE HIPERTENSIVA POR CITOMEGALOVIRUS: UM RELATO DE CASO

Joao Victor Cunha Miranda, Julia Teles Triglia, Raissa Nogueira Silva
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil

323. TUBERCULOOMA DE COROIDE: RELATO DE CASO

Giovana Rodrigues Barreira, Marco Aurélio Correia Martins, Bárbara de Campos Fonseca Andrade
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

324. TUBERCULOSA OCULAR ATÍPICA DIAGNOSTICADA POR TESTE IGRA

Matheus de Aguiar Madeiro, Priscilla de Araujo Andrade, Vasco Torres Fernandes Bravo Filho
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

325. UVEÍTE ANTERIOR RECORRENTE, REFRA TÁRIA EM PACIENTE COM DOENÇA DE CROHN TRATADA COM ANTI-TNF (INFLIXIMABE) COMBINADO COM AZATIOPRINA E COM REMISSÃO ATINGIDA APÓS O AJUSTE PARA VEDULIZUMABE COM AZATIOPRINA

Luciana De Souza Silva Ferreira Leite, Fernanda Duarte Assis
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

RELATOS DE CASOS

67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

326. UVEÍTE ANTERIOR UNILATERAL COM HIPÓPIO EM PACIENTE JOVEM: UMA MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DE UVEÍTE HLA-B27 POSITIVO

Isadora Vieira Menicucci Ferri, Isabella Oliveira Marques Pio,
Eduardo Quintão Santana

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

327. UVEÍTE INTERMEDIÁRIA BILATERAL NÃO GRANULOMATOSA POR SARCOIDOSE PRESUMIDA - PRIMODIAGNÓSTICO

Larissa Figueiredo Drumond, Ana Luísa Rodrigues da Silveira,
Jéssica Pimentel Lino

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

328. UVEÍTE INTERMEDIÁRIA POR TUBERCULOSE

Murillo Otavio Dos Santos Mayrink, Laura Moraes da Silva,
Josiane Lillian Souza Lima

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

329. UVEÍTE POSTERIOR BILATERAL COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE SARCOIDOSE EM PACIENTE COM SÍNDROME DE TURNER

IZABELA DE MARIA ABURACHID, Daniel Vitor de Vasconcelos Santos,
Henrique Gonçalves de Melo

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

330. VASCULITE POR TUBERCULOSE OCULAR ASSOCIADA A ERITEMA NODOSO E DOENÇA DE PONCET

LORENA COLODETTI ZANANDREA, Leticia Colodetti Zanandrea, Ledilma
Colodetti Zanandrea

Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV) - Vitória (ES) - Brasil

331. AVALIAÇÃO MULTIMODAL NA ANIRIDIA CONGÊNITA

PATRICIA GRAZIELA BRAGA, FERNANDO RENATO PRAES CALIXTO,
JÚLIA SANT'ANNA ROCHA GOMES

Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS**67º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ÍNDICE DOS TEMAS LIVRES POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

TL01
COMPLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS ASSOCIADAS AO REGIME DE CONDICIONAMENTO NO TRANSPLANTE DE CÉLULAS HEMATOPOIÉTICAS AUTÓLOGO 2

TL02
DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA FÓRMULA BIOMÉTRICA PARA O CÁLCULO DE LENTE INTRAOCULAR 2

CÓRNEA

TL03
CANDIDA SPECIES CAUSING FUNGAL KERATITIS: MOLECULAR IDENTIFICATION, ANTIFUNGAL SUSCEPTIBILITY, BIOFILM FORMATION, AND CLINICAL ASPECTS 2

TL04
INCREASED INFLAMMATORY MEDIATORS IN THE TEAR FILM AND OCULAR SURFACE TISSUE IN KERATOCONUS PATIENTS 2

TL05
LUZ INTENSA PULSADA NO TRATAMENTO DO OLHO SECO E DA DISFUNÇÃO DAS GLÂNDULAS DE MEIBOMIUS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON E NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA 3

TL06
TRANSPLANTE DE CÓRNEA A QUENTE PRECOCE NO TRATAMENTO DA CERATITE POR ACANTHAMOEBA 3

GLAUCOMA

TL07
APLICAÇÃO DE MÉTODOS DE APRENDIZADO PROFUNDO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA RECONHECIMENTO AUTOMATIZADO DE REGIÕES DE INTERESSE PARA A AVALIAÇÃO DA CABEÇA DO NERVO ÓPTICO COM TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE DOMÍNIO ESPECTRAL 3

TL08
RESULTADOS CIRÚRGICOS DE IMPLANTES DE SUSANNA UF EM GLAUCOMA CONGÊNITO PRIMÁRIO REFRAATÁRIO 3

TL09
THERMAL STIMULI AS A POSSIBLE APPROACH TO INTRAOCULAR PRESSURE MODULATION 4

LENTE DE CONTATO

TL10
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE FORTALEZA, CEARÁ, SOBRE OS CUIDADOS COM AS LENTES DE CONTATO 4

NEUROFTALMOLOGIA

TL11
COMPARISON OF RETINAL LAYERS THICKNESS IN EYES AFFECTED BY OPTIC NEURITIS FROM MOG-ASSOCIATED DISEASE OR NEUROMYELITIS OPTICA SPECTRUM DISORDER WITH POSITIVE ANTI-AQUAPORINE 4 ANTIBODY 4

TL12
MINIMUM RIM WIDTH AND PERIPAPILLARY RETINAL NERVE FIBER LAYER IN NEUROMYELITIS OPTICA SPECTRUM DISORDERS, GLAUCOMA AND HEALTHY CONTROLS 4

ONCOLOGIA

TL13
OS ACHADOS DE GENE EXPRESSION PROFILING - PRAME (GEPP) EM PACIENTES BRASILEIROS COM MELANOMA UVEAL 5

TL14
QUIMIOTERAPIA INTRA-ARTERIAL COM MELFALANO PARA QUIMIORREDUÇÃO DE MELANOMA DE COROIDE: UM ENSAIO CLÍNICO DE FASE I 5

RETINA

TL15
APLICATIVO PARA GERENCIAMENTO DE MUTIRÕES OFTALMOLÓGICOS DO DIABÉTICO 5

TL16
ARTIFICIAL INTELLIGENCE FOR THE SCREENING OF DIABETIC RETINOPATHY WITH ONE RETINAL IMAGE PER EYE 5

TL17
ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA ARTERIAL CORONÁRIA OBSTRUTIVA E RETINOPATIA DIABÉTICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL DE ANGIOTOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS E IMAGENS RETINIANAS DIGITAIS 6

TL18
AVALIAÇÃO MULTIMODAL COM USO DE ANGIOTOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA EM PACIENTES ASSINTOMÁTICOS COM SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE PRIMÁRIA 6

TL19
CORRELAÇÃO ENTRE A SENSIBILIDADE RETINIANA AVALIADA PELA MICROPERIMETRIA E A AVALIAÇÃO ESTRUTURAL PELO OCT APÓS CIRURGIA DE MEMBRANA EPIRETINIANA MACULAR.. 6

UVEITES/AIDS

TL20
LOW-VOLUME MULTIPLEX PCR FOR ETIOLOGICAL DIAGNOSIS OF INFECTIOUS UVEITIS AND NON-USUAL HERPESVIRUS 6

TL21
MACULAR STRUCTURE AND FUNCTION STUDY USING OCTA AND MICROPERIMETRY IN PATIENTS WITH BEHÇET'S RETINAL VASCULITIS 7

VISÃO SUBNORMAL

TL22
FATORES PREDITIVOS ASSOCIADOS A MELHORA DE 0,2 LINHAS OU MAIS NA ACUIDADE VISUAL LOGMAR APÓS EXAME DE REFRACTOMETRIA EM PACIENTES COM BAIXA VISÃO ATENDIDOS POR UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM BAIXA VISÃO E CEGUEIRA . 7

ÍNDICE DOS PÔSTERES POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

P01

DIFERENTES FORMULAÇÕES DE COLÍRIOS CORTICOESTEROIDES EM DIFERENTES TEMPOS DE TRATAMENTO NO CONTROLE DE INFLAMAÇÃO E PREVENÇÃO DE EDEMA MACULAR CISTOIDE APÓS CIRURGIA DE CATARATA..... 9

P02

FÓRMULA DE HAIGIS E BARRET UNIVERSAL II: DIFERENÇAS NO ALVO BIOMÉTRICO DE ACORDO COM COMPRIMENTO AXIAL..... 9

P03

GASTOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA REALIZAÇÃO DE CIRURGIA DE CATARATA CONGÊNITA: O QUE MUDOU COM A PANDEMIA?..... 9

P04

MAGNIFICAÇÃO VISUAL ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE UM APLICATIVO DESENVOLVIDO PARA SMARTPHONES PARA AUXÍLIO NA PRESBIOPIA..... 9

P05

OPACIFICAÇÃO TARDIA DE LENTE INTRAOCULARES ACRÍLICA HIDROFÍLICA 10

CÓRNEA

P06

ANÁLISE DAS PROPRIEDADES BIOFÍSICAS E BIOMECÂNICAS DA CÓRNEA DE PACIENTES COM CERATOPATIA BOLHOSA 10

P07

ASPECTOS CLÍNICOS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CERATOCONJUNTIVITES ALÉRGICAS..... 10

P08

DESIGUALDADES NA DISTRIBUIÇÃO DO TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: ANÁLISE DA DISPARIDADE GEOGRÁFICA 10

P09

ERROS DE MEDIDA DO PENTACAM® EM CÓRNEAS COM CERATOCONE..... 11

P10

ESTUDO DAS MANIFESTAÇÕES E COMPLICAÇÕES CLÍNICAS OCULARES APÓS O USO DE POMADAS CAPILARES EM PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA 11

P11

ESTUDO EPIDEMIOLOGICO DE TRANSPLANTE DE CORNEA NO PERIODO PRE E POS PANDEMIA NO BRASIL..... 11

P12

PERSPECTIVA DO TRANSPLANTE DE CORNEA NO BRASIL (2017-2022)..... 11

P13

ÚLCERA DE CÓRNEA BILATERAL FÚNGICA: UM DIAGNÓSTICO RARO 12

DOENÇAS SISTÊMICAS

P14

ALTERAÇÕES OCULARES EM PACIENTES COM DENGUE NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA 12

P15

ASSOCIAÇÃO ENTRE LESÕES FUNDOSCÓPICAS E LESÕES DE SNC IDENTIFICADAS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DA ZIKA CONGÊNITA..... 12

EPIDEMIOLOGIA

P16

A CONTRIBUIÇÃO DO BRASIL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA OFTALMOLOGIA..... 12

P17

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE DESCOLAMENTO E DEFEITOS DA RETINA DURANTE O PERÍODO DE 2017 A 2022 NO BRASIL 13

P18

ANÁLISE DOS CASOS DE INTERNAÇÃO POR CONJUNTIVITE E TRANSTORNOS NA CONJUNTIVA ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022 NO BRASIL 13

P19

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO DO OLHO E DA ÓRBITA OCULAR NO BRASIL NO PERÍODO DE 2017-2021 13

P20

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE NEOPLASIA MALIGNA OCULAR E ANEXOS, ENTRE JANEIRO DE 2016 A NOVEMBRO DE 2022, NO BRASIL 13

P21

EPIDEMIOLOGIA DAS AFECÇÕES NAS PÁLPEBRAS EM PRONTO SOCORRO OFTALMOLÓGICO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM SÃO PAULO 14

P22

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID 19 NOS ATENDIMENTOS DO PRONTO SOCORRO DE OFTALMOLOGIA EM UM HOSPITAL DO DISTRITO FEDERAL 14

P23

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS TRAUMATISMO DO OLHO E DA ÓRBITA OCULAR DURANTE O PERÍODO DE JANEIRO DE 2020 A NOVEMBRO DE 2022 NO BRASIL 14

ESTRABISMO

P24

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DAS TÉCNICAS CHAUDHURI-JOSEPH DEMER E KENNETH-WRIGHT PARA CORREÇÃO DE ESTRABISMO 14

P25

DIAGNÓSTICO DE PARALISIA DO SEXTO NERVO CRANIANO POR MEIO DE VÍDEOS DIGITAIS 15

P26	NOVO MÉTODO COMPUTACIONAL PARA O PLANEJAMENTO CIRÚRGICO DO ESTRABISMO.....	15
P27	USO DA PINÇA DE MENDONÇA PARA LOCALIZAÇÃO DO MÚSCULO OCULAR EXTRÍNSECO EM PACIENTES COM ESTRABISMO.....	15
GLAUCOMA		
P28	ANÁLISE QUANTITATIVA DE CONSULTAS DE DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DE GLAUCOMA REALIZADAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	15
P29	CENTRAL CORNEAL THICKNESS MEASUREMENTS WITH SPECTRAL-DOMAIN AND SWEEP SOURCE ANTERIOR SEGMENT OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY COMPARED WITH THE STANDARD ULTRASOUND PACHYMETRY.....	16
P30	COMPARAÇÃO DE PERFIS DE PRESSÃO INTRAOCULAR E MUDANÇAS FISIOLÓGICAS DURANTE O TESTE DE SOBRECARGA HÍDRICA E A CURVA DE TENSÃO DIÁRIA MODIFICADA.....	16
P31	IMPORTÂNCIA DO ALT NO CONTROLE PRESSÓRICO INTRAOCULAR E NO MANEJO DE COLÍRIOS EM PACIENTES ACOMPANHADOS NO HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA.....	16
P32	NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.....	16
P33	OPTIC DISC RIM AND RETINAL NERVE FIBER LAYER RELATIONSHIP IN EYES WITH DISCREPANT CLINICAL AND AUTOMATED OCT DELIMITATION.....	17
P34	TRABECULOPLASTIA SELETIVA À LASER COMO SUBSTITUTO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA EM PACIENTES COM GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO ..	17
LENTE DE CONTATO		
P35	ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE NANOPARTÍCULAS DE ZEÍNA CARREGADAS COM ÁCIDO ANACÁRDICO EM BIOFILME DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM LENTES DE CONTATO.....	17
NEUROFTALMOLOGIA		
P36	ESTUDO COMPARATIVO DO PADRÃO DE PERDA E DA DENSIDADE VASCULAR RETINIANA EM OLHOS DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA, NEUROMIELITE ÓPTICA, GLAUCOMA NORMOTENSIVO E GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO.....	17
P37	RARE NEURO-OPHTHALMIC FEATURES IN DENGUE FEVER.....	18
OCULOPLÁSTICA		
P38	KINESIO TAPING NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA DE BLEFAROPLASTIA SUPERIOR.....	18
OFTALMOPEDIATRIA		
P39	PREVALÊNCIA DE DOENÇAS OFTALMOLÓGICAS AMBULATORIAIS EM CRIANÇAS DE 0 A 15 ANOS ATENDIDAS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM OFTALMOPEDIATRIA DO DISTRITO FEDERAL.....	18
ONCOLOGIA		
P40	ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE OLHOS E ANEXOS NO PERÍODO DE 2018 A 2023 NO ESTADO DO PARÁ.....	18
ÓRBITA		
P41	ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM OSTEOMA ATENDIDOS NO SETOR DE ÓRBITA DO DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA DA SANTA CASA MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2016 A 2022.....	19
P42	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ORBITOPATIA DISTIREOIDIANA E RELAÇÃO COM GRAVIDADE E ATIVIDADE DA DOENÇA.....	19
PATOLOGIA EXTERNA		
P43	MIÍASE OCULAR EM CRIANÇA DE 9 ANOS.....	19
PROPEDÊUTICA		
P44	ANÁLISE DE OPINIÕES ACERCA DOS BENEFÍCIOS E OBJETIVOS DA FOTODOCUMENTAÇÃO EM OFTALMOLOGIA EM UM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA.....	19
P45	O QUE ESTUDANTES DE MEDICINA, MÉDICOS-RESIDENTES E ESPECIALISTAS EM CLÍNICA MÉDICA SABEM SOBRE O EXAME DE FUNDO DE OLHO?.....	20
REFRAÇÃO		
P46	ASSESSMENT OF VISUAL REPERCUSSIONS DUE TO INCREASED SCREEN TIME DURING SOCIAL ISOLATION IN STUDENTS OF MEDICINE AT SANTO AMARO UNIVERSITY.....	20
P47	IMPACTO DA AUSÊNCIA NO MERCADO DO COLÍRIO CICLOPENTOLATO NA REFRAÇÃO DA CRIANÇA.....	20

P48	PERSPECTIVAS DO ENSINO DE OFTALMOLOGIA NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS.....	20
RETINA		
P49	A IMPORTÂNCIA DO EXAME OFTALMOLÓGICO REALIZADO EM GESTANTES INTERNADAS EM HOSPITAL TERCIÁRIO EM FORTALEZA - CEARÁ.....	21
P50	AVALIAÇÃO DO PICO DE PRESSÃO INTRAOCULAR APÓS INJEÇÕES INTRAVÍTREAS UTILIZANDO MANOBRA DE COMPRESSÃO OCULAR.....	21
P51	AVALIAÇÃO RETINIANA MULTIMODAL EM PACIENTES ASSINTOMÁTICOS COM SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE SECUNDÁRIA A LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.....	21
P52	DENSIDADE VASCULAR RETINIANA EM HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR: BIOMARCADOR RETINIANO AO OCT-A DE DANO CORONARIANO.....	21
P53	DIAGNÓSTICO DA RETINOPATIA DIABÉTICA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM USO DE SMARTPHONE	22
P54	INFUSÃO INTRAVÍTREA DE METOTREXATO DURANTE VITRECTOMIA PARA DESCOLAMENTO DE RETINA REGMATOGÊNICO.....	22
P55	INTRAVITREAL ACETAZOLAMIDE IMPLANT FOR PSEUDOPHAKIC CYSTOID MACULAR EDEMA	22
P56	USO DO COMPRIMENTO AXIAL PARA ESTIMAR O VOLUME DA CÂMARA VÍTREA. UM IMPORTANTE PASSO PARA POSOLOGIA INDIVIDUALIZADA DE MEDICAMENTOS INTRAVÍTREOS.....	22
UVEITES/AIDS		
P57	A FOUR-YEAR TREND IN FULL-FIELD ELECTRORETINOGRAM IN PATIENTS WITH VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE.....	23
P58	CYTOKINES PROFILE IN OCULAR FLUID OF INDIVIDUALS WITH UVEITIS: PRELIMINARY RESULTS.....	23
VISÃO SUBNORMAL		
P59	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE CEGUEIRA E VISÃO SUBNORMAL NO BRASIL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2013 A DEZEMBRO DE 2022.....	23

ÍNDICE DOS GRAND ROUNDS POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

GR01

ENDOFTALMITE CRÔNICA POR CANDIDA PARAPSILOSIS: UMA COMPLICAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA ATÍPICA..... 25

GR02

PACIENTE PÓS-LASIK MIÓPICO, AGORA COM CATARATA: DETALHES DE UM CASO RICO EM ENSINAMENTOS..... 25

CÓRNEA

GR03

ESCLEROCERATITE INFECCIOSA E ENDOFTALMITE EM PACIENTE COM PERCEPÇÃO LUMINOSA MONOCULAR: O DESAFIO DE ADIAR A EVISCERAÇÃO DE FORMA SEGURA..... 25

DOENÇAS SISTÊMICAS

GR04

ENDOFTALMITE ENDÓGENA SECUNDÁRIA À ABSCESSO HEPÁTICO..... 25

ESTRABISMO

GR05

USO DE TRIANCINOLONA COMO MODULADOR INFLAMATÓRIO E CICATRICIAL NA CIRURGIA DE ESTRABISMO..... 26

GENÉTICA

GR06

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DO ALBINISMO OCULAR LIGADO AO X (AO1) EM UMA FAMÍLIA 26

GR07

ALTERAÇÕES OCULARES EM PACIENTE COM SÍNDROME DE HURLER: UM RELATO DE CASO..... 26

NEUROFTALMOLOGIA

GR08

UVEITE IDIOPÁTICA X SÍNDROME DE ASIA ASSOCIADAS À TATUAGEM..... 26

GR09

NEURITE ÓPTICA - PRIMEIRO SURTO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA COM PROGRESSÃO MANIFESTA EM CURTO PERÍODO DE TEMPO NUMA CRIANÇA 27

GR10

NEUROPATIA ÓPTICA TRAUMÁTICA (NOT): ABORDAR OU OBSERVAR? RELATO DE UM TRATAMENTO COM ESTEROIDE 27

GR11

RELATO DE CASO DE UM PACIENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO, PORTADOR DE DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE E HIPOPLASIA FOVEAL 27

ONCOLOGIA

GR12

DESCOLAMENTO SEROSO DE RETINA SECUNDÁRIO À QUIMIOTERAPIA INTRA-ARTERIAL COM MELFALANO NO RETINOBLASTOMA 27

GR13

RETINOBLASTOMA DIFUSO INICIALMENTE TOMADO POR UVEÍTE 28

ÓRBITA

GR14

CORPO ESTRANHO ORBITÁRIO RETIDO POR TEMPO PROLONGADO SEM COMPROMETIMENTO VISUAL: RELATO DE CASO..... 28

RETINA

GR15

EPITELIOPATIA PIGMENTAR PLACOIDE MULTIFOCAL POSTERIOR AGUDA BILATERAL ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS HERPES: UM RELATO DE CASO..... 28

GR16

RELATO DE CASO: PACIENTE COM ATROFIA MACULAR EXTENSA ASSOCIADA À PSEUDO DRUSAS (EMAP) 28

GR17

REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO METÁLICO SUB-RETINIANO: ALTERAÇÕES ELETORRETINOGRÁFICAS ORIENTANDO A DECISÃO CIRÚRGICA..... 29

TRAUMA/URGÊNCIAS

GR18

CORPO ESTRANHO EM CORPO CILIAR: UM RELATO DE CASO 29

GR19

PRONTO ATENDIMENTO: UMA HISTÓRIA DE EMERGÊNCIA 29

GR20

TRAUMA ORBITÁRIO TRANSFIXANTE COM ACOMETIMENTO DO NERVO ÓPTICO CONTRALATERAL 29

UVEITES/AIDS

GR21

COROIODPATIA PUNTATA INTERNA 30

GR22

NECROSE RETINIANA AGUDA EM ESCOLAR: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS 30

GR23

OCULAR MONKEYPOX DISEASE TREAT WITH TECOVIRIMAT 30

ÍNDICE DOS RELATOS DE CASOS POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

RC001

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE SÍNDROME DE CONTRAÇÃO CAPSULAR PÓS FACOEMULSIFICAÇÃO..... 32

RC002

CATARATA CERÚLEA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE CASO..... 32

RC003

CATARATA TRAUMÁTICA LINEAR MÚLTIPLA APÓS LASER ULTRAFORMER 32

RC004

EXPLANTE DE LIO OPACIFICADA EM PACIENTE COM RK PRÉVIO. 32

RC005

IMPREGNAÇÕES OCULARES SECUNDÁRIAS AO USO PROLONGADO DE CLORPROMAZINA 32

RC006

SÍNDROME DE ELLINGSON APÓS CIRURGIA COMBINADA DE FACOEMULSIFICAÇÃO E TRABECULECTOMIA..... 32

RC007

TROCA DE LENTE INTRAOCULAR E CERATECTOMIA FOTOTERAPÊUTICA: UMA OPÇÃO PARA DIAGNÓSTICO DE Distrofia corneana de membrana basal epitelial após implante de lente intraocular multifocal..... 32

CIRURGIA REFRACTIVA

RC008

BILATERAL ACUTE IRIS TRANSLUMINATION (BAIT) AND BILATERAL ACUTE IRIS DEPIGMENTATION (BADI) AFTER PHOTOREFRACTIVE KERATECTOMY (PRK)..... 32

RC009

CERATECTOMIA FORREFRACTIVA (PRK) PERSONALIZADA POR TOPOGRAFIA APÓS TRANSPLANTE DE Córnea em ceratocone..... 32

CÓRNEA

RC010

A IMPORTÂNCIA DA MICROSCOPIA CONFOCAL IN VIVO NO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES OCULARES POR ACANTHAMOEBA.. 32

RC011

A IMPORTÂNCIA DO OCT DE Córnea e segmento anterior para manejo das ceratites infecciosas..... 32

RC012

A UTILIZAÇÃO DE COLÍRIO DE INSULINA NPH NO TRATAMENTO DE CERATITE NEUROTÓFICA REFRACTÁRIA 32

RC013

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS ASSOCIADAS AO USO DE CLORPROMAZINA 32

RC014

AMAUROSE BILATERAL POR ROSÁCEA OCULAR: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE- RELATO DE CASO 32

RC015

APLANAMENTO PROGRESSIVO BILATERAL DA Córnea após crosslinking: relato de caso..... 32

RC016

APRESENTAÇÃO DE CERATOCONE SUPERIOR. RELATO DE CASO 32

RC017

CERATITE EPITELIAL HERPÉTICA COMPLICADA POR ÚLCERA NEUROTÓFICA APÓS CROSSLINKING EM PACIENTE COM CERATOCONE: RELATO DE CASO..... 32

RC018

CERATITE HERPÉTICA COMPLICADA POR USO DE CORTICOIDE - RELATO DE CASO..... 32

RC019

CERATOCONE COM HIDROPSIA AGUDA EM PACIENTE COM ECTOPIA LENTIS BILATERAL: UM RELATO DE CASO 32

RC020

CERATOCONJUNTIVITE E UVEÍTE ANTERIOR GRANULOMATOSA EM PACIENTE EM TRATAMENTO COM TARTARATO DE BRIMONIDINA 32

RC021

CERATOCONJUNTIVITE LENHOSA: RELATO DE CASO COM APRESENTAÇÃO PREDOMINANTEMENTE CORNEANA 32

RC022

CERATOCONJUNTIVITE NEONATAL POR HERPES VIRUS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: RELATO DE CASO..... 32

RC023

CERATOPIGMENTAÇÃO E PREENCHIMENTO RETROBULBAR COM ÁCIDO HIALURÔNICO (AH) PARA TRATAMENTO DE OLHO CEGO PSEUDOENOFÁLMICO 32

RC024

CONDUTA NA COMPLICAÇÃO DE ANEL INTRAESTROMAL: RELATO DE CASO..... 32

RC025

CONIOCHAETA MUTABILIS KERATITIS WITH AN UNUSUAL MODE OF TRANSMISSION TREATED WITH PENETRATING KERATOPLASTY AND SYSTEMIC ANTIFUNGALS 33

RC026

DEGENERAÇÃO MARGINAL PELÚCIDA EM PACIENTE COM MEMBRANA NEOVASCULAR: RELATO DE CASO..... 33

RC027

DELLEN NO PÓS-OPERATÓRIO DE IMPLANTE DE VÁLVULA ANTIGLAUCOMATOSA 33

RC028

EXTRUSÃO ESPONTÂNEA DO CRISTALINO EM PACIENTE COM MELTING CORNEANO 33

RC029

FISH EYE DISEASE: UMA SÉRIE DE CASOS..... 33

RC030

FURROW DEGENERATION: A CASE REPORT 33

RC031	HANSENÍASE NEURAL PURA: ACOMETIMENTO OCULAR MULTIFATORIAL DO SEGMENTO ANTERIOR POR INERVAÇÃO DEFICIENTE.....	33
RC032	HIDROPSIA AGUDA DA CÓRNEA - RELATO DE CASO	33
RC033	HIDROPSIA AGUDA NO ANEL INTRAESTROMAL EM GESTANTE COM CERATOCONE.....	33
RC034	IMPORTANTE COMPLICAÇÃO DO CROSSLINKING NO MÉDIO PRAZO RESULTANTE DA FALTA DE UM PROTOCOLO RÍGIDO PARA USO DA TECNOLOGIA	33
RC035	INFECÇÃO BACTERIANA AGUDA CAUSADA POR NEISSERIA GONORRHOEAE: RELATO DE CASO.....	33
RC036	LESÃO CORNEANA POR USO DE CREME MODELADOR DE CACHOS.....	33
RC037	MANEJO DE INJEÇÃO INTRAESTROMAL DE AZUL DE TRYPAN: RELATO DE CASO.....	33
RC038	PENFIGOIDE OCULAR CICATRICAL	33
RC039	PERFURAÇÃO DE CÓRNEA TRATADA EXCLUSIVAMENTE COM LENTE DE CONTATO TERAPÊUTICA.....	33
RC040	RUPTURA DA MEMBRANA DE DESCEMET SECUNDÁRIA A PARTO VAGINAL ASSITIDO POR FÓRCEPS	33
RC041	SÉRIE DE CASOS - QUEIMADURAS CORNEANAS RELACIONADAS AO USO DE POMADA CAPILAR MODELADORA	33
RC042	SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINOUD CAUSADA PELO SPOROTHRIX.SP	33
RC043	TRANSPLANTE TECTÔNICO DE URGÊNCIA DEVIDO RISCO PERFURATIVO IMINENTE POR ÚLCERA DE CÓRNEA POR ACANTHAMOEBA	33
RC044	TRAUMA CORNEANO POR PICADA DE ABELHA COM DESFECHO DESFAVORÁVEL.....	33
RC045	ÚLCERA CORNEANA POR CURVULARIA SPP: IMPORTÂNCIA DA SUSPEITA CLÍNICA	33
RC046	ÚLCERA DE CÓRNEA GRAVE COM PLASTRÃO ESTÉRIL NA CÂMARA ANTERIOR	33
RC047	ÚLCERA DE CÓRNEA GRAVE EM PACIENTE HÍGIDO COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE MONKEYPOX: RELATO DE CASO.....	33
RC048	ÚLCERA FÚNGICA SEM FATOR PREDISPONENTE: DA SUSPEITA AO TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM 12 DIAS	33
RC049	UM INTERESSANTE CASO DE TRAUMA OCULAR EM QUE PTERÍGIO GIGANTE PROTEGEU A CÓRNEA DE DANOS MAIORES.....	33
RC050	USO DE TÉCNICA “COPY-PASTE” PARA PATCH CORNEANO EM PERFURAÇÃO OCULAR: UM RELATO DE CASO.....	34
RC051	USO INCORRETO DE LENTES DE CONTATO - IMPORTÂNCIA DO MANEJO OFTALMOLÓGICO	34
DOENÇAS SISTÊMICAS		
RC052	ALTERAÇÕES OCULARES EM PACIENTE COM HANSENÍASE VIRCHOWIANA COM BOA RESPOSTA NA ACUIDADE VISUAL APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO.....	34
RC053	ANEURISMA SACULAR DE CARÓTIDA INTERNA DE PORÇÃO INTRACAVERNOSA: UM RELATO DE CASO.....	34
RC054	DEPÓSITOS EPITELIAIS CORNEANOS EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO RECENTE DE MIELOMA MÚLTIPLO: UM RELATO DE CASO	34
RC055	EDEMA MACULAR APÓS INFECÇÃO POR VÍRUS DA DENGUE: UM RELATO DE CASO.....	34
RC056	ESPOROTRICOSE EXTRACUTÂNEA - UM RELATO DE CASO.....	34
RC057	MACROADENOMA HIPOFISÁRIO: RELATO DE CASO	34
RC058	PARALISIA DO TERCEIRO PAR CRANIANO SECUNDÁRIA AO HERPES ZOSTER OFTÁLMICO	34
RC059	SÍNDROME DE GOLDENHAR - UM RELATO DE CASO DO ESPECTRO ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL.....	34
RC060	UVEÍTE DIFUSA ASSOCIADA À VASCULITE DE RETINA EM AMBOS OS OLHOS EM PACIENTE PORTADOR DE SÍNDROME DE CHURG-STRAUSS: UMA MANIFESTAÇÃO INCOMUM.....	34
ESTRABISMO		
RC061	APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE INTERLACING EM CASO DE ESOTROPIA SECUNDÁRIA À ANEURISMA DE SEGMENTOS DA CARÓTIDA INTERNA.....	34
RC062	APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE MÚSCULO OCULAR EXTRÍNSECO ESTRABISMO DE GRANDE ÂNGULO	34

RC063	CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ESTRABISMO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE DUANE TIPO II: RELATO DE CASO 34
RC064	CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ESTRABISMO SECUNDÁRIO À SÍNDROME DE MÖBIUS ATRAVÉS DE TENOTOMIA LIVRE DE RETO MEDIAL: RELATO DE CASO..... 34
RC065	ESOTROPIA COMITANTE ADQUIRIDA AGUDA RELACIONADA AO USO DE TELAS: UM RELATO DE CASO..... 34
RC066	ESOTROPIA DE GRANDE ÂNGULO E DESVIO VERTICAL DISSOCIADO EM PACIENTE JOVEM: UM RELATO DE CASO 34
RC067	INTERVENÇÃO CIRÚRGICA NA ESOTROPIA E DIPLOPIA SECUNDÁRIAS À ORBITOPATIA DE GRAVES 34
RC068	PARALISIA DE III NERVO CRANIANO: RELATO DE CASO..... 34
RC069	PARESIA DO IV NERVO APÓS TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO: UM RELATO DE CASO 34
RC070	PTOSE CONGÊNITA EM PACIENTE COM SÍNDROME RARA DE MICRODELEÇÃO 1Q21.1 34
RC071	RELATO DE CASO DE CONDUTA EXPECTANTE EM ABSCESSO SUBPERIOSTEAL E EXOTROPIA AGUDA..... 34
RC072	SÍNDROME MIASTÊNICA CONGÊNITA: UM RELATO DE CASO FAMILIAR 34
RC073	SÍNDROME ONE-AND-A-HALF (SÍNDROME UM E MEIO): RELATO DE CASO..... 34
GENÉTICA	
RC074	RETINOSE PIGMENTAR SETORIAL ASSOCIADA AO GENE RP65: POSSIBILIDADE DE TERAPIA GÊNICA? 35
RC075	SÍNDROME DE ALSTRÖM: RELATO DE CASO..... 35
GLAUCOMA	
RC076	ABORDAGEM CIRÚRGICA NO CISTO IRIANO COMPLEXO: UM RELATO DE CASO 35
RC077	ASSOCIAÇÃO ENTRE CIRURGIA FACORREFRATIVA E REMOÇÃO DE LIO FÁCICA DE CÂMARA ANTERIOR COMO TRATAMENTO DE GLAUCOMA SECUNDÁRIO 35
RC078	DESAFIO DIAGNÓSTICO NA SÍNDROME DE RADIUS-MAUMENEE: UM RELATO DE CASO 35
RC079	DESAFIOS DA CIRURGIA DE FACOEMULSIFICAÇÃO NA SÍNDROME DE AXENFELD-RIEGER..... 35
RC080	FECHAMENTO ANGULAR EM PACIENTE COM HANSENÍASE OCULAR 35
RC081	FECHAMENTO ANGULAR SECUNDÁRIO À PROLAPSO VÍTREO APÓS CAPSULECTOMIA POSTERIOR: SÉRIE DE CASOS 35
RC082	FOSSETA COLOBOMATOSA DE NERVO ÓPTICO E GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: UM RELATO DE CASO..... 35
RC083	GLAUCOMA FACOMÓRFICO ASSOCIADO À LUXAÇÃO ESPONTÂNEA DE CATARATA MORGANIANA PARA A CÂMARA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO 35
RC084	GLAUCOMA INFANTIL COM EDEMA MACULAR MICROCÍSTICO: RELATO DE CASO..... 35
RC085	GLAUCOMA SECONDARY TO ELEVATED EPISCLERARAL VENOUS PRESSURE (EVP)..... 35
RC086	RELATO DE CASO: GLAUCOMA CORTISÔNICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CATARATA EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE..... 35
RC087	RELATO DE CASO: GLAUCOMA JUVENIL DESCOMPENSADO APÓS VACINA CONTRA COVID-19..... 35
LENTE DE CONTATO	
RC088	ADAPTATION OF SCLERAL LENSES AFTER RADIAL KERATOTOMY. 35
NEUROFTALMOLOGIA	
RC089	A IMPORTÂNCIA DA OFTALMOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS SISTÊMICAS: BAIXA ACUIDADE VISUAL COMO ÚNICA QUEIXA EM UM AVC HEMORRÁGICO - RELATO DE CASO 35
RC090	ACOMETIMENTO OCULAR APÓS INSULTO VASCULAR ISQUÊMICO EM LOBO OCCIPITAL..... 35
RC091	AMAUROSE FUGAZ EM OLHO ÚNICO ASSOCIADA A FORAME OVAL PATENTE..... 35
RC092	ASTROCITOMA PILOCÍTICO DE LOCALIZAÇÃO ATÍPICA ASSOCIADO À PARALISIA UNILATERAL DE IV PAR CRANIANO 35
RC093	ATROFIA CÉLULAS GANGLIONARES DA RETINA POR DEGENERAÇÃO TRANSSINÁPTICA SECUNDÁRIA A CISTO ARACNOIDE OCCIPITAL..... 35
RC094	DISTROFIA DE CONES EM PACIENTE PEDIÁTRICO: IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO ELETROFISIOLÓGICA PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE 35

RC095	ESCOTOMAS IPSILATERAL E JUNCIONAL CAUSADOS POR MENINGIOMA SELAR EM PACIENTE COM SÍNDROME DE TURNER: UM RELATO DE CASO..... 35
RC096	ESTENOSE BILATERAL DE SEIO VENOSO TRANSVERSO CURSANDO COM PAPILEDEMA - RELATO DE CASO..... 35
RC097	FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA ESPONTÂNEA: UM RELATO DE CASO..... 35
RC098	HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA..... 35
RC099	HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA EM CRIANÇA: UM DIAGNÓSTICO OFTALMOLÓGICO INCIDENTAL 35
RC100	HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: CORRELAÇÃO DE PAPILEDEMA COM CAMPIMETRIAS..... 36
RC101	HIPOMELANOSE DE ITO COM ACOMETIMENTO OCULAR: RELATO DE CASO E REVISÃO..... 36
RC102	INFILTRAÇÃO DO NERVO ÓPTICO E QUIASMA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA SARCOIDOSE - RELATO DE CASO 36
RC103	LATE EXOPHTHALMOS PRESENTATION SECONDARY TO A POST-TRAUMATIC CAROTID-CAVERNOUS FISTULA: A CASE-BASED UPDATE 36
RC104	NEURITE ÓPTICA BILATERAL NA DOENÇA DE KIKUCHI-FUJIMOTO: RELATO DE CASO 36
RC105	NEURITE ÓPTICA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA SÍNDROME DE BEHÇET: UM RELATO DE CASO..... 36
RC106	NEURITE ÓPTICA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE SJÖGREN E ANTICORPO ANTI-AQUAPORINA 4 POSITIVO: RELATO DE CASO 36
RC107	NEURITE ÓPTICA POR ESCLEROSE MÚLTIPLA EM HOMEM JOVEM: RELATO DE CASO 36
RC108	NEUROPATIA ÓPTICA SECUNDÁRIA À SÍNDROME DE CHARCOT-MARIE-TOOTH: UM RELATO DE CASO..... 36
RC109	NEUROPATIA ÓPTICA TÓXICA SECUNDÁRIA À USO CRÔNICO DE TOLUENO: UM RELATO DE CASO 36
RC110	NOIA NÃO ARTERÍTICA BILATERAL E SIMULTÂNEA EM PACIENTE COM MIELOMA MÚLTIPLA..... 36
RC111	O USO TERAPÊUTICO DA VITAMINA C NA ESCLEROSE MÚLTIPLA ... 36
RC112	OCCLUSÃO ARTERIAL ASSOCIADA A APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO: RELATO DE CASO 36
RC113	PARALISIA AGUDA COMPLETA DO III NERVO E IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO PRECOSES: UM RELATO DE CASO 36
RC114	PERMANENT VISUAL LOSS AS A COMPLICATION OF DECOMPRESSIVE SURGERY FOR THE TREATMENT OF POSTERIOR FOSSA TUMOR 36
RC115	PHOMS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ELEVAÇÃO DE DISCO ÓPTICO EM PACIENTES JOVENS: UMA SÉRIE DE CASOS.... 36
RC116	PSEUDOTUMOR CEREBRAL SECUNDÁRIO À ESTENOSE BILATERAL DE SEIO VENOSO TRANSVERSO ASSOCIADO À PAPILEDEMA: RELATO DE CASO..... 36
RC117	PUPILA TÔNICA DECORRENTE DE EXCISÃO DE LESÃO INTRACONAL..... 36
RC118	PUPILAS DE ARGYLL-ROBERTSON MIMETIZANDO PUPILA DE ADIE..... 36
RC119	RELATO DE CASO: ANEURISMA CEREBRAL CAUSANDO SÍNDROME DO TERCEIRO PAR CRANIANO 36
RC120	RELATO DE CASO: DOENÇA DE LYME COM ACOMETIMENTO NEUROFTALMOLÓGICO..... 36
RC121	SÍNDROME DE CHARLEVOIX-SAGUENAY - UM RELATO DE CASO..... 36
RC122	SÍNDROME DE FOSTER-KENNEDY ASSOCIADA À TOXOCARIASE E BARTONELOSE..... 36
RC123	SÍNDROME DE HORNER NA INFÂNCIA: QUAIS AS CAUSAS? CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO RELATO DE UM CASO RARO..... 36
RC124	SÍNDROME DE PARINAUD EM PACIENTE COM ESTENOSE DE AQUEDUTO DE SYLVIUS..... 36
RC125	SÍNDROME DE SUSAC: UM DIAGNÓSTICO MULTIDISCIPLINAR ... 37
RC126	SÍNDROME ONE AND A HALF: A IMPORTÂNCIA DOS ACHADOS OFTALMOLÓGICOS PARA O DIAGNÓSTICO DO PACIENTE 37
OCULOPLÁSTICA	
RC127	A IMPORTÂNCIA DO CARCINOMA BASOESCAMOSO (BSC) COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM LESÕES MALIGNIDADES PALPEBRAIS 37
RC128	ADENOMA PLEOMÓRFICO DE GLÂNDULA LACRIMAL E INTENSO REMODELAMENTO ÓSSEO: RELATO DE CASO 37

RC129 COINFECÇÃO OCULAR DE PARACOCOCIDIOMICOSE E ESPOROTRICOSE: UM RELATO DE CASO.....	37
RC130 DACRIOCISTORRINOSTOMIA ENDONASAL NA REOBSTRUÇÃO DA VIA LACRIMAL: RELATO DE CASO.....	37
RC131 DACRIOCISTORRINOSTOMIA SOB ANESTESIA LOCO-REGIONAL EM PACIENTE COM CORNÉLIA DE LANGE.....	37
RC132 DISTÍQUIASE CONGÊNITA EM PACIENTE COM MALFORMAÇÃO ADENOMATOIDE CÍSTICA TIPO 2.....	37
RC133 ENTRÓPIO CONGÊNITO - RELATO DE CASO	37
RC134 ENXERTO CUTÂNEO NO TRATAMENTO DE ECTRÓPIO CONGÊNITO DE PÁLPEBRAS SUPERIORES EM CRIANÇA: RELATO DE CASO.....	37
RC135 EPICANTOPLASTIA EM V-W NA CORREÇÃO DO EPICANTO CICATRICAL.....	37
RC136 EXENTERAÇÃO DE ÓRBITA POR MELANOMA CONJUNTIVAL: UM RELATO DE CASO	37
RC137 HEMANGIOMA CAVERNOSO PALPEBRAL.....	37
RC138 MANEJO DE TUMOR PERIORBITAL COM TÉCNICA MICROGRÁFICA DE MOHS: ALINHANDO ABORDAGEM CIRÚRGICA CURATIVA E PRESERVAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL ..	37
RC139 MANIFESTAÇÕES OCULARES NA SÍNDROME DE URBACH- WIETHE (HIALINOSE CUTÂNEA MUCOSA)	37
RC140 MÚLTIPLAS LESÕES DE MOLUSCO CONTAGIOSO PERIOcular E PALPEBRAL: RELATO DE CASO.....	37
RC141 PARALISIA DE BELL ASSOCIADO A INFECÇÃO POR COVID-19: RELATO DE CASO.....	37
RC142 PSEUDOTUMOR ORBITÁRIO COM ABORDAGEM CIRÚRGICA: RELATO DE CASO.....	37
RC143 RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL DESAFIADORA EM PACIENTE COM CARCINOMA BASOCELULAR MÚLTIPLA NÃO-SINDRÔMICO	37
RC144 RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL INFERIOR COM RETALHO DE MUSTARDE APÓS EXERÉSE DE CARCINOMA BASOCELULAR.....	37
RC145 SÍNDROME DE FROUXIDÃO PALPEBRAL EM PACIENTE COM PAQUIDERMOPERIOSTOSE: RELATO DE CASO.....	37
RC146 SÍNDROME DE URBACH-WIETHE E BLEFAROSE MONILIFORME: UM SINAL PATOGNOMÔNICO RARO QUE O OFTALMOLOGISTA PRECISA CONHECER.....	37
RC147 SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE EM CRIANÇA.....	37
RC148 TÉCNICA “MINI TARSAL” PARA CORREÇÃO DE RETRAÇÃO PALPEBRAL EM PACIENTE COM DOENÇA OCULAR TIREOIDIANA	37
RC149 VARIANTE DE CÉLULAS CLARAS DE CARCINOMA ESPINOCELULAR PRIMÁRIO EM ÓRBITA, UM CASO RARO	38
OFTALMOPEDIATRIA	
RC150 AMBLIOPIA POR ANISOMETROPIA MIÓPICA EM CRIANÇA DE 7 ANOS DE IDADE, RESPOSTA COMPLETA AO TRATAMENTO.....	38
RC151 ANOMALIA DE DISCO EM MORNING GLORY: UM RELATO DE CASO	38
RC152 ANQUIOBLÉFARO FILIFORME CONGÊNITO: RELATO DE CASO RARO	38
RC153 DIAGNÓSTICO DE RETINOBLASTOMA FACILITADO POR EXAME COM AUXÍLIO DE IPHONE	38
RC154 DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DE BEST EM PACIENTE DE 3 ANOS: RELATO DE CASO	38
RC155 IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO REGULAR EM PACIENTES COM ALTA MIOPIA: UM RELATO DE CASO.....	38
RC156 SÍNDROME DE MORNING GLORY: RELATO DE CASO DE UMA RARA ANOMALIA CONGÊNITA DO DISCO ÓPTICO.....	38
RC157 VANTAGENS NA TENTATIVA DE ABORDAGEM DE AMBLIOPIA EM ADOLESCENTES - RELATO DE CASO	38
ONCOLOGIA	
RC158 AVALIAÇÃO MULTIMODAL DO HEMANGIOMA DIFUSO DE COROIDE PRÉ E PÓS-TRATAMENTO.....	38
RC159 BRAQUITERAPIA COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA HEMANGIOMA DIFUSO DE COROIDE - RELATO DE CASO.....	38
RC160 HAMARTOMA COMBINADO DE RETINA E EPITÉLIO PIGMENTAR DA RETINA COM ACOMETIMENTO DE NERVO ÓPTICO	38
RC161 MELANOMA INTRAORBITÁRIO E DE COROIDE COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA - UM RELATO DE CASO.....	38
RC162 OSTEOMA DE COROIDE COM NEOVASCULARIZAÇÃO SUB-RETINIANA: RESPOSTA A TERAPIA FOTODINÂMICA - RELATO DE CASO.....	38

RC163	OSTEOMA DE COROIDE OU CICATRIZ DE COROIORRETINITE? RELATO DE CASO..... 38
RC164	PROPTOSE PROGRESSIVA ASSOCIADA A LINFOMA ORBITÁRIO TIPO MALT..... 38
RC165	PTOSE TOTAL COMO SINTOMA INICIAL DE DOENÇA ESCLEROSANTE RELACIONADA A IGG4..... 38
RC166	RELATO DE CASO DE MELANOMA IRIDOCILIAR EM ANEL TRATADO COM BRAQUITERAPIA COM PLACA DE RUTÊNIO 38
RC167	RELATO DE CASO DE NÓDULO ESCLERAL FOCAL (ANTIGA COROIDITE IDIOPÁTICA SOLITÁRIA)..... 38
RC168	SUBLUXAÇÃO ESPONTÂNEA DO CRISTALINO E INVASÃO DA CÂMARA ANTERIOR COMO APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE RETINOBLASTOMA 38
ÓRBITA	
RC169	CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE COM INVASÃO ORBITÁRIA: UM RELATO DE CASO..... 38
RC170	DIPLOPIA E ASSIMETRIA DE ÓRBITAS TARDIA APÓS TRAUMA CRANIANO: RELATO DE CASO 38
RC171	LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B PRIMÁRIO CUTÂNEO - TIPO PERNA COM ACOMETIMENTO OBITAL..... 38
RC172	LIPOSSARCOMA ORBITAL - DIAGNÓSTICO E CONDUTA FRENTE A APRESENTAÇÃO ISOLADA..... 38
RC173	METÁSTASE ORBITÁRIA DE CARCINOMA NEUROENDÓCRINO DE PULMÃO: RELATO DE CASO 38
RC174	OFTALMOMIÍASE ORBITÁRIA EM PACIENTE ONCOLÓGICO 38
RC175	PROLAPSO DO GLOBO OCULAR: UM RARO RELATO DE CASO.... 39
RC176	RELATO DE CASO: CELULITE ORBITÁRIA POR MIÍASE PRIMÁRIA.. 39
RC177	RETARDO NO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA ÓRBITA APÓS EVISCERAÇÃO SEM BIÓPSIA: RELATO DE DOIS CASOS 39
PATOLOGIA EXTERNA	
RC178	CONJUNTIVITE GONOCÓCICA EM ADOLESCENTE SEXUALMENTE INATIVO: RELATO DE CASO..... 39
RC179	CONJUNTIVITE LENHOSA PÓS-CIRURGIA OCULAR: RELATO DE CASO 39
RC180	CONJUNTIVITE LENHOSA: RELATO DE CASO..... 39
RC181	ESPOROTRICOSE OCULAR NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA 39
RC182	INJEÇÃO DE TRIANCINOLONA E CRIOTERAPIA EM CERATOCONJUNTIVITE ATÓPICA COM PÁPILAS GIGANTES 39
RC183	RINOSPORIDIOSE DE CONJUNTIVA BULBAR COMO CONFUNDIDOR DE NEOPLASIA ESCAMOSA DE SUPERFÍCIE OCULAR: UM RELATO DE CASO 39
PESQUISA BÁSICA	
RC184	THE USE OF CHATGPT IN OPHTHALMIC SCIENTIFIC ARTICLES 39
PROPEDÊUTICA	
RC185	AValiação MULTIMODAL PRECOCE DE NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA (DUSN): UM RELATO DE CASO. 39
REFRAÇÃO	
RC186	BAIXA VISÃO OU ERRO REFRACTIONAL: A IMPORTÂNCIA DE UM EXAME MINUCIOSO 39
RETINA	
RC187	ACUTE ANNULAR OUTER RETINOPATHY MISDIAGNOSED AS NORMAL TENSION GLAUCOMA: A CASE REPORT 39
RC188	ALBINISMO ÓCULOCUTÂNEO: MULTIMODALIDADE NÃO-INVASIVA 39
RC189	ANÁLISE MULTIMODAL DE OCLUSÃO MISTA EM PACIENTE PÓS-BARIÁTRICA: RELATO DE CASO 39
RC190	ANÁLISE MULTIMODAL DE PORTADOR DE RETINOSQUISE JUVENIL LIGADA AO X (XLRS): UM RELATO DE CASO..... 39
RC191	ANEMIA APLÁSICA: PERCEPÇÃO SOBRE A FISIOPATOLOGIA E ANÁLISE DE IMAGEM MULTIMODAL..... 39
RC192	ASTROCIOMA PAPILAR AUTOLIMITADO: RELATO DE CASO 39
RC193	ATROFIA GIRATA: RELATO DE CASO EM DOIS PACIENTES IRMÃOS FILHOS DE PAIS NÃO CONSANGÜINEOS..... 39
RC194	ATROFIA MACULAR EXTENSA COM APARÊNCIA DE PSEUDODRUSAS: UM RELATO DE CASO 39
RC195	AValiação FUNDOSCÓPICA MULTIMODAL EM UM CASO DE ESTRIAS ANGIOIDES COM EXTENSAS LESÕES EM CAUDA DE COMETA 39

RC196	AVALIAÇÃO MULTIMODAL DE ABSCESSO SUBRETINIANO: RELATO DE CASO.....	39	RC213	DISTROFIA MACULAR ASSOCIADA AO GENE RP1 PRESUMIDA: RELATO DE CASO.....	40
RC197	AVALIAÇÃO MULTIMODAL DE DISTROFIA DE CONES: RELATO DE CASO.....	39	RC214	DISTROFIA POLAR POSTERIOR DE COROIDE: RELATO DE CASO ..	40
RC198	AVALIAÇÃO MULTIMODAL NA ATROFIA CORIORETINIANA PARAVENOSA PIGMENTADA ASSIMÉTRICA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA	39	RC215	DISTROFIA VITELIFORME NO ADULTO COM PIORA CLÍNICA RELACIONADA AO COVID-19: RELATO DE CASO	40
RC199	BURACO MACULAR COMO COMPLICAÇÃO DE NEURORRETINITE POR BARTONELLA HANSELAE.....	39	RC216	DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: A IMPORTÂNCIA DOS ACHADOS INICIAIS NA CONDUÇÃO DA NEURORRETINITE	40
RC200	BURACO MACULAR TRAUMÁTICO: RELATO DE CASO.....	40	RC217	DOENÇA DE COATS BILATERAL NO ADULTO: UM RELATO DE CASO	40
RC201	CHRONIC MYELOID LEUKEMIA PRESENTING AS NEOVASCULAR GLAUCOMA AND LEUKOSTASIS RETINOPATHY	40	RC218	DOENÇA DE COATS BILATERAL: RELATO DE CASO	40
RC202	COLOBOMA UNILATERAL ACOMETENDO ÍRIS E RETINA: UM RELATO DE CASO	40	RC219	DOENÇA DE EALES: UM RELATO DE CASO	40
RC203	CORIORRETINITE PLACOIDE POSTERIOR SIFILÍTICA: UM RELATO DE CASO	40	RC220	DOENÇA DE EALES: UM RELATO DE CASO ATÍPICO	40
RC204	CORIORRETINITE PLACOIDE SIFILÍTICA: UM DIAGNÓSTICO QUE TODO OFTALMOLOGISTA PRECISA ACERTAR	40	RC221	EDEMA MACULAR CISTOIDE BILATERAL POR SÍFILIS: RELATO DE CASO.....	40
RC205	CORIORRETINOPATIA DE BIRDSHOT E SUA REATIVAÇÃO APÓS USO DA VACINA DE COVID 19 (PFIZER): UM RELATO DE CASO ...	40	RC222	EDEMA MACULAR CISTOIDE POR USO CRÔNICO DE TAMOXIFENO: RELATO DE CASO	40
RC206	CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL E DESENVOLVIMENTO DE MEMBRANA NEOVASCULAR EM USO DE INIBIDOR DA FOSFODIESTERASE-5	40	RC223	EFEITOS ADVERSOS NA RETINA APÓS VACINAÇÃO PARA COVID-19: RELATO DE CASO	40
RC207	CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL SECUNDÁRIA AO USO DE CORTICOIDE INALATÓRIO EM PACIENTE COM PERSISTÊNCIA DE FIBRAS DE MIELINA NO DISCO ÓPTICO	40	RC224	EFICÁCIA DA ACETAZOLAMIDA ORAL NO TRATAMENTO DO EDEMA MACULAR CISTOIDE SECUNDÁRIO À RETINOSE PIGMENTAR	40
RC208	COROIDOPATIA LÚPICA COM FLUÍDO SUBRETINIANO INTERMITENTE COMPROVADO POR OCT.....	40	RC225	ENDOFTALMITE CRÔNICA APÓS FIXAÇÃO DE LENTE AKREOS.....	40
RC209	DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM CLÍNICA DE PACIENTE COM SÍNDROME DE WYBURN-MASON.....	40	RC226	ENDOFTALMITE ENDÓGENA: PROGNÓSTICOS VARIADOS PARA UMA MESMA ENTIDADE	40
RC210	DISTROFIA AREOLAR CENTRAL DA COROIDE: UM RELATO DE CASO	40	RC227	ESCAVAÇÃO FOCAL DE COROIDE EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO.....	41
RC211	DISTROFIA DE COROIDE CENTRAL POLAR POSTERIOR: UM RELATO DE CASO COM ANÁLISE MULTIMODAL	40	RC228	ESCLERITE POSTERIOR BILATERAL: RELATO DE CASO	41
RC212	DISTROFIA EM PADRÃO DO EPITÉLIO PIGMENTAR DA RETINA E DMRI: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL AMBULATORIAL	40	RC229	ESTRUTURAS OVÓIDES HIPERREFLETIVAS PERIPAPILARES SEMELHANTES A MASSAS (PHOMS) ASSOCIADAS A PSEUDOPAPIEDEMA EM CRIANÇA.....	41
			RC230	GRANULOMATOSE COM POLIANGEÍTE COM ACHADOS OCULARES	41
			RC231	HEMANGIOMA DE COROIDE DIFUSO NA SÍNDROME DE STURGE-WEBER	41

RC232	HEMORRAGIA INTRARRETINIANA E BURACO MACULAR SECUNDÁRIOS A LEISHMANIOSE VISCERAL: UM RELATO DE CASO.....	41
RC233	HEMORRAGIA SUB-HIALOIDE E A ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA DA HIALOIDOTOMIA A LASER NA RETINOPATIA DE VALSALVA: RELATO DE CASO.....	41
RC234	HEMORRAGIA SUBHIALOIDEA EM PACIENTE APÓS VALSALVA SECUNDÁRIA A EPISÓDIO DE ESTRESSE EMOCIONAL: RELATO DE CASO.....	41
RC235	HEMORRAGIA SUB-HIALOIDEA SEM NEOVASCULARIZAÇÃO EM CASO DE OCLUSÃO VENOSA CENTRAL EM PACIENTE JOVEM.....	41
RC236	HETEROCROMIA DE ÍRIS E PIGMENTAÇÃO RETINIANA SIMÉTRICA BILATERAL NA SÍNDROME DE WAARDENBURG	41
RC237	HIPOPLASIA FOVEAL ASSOCIADA A RETINOSQUISE: UM RELATO DE CASO	41
RC238	HIPOPLASIA FOVEAL ISOLADA: RELATO DE CASO	41
RC239	LIPEMIA RETINALIS ASSOCIADO À CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL: ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS VISTAS AO OCT... 41	41
RC240	MACULAR TELANGIECTASIA FOLLOWING BILATERAL ADNEXECTOMY &NDASH; A CASE REPORT.....	41
RC241	MACULOPATIA EM TORPEDO EM PACIENTE DE 23 ANOS	41
RC242	MACULOPATIA FÓTICA POR EXPOSIÇÃO A LASER POINTER: UM RELATO DE CASO.....	41
RC243	MACULOPATIA INDUZIDA POR LASER DE DIODO PARA EPILAÇÃO: UM RELATO DE CASO	41
RC244	MACULOPATIA UNILATERAL APÓS EXPOSIÇÃO EXCESSIVA AO SOL: RELATO DE CASO	41
RC245	MACULOPATIA VITELIFORME POLIMORFA EXSUDATIVA AGUDA: RELATO DE CASO.....	41
RC246	MELANOMA DE COROIDE: UM RELATO DE CASO	41
RC247	MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA SECUNDÁRIA A TOXOPLASMOSE OCULAR: RELATO DE CASO	41
RC248	MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA BILATERAL EM PACIENTE COM PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO, UM RELATO DE CASO	41
RC249	METÁSTASE DE COROIDE EM PACIENTE COM CÂNCER DE PULMÃO NÃO PEQUENAS CÉLULAS.....	41
RC250	MUTAÇÃO DO GENE MFRP: MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA ASSOCIADA À RETINOSE PIGMENTAR, MICROFTALMO POSTERIOR E DRUSAS DE DISCO ÓPTICO.....	41
RC251	NEOVASCULOPATIA PAQUICOROIDE: RELATO DE CASO	41
RC252	OCLUSÃO CONCOMITANTE DE ARTÉRIA CILIORRETINIANA E DE VEIA CENTRAL DA RETINA: UM RELATO DE CASO	42
RC253	OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA COM ARTÉRIA CILIORRETINIANA PATENTE: UM RELATO DE CASO	42
RC254	OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA SECUNDÁRIA À FORAME OVAL PATENTE: UM RELATO DE CASO.....	42
RC255	OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA EM PACIENTE JOVEM APÓS INFECÇÃO POR COVID: RELATO DE CASO	42
RC256	OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA SECUNDÁRIA AO USO DE TADALAFILA - RELATO DE CASO	42
RC257	OCLUSÃO MISTA COM ARTÉRIA CILIORRETINIANA PATENTE: RELATO DE CASO.....	42
RC258	OCULAR TUBERCULOSIS ASSOCIATED WITH NEURORRETINITIS IN ADULT: CASE REPORT.....	42
RC259	PAPILEDEMA ASSIMÉTRICO COM PRESSÃO INTRACRANIANA NORMAL.....	42
RC260	PAPILEDEMA E OCLUSÃO VASCULAR RETINIANA SECUNDÁRIAS À INFILTRAÇÃO POR LEUCEMIA ORBITÁRIA: RELATO DE CASO... 42	42
RC261	PAPILLOPHLEBITIS IN CONGENITAL PRIMARY LYMPHOEDEMA: CASE REPORT.....	42
RC262	PARACENTESE EM OCLUSÃO DE RAMO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA ASSOCIADA A MACULOPATIA MÉDIA AGUDA PARACENTRAL (UM RELATO DE CASO).....	42
RC263	PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO, UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA	42
RC264	REALIZAÇÃO DE INTROFLEXÃO ESCLERAL UTILIZANDO ILUMINAÇÃO ACESSÓRIA CHANDELIER.....	42
RC265	RELATO DE CASO - ACROMATOPSIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	42
RC266	RELATO DE CASO: ANISOMETROPIA ASSOCIADA À SÍNDROME DE MORNING GLORY	42

RC267	RELATO DE CASO: CORIORRETINOPATIA HEMORRÁGICA EXUDATIVA PERIFÉRICA 42
RC268	RELATO DE CASO: DESCOLAMENTO DE RETINA SEROSO SECUNDÁRIO À FOSSETA DE PAPILA DE DISCO ÓPTICO 42
RC269	RELATO DE CASO: SÍNDROME DE IRVAN 42
RC270	RELATO DE CASO: SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU 42
RC271	RESOLUÇÃO EXPONTÂNEA DO EDEMA MACULAR EM OCLUSÃO DE RAMO DE VEIA CENTRAL DA RETINA, UM RELATO DE CASO .. 42
RC272	RETINITE IDIOPÁTICA, VASCULITE, ANEURISMAS E NEURORRETINITE (IRVAN): UM RELATO DE CASO 42
RC273	RETINOPATIA ESCLOPETÁRIA: RELATO DE CASO DE UMA ABORDAGEM PRECOCE 42
RC274	RETINOSE PIGMENTAR ASSOCIADA A MICROFTALMIA, FOVEOSQUISE E DRUSAS DO NERVO ÓPTICO SECUNDÁRIA A MUTAÇÃO DO GENE MFRP 42
RC275	RETINOSE PIGMENTAR EM HOMOZIGOSE: RELATO DE CASO..... 42
RC276	SÍFILIS OCULAR: RELATO DE CASO 42
RC277	SÍNDROME DE COWDEN: RELATO DE CASO..... 42
RC278	SÍNDROME DE TERSON: UM RELATO DE CASO 43
RC279	SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA BILATERAL SECUNDÁRIA A ARTERITE DE TAKAYASU: UM RELATO DE CASO..... 43
RC280	TELANGIECTASIA MACULAR TIPO 2: UM RELATO DE CASO 43
RC281	TRANSPLANTE DE RETINA AUTÓLOGO PARA TRATAMENTO DE BURACO MACULAR GIGANTE PELA NOVA CLASSIFICAÇÃO - CLOSE STUDY GROUP 43
RC282	TRATAMENTO DE GRAVE RETINOPATIA NÃO-PARANEÓPLÁSICA COM RITUXIMABE 43
RC283	TWO CASES OF DIFFUSE UNILATERAL SUBACUTE NEURORETINITIS (DUSN): FROM EARLY TO ADVANCED STAGE ... 43
RC284	UNVEILING THE DIAGNOSIS OF NEUROFIBROMATOSIS THROUGH YASUNARI NODULES: A CASE REPORT 43
RC285	VASCULITE RETINIANA OCLUSIVA ASSOCIADA A TUBERCULOSE OCULAR: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS..... 43
RC286	VITRECTOMIA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO EM CASO DE RETINOSQUISE SENIL COM PROGRESSÃO MACULAR: RELATO DE CASO..... 43
TRAUMA/URGÊNCIAS	
RC287	CONJUNTIVITE POR CANDIDA TROPICALIS, DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO: RELATO DE CASO 43
RC288	ENDOFTALMITE CRÔNICA POR PSEUDOMONAS EM PACIENTE IMUNOCOMPROMETIDO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOZE 43
RC289	MATERIAL VEGETAL EM CÂMARA ANTERIOR DIAGNOSTICADO POR GONIOSCOPIA 43
RC290	NEUROPATIA ÓPTICA COMPRESSIVA POR ANEURISMAS DA ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA: IMPORTÂNCIA DO OFTALMOLOGISTA NO DIAGNÓSTICO NEUROLÓGICO..... 43
RC291	O CAVALO DE TRÓIA DAS LESÕES CONJUNTIVAS: ESPOROTRICOSE - UM RELATO DE CASO..... 43
RC292	QUEIMADURA OCULAR POR POMADA DE TRANÇAR CABELO: UMA SÉRIE DE 486 CASOS 43
RC293	RELATO DE CASO ACERCA DE TRAUMA OCULAR COM PRESENÇA DE FRAGMENTO DE MADEIRA EM CAVIDADE ORBITÁRIA E SUA RESPECTIVA EVOLUÇÃO..... 43
RC294	SÍNDROME DE TERSON SECUNDÁRIA À TOCOTRAUMATISMO 43
RC295	TRAUMA OCULAR COM FARPA DE AÇAIZEIRO ATENDIDO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ 43
RC296	TRAUMA PENETRANTE EM ÓRBITA OCULAR DE CRIANÇA MENOR QUE 2 ANOS: RELATO DE CASO 43
UVEITES/AIDS	
RC297	CASO DESAFIADOR DE UVEÍTE ANTERIOR EM PACIENTE JOVEM COM PROVÁVEL ORIGEM AUTOIMUNE..... 43
RC298	CORIORRETINOPATIA DE BIRDSHOT: RELATO DE CASO 43
RC299	COROIDITE APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM GÊMEOS IDÊNTICOS NÃO VACINADOS 43
RC300	COROIDITE MULTIFOCAL POR CRIPTOCOCO: RELATO DE CASO 43
RC301	DESCOLAMENTO BACILAR SECUNDÁRIO À TOXOPLASMOSE OCULAR EM JOVEM ADULTO: RELATO DE CASO 43

RC302	DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE DOENÇA DE COATS E TOXOCARIÁSE OCULAR - UM RELATO DE CASO..... 44
RC303	DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DE NEURORRETINITE BILATERAL POR BARTONELLA ASSOCIADA A MÚLTIPLAS LESÕES CORIORRETINIANAS 44
RC304	DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO (NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE) - RELATO DE CASO 44
RC305	EPITELIOPATIA PIGMENTAR PLACOIDE MULTIFOCAL POSTERIOR AGUDA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS WHITE DOT SYNDROMES 44
RC306	EPITELIOPATIA PLACOIDE AGUDA EM JOVEM: RELATO DE CASO..... 44
RC307	ESCLERITE ANTERIOR NECROSANTE IDIOPÁTICA: UM RELATO DE CASO 44
RC308	ESCLEROMALÁCIA PERFURANTE EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE ATENDIDA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA - BELÉM/PA 44
RC309	ESPONDILITE ANQUILOSANTE EM USO DE ANTI-TNF, INTERCORRÊNCIA DE TUBERCULOSE PULMONAR E OCULAR E SUBSTITUIÇÃO DE IMUNOBIOLOGICO PARA INIBIDOR DE IL-17 COM CONTROLE SISTÊMICO E OCULAR..... 44
RC310	EVOLUÇÃO FAVORÁVEL DE RETINITE DE CITOMEGALOVIRUS POS TRANSPLANTE HEPÁTICO: RELATO DE CASO..... 44
RC311	MANEJO DE SÍFILIS OCULAR PRESUMIDA: UM RELATO DE CASO... 44
RC312	NEURORRETINITE POR TOXOPLASMOSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: RELATO DE CASO..... 44
RC313	PANUVEÍTE POR DOENÇA DE BEHÇET 44
RC314	PRESUMED OCULAR SARCOIDOSIS PRESENTING AS RETINAL VASCULITIS AND PROLIFERATIVE RETINOPATHY: CASE REPORT .. 44
RC315	RELATO DE CASO: NEURORRETINITE UNILATERAL SUBAGUDA DIFUSA (DUSN) 44
RC316	RETINITE POR CITOMEGALOVIRUS (CMV)..... 44
RC317	SÍNDROME DE SCHWARTZ-MATSUO: UM RELATO DE CASO..... 44
RC318	SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA TRATADA COM PULSOTERAPIA: UM RELATO DE CASO 44
RC319	SÍNDROME TINU - RELATO DE CASO 44
RC320	TOXOCARIÁSE OCULAR: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E REPERCUSSÕES VISUAIS 44
RC321	TOXOPLASMOSE ATÍPICA EM PACIENTE COM LUPUS: MULTIMODALIDADE NÃO INVASIVA 44
RC322	TRABECULECTOMIA APÓS UVEÍTE HIPERTENSIVA POR CITOMEGALOVIRUS: UM RELATO DE CASO..... 44
RC323	TUBERCULOMA DE COROIDE: RELATO DE CASO 44
RC324	TUBERCULOSA OCULAR ATÍPICA DIAGNOSTICADA POR TESTE IGRA 44
RC325	UVEÍTE ANTERIOR RECORRENTE, REFRAATÁRIA EM PACIENTE COM DOENÇA DE CROHN TRATADA COM ANTI-TNF (INFLIXIMABE) COMBINADO COM AZATIOPRINA E COM REMISSÃO ATINGIDA APÓS O AJUSTE PARA VEDULIZUMABE COM AZATIOPRINA..... 44
RC326	UVEÍTE ANTERIOR UNILATERAL COM HIPÓPIO EM PACIENTE JOVEM: UMA MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DE UVEÍTE HLA-B27 POSITIVO 45
RC327	UVEÍTE INTERMEDIÁRIA BILATERAL NÃO GRANULOMATOSA POR SARCOIDOSE PRESUMIDA - PRIMODIAGNÓSTICO 45
RC328	UVEÍTE INTERMEDIÁRIA POR TUBERCULOSE..... 45
RC329	UVEÍTE POSTERIOR BILATERAL COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE SARCOIDOSE EM PACIENTE COM SÍNDROME DE TURNER..... 45
RC330	VASCULITE POR TUBERCULOSE OCULAR ASSOCIADA A ERITEMA NODOSO E DOENÇA DE PONCET..... 45
VISÃO SUBNORMAL	
RC331	AVALIAÇÃO MULTIMODAL NA ANIRIDIA CONGÊNITA..... 45

SCOPE AND POLICY

ABO-ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - printed version and ISSN 1678-2925 - online version) is the official bimonthly publication of the Brazilian Council of Ophthalmology (Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO). The purpose of the journal is to publish scientific studies in Ophthalmology, Visual Sciences, and Public Health, encouraging research, as well as qualification and updating of the professionals involved in this field.

The content of **ABO** is licensed by Creative Commons (CC BY) International attribution 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

The journal adopts the iThenticate system to identify plagiarism. The cases of misconduct in publication will be considered according to the criteria and recommendations of the Committee on Publication Ethics (COPE; <http://publicationethics.org>).

ABO is an open access journal, and there is no charge for submission, review, translation and publication of articles.

Methods

Original manuscripts are accepted only in English. Manuscripts are grouped into one of the following categories, based on the methodology used:

Clinical Studies

Descriptive or analytical studies involving humans or evaluating the literature relevant to humans.

Epidemiological Studies

Analytical studies involving results from human populations.

Laboratory Experimental Studies

Descriptive or analytical studies involving animal models or other biological, physical or chemical techniques.

Theoretical Studies

Descriptive studies involving description and theoretical analysis of new hypotheses based on the knowledge available in the literature. Theoretical results must add new information to literature.

TYPES OF MANUSCRIPTS

Manuscripts submitted to **ABO** should fit into one of the following categories according to their format. The maximum number of words, figures, tables and, references for each type of manuscript are in parentheses at the end of the description for each category. The word count of the manuscript includes the text from the beginning of the introduction up to the end of the discussion; therefore, the following items are not included: title page, abstract, references, acknowledgments, tables and figures, including legends.

Editorials

Editorials are contributed by invitation and should be related to topics of current interest, preferentially related to articles published in the same issue of **ABO** (title, maximum of 1,000 words, 2 figures or tables, and 10 references).

Original Articles

Original articles present complete experiments with results that have never been published before (title, structured abstract, maximum of 3,000 words, 8 figures or tables, and 30 references). The evaluation of the manuscripts will be based on the following priorities:

1. New and relevant information based on a study that uses appropriate methodology.
 2. Repetition of information available in the literature, not previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
 3. Repetition of information available in the literature and previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
- * Manuscripts containing speculative conclusions, unsubstantiated by the results or based on a study with inappropriate methodology will not be accepted.

Case Reports and Case Series

Case reports or case series will be considered for publication when describing rare and original findings that have not been internationally confirmed, or when presenting clinical or surgical responses that can contribute to elucidate the pathophysiology of a disease (title, unstructured abstract, maximum of 1,000 words, 4 figures or tables, and 10 references).

Letters to the Editor

Letters to the editor are considered for publication if they contain comments related to manuscripts previously published in **ABO** or, exceptionally, the results of original studies with insufficient content to be submitted as Original Article. These letters should present new information or new interpretation of existing information. When the content of the letter refers to an article previously published in **ABO**, such article should be mentioned in the first paragraph of the letter and included in its reference list. In these cases, the letters will be linked to the article, and the authors of the article will have their right of reply guaranteed in the same issue. Congratulation letters will not be published (title, maximum of 700 words, 2 figures or tables, and 5 references).

Review Articles

Review articles follow the editorial line and are accepted by invitation from the editor, as well as if they are submit. Suggestions of topics for review articles should be sent directly to the editor, but manuscripts cannot be sent without an invitation (title, unstructured abstract, maximum of 4,000 words, 8 figures or tables, and 100 references).

EDITORIAL PROCESS

Manuscripts will only be considered for publication if they meet all the journal's requirements. The editorial office will inform the authors if their manuscript fails to meet such requirements. Upon notification, the corresponding author will have 30 days to make the necessary changes in the manuscript. If the deadline is not met, the manuscript will be excluded from the editorial process.

The manuscripts submitted to **ABO** are initially evaluated by the editors to check for content compliance with the editorial line of the journal. After this assessment, all manuscripts are sent for peer review. The anonymity of reviewers is preserved throughout the whole process. However, the authors of manuscripts do not remain anonymous.

After the initial editorial evaluation, the reviewers' comments can be sent to the authors to guide the changes to be implemented in the text. After implementing the changes suggested by the reviewers, the revised manuscript should be resubmitted along with a letter (which is sent as a supplementary document) with specific indications of all changes made to the manuscript or the reasons

why the suggested changes were not made. Manuscripts that are resubmitted without a letter will be withheld until the editorial office receives the letter. The deadline to submit the new version of the manuscript is 30 days after the authors are informed of the need to make changes in their manuscript. Manuscripts will be excluded from the process if authors fail to meet this deadline. The ultimate publication will be based on the final approval of the editors.

Manuscripts submitted to ABO should not be simultaneously considered for publication by other journals. In addition, total or partial publication or translation for publication in another language of the manuscripts submitted to ABO should not be considered without the permission of the editors of ABO.

Authorship

The criteria for authorship of manuscripts in medical journals are well established. Individuals who have contributed in a concrete way during the following three phases of manuscript preparation should be considered authors:

- I. Conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
- II. Draft or critical revision of the article for important intellectual content.
- III. Final approval of the version to be published.

The authors of manuscripts submitted to ABO should make sure that all authors meet the criteria mentioned above and that all persons who meet these criteria are listed. Individuals who hold headship positions cannot be considered authors of manuscripts based only on their positions. ABO does not accept the participation of honorary authors.

The corresponding author should complete and submit the Author Contribution Statement as a supplementary document.

GUIDELINES FOR EXCELLENT RESEARCH

It is recommended that authors follow the appropriate guideline below before submitting your work:

- CONSORT (Controlled and randomized clinical trials)
- STARD (Diagnostic instruments or techniques)
- PRISMA (Systematic reviews and meta-analyses)
- STROBE (Observational studies)

MANUSCRIPT PREPARATION

Manuscripts should only be submitted online using the appropriate interface of ABO. The following guidelines were based on the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and published in the document: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

Only the manuscripts complying with these guidelines will be considered for analysis.

The text should be sent as a digital file. Only the following formats are accepted: .doc or rtf. The text should be typed double-spaced, in 12 point font. The pages should be numbered in Arabic numerals, starting each section on a new page.

The sections should be presented according to the following sequence: Title page (as a separate document); Abstract and Keywords; Introduction; Methods; Results; Discussion; Acknowledgements (if any); References; Tables (optional) and Figures (optional) including legends.

1. Title Page. It should contain: a) title (no more than 135 characters with spaces); b) running title to be used as a page heading (no more than 60 characters with spaces); c) authors' names as

they should appear in print; d) each author's affiliation* (city, state, country and, if applicable, department, school, university); e) corresponding author's name, address, phone number, and email; f) sources of financial support (if any); g) project number and institution responsible for the approval of the Research Ethics Committee; h) statement of conflicts of interests of all authors; I) clinical trial registration number on a public trials registry.

* Professional or academic degrees, as well as job position will not be published.

Approval of the Institutional Review Board (IRB). All retrospective, cross-sectional, or prospective studies involving primary data collection or clinical and surgical reports should include the project number and name of the institution that provided the approval of the IRB on the title page. Studies involving humans should be compliant with the Declaration of Helsinki, whereas studies involving animals should be in accordance with the principles suggested by the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

As a supplementary document, the corresponding author should send the IRB approval or its report stating that the evaluation of the project by the Committee is not necessary. The author cannot decide on the need for evaluation by the Research Ethics Committee.

Letter of approval by the Human or Animal Research Ethics Committee of the organization where the study was carried out. Studies done in Brazil must inform the number of the CAAE - Certificate of Presentation for Ethical Consideration (www.plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf)

Statement of Conflicts of Interest. The title page should contain the statement of conflicts of interest of all authors (even if there is no conflict of interest). For more information about potential conflicts of interest, refer to: World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals.

All authors should send the International Committee of Medical Journal Editors: Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest as supplementary documents.

Clinical Trials. All Clinical Trials shall include on the title page the registration number in an international registry that allows free access to trial information (examples: U.S. National Institutes of Health, Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Netherlands Trial Register, Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos - ReBEC).

2. Abstract and Keywords. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in English listed by the National Library of Medicine (MeSH - Medical Subject Headings).

3. Abstract and Keywords in Portuguese. Optional Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in Portuguese listed by BVS (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde). Portuguese translation may be provided by ABO at publication.

4. Introduction, Methods, Results, and Discussion. Citations in the text should be numbered sequentially in superscript Arabic numerals and in parentheses. The names of the authors should not be cited in the text.

5. Acknowledgements. This section should include the collaboration of people, groups or institutions that deserve to be

acknowledged but do not meet the criteria for authorship. Statisticians and medical editors may meet the criteria for authorship and, in this case, should be acknowledged as authors. When they do not meet the criteria for authorship, they should be mentioned in this section. Writers who are not identified in the manuscript cannot be accepted as authors; therefore, professional writers should be acknowledged in this section.

6. References. Citations (references) of authors in the text should be numbered sequentially in the same order as they are cited and identified using superscript Arabic numerals. References should be in accordance with the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), based on the examples below.

The titles of the journals should be abbreviated according to the style provided by the National Library of Medicine: List of Journal Indexed in Index Medicus .

The names of all authors should be cited for references with up to six authors. For studies with seven or more authors, cite only the first six authors followed by *et al.*

Examples of references:

Journal Articles

Watanabe T, Keino H, Nakayama K, Taki W, Echizen N, Okada AA. Clinical features of patients with diabetic anterior uveitis. *Br J Ophthalmol.* 2019;103(1):78-82.

Books

Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010.

Book Chapters

Kruger FT, Schor P. Anatomia e fisiologia. In: Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010. p.1-38.

Thesis/Dissertation

Andrade Júnior N. Influência da ceratometria e profundidade de câmara anterior obtidas pela biometria óptica e por sistema Scheimpflug na predição do poder dióptrico de lente intraocular multifocal calculada para emetropia [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina; 2018.

Electronic Documents

Journal Articles

Alimaw YA, Hussien MS, Tefera TK, Yibekal BT. Knowledge about cataract and associated factors among adults in Gondar town, northwest Ethiopia. *PLoS One* [Internet]. 2019 [cited 2019 may 18];14(4):e0215809. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0215809>

Books

Tran K, Ryce A. Laser refractive surgery for vision correction: a review of clinical effectiveness and cost-effectiveness [Internet]. Ottawa(ON): Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health; 2018. [cited 2019 Jan 21]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532537/>

Book Chapters

Adams N, Skelton D, Bailey C, Howel D, Coe D, Lampitt R, et al. Visually impaired Older people's exercise programme for falls prevention (VIOLET): a feasibility study [Internet]. Southampton (UK): NIHR Journals Library; 2019. (Public Health Research, n.7.4). Chapter 2. Stakeholder involvement in the adaptation of the falls management exercise programme: conduct

and results of focus groups [cited 2019 Feb 12]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK536869/>

Thesis/Dissertation

Lima VF de. Comparação da densidade óptica de pigmento macular em pacientes diabéticos e indivíduos normais: avaliação dos principais métodos e associação com a idade [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina 2013. [cited 2019 Maio 19]. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/23216/Tese-14375.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

7. Tables. Tables should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. All tables should have a title and a heading for all columns. Their format should be simple, with no vertical lines or color in the background. All abbreviations (even if previously defined in the text) and statistical tests should be explained below the table. The bibliographical source of the table should also be informed when the table is extracted from another study.

Do not include tables in the main document of the manuscript, they should be uploaded as supplementary documents

8. Figures (graphs, photos, illustrations, charts). Figures should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. ABO will publish the figures in black and white at no cost to the authors.

Graphs should preferably be in shades of gray, on a white background and without three-dimensional or depth effects. Instead of using pie charts, the data should be included in tables or described in the text.

Photos and illustrations should have a minimum resolution of 300 DPI for the size of the publication (about 2,500 x 3,300 pixels for a full page). The quality of the images is considered in the evaluation of the manuscript.

The main document should contain all figure legends, typed double-spaced and numbered using Arabic numerals.

Do not include figures in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents.

Supplemental files can have the following extensions: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF or PDF.

9. Abbreviations and Acronyms. Abbreviations and acronyms should be preceded by the spelled-out abbreviation on first mention and in the legends of tables and figures (even if they have been previously mentioned in the text). Titles and abstracts should not contain abbreviations and acronyms.

10. Units of Measurement: Values of physical quantities should be used in accordance with the standards of the International System of Units.

11. Language. Texts should be clear to be considered appropriate for publication in a scientific journal. Use short sentences, written in a direct and active voice. Foreign words should be in italics. Therapeutic agents should be mentioned by their generic names with the following information in parentheses: trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. All instruments or apparatus should be mentioned including their trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. The superscript symbol of trademark ® or ™ should be used in all names of instruments or trade names of drugs. Whenever there are doubts about style, terminology, units of measurement and related issues, refer to the AMA Manual of Style 10th edition.

12. Original Documents. Corresponding authors should keep the original documents and the letter of approval from the Research Ethics Committee for studies involving humans or animals, the consent form signed by all patients involved, the statement of agreement with the full content of the study signed by all authors and the statement of conflict of interest of all authors, as well as the records of the data collected for the study results.

13. Corrections and Retractions. Errors may be noted in published manuscripts that require the publication of a correction. However, some errors pointed out by any reader may invalidate the results or the authorship of a manuscript. If substantial doubt arises about the honesty or integrity of a submitted manuscript, it is the editor's responsibility to exclude the possibility of fraud. In these situations, the editor will inform the institutions involved and the funding agencies about the suspicion and wait for their final decision. If there is confirmation of a fraudulent publication in ABO, the editor will act in compliance with the protocols suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and by the Committee on Publication Ethics (COPE).

CHECKLIST

Before submitting their manuscript, authors should make sure that all the following items are available:

- Manuscript prepared in accordance with the instructions to authors.
- Maximum number of words, tables, figures, and references according to the type of manuscript.
- Title page including the clinical trial registration number is not included in the main document
- No figures and tables are included in the main document of the manuscript.
- All figures and tables were uploaded separately as supplementary documents.
- Author Contribution Statement completed and saved as a digital file to be sent as a supplementary document.
- Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest of all authors completed and saved as digital files to be sent as supplementary documents.
- Digital version of the report provided by the Institutional Review Board containing the approval of the project to be sent as a supplementary document.

LIST OF WEBSITES

AMA Manual of Style 10th edition

<http://www.amamanualofstyle.com/>

ANZCTR (Australian New Zealand Clinical Trials Registry)

<http://www.anzctr.org.au/>

ARVO (The Association for Research in Vision and Ophthalmology). Ethics and regulations in human research committee

<https://www.arvo.org/About/volunteer/committees/ethics-and-regulations-in-human-research-committee/>

Authors' Participation Form the ABO

[http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario Contribuicao dos Autores.pdf](http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario%20Contribuicao%20dos%20Autores.pdf)

CONSORT (CONsolidated Standards of Reporting Trials)

<http://www.consort-statement.org/>

COPE (Committee on Publication Ethics) Flowcharts

<http://publicationethics.org/resources/flowcharts>

DeCS - Health Sciences Keywords in Portuguese

<http://decs.bvs.br/>

International Committee Medical Journal Editor.

Scientific Misconduct, Expressions of Concern, and Retraction
<http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/scientific-misconduct-expressions-of-concern-and-retraction.html>

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE

<http://www.icmje.org/>

International Committee of Medical Journal Editors - Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest

http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE.

Format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE.

Defining the role of authors and contributors

<http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>

ISRCTN (International Standard Randomised

Controlled Trial Number)

<http://isrctn.com/>

MeSH (Medical Subject Headings)

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>

National Library of Medicine.

List of Journal Indexed in Index Medicus

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>

National Library of Medicine.

Samples of formatted references for authors of journal articles

<https://wayback.archive-it.org/org-350/20190414183852/>

https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

NTR (Netherlands Trial Register)

<http://www.trialregister.nl/>

Online interface for submission of manuscripts to ABO

<https://mc04.manuscriptcentral.com/abo-scielo>

PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)

<http://www.prisma-statement.org/>

ReBEC (Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos)

<http://www.ensaioclinicos.gov.br/>

STARD (STANDards for the Reporting of Diagnostic Accuracy Studies)

<http://www.stard-statement.org/>

STROBE (Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology)

<http://www.strobe-statement.org/>

U.S. National Institutes of Health. Clinical Trials

<http://www.clinicaltrials.gov>

UMIN CTR (University Hospital Medical Information Network . Clinical Trials Registry)

<https://www.umin.ac.jp/ctr/>

World Association of Medical Editors.

Conflict of interest in peer-reviewed medical journals

<http://wame.org/wame-editorial-on-conflict-of-interest>

World Association of Medical Editors.

Declaration of Helsinki; medical research involving human subjects.

<https://www.wma.net/what-we-do/medical-ethics/declaration-of-helsinki/>